HISTORIA MEDICO-CIRURGICA

DA

ESQUADRA BRASILEIRA

NAS

CAMPANHAS DO URUGUAY, E PARAGUAY

DE

1864 A 1869

PELO

Dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier Azevedo,

CIRURGIÃO-MÓR DA ARMADA NACIONAL E IMPERIAL,
DIGNITARIO DA IMPERIAL ORDEM DA ROSA, OFFICIAL DO CRUZEIRO,
CAVALLEIRO DA ORDEM DE S. BENTO DE AVIZ,
CONDECORADO COM AS MEDALHAS DE CAMPANHAS DO URUGUAY
EM 1851, 1852, E 1864,
E COM A DA RENDIÇÃO DE URUGUAYANA EM 1865,
E EX-CHEFE DE SAUDE DA ESQUADRA NAS DUAS CAMPANHAS.

RIO DE JANEIRO.
TYPOGRAPHIA NACIONAL.

1870.

PREFACIO.

A guerra em todos os tempos preoccupou o espirito do escriptor sob o ponto de vista administrativo, politico, militar, e medico. Ao encetar-se a campanha do Uruguay, e Paraguay, tivemos sempre em vista apresentar ao Governo do nosso paiz um trabalho mais extenso, e minucioso, do que o exigido pelos regulamentos aos Chefes de Saude das Esquadras em operações de guerra. Estudos importantes reclamavão a confecção desse trabalho, que consistia na apreciação medica e cirurgica dos factos mais importantes da campanha, onde a corporação medica militar tanto se distinguiu. Clima, elementos de guerra, molestias proprias do paiz, estudos reclamados pela cirurgia, offerecião vasto campo ás nossas observações. Tudo era novo, a cirurgia reclamava attenções especiaes, a creação de Hospitaes de Sangue despertava o cuidado daquelle, sobre quem pesava a ardua missão da direcção do serviço medico em campanha.

Tivemos força de vontade, e muito de longe acompanhamos as pégadas de Chenu, Larrey, Boudin,

e outros, que se occupárão de guerra em relação ao serviço medico, e que tão uteis forão áquelles, que em circumstancias identicas tinhão de discutir igual materia.

O juizo critico da medicina militar em França, e na America desenvolvido pelo Dr. Gase analyzando as differentes questões de administração reclamadas pelo serviço medico, e apresentadas por Vigo Roussillon em relação á guerra dos Estados-Unidos de 1861 a 1865, demonstra as difficuldades, com que se luta, e principalmente um paiz novo, que pela vez primeira aceitava a guerra, que lhe era declarada.

Vencemos obstaculos, que se nos apresentavão, e hoje offerecemos ao paiz um opusculo sob o titulo de Historia Medico-Cirurgica da Esquadra Brasileira nas campanhas do Uruguay, e Paraguay de 1864 a 1869.

Em quatro annos e dous mezes de trabalho, sempre na direcção do Corpo de Saude em campanha, e no seio das operações de guerra, colhemos as observações dos nossos collegas, e as reduzimos

a um trabalho, que poderá servir de base a ulteriores escriptos.

Dous fins tivemos em mira, quando nos resolvemos a escrever a historia desta guerra, e forão elles, narrar o que se fez, salvando homens, a quem a sciencia e a industria moderna procuravão destruir, e apresentar os importantes serviços do Corpo Medico da Armada, que em campanha desprezava soffrimentos, e privações, dando durante, e depois dos combates, provas do mais acrisolado patriotismo, e abenegação no exercicio do seu sacerdocio.

Vai portanto o nosso opusculo correr a sorte da critica, a qual respeitamos, por isso que escrevemos sem a pretenção de que seja um trabalho isento de erros.

Dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier Azevedo.

PRIMEIRA PARTE.

CAMPANHA DO URUGUAY.

CAMPANHA DO URUGUAY.

HISTORIA MEDICO-CIRURGICA DA ESQUADRA BRASILEIRA.

> O merito dos relatorios depende da verdade, e sinceridade, com que são escriptos.
>
> *Bacon* (obras phil.)

As convulsões politicas, que por espaço de dous annos agitárão a Republica do Uruguay, os actos injustos, e anarchicos praticados pelo governo, que ahi dominava, as tropellias exercidas na fronteira do Brasil contra seus habitantes, a recusa emfim desse governo ás justas reclamações do Imperio em nota de 18 de Maio de 1864, derão em resultado as represalias, e a attitude bellica, que foi mister apresentar, com o fim de collocar na direcção da Republica homens, que por si garantissem a vida, e propriedade de nossos compatriotas.

O que a diplomacia não tinha, até certo tempo, conseguido, obteve o canhão, com dôr, é verdade, pelo sangue derramado, mas com a certeza, que os direitos dos Brasileiros serião respeitados, e que uma nova

época de socego, e felicidade, surgiria com o tratado de 20 de Fevereiro de 1865, que trouxe a paz a este paiz, e a retirada dos principaes chefes, que tinhão-se apresentado não como homens politicos, mas verdadeiros caudilhos, que escaparião no momento do perigo, deixando entregues ao luto as familias daquelles, que tinhão sacrificado.

A luta, que travou-se, deu vantagens reaes, e uteis noções ao soldado, e ao medico brasileiro. Se na arte da guerra os aperfeiçoamentos das armas trazem muitas vezes a victoria, se o soldado, no enthusiasmo do combate, despresa o perigo, arrojando-se com a certeza do triumpho; o medico militar tem um vasto campo, onde vai pôr em pratica, o que a theoria ensina no tratamento especial dessas variadas lesões, que apresenta aquelle, que, no campo de batalha, derrama seu sangue, defendendo a justa causa da patria.

Na campanha do Uruguay, o medico brasileiro estudou a importancia da hygiene, o auxilio da medicina, e entrou no vasto campo da cirurgia, onde encontrou observações, que prendem a attenção, e que a mesma sciencia recusaria aceitar pelos accidentes, que offerecêrão-se, e pelo favoravel exito, que apresentárão.

O papel, que o cirurgião brasileiro representou nesta cruzada de honra, veio ainda uma vez corroborar a importancia do sacerdocio, que exerce, e o zelo, e illustração, que deve possuir, ora prevenindo as molestias, ora vivendo nos hospitaes exposto á imminente perigo, e estudando os importantes ferimentos por armas de fogo.

Honrados pelo Governo Imperial com a nomeação de Chefe de Saude da Esquadra em operações nas aguas do Prata, fizemos parte dessa campanha, que deixou-nos vivas recordações pelos trabalhos, a que entregárão-se todos os medicos, e pelo triumpho, que conseguirão as armas do Brasil, no theatro da guerra.

A presença do Exercito, e Esquadra, que conjunctamente defendião direitos reaes, representava uma im-

portante observação ao medico, que, identificado com esses dous elementos, sustentaculos dos brios nacionaes, tinha por dever curar daquelles, que, em seus soffrimentos, demandavão cuidados.

Um quadro afflictivo desdobra-se ás vistas do medico da armada ao contemplar as difficuldades, que offerecem-se no exercicio de sua profissão a bordo de um navio de guerra.

Quando a França, a Inglaterra, e outras nações cultas, curão da hygiene de suas guarnições, maxime nessas campanhas, em que a accumulação de praças na coberta dos navios póde engendrar grandes males, o Brasil, fertil em recursos, deveria prestar toda a importancia, que é para desejar, a este ramo tão interessante á salubridade, e não é para admirar, que as nossas guarnições sejão muitas vezes victimadas por terriveis enfermidades, que encontrão o seu germen no proprio navio, onde causas immediatas, dependentes da construcção, podem abrir um quadro assustador, principalmente em épocas anormaes, como a que nos achavamos na campanha do Uruguay.

Forget, medico da armada franceza, que especialmente occupou-se da hygiene naval, diz—que a hygiene de um navio começa do estaleiro—. Esta proposição, tão justa, quanto real, é muito importante, como demonstrarão as considerações, e factos, que temos de apresentar, e que explicão satisfactoriamente o estado insalubre, em que existirão as guarnições, e tropa, que foi necessario transportar de um a outro ponto do Uruguay.

A Esquadra, composta de 13 navios a vapor, e um á vela offerecia, só por esta simples circumstancia, elementos constitutivos de desenvolvimento de enfermidades.

Os trabalhos apresentados ultimamente na Europa por Beaudens, e outros, que dedicão-se ao estudo minucioso das causas occasionaes, e predisponentes de

enfermidades, que manifestão-se nas guarnições dos navios de guerra, demonstrão, que mais facilmente desenvolvem-se nos navios, movidos a vapor, que nos de vela.

O estudo da hygiene é de tal ordem nesses paizes, onde o progresso predomina, que os hygienistas francezes estudárão a salubridade comparativa dos differentes navios, e este estudo tem servido de importante auxilio á aquelles, que pelos differentes governos são encarregados das construcções dos navios de guerra, e transportes.

Os estudos de Deslandes, Fonsagrives, Forget, e Beaudens, servirão de phanal ás construcções modernas.

Sendo de grande alcance para a hygiene dos navios a sua construcção, era util, e conveniente, que fosse ouvida a voz do medico, unico, que tem de lutar em grandes travessias, e nos trabalhos de uma guerra, com enfermidades, que possão desenvolver-se.

As causas, que predominão nos navios movidos a vapor para a manifestação de qualquer epidemia, exercem constantemente sua acção, por isso que existem no proprio navio.

Sem nos apoiarmos na experiencia, e observação de 21 annos de embarque em navios de guerra, reflictamos um pouco sobre esses elementos, apresentados por Fonsagrives em sua hygiene naval, e temos demonstrado o cuidado, que deve presidir á construcção dos navios a vapor « Accumulação de grande quantidade de oleo, « calor intenso, humidade augmentada, emprego de « grande quantidade de materias graxas, trabalhos es- « peciaes exigidos pela natureza do motor. »

Os curiosos trabalhos de Fonsagrives, feitos em 1846 na Africa, comparando a mortalidade, e o desenvolvimento de molestias em navios de vela, e a vapor, offerecendo uma statistica, na qual demonstra-se a insalubridade dos vapores, e a aptidão destes navios para o desenvolvimento de epidemias, comparativamente com

os de vela, fallão por si bem alto, e não deixão a menor duvida, relativamente aos cuidados de uma construcção, que esteja em harmonia com uma boa hygiene.

Nos navios, de que compunha-se a Esquadra, observamos a falta de enfermarias. A corveta á vapor *Nictheroy*, um dos melhores vasos da esquadra brasileira, tem por enfermaria a coberta, que corresponde em espaço á praça d'armas de um pequeno navio, onde o ar póde difficilmente gyrar, e ser renovado. Esta simples consideração, *espaço*, e *ar*, é sufficiente para explicar-se o desenvolvimento de certas enfermidades, que manifestárão-se na Esquadra durante a campanha do Uruguay, e das quaes mais tarde nos occuparemos.

Na apreciação das causas, que predominão nos navios, movidos a vapor, para a insalubridade destes, é incontestavelmente prejudicial o estado do carvão, o calor, que partindo da machina, distribue-se por todo o navio, o desenvolvimento de gazes, que desprendem-se da decomposição da graxa, e que são outras tantas causas occasionaes de enfermidades graves.

A guerra, na qual nos achavamos empenhados, exigia trabalhos arduos, commissões importantes, transportes de tropa, vindo tudo isto reunir-se ao quadro, no qual se achavão esboçadas novas causas de molestia, produzidas pela agglomeração de individuos, clima, temperatura do paiz, transições bruscas desta, privação de fresca alimentação, qualidade das aguas potaveis, e finalmente a influencia moral, uma das causas, que mais avultão no numero das enfermidades, que affectão o organismo.

O estudo, que tinhamos feito da interessante obra de Beaudens sobre a guerra da Criméa, as observações por elle recolhidas em Malta por occasião do transporte de tropas, desenvolvendo-se o cholera-morbus, a historia dos 300 zuavos, que em uma noite tinhão sido affectados dessa terrivel enfermidade, desenvolvida pela agglomeração de individuos, as scenas afflictivas representadas em Dobrutcha, que foi a séde de extraordinaria

mortalidade, actuando sobre nosso espirito, procuramos os meios de prevenir qualquer epidemia, que se pudesse desenvolver, ou sustal-a em sua marcha, ao manifestar-se.

Longe de procurarmos imitar, o que a França, e a Inglaterra possuem em seus ricos meios de ventilação de um navio, inventando, e executando apparelhos importantes á renovação do ar, e que deverião existir entre nós desde a construcção do navio, procuramos, na falta desses meios, ventilar pelas mangas de lona, usuaes a bordo, a coberta, e todas as divisões inferiores do navio, fazendo com que o ar fosse continuamente renovado, maxime, quando os navios transportavão tropas, excedendo deste modo ás suas lotações.

Todo aquelle, que compulsa as obras de hygiene, que conhece os principios phisiologicos, e que estuda a historia dos antigos tempos, não hesitará um só momento no receio de uma enfermidade, produzida pela infecção, ou contagio, apreciando as scenas pungentes de epidemias horriveis, consequencia da agglomeração de individuos. O asseio dos navios, as constantes fumigações feitas nos alojamentos, e praças d'armas, o desenvolvimento de chloro na coberta por meio de pannos embebidos em agua chloruretada, asseio, quanto era possivel, no vestuario das guarnições, nada foi esquecido.

As previsões, que tinhamos, do desenvolvimento de molestias de caracter epidemico, realisárão-se.

As molestias, tendo por causa a infecção phytoemica, cujo desenvolvimento explica-se pelas materias vegetaes, que existem em putrefacção no navio, e as produzidas por infecção zoo-hemica, tendo por causa a agglomeração de individuos, abrirão o cortejo das enfermidades, que affectárão as praças da Esquadra, que formavão suas guarnições, e as do Exercito, que achavão-se destacadas nos navios, ou erão transportadas para diversos pontos da costa do Uruguay.

Os pessimistas, que procurão oppôr-se ao que a verdade dos factos indica, sustentão, que a agglomeração de praças não influe tão poderosamente, como queremos, para o desenvolvimento de molestias graves. Se a expedição franceza á China, e ao Mexico, na qual 20.000 homens atravessárão o Oceano, soffrendo perdas insignificantes, é um dos argumentos, em que baseão-se para sustentarem suas opiniões, devemo-nos convencer, que as excepções não confirmão, o que os principios da sciencia offerecem, como verdades incontestaveis, e que causas, todas especiaes, actuárão para o não desenvolvimento dessas enfermidades ; causas, que poderemos procurar na influencia do moral sobre o physico, nessas distracções que, em alto mar, prendem o marinheiro, e o soldado ao prazer, e a tantas outras, que a historia refere-nos dessa importante campanha.

Os navios, apresentando, em geral, pequenas cobertas, onde pernoitavão as praças de suas guarnições, e da tropa, destinada a destacamento, ou a desembarque, servindo muitas vezes de deposito de material bellico, e sendo ahi collocados os doentes por urgente necessidade, offerecião novos germens de molestia, sendo impossivel conservar-se regular hygiene, apezar de todos os esforços, e cuidados dos cirurgiões militares, e das autoridades de bordo.

No nosso paiz, é dever confessar, procura-se preparar um navio, que apresente boas condições nauticas, e esquece-se o que aconselha a hygiene, a fim de conservar a salubridade das guarnições. As autoridades militares de bordo tudo envidão para que as guarnições sejão, o menos possivel, victimadas por enfermidades, mas não podem combater certos defeitos do navio. Pequenas cobertas, destinadas a receber muitas vezes uma guarnição composta de 100 ou 200 praças, madeiras escolhidas em épocas improprias para a construcção, falta de meios de aeração, são causas importantes para a insalubridade do marinheiro, não se tendo em vista a

eloquente phrase de um escriptor francez, que considera, « que um navio representa uma cidade com população, temperatura, clima, e obedecendo á influencia natural do terreno, que sulca. »

Não desconhecemos, que os navios devem ser construidos para a guerra, e que são necessarias condições nauticas, e meios proprios de lutar com o inimigo, mas a isto responderemos com as palavras de um medico notavel da Esquadra Franceza, quando pronunciava-se a respeito das condições physicas e moraes reclamadas para aquelles, que destinavão-se á guerra: « Je n'ignore « pas, que la guerre a des necessités fatales, imperieu- « ses, devant lesquelles il faudra toujours s'incliner, « mais n'oublions jamais, que l'hygiene reclame aussi « ses droits, et que les regles si sages, qu'elle conseille, « s'imposent quelquefois d'elles mêmes en depit de « tous les obstacles. »

O clima dos paizes, nos quaes tinhão de entrar em operações o Exercito, e Esquadra, prendia-nos muito a attenção. Reveillé Parise, definindo o que seja clima, assim o explica: « Clima não é só o calor, e o frio; é um « ser collectivo, que compõe-se de temperatura, luz, « electricidade, seccura, humidade, movimento do ar, « e natureza dos lugares. » Esta definição, que por si explica as mudanças, que podem operar-se em um paiz, alterando, e modificando o organismo, nós a aceitamos para demonstrar a influencia atmospherica de Montevidéo, e Buenos-Ayres, no organismo da tropa, e guarnições, que constantemente chegavão a estes paizes, transportados do norte do Brasil.

A média da temperatura annual de Montevidéo é de 19.° 3, e a de Buenos-Ayres de 16.° 9. As tempestades, que notão-se nestes paizes no verão, e inverno, a inconstancia dellas, as transições bruscas de temperatura durante o dia, fazendo sentir alternativamente frio, e calor, a acção combinada destas condições meteorologicas, influião poderosa-

mente no desenvolvimento das enfermidades, que temos de tratar.

Saurel, medico da armada franceza, que tantos louros colheu na vida militar, e que tão precozmente foi arrebatado pela morte, deixando um vacuo immenso na corporação, em sua these sustentada em Montpellier, escrevendo sobre a climatologia medica de Montevidéo, e da Republica Oriental do Uruguay, considerou, como ponto importante, e talvez principal do desenvolvimento de certas enfermidades, as bruscas transições de temperatura deste paiz.

Se o Céo destas regiões impressiona o viajante pela sua belleza nos dias, e noites de verão, se a poesia prodigamente tem-lhe dedicado canções sublimes; no inverno, esse mesmo viajante triste, e taciturno, contempla-o, e admira a inconstancia, e variedade delle, obscurecido por densos nevoeiros.

Os ventos, correndo em todos os quadrantes, a humidade contrastando com a seccura da atmosphera, produzem no organismo graves modificações. O Sudoeste, ou Pampeiro, é o vivificador, por excellencia, como diz Moussy, é muito secco, e tem a propriedade de expellir da atmosphera os vapores, que os ventos N. e N.E. ahi accumulão. Moussy, fazendo em seus trabalhos especiaes sentir a influencia dos ventos sobre o estado hygrometrico da atmosphera, diz, que sendo a pressão barometrica média 762,7^{mm} eleva-se, quando reina o vento N. a 779,0, descendo com o Pampeiro a 745,0.

Se todas estas causas produzião nas guarnições dos navios da Esquadra molestias de caracter especial, no Exercito, as tropas, que acampavão em territorio da costa do Uruguay, e que não tinhão as vantagens, que aquellas possuião, erão intensamente atacadas, como observamos em Santa Luzia, onde os soldados, em terreno arido, procurando o abrigo de fracas barracas, expostos a rigorosos ventos, ou ao sol urente, erão con-

tinuamente transportados ao Hospital de Campanha, soffrendo enfermidades gravissimas, que tinhão por causas occasionaes, não só as bruscas mudanças de temperatura, como tambem a natureza do solo.

Uma coincidencia notavel observava-se nos paquetes brasileiros, que servião durante a guerra de transportes; coincidencia, que corrobora, o que temos dito ácerca da influencia do clima. Logo que esses navios transpunhão as aguas do Brasil, e entravão nas do Prata, as praças erão affectadas de enfermidades, para as quaes influião poderosamente as circumstancias de clima diverso.

Os historiographos medicos, encarregados de descrever a expedição da China, e as molestias observadas durante a campanha de Maio a Dezembro de 1860, reconhecêrão a influencia, que exercião os diversos climas dos paizes, em cujas aguas navegárão, as pressões barometricas, e thermometricas, e os seus trabalhos, que podem ser apreciados no importante relatorio do Dr. Laure sobre as expedições da marinha franceza á China, e Cochinchina, no anno de 1852 a 1862, veem-nos fortalecer ácerca das considerações, que fazemos sobre a influencia local, e climatologica.

O Dr. Laure, em seus relatorios ao Almirante, Commandante em chefe das forças em operações nos mares da China, notava, que os marinheiros, a quem as circumstancias da guerra obrigavão a um desembarque, soffrião em maior escala a dysenteria do que aquelles, que conservavão-se em seus navios, considerava como causas proximas, determinantes, e individuaes, desvios de regimen, abusos de alimentação, mas acima destas classificava, como predisponentes, a influencia do clima, variantes atmosphericas, e a grande elevação de temperatura.

A guerra da Criméa offerece-nos exemplos muito notaveis da devastação do cholera, depois que o Exercito soffria as vicissitudes atmosphericas de calor, e frio,

A alimentação reunia-se ás causas, que concorrião ao desenvolvimento das molestias. Os que se tem occupado da alimentação do homem do mar, prestão grande importancia aos elementos, que entrão na composição do alimento.

A ração do marinheiro brasileiro, comparada com a dos marinheiros de outras nações, é boa, mas não variavel, e a hygiene vem ainda [em auxilio ácerca dos animaes, que servem ao sustento do homem do mar.

A carne fresca, que é superior nestes paizes, não podia ser continuamente distribuida pelas guarnições em consequencia das circumstancias anormaes, em que nos achavamos; não obstante sempre que era possivel, a obtinhamos do Bucêo, e as guarnições com ella alimentavão-se, envidando o distincto Almirante, o Exm. Sr. Visconde de Tamandaré, que nunca esqueceu áquelle, que derrama seu sangue pela patria, todos os seus esforços para que nossas guarnições se alimentassem de modo a serem convenientemente reparadas suas forças. Era porém algumas vezes necessario obedecer ás circumstancias especiaes da guerra, e as guarnições sustentavão-se com carne salgada, resultando enfermidades graves. Além disto o marinheiro, illudindo a vigilancia de bordo, abusava dos fructos, que o paiz prodigamente offerecia, e sem ter ainda tocado o periodo da madurez, servião de regalo ao marinheiro, e soldado. A alimentação vegetal, tão necessaria simultaneamente com a animal para ser reparadora, poucas vezes podia obter-se. Não podemos reduzir a processos scientificos a alimentação do marinheiro brasileiro, não entraremos nessas analyses, pelas quaes poderiamos conhecer os elementos quantitativos, que entrão em sua composição, mas o simples golpe de vista, lançado sobre a tabella de sua ração, é sufficiente para provarmos sua superioridade em quantidade, e qualidade.

A refeição do marinheiro compõe-se ao *almoço* de

Café—Uma libra para 18 praças.
Assucar—Uma libra para 12 praças.
Pão, ou bolaxa—Meia libra por praça.

Jantar.

Generos variaveis.

Cêa.

Generos variaveis.

Estes generos dividem-se em quatro especies.

1.ª *Especie.*

Feijão—Um alqueire para 184 praças.
Arroz—Quatro onças por praça.
Carne fresca—Libra e quarta por praça.

2.ª *Especie.*

Feijão.
Carne salgada.
Toucinho.
Azeite doce.

3.ª *Especie.*

Feijão, ou arroz.
Carne secca.
Toucinho.

4.ª *Especie.*

Feijão.
Bacalhau, ou peixe.
Azeite.

A aguardente é a bebida favorita do nosso marinheiro ao jantar, sendo substituida por vinho em portos estrangeiros. Na falta de café, ha o chá, podendo a farinha, nos portos estrangeiros, ser substituida pela batata.

Se aceitamos, como devemos, o principio dos hygienistas, que na alimentação a variedade deve ser maior, que a quantidade, é logico, que a alimentação é inferior á do marinheiro de differentes nações, o que é facil reconhecer-se analysando as tabellas nos differentes regulamentos das marinhas estrangeiras, incluindo-se o decreto de 21 de Julho de 1860, que o governo francez promulgou, augmentando os generos alimenticios para a sua esquadra.

Não sendo possivel, como dissemos, na luta, em que nos achavamos envoltos, distribuir ás guarnições uma alimentação fresca, as molestias indubitavelmente se manifestarião, principalmente as que atacão o tubo gastro-intestinal.

Diziamos, que frequentes vezes desenvolvião-se molestias, para as quaes concorria a construcção do navio, e já que tratamos da alimentação, não devemos esquecer a má disposição das cosinhas nas cobertas dos navios, as quaes derramão a humidade, e o fumo por todo esse espaço, determinando enfermidades.

A marinha franceza reconhecendo, de ha muito, os inconvenientes, que resultão da installação das cosinhas nas cobertas, collocou-as no convez.

As nossas guarnições, ignorando completamente a influencia da alimentação, entregavão-se a todos os abusos, e em poucos dias as enfermarias, e cobertas, recebião grande numero de doentes. Se procurarmos a historia dos tempos modernos para servir-nos de bussola na apreciação de uma má alimentação em consequencia das circumstancias da guerra, ella nos apontará os dous regimentos, que partirão do campo Santo Omer, e chegárão á Criméa em Outubro de 1855, em um dos quaes sobre um effectivo de 2.676 praças, em cinco mezes tinha perdido 452; e se entre os marinheiros, que por circumstancias especiaes da navegação, são obrigados a receber bolaxa e carne salgada, molestias de caracter grave desenvolvem-se, com maior razão ellas pronunciar-se-hão

em tempos anormaes, actuando tantas causas, quaes as que temos indicado.

As aguas do Rio da Prata prendêrão nossa attenção, tendo de explicar essas alterações, que notavão-se no tubo gastro-intestinal. A analyse dellas a entregamos ao Sr. 2.° Cirurgião da Armada Dr. Joaquim Monteiro Caminhoá, distincto Oppositor da Secção accessoria na Escola de Medicina do Rio de Janeiro. Por essa analyse conhece-se, que ellas apresentão as qualidades, e elementos de todas as aguas potaveis.

As aguas, de que servem-se os habitantes destes paizes, são as da chuva, ou as do rio. As aguas da chuva, sendo muito mais puras, que as do rio, a população do Rio da Prata prefere ás deste. A agua da chuva, na opinião de alguns hygienistas, não convém, por isso que contém poucas, ou nenhumas materias salinas; as nossas guarnições servião-se das aguas do rio, que tendo sido já examinadas por Fonsagrives, considerava-as más e suspeitas.

O exame do Sr. Dr. Joaquim Monteiro Caminhoá deu o seguinte resultado:

1.° Ha alguns saes calcareos soluveis.
2.° Algumas substancias tannadas.
3.° Substancias organicas em suspensão.
4.° Poucos sulphatos soluveis.
5.° Alguns carbonatos, e acido carbonico livre.

Os reagentes, de que serviu-se na analyse, forão o oxalato de ammonia, dando um precipitado branco pouco abundante, sulphato de protoxido de ferro-ligeiro precipitado escuro, com o chlorureto de ouro a frio, não deu reacção, sendo ella sensivel a quente, e com o carbonato de soda apresentou um ligeiro precipitado branco, depois de algum tempo, tornando-se brandamente opalino com o chlorureto de bario. São estes os reagentes, que empregou Fonsagrives, e além destes, servindo-se o Sr. Dr. Caminhoá do acetato triplumbico, obteve um precipitado abundantissimo, branco, pesado.

Este exame, apenas qualitativo, demonstra-nos que estas aguas contém os caracteres chimicos das aguas potaveis; e se attendermos aos caracteres physicos, nota-se sabor fresco, sendo um pouco turvas e pesadas. Na approximação do porto de Montevidéo apresentão as aguas sabôr desagradavel, o que explica-se perfeitamente pela juncção, que ahi fazem com as do mar. Não obstante nós as consideramos causas determinantes de molestias, principalmente para os recem-chegados do Brasil.

O exame feito pelo Sr. Dr. Caminhoá, como elle declarou-nos, não merece plena confiança, por isso que a analyse foi feita sobre agua do rio, de mistura com a da chuva. Vejamos a analyse feita pelo Sr. Dr. Puigari, lente de chimica na escola de medicina de Buenos-Ayres. Examinando um litro da agua do Rio da Prata obteve os seguintes resultados :

Bicarbonato de cal	0,0330
Carbonato de soda..........	0,0475
Chlorureto de sodio.........	0,0205
Sulphato de magnesia......	0,0043
» de soda...........	0,0012
Acido silicico	0,0170
Alumina, e oxido ferrico......	0,0080

Saes de potassa.........	vestigios.
Nitrato alcalino..........	
Materia orgánica........	

Concluindo desta analyse o Sr. Dr. Puigari, que a agua é potavel, e de boa qualidade, por isso que, contendo comparativamente muito pouca quantidade de materias fixas, são estas ainda reconhecidas uteis, e inoffensivas.

Teremos de demonstrar mais tarde, que o juizo, que dellas faziamos, apezar de serem reconhecidas boas, não era erroneo.

A influencia do moral sobre o organismo do soldado, e do marinheiro, representava importante papel no quadro das enfermidades.

Se o soldado, e o marinheiro brasileiro enthusiasmão-se ao rufar da caixa de guerra, e do troar do canhão, que o chama a seu posto, tambem abate-se, quando sobre o leito da dôr não póde empunhar a espada, e jogar o fuzil, sustentando os direitos do seu paiz. A coragem, e o brio eleva-o do leito, mas o estado physico oppõe-lhe uma invencivel barreira ante o terrivel inimigo, a enfermidade. As paixões actuão sobre elle de um modo continuo, e verdadeira é a opinião de Tissot, quando em seu *Ensaio sobre as molestias do homem*, diz-nos, que as paixões influem mais poderosamente sobre o organismo, que os alimentos, o movimento, e até o ar.

Nesses mezes de bloqueio á cidade de Montevidéo observamos, correndo a coberta do nosso navio, as conversações dos marinheiros, e soldados, que versavão especialmente sobre o momento, em que tinhão de desembarcar, e os actos de valor, e coragem, que deverião pôr em pratica para sustentar o auri-verde pendão, que nos penoes dos navios representava nossa patria. Quaes outros Nelsons, ou Collingoods, planejavão um bombardeamento, ou ataque!

As affeições de familia, a idéa de molestias, e da morte, que preferião têl-a no campo de batalha, os lenitivos, que só encontrarião em seu paiz no seio de uma mãi idolatrada, ou de uma carinhosa irmã revolvião-se em seu espirito, e muitas vezes anhelavão a hora do combate, e a terminação da luta, para em seus braços estreitar seres, que lhes erão tão caros.

A sequestração a bordo, limitados ao estreito espaço do convez, ou da coberta, não podendo expandir seu espirito, e contemplar de perto o paiz, que tinhão á vista, tudo influia poderosamente sobre seu organismo.

Não necessitamos recorrer á poesia, aos enlevos do escriptor, pintando a vida do homem do mar, não procuraremos o maravilhoso desses quadros, descriptos por Thomaz Moore, Bernardino Baldi, e outros. As guerras do Oriente, e ultimamente a dos Estados do Norte da America, põem em relevo a influencia destas causas sobre o organismo do soldado, e marinheiro. As distracções servem de lenitivo a seus soffrimentos, e a bordo da corveta *Nictheroy* erão permittidas, tendo assistido a espectaculos dramaticos, cujas personagens erão praças da guarnição, que, com o consenso das authoridades de bordo, divertião-se, produzindo estes espectaculos a alegria, e o prazer.

A guerra da Criméa offerece-nos exemplos destes, em que o valente zuavo, que na noite anterior tinha representado, em um theatro improvisado no campo, as scenas da patria, no dia seguinte, ardente, e ousado, com a arma em punho, arrojava-se ás trincheiras inimigas, praticando prodigios de heroismo acompanhados dos hurrahs da victoria!

Descriptas deste modo as causas, que enumeramos, como productoras de enfermidades, é tempo de entrarmos na apreciação destas, e demonstrarmos os tratamentos, que seguirão os cirurgiões da armada.

Cumpre-nos declarar, que as boticas dos navios achavão-se amplamente surtidas de todos os medicamentos, e em escalla tal, que algumas vezes tivemos de fornecer ambulancias para o Exercito, que achava-se acampado em Santa Luzia, e em outros pontos do Uruguay.

As lezões dos orgãos thoracicos abrirão o cortejo ás enfermidades, que desenvolverão-se nas guarnições dos navios da Esquadra.

As bronchites affectárão geralmente as praças. A tosse continúa fazia-se ouvir durante o dia, e principalmente á noite, impedindo o somno a esses infelizes, que consideravão verdadeira tortura os soffrimentos originados por molestia tão incommoda. A tosse [illegible]

sob a fórma, a que os pathologistas francezes denominão *de quintes*, sendo em geral a expectoração formada de catarrhos com strias sanguineas, acompanhando essa lesão phenomenos simpathicos, estendendo-se frequentes vezes ás ramificações bronchicas, e ao parenchima pulmonar.

O prognostico foi favoravel em quasi todos os casos, sendo administradas aos doentes as emissões sanguineas, as poções emetisadas, e se bem que alguns pathologistas não sejão sectarios da sangria, os medicos da Armada, seguindo alguns as pegadas da clinica de Michel Levy com as restricções de Graves, obtiverão felizes resultados.

As pleurezias, pleuro-pneumonias, e pneumonias occupárão tambem a attenção de nossos collegas, terminando a mór parte das pneumonias pela resolução, havendo porém alguns casos fataes por suppuração, revestindo-se muitas vezes estas molestias da fórma typhoide, como observamos em dous casos, para os quaes fômos convidados em conferencia pelo cirurgião da corveta *Nictheroy*. As emissões sanguineas geraes, e locaes, as preparações antimoniaes, vesicatorios, forão com vantagem empregados, sendo diverso o tratamento seguido, quando as pneumonias revestião-se da fórma typhoide, pois que então erão prescriptas as preparações de quina, o sulphato de quinino, vinho, e em geral os tonicos, quando os symptomas, ou a marcha da molestia reclamavão-os.

A phtisica pulmonar, essa terrivel enfermidade, ante a qual naufraga a sciencia, que não conhece até hoje tratamento, victimou grande numero de praças, que forão encontrar a morte no leito dos hospitaes, ou no Brasil, para onde recolhêrão-se, depois de inspeccionados, e julgados incapazes do serviço.

Esta molestia que, com physionomia tão austera, apresenta-se no Brasil, entregando ao luto familias in-

teiras, a quem as condições do clima, ou a herança impuzerão tributo tão doloroso, no Rio da Prata é uma molestia endemica, ligeira em sua marcha. Manifestando-se nestes paizes por uma simples bronchites, toma o caracter da *phtisica galopante*, e impressiona o medico estrangeiro pelos rapidos progressos. Qual o tratamento, que os Medicos da Armada poderião empregar ao manifestar-se molestia de tal ordem? A sciencia indica-o, a observação aconselha-o, o tratamento palliativo. Triste, muito triste é a missão daquelle, que de braços crusados ante o leito da dôr, vê a medicação por mais racional, e judiciosa, que seja, zombar do zelo, devotação, e interesse, que acompanha o medico clinico em seus esforços para salvar o doente! Na vanguarda da sciencia marchão as circumstancias, e condições climatericas, o germen herdado, que não está ao alcance do medico destruir.

Os peitoraes, opiaceos, o emetico, as bebidas mucilaginosas, e nitradas, e todos aquelles medicamentos, que a sciencia indica com o fim de lenitivar os soffrimentos, ou combater accidentes, que se manifestassem, forão os meios empregados.

As febres, que os pyretologistas denominão continuas, intermittentes, e remittentes, pronunciavão-se nas guarnições da Esquadra. Dous casos de febre typhoide teve o cirurgião da corveta *Nictheroy* de debellar, apresentando um, feliz resultado, e succumbindo o outro doente, revestindo-se um da fórma biliosa, e o outro da ataxica, complicando-se de certos accidentes, hemorragias intestinaes, e inflammação da parotida. Forão estes os unicos factos, que desenvolvêrão-se na Esquadra, existindo tantas causas favoraveis ao seu desenvolvimento, como fossem accumulação de praças superior muitas vezes á lotação dos navios, e o miasma nautico, demonstrado perfeitamente por Laure, quando explica a manifestação desta febre nas guarnições das

fragatas francezas *Forte*, e *Vengeance* na excursão aos mares da China.

As febres intermittentes cederão ao sulphato de quinina, seguindo-se muitas vezes o methodo de Sydenham, suspendendo-se o emprego logo que a febre desapparecia, empregando-se depois em alta dose com certos intervallos. Quando apresentavão o typo pernicioso, e perturbações do systema nervoso, prescrevêrão-se todos os meios, que a sciencia indica em casos taes, e não tiverão os Cirurgiões de lamentar a perda de um só doente nos poucos casos, que houverão, empregando-se na febre typhoide a medicação contra stimulante, os tonicos, e purgativos, segundo o caso reclamava.

As gastrites, enterites, gastro enterites, entero collites manifestárão-se em grande escala. As emissões sanguineas, as bebidas mucilaginosas, as preparações opiadas, os calmantes, forão com vantagem empregados.

As diarrheas, e dysenterias augmentárão o numero de doentes, tendo de registrar-se casos fataes. As bebidas mucilaginosas, banhos emollientes, o opio, a allumina, os adstringentes; na dysenteria os clisteres com nitrato de prata, o perchlorureto de ferro, forão empregados.

Dous casos de cholera sporadico desenvolvêrão-se, um na corveta *Bahiana*, outro no vapor *Paraense*, coroados de feliz resultado. Todos os symptomas, que carecterisão esta terrivel enfermidade, hoje tão conhecida pelo quadro desolador, que apresentou, quando manifestou-se no Brasil, pronunciárão-se nos doentes em questão: nauseas, collicas violentas, evacuações abundantes, borborigmos, caimbras, resfriamento, anciedade, prostração, face hypocratica, syncopes, emfim todo o cortejo inherente a tão cruel enfermidade.

O zelo dos dous cirurgiões, a quem estava confiado o tratamento desses doentes, a acertada applicação dos

meios, que a sciencia indica, triumpharão, restituindo ao pessoal das guarnições desses navios mais duas praças, que erão semi cadaveres.

O rheumatismo articular agudo affectou a maior parte das guarnições, sendo mister remover para o Brasil muitas praças, que não puderão obter resultados favoraveis ao seu restabelecimento.

Se attendermos ás causas, que temos apresentado no correr deste trabalho; causas, que correspondem á natureza do clima, e ao local diverso daquelle, que o soldado occupava em seu paiz, obrando estas causas regular, ou irregularmente, isto é, expondo-se ás molestias do paiz, em que então vivia, e que erão proprias da estação, ou cujo desenvolvimento é anormal, facilmente comprehender-se-ha, que não seria para admirar, que essas molestias se desenvolvessem em grande escala.

Se consultarmos o relatorio medico-cirurgico da campanha do Oriente por Scribe, se meditarmos com calma sobre os trabalhos de Evans ácerca da therapeutica, e hygiene militar, ultimamente apresentados á commissão sanitaria dos Estados-Unidos, veremos, que as molestias, que atacão as vias respiratorias, os orgãos intestinaes, e as que se desenvolvem por uma infecção, cujo fóco é proximo, ou remoto, teem por causas predisponentes a vida especial do marinheiro, a alimentação, os poucos cuidados, e a agglomeração de individuos.

De todas as causas, que enumeramos, vemos, que cada uma é especial á molestia, que desenvolveu-se; e assim é, que a exemplo do que occorreu nos acampamentos francezes na guerra do Oriente, nos quaes os soldados erão accommettidos do typho, em consequencia da alimentação uniforme, do pouco asseio, e da infecção de suas barracas, viamos os marinheiros da nossa Esquadra affectados tambem dessas enfermidades, que rarefazião as fileiras do Exercito nos differentes acampamentos de Santa Luzia, Cerro, e Buceo.

Onde poderiamos encontrar a causa predisponente das febres remittentes, que manifestárão-se na Esquadra, a não ser no calor proprio da estação, em que tinhão lugar as operações da guerra, revestindo-se essas molestias das fórmas typhicas, e typhoideas?

Foi a estação calmosa, que abrio as portas dos hospitaes francezes na Criméa a 5.000 soldados affectados de escorbuto, e de febres remittentes; foi a estação calmosa, que concorreu a victimar 18.000 soldados na Criméa, e Turquia, affectados do typho.

Se a Esquadra teve de lamentar perdas de vidas em pequeno numero, não coube o mesmo ao nosso Exercito em campanha; alli erão attendidas as vozes dos homens da sciencia, aqui, dispondo de um material immenso, os medicos lutavão com as circumstancias do terreno, sobre o qual devia acampar o Exercito, que erão impostas pela necessidade, vendo-se muitas vezes obrigado a permanecer dias, e noites, em terreno alagadiço, e formando hospitaes em pequenas barracas, que erão occupadas por duas, e tres praças, não podendo ser observadas medidas prophylaticas, e disposições hygienicas.

A guerra, declarada de improviso, a imperiosa necessidade de enviar tropas ao theatro della, não derão o tempo preciso para prover-se o soldado do que lhe era mister, e do que, a exemplo das guerras Européas, tem-se feito.

Scribe, em seu relatorio escripto em Sebastopol sobre o estado sanitario do exercito do Oriente, e datado em 14 de Fevereiro de 1856, apreciando as causas morbidas, dá grande importancia á natureza do solo da Criméa, impregnando-se de todos os liquidos, que por elle achavão-se disseminados. O desejo de estudo, e o cuidado, que tinhamos, de acompanhar o Exercito, sob o ponto de vista sanitario, fez-nos considerar reflectidamente sobre os terrenos, em que acampava.

O 1.° acampamento, que vimos, e sobre o qual ti-

vemos de conferenciar com o Exm. Sr. Barão de Herval, por ordem do Exm. Sr. Visconde de Tamandaré, procurando crear um hospital militar, foi o do Cerro, lugar elevado, muito ventilado, achando-se porém o hospital installado em lugar argilloso, entre dous saladeiros, que, com a brisa, espalhavão um cheiro nauseabundo, aggravando assim o estado sanitario. Na estação invernosa as barracas do soldado impregnavão-se de humidade, as emanações, que desprendião-se dos saladeiros, viciavão o ar, que o soldado respirava, e no rigor do inverno, congelações pronunciavão-se em grande numero nos membros abdominaes, sendo urgente o emprego dos meios cirurgicos.

O quadro das causas morbidas, que predispuzerão o soldado no Oriente a molestias graves, é o reflexo do estado sanitario do nosso Exercito, quér em suas marchas sobre a fronteira oriental, quér nos acampamentos do Cerro, Bucêo, Santa Luzia, e Daiman.

Uma causa, a que Scribe attribue a manifestação das molestias, é o pouco habito ás armas em recrutas, cuja constituição era pouco energica, e não experimentada.

Se attendermos ao pouco exercicio das armas da mór parte de nossos soldados, que, como voluntarios, vierão ao theatro da guerra, impellidos pelo unico interesse de desaggravar sua patria, aos continuos alarmes, durante a estação invernosa, que fazião-se nos acampamentos, temos em grande parte explicado as perdas, que soffremos no nosso Exercito, sendo diminutas na Armada, onde elementos diversos predominavão. O inverno estendeu tambem seu sombrio manto sobre as guarnições dos nossos navios, e o convez delles era coberto de grandes camadas de gelo, impressionando o organismo do marinheiro.

Os nosologistas, em todos os seus trabalhos, considerão, como já dissemos, as bruscas variações de temperatura, concorrendo a atacar os orgãos thoracicos ; e

assim podemos explicar o desenvolvimento dessas enfermidades em uma temperatura tão variavel, qual a que reina neste clima.

A alta influencia, que exerce sobre as guarnições a alimentação, e o uso das aguas do rio, explicão satisfactoriamente o desenvolvimento dos incommodos intestinaes, que assaltárão os marinheiros, apresentando todos o mesmo typo de molestia, e os mesmos symptomas, logo que entregavão-se ao uso das aguas do rio.

Dissemos no principio deste trabalho, que consideravamos, como causa importante do desenvolvimento das molestias do tubo intestinal, o uso das aguas do rio; molestias, que estendião-se largamente pelas guarnições, e que apezar do seu exame qualitativo ser favoravel, comtudo não nos demovia do juizo, que dellas faziamos. E' de longa data, que as aguas trazidas para bordo para o uso das guarnições, despertárão muito a attenção dos navegantes. As observações demonstrãonos, que as aguas do rio predispõem aos incommodos do tubo gastro-intestinal em consequencia da ausencia de saes, que as tornão insalubres, mas concedamos, com o exame feito, que esses saes não faltem; é na opinião de Fonsagrives, que apoiamos o nosso juizo, considerando elle, que é muito variavel a composição da agua dos rios, pois que ella depende da *natureza mineralogica do leito, no qual corre, da abundancia dos seres organicos, que ahi nascem, vivem, e decompoem-se, e dos productos variaveis, que as habitações, ou estabelecimentos industriaes ahi derramão.*

O conhecimento de toda a costa do Uruguay, na qual vemos ilhotas, e riachos banhados por essas aguas em suas margens, trazendo o producto deletereo da stagnação, e reunindo-se com as do mar, corroborado com as palavras de Fonsagrives, autorisão-nos a dizer sem receio de ser contestado. « As aguas, de que fazião uso as nossas guarnições concorrêrão como causas occasionaes, e pre-

disponentes ao desenvolvimento das enfermidades do apparelho gastro-intestinal.»

O simples estudo da ethiologia dessas molestias, e os conhecimentos especiaes, que os medicos da Armada teem bebido na apreciação dos factos apresentados pelos historiographos das molestias, que reinárão nessas grandes lutas politicas da Europa, sendo necessaria a mobilisação de grandes Exercitos, e Esquadras, dispensão-nos de maiores considerações a tal respeito.

Marroin, no seu relatorio medico sobre os movimentos da Esquadra Franceza no Mar Negro durante a guerra da Criméa, e Laure nas molestias observadas na campanha da China, narrão eloquentemente a perturbação da harmonia de certas funcções, dando em resultado o desenvolvimento das molestias produzidas tambem pela influencia local, pelos abusos, e excessos de alimentação, pela perversão das funcções da pelle, e por lesões, que prendem-se a phenomenos da innervação, secreção, e circulação.

O organismo, impressionado pelas affeições de familia, como em principio dissemos, predispôz muitos á melancolia, ao apparecimento de congestões cerebraes, terminando pela morte em poucos dias. Podemos apoiar esta nossa opinião em um facto acontecido nas salas do hospital de Buenos-Ayres, do qual foi victima um Capitão de Voluntarios da provincia do Ceará, homem plethorico, e de saude robusta. Este official entrou no hospital, soffrendo de ligeira suppressão de transpiração, mas summamente impressionado pelos carinhos de familia, que faltavão-lhe, e pela sorte, que aguardava-o na guerra. Os medicos do Estabelecimento, e seus companheiros d'armas, dissuadião-o dessas idéas, que vivamente o mortificavão, sendo o seu ponto fixo de conversação o lar, parentes, familia, existindo verdadeira monomania; e esse homem, que, gozando de saude, alterada simplesmente por ligeiro resfriamento,

tinha sido recebido de manhã no hospital, foi á noite accommettido de meningites; em seu delirio, era a familia, que se lhe representava, e apezar de todos os meios, que a sciencia indica, morre na noite de sua entrada!!! E' esta uma das mais vehementes provas, que demonstrão a influencia do moral sobre o physico.

Descriptas as molestias, que affectárão as guarnições da Esquadra, e as causas, que as produzirão, diremos poucas palavras em relação á statistica, que foi muito favoravel.

Em um effectivo de 1.300 praças, de que compunha-se a Esquadra em operações nas aguas do Prata, temos de registrar as molestias, que apresentamos no mappa junto, e o numero de doentes, que recolhêrão-se ás enfermarias de Novembro de 1864, a Junho de 1865.

Vê-se por esse quadro nosologico, que a statistica dos curados, e fallecidos a bordo dos navios da Esquadra, não podia ser mais satisfactoria, visto que de 455 praças, curárão-se 419, fallecêrão 32, ficando em observação uma, e em tratamento quatro.

No meio de molestias tão graves, e em tão grande escala, é digno de encomios o zelo, e devotação dos cirurgiões, que á porfia procuravão erguer do leito áquelles, de quem a patria tudo esperava.

Mappa do movimento dos doentes tratados na Esquadra.

MOLESTIAS.	ENTRADOS.	CURADOS.	MORTOS.	EXISTENTES.
Angina simples	32	32		
Asthma	2	......	......	2
Bronchites	55	55		
Bubões	4	4		
Blenorragias	3	3		
Cholera sporadica	2	2		
Contusões	9	9		
Cancros venereos	1	1		
Diarrhéa	189	186	3	
Dysenteria	15	14	1	
Escarlatina	1	1		
Embaraço gastrico	1	1		
Escorbuto	2	......	......	2
Febre intermittente	22	22		
» perniciosa	9	4	5	
» typhoide	2	1	1	
Gastro interites	16	10	6	
Hypoemia intertropical	1	1		
Myelite	1	......	1	
Nyctalopia	1	......	......	1
Ophtalmia simples	1	1		
Ozena	1	1		
Orchites	1	1		
Pneumonia	16	12	4	
Pleuro-pneumonia	18	12	6	
Resfriamento	27	27		
Rheumatismo	7	7		
Pleurodinia	1	1		
Sarnas	1	1		
Syphilis constitucional	4	3	1	
Tuberculos pulmonares	4	......	4	
Ulceras syphiliticas	6	6		
Variola discreta	1	1		
	456	419	32	5

Quadro do pessoal medico da Esquadra.

CIRURGIÕES.	POSTOS
Dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier.........................	Cirurgião de Esquadra, Chefe de Saude da Esquadra.
Dr. Claudio José Pereira.......	Cirurgião de Divisão, Chefe de Saude da 2.ª Divisão.
Dr. Pamphilo Manoel Freire de Carvalho.....................	Primeiro Cirurgião.
Dr. Symphronio Olimpio Alvares Coelho.......	»
Dr. Tristão Henriques Costa...	»
Dr. Baldoino Athanazio do Nascimento.....................	Segundo Cirurgião.
Dr. Joaquim Monteiro Caminhoá	»
Dr. José Caetano da Costa......	»
Dr. Manoel Baptista Valladão ..	»
Dr. João Adrião Chaves	»
Dr. Luiz Carneiro da Rocha ...	»
Dr. Antonio Duarte e Silva.....	»
Dr. Luiz Alves do Banho.......	»
Dr. Joaquim da Costa Antunes..	»
Felippe Pereira Caldas..........	Segundos Cirurgiões de commissão.
Luiz da Silva Flores............	
Justiniano de Castro Rabello...	
PHARMACEUTICOS.	
Albino Gonçalves de Carvalho..	Primeiro Pharmaceutico.
José Caetano Pereira Pimentel.	Segundo Pharmaceutico.
Francisco Lourenço Tourinho de Pinho.......................	

Quadro dos Navios, que formárão a Esquadra durante a Campanha.

NAVIOS Á VELA.

Corveta—Bahiana.

A VAPOR.

Vapor—Amazonas.
Nictheroy.
Araguay.
Paraense.
Biberibe.
Gequitinhonha.
Recife.
Parnahyba.
Itajahy.
Belmonte.
Ivahy.
Mearim.
Maracanã.

HOSPITAES DE SANGUE.

CAMPANHA DO URUGUAY.

HOSPITAES DE SANGUE.

O partido, que dominava na Cidade de Montevidéo, procurava com empenho vencer por meio das armas, e espalhando o sangue, fazer tremular sobre cadaveres a bandeira do seu triumpho.

Não se fez tardar muito, que Aguirre, Carrera, Sá, e outros procurassem com os seus adeptos a Cidade de Paysandú para theatro, onde tinha de representar-se esse drama luctuoso, que teve lugar nos dias 6 de Dezembro de 1864, e 1 e 2 de Janeiro de 1865.

As forças inimigas, em numero de 1.400 homens, tendo á sua frente os Chefes Leandro Gomes, Pires, Azambuja, intrincheiradas na Igreja, em casas, e estabelecimentos publicos, e no Baluarte da Lei, esperavão os nossos bravos soldados, que, mais tarde, cobertos com os laureis da victoria, demonstrarião a esses homens, e a esse Governo tresloucado, que impunemente não se ferem os brios de uma Nação.

A divisão brasileira, composta dos Vapores *Recife*, *Belmonte*, *Parnahyba*, *Ivahy* e *Araguay*, commandada pelo valente Almirante o Exm. Sr. Visconde de Tamandaré, aguardava o signal para vomitar sobre a Cidade a metralha de seus canhões, e obrigar o inimigo ousado a retroceder, se a persuasão do mal, que causava a seus compatriotas, não o desviasse do satanico plano de exterminio.

Os nossos marinheiros preparavão-se para o combate, e á voz de desembarque, apresentárão-se no porto de Paysandú, ao romper da aurora do dia 6 de Dezembro, 100 imperiaes marinheiros, sob o commando do 1.° Tenente João Baptista de Oliveira Montaury, tendo no dia 4 effectuado igual desembarque em um ponto abaixo do porto da Cidade, no lugar denominado Arroyo-Sacro, um contingente de Fusileiros Navaes, Imperiaes Marinheiros, e do 1.° batalhão de Fusileiros, com o fim de reunir-se ao Exercito, denominado Libertador, que dispunha de pouca infantaria, sendo esse contingente acompanhado pelos Drs. Luiz Alves do Banho, e Joaquim da Costa Antunes, 2.os Cirurgiões da Armada.

O inimigo, por achar-se acastellado, e formando verdadeiras barricadas, tinha vantagem superior ás nossas forças, que, a peito descoberto, lutavão. Ferio-se o combate, e durante todo o dia, o inimigo atacado pelo rio, e por terra, oppunha vigorosa resistencia, cruzando-se de parte a parte vivo fogo.

A missão do Cirurgião principiava. Esse ataque, as guerrilhas continuas que havião, e o ultimo combate que teve lugar, derão grande numero de feridos, que reclamavão cuidados cirurgicos, e conseguintemente a creação de Hospitaes, onde recebessem os primeiros cuidados, e soffressem as mais urgentes operações.

Difficuldades offerecião-se, que não era possivel de momento debellar, e o tumultuar de um combate apresenta obstaculos, que parecem invenciveis. Os combates produzidos pela guerra civil na França em 1814, 1815 e 1830, fazendo refluir aos Hospitaes grande numero de feridos, demonstrão a difficuldade na organização de Hospitaes de Sangue improvisados, onde o Cirurgião luta com a falta de meios necessarios, ou para as operações, ou para a collocação dos doentes. Nestas circumstancias nos achavamos. A principio forão os feridos conduzidos para bordo do Vapor *Recife*, e estendidos no convez recebião os cuidados dos Drs. Claudio José Pe-

reira da Silva, Chefe de Saude da 2.ª Divisão, e do 2.º Cirurgião Dr. João Adrião Chaves, sendo logo depois auxiliados pelo 2.º Cirurgião Dr. Baldoino Athanazio do Nascimento, e os Cirurgiões de commissão Luiz da Silva Flores, Felippe Pereira Caldas, e Justiniano de Castro Rabello, que de terra vierão prestar seus valiosos serviços.

Os tiroteios nos postos avançados continuavão, apresentando-se maior numero de feridos, que erão distribuidos por todos os navios.

A creação de um Hospital, improvisado em terra, fazia-se necessaria, e foi este inaugurado, por ordem do Exm. Sr. Almirante, em uma casa de palha, que servia de Quartel á guarda da Capitania do Porto, onde forão recebidos os feridos, e collocados sobre tarimbas.

Não tinha ainda chegado da Cidade de Buenos-Ayres o material exigido para a organização dos Hospitaes, a necessidade fez apparecer os recursos, e os feridos tinhão por cobertas os seus capotes.

Era digna de ver-se a abnegação de nossos Cirurgiões em presença desse espectaculo de horror, no qual brilhavão a caridade, o sangue frio, a palavra consoladora do sacerdote da sciencia, e os recursos da mesma sciencia.

O numero dos feridos crescia, insufficiente tornava-se esse primeiro Hospital, sendo outros inaugurados nas casas proximas a este, onde encontrárão todos os auxilios, que chegávão-nos de Buenos-Ayres, constantes de lençoes, cobertores, e roupa, havendo-se já installado no ultimo ataque, que sustentou-se por 53 horas successivas, sete hospitaes, notando-se então mais regularidade no serviço, apezar de insuperaveis obstaculos, que a todo o momento encontravão-se, sendo os Cirurgiões auxiliados pelos Drs. Luiz Alves do Banho e Joaquim da Costa Antunes, que, por ordem superior, conservavão-se no acampamento do Exercito Libertador.

Por essa occasião chegavamos a Fr. Bento, pequena povoação na margem do Uruguay, com 1,600 homens

de infantaria, que vinhão do Rio de Janeiro para reforçar o nosso Exercito. A 5 de Janeiro entravão no porto de Fr. Bento os Vapores *Recife*, com a insignia do Exm. Sr. Almirante, e a *Parnahyba*, trazendo em seu convez 132 feridos desse glorioso combate.

Principiava a nossa missão. Descrever o quadro lugubre, que offereceu-se, ao entrarmos nesses navios, onde os gemidos, e ais dos feridos tocavão as fibras intimas do coração, seria impossivel!

Alli notavão-se, no meio do sangue, os horrores de uma civilisação, cujos progressos exaltão-se no seculo actual com o aperfeiçoamento dessas machinas de exterminio, sustentando-se as idéas de E. Blois, quando proclama « *que trabalhar para tornar as machinas, e as operações militares mais homicidas, é trabalhar pela grande causa da humanidade, porque é inspirar ás massas mais antipathia para a guerra pelo sentimento dos males, que poderão resultar.* » Tal doutrina, tal theoria, não a podemos aceitar.

E' sempre para nós momento de prazer aquelle, em que tributamos verdadeira homenagem ao zelo do Cirurgião no exercicio de sua profissão, e assim não podemos olvidar a devotação, que, durante o transporte dos feridos, foi prodigalisada pelos Drs. Claudio José Pereira da Silva, Luiz Alves do Banho, Baldoino Athanazio do Nascimento, e o Cirurgião de commissão Luiz da Silva Flores, sendo para sentir que não tivessemos o concurso do Dr. João Adrião Chaves, que, doente, recolhia-se de Paysandú, pois que então era diminuto o pessoal medico.

Durante toda a noite trabalhou-se, extrahindo grande numero de balas, e pensando todos os feridos.

Os cuidados, que de momento podião ser prodigalisados a esses bravos, forão com intelligencia prestados por esses distinctos medicos até que forão recolhidos ao Hospital de Buenos-Ayres, inaugurado por ordem do Exm. Sr. Visconde de Tamandaré, que

já previa as necessidades reclamadas pela guerra, sendo ahi empregado todo o tratamento aconselhado pela sciencia, e praticadas as operações, que erão exigidas. A 6 de Janeiro chegavamos á Cidade de Buenos-Ayres, e ás 3 horas da tarde desembarcavamos os feridos. Anteriormente á chegada destes, o 1.º Cirurgião Dr. Tristão Henriques Costa, por ordem transmittida da Cidade de Paysandú pelo Exm. Sr. Almirante, e a convite do Exm. Sr. Ministro Brasileiro, ahi residente, tinha preparado uma casa na rua Esmeralda para a recepção de 80 feridos. Este Hospital offerecia dous andares com oito pequenas enfermarias, sendo todos os commodos absorvidos pelos doentes, e os medicos obrigados a pernoitar em uma pequena sala de jantar, que servia para a pratica das operações cirurgicas, quando erão reclamadas.

Encarregando-nos, no caracter de Chefe de Saude da Esquadra, da promptificação do Hospital, e notando os inconvenientes, que poderião resultar da agglomeração de tantos feridos em um edificio, que só comportava 80, tratamos de inaugurar no dia 8 de Janeiro um outro hospital em boa casa, na rua Siupacha, por onde forão distribuidos os doentes. Era esta casa tambem de dous andares, sendo occupados os commodos superiores por tres enfermarias, e os inferiores pelos empregados.

O transporte destes doentes de bordo para terra, foi feito com todo o esmero e commodidade, assistindo ao seu desembarque os Exms. Srs. Almirante, e Ministro Brasileiro, dirigindo nós, e o Dr. Baldoino Athanazio do Nascimento todo o trabalho no meio de um povo, que saudava o triumpho de nossas armas.

As Authoridades, e os Medicos do paiz, os Exms. Srs. Ministro, e Almirante, forão testemunhas da ordem, asseio, e acurado trabalho, que reinavão nesses Hospitaes, para o que muito concorreu a actividade, e zelo dos nossos Cirurgiões, podendo em poucos dias serem apre-

sentados ao povo, que em massa corria a visitar os feridos, e que admirava-se da presteza de sua promptificação.

Em execução ás ordens do Exm. Sr. Almirante franqueamos as salas desses hospitaes aos medicos estrangeiros, e brasileiros, que quizesem trabalhar, offerecendo os seus serviços os Srs. Dr. Nicoláo Tolentino de Gouvêa Portugal, João Montes de Oca, Director da Escola de Medicina de Buenos-Ayres, seus filhos os Srs. Drs. Leopoldo Montes de Oca, e Manoel Montes de Oca, Manoel Martins Bonilla, Antonio Argeric, e o Cirurgião Adolpho Deroseau, que por muito tempo servira na Esquadra Argentina, e que nos fôra apresentado pelo distincto medico da Cidade de Montevidéo o Sr. Dr. Ferreira.

Quatro irmaâs de caridade, que com exemplar dedicação evangelica velavão á cabeceira dos doentes, 15 empregados, sendo estes enfermeiros, e serventes, foi o pessoal do Hospital da rua Esmeralda, sendo de 7 o de Siupacha, não incluindo os medicos.

No Hospital residia o Sacerdote Benedictino Fr. Antonio da Conceição Gomes de Amorim, Capellão da Armada, prompto sempre a prestar os soccorros espirituaes, e a exhortar os doentes nos momentos afflictivos da dôr.

O trabalho dos hospitaes, maxime o da rua Esmeralda, que comportava grande numero de feridos graves, exigia maior pessoal medico, e solicitando-o, vierão coadjuvar o serviço os Drs. José Caetano da Costa, e Luiz Carneiro da Rocha, que em commissão estavão na Boca do Paraná, e que prestárão excellentes serviços, como tivemos occasião de communicar aos Exms. Srs. Almirantes, e Cirurgião-mór da Armada, verbal, e officialmente.

Duas forão as boticas destinadas para o fornecimento de medicamentos, uma, em maior escala, para a Esquadra, outra para as prescripções com urgencia.

A primeira pertencia ao Pharmaceutico José Eastman, e filhos, na rua da Defensa, a segunda a Francisco Solano Burgos, não sendo possivel estabelecer nos Hospitaes uma Pharmacia, visto que erão indispensaveis na Esquadra os dous Pharmaceuticos.

Contractamos o serviço funebre com o Sr. José Achinelli, subdito argentino.

Devendo seguir a Esquadra para o bloqueio á Cidade de Montevidéo, e não prevendo-se o feliz resultado, que teve essa luta com a declaração da paz, surtimos todas as boticas dos navios de medicamentos, principalmente dos que erão necessarios para o curativo dos ferimentos por armas de fogo, e, além destes, preparamos uma ambulancia, dado o caso de desembarque de força.

Necessitando reunir o maior numero de medicos, que pudessemos, por isso que o pessoal, que tinhamos, apezar das reclamações, que para o Brasil faziamos, era insufficiente ás exigencias do serviço, substituimos os Drs. José Caetano da Costa, Luiz Carneiro da Rocha, Luiz Alves do Binho, e o 2.º Cirurgião de commissão Luiz da Silva Flores pelos Drs. Nicoláo Tolentino de Gouvêa Portugal, e João Adrião Chaves, que apresentára-se para o serviço, e o Cirurgião Adolpho Deroseau, a quem contractamos, por ordem do Exm. Sr. Almirante, e por proposta nossa, com o honorario de 2.º Cirurgião embarcado, não aceitando remuneração alguma o Dr. Portugal, que sempre serviu gratuitamente, ficando, na minha ausencia, na direcção de ambos os Hospitaes o Chefe de Saude da 2.ª Divisão Dr. Claudio José Pereira da Silva.

Feita a paz em Montevidéo, fomos commissionados pelo Exm. Sr. Almirante para virmos a Bueno-Ayres encerrar um dos Hospitaes, por isso que o numero de doentes já decrescia, e embarcando no dia 25 de Fevereiro no Vapor *Jequitinhonha*, chegamos a Buenos-Ayres a 26, fechando a 28 do mesmo mez o Hospital de Siu-

pacha, por ter menor numero de doentes, como vê-se do mappa do movimento estatistico dos dous Hospitaes.

A caridade estendeu seu manto por sobre os Hospitaes. Familias do paiz enviárão-nos todos os aprestos para curativos, e vinhão quotidianamente visitar os enfermos, trazendo-lhes o doce balsamo da consolação, e animando-os no meio das dores, que soffrião.

As scenas, que então passavão-se, erão dignas de ver-se, e difficeis de narrar pela sublimidade do acto. O enthusiasmo era grande na patria, na terra desses bravos, no Brasil.

As Brasileiras, ouvindo de bem longe os gemidos de seus compatriotas, que debatião-se em paiz estrangeiro no leito da dôr, enviárão-nos por todos os Vapores, o que se fazia necessario a curativos, acompanhado dos votos sublimes pelo restabelecimento de tantos benemeritos da Patria.

E' dever, de quem historia uma campanha, não esquecer os nomes dos que dedicárão-se nos Hospitaes, lutando com enfermidades, e impellidos unicamente pelo sentimento de humanidade, curando dia, e noite, dos nossos marinheiros, e soldados.

A justiça pede, que declaremos os nomes dos Srs. Bacharel Eduardo Alexandre, Anacleto Ferreira, Pascoal Agostinho Costa Smith, cidadãos argentinos, descendentes de familias distinctas, e do cidadão brasíleiro o Sr. Julio Cesar de Senna Pereira, cuja dedicação está acima de todo o elogio.

Feitas estas considerações sobre os Hospitaes de Sangue, passemos aos factos cirurgicos.

Quadro do pessoal medico do Hospital de Marinha na rua Esmeralda nos primeiros dias de sua installação.

CHEFE DE SAUDE DA ESQUADRA.

DIRECTOR GERAL.

Dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier.

MEDICOS.

Dr. Baldoino Athanazio do Nascimento.
Dr. José Caetano da Costa.
Dr. Luiz Carneiro da Rocha.
2.º Cirurgião de commissão Felippe Pereira Caldas.

MEDICOS CIVIS.

Dr. Nicoláo Tolentino de Gouvêa Portugal.
Cirurgião Adolfo Deroseau.

Quadro do pessoal medico effectivo do Hospital de Marinha, rua Esmeralda, durante o bloqueio de Montevidéo.

DIRECTOR GERAL.

Cirurgião de Divisão Dr. Claudio José Pereira da Silva.

MEDICO.

2.º Cirurgião da Armada Dr. Baldoino Athanazio do Nascimento.

MEDICOS CIVIS.

Dr. Nicoláo Tolentino de Gouvêa Portugal.
Cirurgião de commissão Adolfo Deroseau.

Quadro do pessoal medico do Hospital de Marinha, na rua Siupacha, nos primeiros dias de sua installação.

CHEFE DE SAUDE DA SEGUNDA DIVISÃO.

DIRECTOR.

Dr. Claudio José Pereira da Silva.

MEDICOS.

Dr. Luiz Alves do Banho.
2.° Cirurgião de commissão Luiz da Silva Flores.

MEDICO CIVIL.

Dr. Manoel Martins Bonilla.

Quadro do pessoal medico effectivo do Hospital de Marinha, rua Siupacha, durante o bloqueio de Montevidéo.

DIRECTOR GERAL.

Cirurgião de Divisão. Dr. Claudio José Pereira da Silva.

MEDICO.

2.º Cirurgião da Armada. Dr. João Adrião Chaves.

MEDICO CIVIL.

Dr. Manoel Martins Bonilla.

CIRURGIA

NOS

HOSPITAES DE SANGUE EM PAYSANDÚ.

CAMPANHA DO URUGUAY.

CIRURGIA NOS HOSPITAES DE SANGUE EM PAYSANDU'.

Obedecendo ao pensamento de Bacon, que reproduzimos, ao encetar este nosso trabalho, não entraremos em considerações ácerca dos ferimentos por armas de fogo, da acção dos projectis, e dessas questões, que suscitão-se em um trabalho todo especial, limitarmo-nos-hemos aos factos, ás observações colhidas pelos operadores, que estiverão nesse campo de estudo, encetando o nosso trabalho com os factos cirurgicos do 2.° Cirurgião Dr. Baldoino Athanasio do Nascimento, que tão importantes, e valiosos serviços prestou nesta Campanha, reproduzindo-os litteralmente, e na ordem, que nos forão offerecidos em seu relatorio.

1.ª OBSERVAÇÃO.

Queimaduras do 2.°, 3.° e 4.° gráos produzidas por combustão de polvora —Convalescença aos 20 dias.

F. Capitão do Exercito Libertador, constituição forte, estatura elevada, temperamento sanguineo. Este individuo entrou, no 2.° dia do seu soffrimento, para a Enfermaria, apresentando queimaduras do 2.°, 3.° e 4.° gráos, produzidas por combustão de polvora, a qual transportava de um para outro ponto, e que foi ca-

sualmente incendiada. O tronco, do meio para cima em sua parte anterior, os braços, e a face, tinhão sido cobertos por essas vastas queimaduras, as partes queimadas estavão excessivamente tumefeitas, principalmente a face, o que lhe dava um repugnante aspecto, o estado geral era assustador, coma, subdelirio, abolição completa das faculdades intellectuaes carphologia, pulso cheio, e frequente, todos estes symptomas reunidos guiárão-me no diagnostico de uma meningites muito adiantada, pelo que prescrevi-lhe o seguinte: Sangrias geraes, e locaes, sinapismos, calomelanos internamente, as queimaduras forão curadas com oleo de copaiba, e algodão em rama, melhorando consideravelmente com estas primeiras prescripções; no seguinte dia sobreveio-lhe, á noite, delirio agudo, a ponto de ser necessario conservar alguem junto ao seu leito, sendo-lhe subministrada um poção antipasmodica, e um purgativo de oleo de ricino, e aloes. No 4.° dia, depois do effeito do purgativo, o delirio diminuiu, notando-se exacerbação nos symptomas febris á noite, sendo-lhe empregado por alguns dias o nitrato de potassa, e os antipasmodicos, e nos intervallos dos accessos o sulphato de quinina, por alguns dias, com muito proveito. No 7.° dia houve necessidade de recorrer a um laxativo, desapparecendo então os symptomas graves, e notando-se progressivas melhoras. O tratamento local variou, segundo as indicações, ás applicações de oleo de copaiba succedêrão as de oleo de amendoas, e laudano, o ceroto simples, e opiado, com o fim de acalmar as dores locaes, e amollecer as escarras, tornando mais facil a queda das mesmas, que erão ajudadas com os soccorros dos meios cirurgicos, pelos quaes, excisada grande parte da pelle, despegada das partes profundas em um estado coreaceo, deixava a descuberto as camadas dos tecidos subjacentes, que estavão cobertas de pus louvavel, e botões carnosos de boa natureza : em outros pontos porém, onde os estragos estendião-se mais profundamente, a queda das escarras

tornava-se mais demorada, desprendendo-se um cheiro *sui generis*; e por esse motivo lançamos mão de Labarraque, que, além de preencher essas indicações, servia para dar fim ás larvas, que os insectos depositavão sobre essas feridas, e que desenvolvião-se com rapidez de um para outro dia. Cahidas as escarrras, o curativo com o ceroto e applicação de ataduras proprias para prevenir as cicatrizes viciosas, e nas ulcerações superficiaes o uso de amidon, terminavão a cura. Antes de deixar este facto, mencionaremos uma forte inflammação nas conjunctivas, e iris, que terminárão-se favoravelmente.

2.ª OBSERVAÇÃO.

Ferimento por bala de fuzil, atravessando a bala tansversalmente.

F. Soldado do Exercito Libertador, côr preta, estatura mediana, constituição forte, idade 40 annos, pouco mais ou menos.

Este individuo, tendo sido ferido por uma bala no quadril direito, apresentava a abertura de sahida na nadega esquerda. Estudando-se o trajecto, que deveria ter seguido esse projectil, chegava-se á possibilidade de admittir, que elle se introduzira no buraco obturador do lado direito, atravessára a bacia, passando por cima do fundo da bexiga, e que, perfurando o illiaco opposto na altura, pouco mais ou menos, da linha divisoria da grande, e pequena bacia, viera sahir na nadega esquerda; a lesão do osso não era duvidosa, porque na abertura da sahida da bala, que era irregular, encontrára-se um esquirola do illiaco, que foi por mim extrahida, o estado geral era assustador, pulso pequeno, frequente, e irregular, rosto abatido, e coberto de suores frios, ventre destendido por gazes, muito sensivel á pressão, principalmente acima do pubis. Uma algalia, introdu-

zida na bexiga, fez-me reconhecer, que esse orgão não tinha sido perfurado, por quanto estava distendido por uma grande quantidade de ourina, que nessa occasião foi extrahida com grande allivio para o doente. Concluido esse exame, que ao mesmo tempo preencheu uma indicação palpitante, prescrevi-lhe sinapismos nas extremidades, caldos com vinho, fricções no ventre com belladona, e pomada mercurial, cosimento de apio, como bebida ordinaria, a pedido do doente (*) com este tratamento passou o noite, ao amanhecer do dia seguinte, uma reacção franca tinha-se estabelecido, o pulso era cheio, e de frequencia normal, notava-se consideravel diminuição no ventre, pouca tympanite, menor sensibilidade, os orgãos ourinarios funccionavão com regularidade, as ourinas erão misturadas de strias sanguinolentas. Os ferimentos nada apresentavão de notavel, uma bebida salina laxativa foi-lhe prescripta, e a continuação do cosimento de aipo, cataplasmas, e fricções ao ventre, sendo progressivas, desse dia, em diante as melhoras do doente, a abertura da entrada da bala cicatrisou-se com rapidez, a da sahida suppurava, em consequencia de ter no seu interior outra pequena squirola, que foi tambem extrahida, marchando então o ferimento para a cicatrização. Os symptomas geraes forão de tal modo desapparecendo gradativamente, que o doente no fim do 18.° dia de Enfermaria seguio para o acampamento quasi restabelecido, levando ainda uma das feridas em via da cicatrização.

(*) « O apio,. ou aipo (*apium graveolens*) é empregado, com grande confiança pelos clinicos das Republicas Orientaes e Argentina, e o povo considera um medicamento miraculoso nos ferimento por armas de fogo.

3.ª OBSERVAÇÃO.

Ferimento por uma só bala de fuzil nas duas extremidades inferiores dos femures, atravessando o projectil a do femur direito, e ficando encravado na do femur esquerdo.

F. Soldado do Exercito Libertador, côr morena, altura mediana, constituição regular, temperamento sanguineo nervoso, idade 25 annos.

Esta praça foi ferida por bala de fuzil, que, vindo do lado externo da perna direita, atravessou a extremidade inferior do femur direito, e foi implantar-se na extremidade inferior do femur esquerdo, onde, com uma sonda, reconhecia-se sua presença. Um curativo simples foi o que primeiro empregou-se em ambos os ferimentos, e que foi continuado na perna direita, a qual marchou para a cicatrização, restabelecendo-se os movimentos desse membro ; o mesmo não aconteceu com o ferimento da perna esquerda, no qual, como disse, foi reconhecida a presença da bala.

Submettido este doente ao chloroformio, foi refractario á sua acção, e sendo dotado de sensibilidade, exaltada em extremo, nada deixava tentar em beneficio do seu membro offendido.

Passárão-se assim alguns dias, até que seguiu para a Villa do Salto, não tendo mais noticia delle. A não ser, que tenha-se conseguido pôr em pratica os recursos aconselhados pela sciencia em casos taes para a extracção da bala (a trepanação) é muito de receiar, que a articulação venha a soffrer, ou que o systema nervoso, abatido pelas continuas dores, produza o esgotamento das forças vitaes, ou apparecimento do tetano.

4.ª OBSERVAÇÃO.

Ferimento por uma só bala de fuzil nas duas extremidades dos femures, extracção da bala na parte posterior, e externa da articulação.

F. Soldado do Exercito Libertador, indio, constituição forte, temperamento sanguineo, idade 28 a 30 annos.

Este individuo foi ferido, como o da precedente observação, nas extremidades inferiores dos dous femures, com a differença porém, que o projectil veio dirigido obliquamente de cima para baixo, e um pouco de diante para traz, conservando-se o doente em posição tal, que a 2.ª perna ferida desviava-se um pouco para traz. O projectil entrou na parte anterior, e externa da parte esponjosa do femur esquerdo, atravessou-a obliquamente, sahindo na parte posterior, e interna, e entrando de novo na parte anterior e interna da parte esponjosa da extremidade inferior do femur direito, que foi tambem trespassado, para collocar-se na parte posterior, e um pouco externa da região poplitea, de onde foi extrahida. O curativo simples fez marchar para a cicatrização o ferimento da perna esquerda, o qual, quando o doente sahiu do hospital, estava nas melhores condições; quanto ao da perna direita o mesmo não acontecia; depois de extrahida a bala, reconheceu-se, que o femur da perna direita não tinha sido só atravessado pela bala, com o choque della o condylo interno desse osso separou-se por uma fractura obliqua, conservando-se porém esse fragmento interno em perfeita relação com o resto do osso, o que faria esperar uma consolidação, e neste sentido foi dirigido o tratamento, que constou de um apparelho contentivo, e que conservava-se embebido

em liquidos resolutivos. e cosimento de apio. Nos primeiros 3 dias nada de notavel apresentou o doente, dessa época em diante a articulação começou a augmentar de volume, e a tornar-se muito dolorosa, algumas applicações de sanguesugas, e cataplasmas emolientes, pomadas de belladona e mercurial nenhum resultado derão. A articulação augmentava muito de volume, uma fluctuação manifestou-se com o adelgaçamento dos tecidos. Explorado esse tumor, deu pus, a abertura do fóco purulento foi feita, a articulação não achava-se então compromettida, e a prudencia aconselhava. que se esperasse dos esforços da natureza algum resultado antes de lançar mão de um meio, (a amputação) que trazia uma mutilação. Nesse estado seguiu o doente para a Villa do Salto, e é de suppôr, que a articulação viesse por fim a compromettter-se, e que se tivesse de praticar a amputação.

5.ª OBSERVAÇÃO.

Ferimento por bala de fuzil na articulação femuro-tibial direita.

F. Soldado do Exercito Libertador, estatura elevada, constituição fraca, temperamento nervoso, idade 19 a 20 annos.

Ferido por bala de fuzil na articulação femuro-tibial direita, entrando a bala ao lado externo da articulação, e sahindo no interno ; em sua passagem no interior da articulação lesou as superficies articulares, neste estado foi conduzido do hospital ao 8.° dia depois do ferimento, com o membro excessivamente inflammado, e soffrendo dôres agudissimas ao menor movimento. Reconhecido o ferimento, vimos, que era um caso de amputação, que deveria ter sido praticado antes do apparecimento dos intensos symptomas inflammatorios, que então esten-

dião-se até a raiz do membro, e que na occasião presente era porisso contra indicada a operação, devendo então combater-se essa inflammação por meio de cataplasmas emollientes, e laudanisadas, e sustentar as forças do doente, que principiavão a faltar-lhe; no seguinte dia reconheceu-se, que uma grande collecção de pus havia no interior da coxa do doente, a qual não podia ter sido bem reconhecida no dia anterior pelo grande augmento de volume do membro, essa collecção de pus communicava-se com o ferimento, cuja abertura era insufficiente para dar sahida ao pus; sendo então feita com o bisturi uma abertura na parte inferior, e externa da coxa, correu o pus livremente, resultando grande allivio ao doente. Desse dia em diante forão os tonicos empregados de accôrdo com uma bôa alimentação, e o estado geral do doente melhorou de dia em dia, e tinhamos esperança de vel-o em estado de supportar a amputação, quando foi-nos reclamado por sua familia; não houve conselhos, que o persuadissem da conveniencia de continuar por alguns dias mais a receber os nossos cuidados. Seguiu no estado, que acabamos de descrever, e desde então nada mais soubemos a seu respeito.

6.ª OBSERVAÇÃO.

Ferimento do pé direito na região tarsiana, fractura dos ossos. Cura.

F. Soldado do Exercito Libertador, côr preta, constituição forte, temperamento sanguineo, estatura elevada, idade 28 a 30 annos.

Esta praça foi ferida estando a cavallo, e cahiu soffrendo pela queda uma forte contusão no quadril esquerdo, pelo que ficou no lugar, em que foi ferido. A bala entrou uma pollegada por diante da extremidade

inferior do peroneo, seguiu obliquamente para baixo, e veio sahir na parte interna do pé, fracturando os ossos do tarso. Este ferimento foi submettido á irrigações de apio em cosimento frio sobre as compressas durante os 8 dias, pelo que pouca inflammação sobreveio-lhe; de então em diante foi curado com ceroto em fios, marchando sempre bem o seu estado; e a não ser a presença de algumas esquirolas soltas no interior dos tecidos, e que derão lugar á formação de um abcesso, que foi aberto, extrahindo-se depois esses corpos estranhos, ter-se-hia cicatrizado com muita rapidez; esses accidentes demorárão a cicatrização, podendo no fim de 22 dias o ferido caminhar com uma muleta, embarcou para a Villa do Salto, levando apenas uma das feridas em via de cicatrização, estando a outra completamente cicatrizada, e os movimentos do pé já se ião restabelecendo.

7.ª OBSERVAÇÃO.

Ferimento no terço inferior da perna esquerda sem fractura, e do pé direito na região calcaneo astragaliana.

F. Soldado do Exercito Libertador, branco, constituição forte, temperamento sanguineo nervoso, estatura regular, com 30 annos de idade.

O ferimento da perna esquerda desta praça nada apresentou de notavel, tendo só compromettido as partes molles, caminhou com rapidez para a cicatrização; o do pé direito, que tinha a abertura de entrada algumas linhas para baixo, e para traz da cabeça do peroneo, e a de sahida na face interna do pé, e que era complicado da lesão dos ossos do tarso, supurou a principio, e foi, como a precedente, submettido á irrigações de cosimento frio de apio sobre compressas por

alguns dias, e com o tratamento dos ferimentos simples, cicatrizou-se no fim de 22 dias, ficando o doente com impossibilidade temporaria dos movimentos do pé.

8.ª OBSERVAÇÃO.

Ferimento feito por uma capsula de lata cheia de fragmentos de bala, lançada por fuzil, na nadega esquerda.

F. Soldado do Exercito Libertador, côr preta, alto, forte, sanguineo, 30 annos de idade.

Esta praça foi ferida, estando a cavallo, o projectil entrou na parte antero-superior da christa do illiaco esquerdo, e dirigiu-se para baixo, e para traz para a nadega (na fossa illiaca externa). O projectil era formado por uma capsula de lata cylindrica, de meia pollegada mais ou menos de diametro, e duas pollegadas mais ou menos de comprimento, como verifiquei em alguns projectis identicos, que forão-me mostrados.

Esse projectil, ao entrar nos tecidos, abriu-se, ficando a lata dividida em tres pedaços, e os fragmentos da bala nessa capsula contidas forão outros tantos corpos vulnerantes, que seguirão em differentes sentidos, de tal sorte que em lugar de um só projectil, forão encontrados oito, alguns dos quaes estavão subcutaneos; o meu collega Dr. Banho ajudou-me na extracção delles, ficando apenas dous corpos estranhos, que por estarem profundamente introduzidos na nadega, e ter já o ferido soffrido muito, não consentiu, que se extrahissem.

Sobre esses ferimentos largas compressas forão collocadas, e sempre irrigadas com cozimento de apio, desenvolvendo-se intensa inflammação, apesar desses meios; os corpos extranhos não puderão ser mais reconhecidos, e a extracção delles foi adiada para mais tarde; as compressas em cozimento de apio forão continuadas.

e ao sexto dia a nadega inteiramente desinflammada, deixava reconhecer em dous pontos, onde apenas havia dôr, e um pouco de tumefacção, e alguma fluctuação, dous corpos estranhos. Incisões feitas nesses pontos deixárão sahir pus sanguinolento, e extrahimos dous fragmentos de bala.

Seguiu então tudo regularmente, os ferimentos cicatrizárão-se, e o doente foi para a Villa do Salto, ainda com difficuldade nos movimentos dos membros, que elle procurava exagerar. Este facto cirurgico pareceu-nos digno de menção pela singularidade do projectil, e o seu modo de actuar no interior dos tecidos.

9.ª OBSERVAÇÃO.

Ferimento por bala de fuzil no terço médio da perna esquerda com fractura comminutiva do tibia.

F. Soldado do Exercito Libertador, brasileiro, pardo, constituição forte, temperamento sanguineo nervoso, 28 annos de idade.

Esta praça foi ferida no terço médio da perna esquerda, entrando a bala na parte anterior, e ficando na posterior, logo abaixo, onde foi extrahida, o tibia foi fracturado comminutivamente : esse caso era, a meu ver, um daquelles em que se não devia vacillar na amputação, o doente não se quiz convencer da necessidade, utilidade, e preferencia dessa operação a qualquer outra tentativa ; procurei chloroformisal-o com intenção de amputal-o, parecendo-me ser facil depois fazel-o conformar-se com a perda de seu membro, elle não quiz aceitar o chloroformio sob pretexto algum, tentei então fazer a resecção das extremidades do fragmento, e extracção das esquirolas, operação, que o doente aceitou sem chloroformio. Para esse fim pratiquei uma

incisão vertical, e extrahi as esquirolas, que estavão soltas, e fiz a resecção, com a serra de cadeia, do extremo superior do fragmento inferior, nada fazendo na extremidade do fragmento superior por apresentar uma superficie muito regular, talhada quasi horisontalmente, dando essa operação em resultado uma falta na continuidade do osso de duas pollegadas. Esse ferimento marchou, apesar disso, com rapidez para a cicatrização, tanto que no 20.° dia, em que o doente seguiu para a Villa do Salto, a ferida estava muito circumscripta, e o membro meio voltado para diante, era movido com facilidade, ajudado pelo doente, e tudo fazia esperar bom exito. E' muito provavel, que esse ferimento se tenha de todo cicatrizado, mas poderá esse soldado fazer com proveito uso desse membro? Não seria melhor, que tivesse sido amputado, e que ao seu membro, quasi mutilado, substituisse uma perna de páo? Essas razões, e a duvida do exito da resecção, far-me-hão em casos taes preferir a amputação.

10.ª OBSERVAÇÃO.

Ferimento por bala de artilharia no terço inferior da perna direita, amputação immediata no terço superior, tetano no 12.° dia, morte no 14.°

F. Sargento do Exercito Libertador, côr preta, temperamento sanguineo, constituição forte, estatura elevada, idade 35 annos.

Esta praça foi ferida no terço inferior da perna direita por bala de artilharia; o fragmento do membro estava unido ao resto do membro por uma pequena porção de tecidos de sua parte posterior. Conduzido ao hospital, logo depois do ferimento, foi immediatamente amputado no terço superior pelo methodo circular sem o soccorro do chloroformio, por ter sido esse meio

tentado por muito tempo sem resultado; a operação correu bem, foi rapida, e o ferido supportou-a, fumando um cigarro, com inimitavel coragem. Terminada a operação, e collocado o operado em seu leito, sendo cercado dos cuidados, que taes casos exigem, passou regularmente a noite, notando-se, porém, que não havia uma reacção franca; no seguinte dia suores frios, e viscosos cobrirão a fronte desse infeliz, a pelle parecia macerada, o pulso tornou-se filiforme; uma poção excitante com acetato de ammonia, um pouco de vinho quente, sinapismos, e algumas colheres de caldo reanimárão as forças, que estavão quasi extinctas, dando lugar a uma reacção moderada. Desde esse dia em diante tudo seguiu bem, e o apparelho foi levantado ao 3.º dia. A ferida apresentou-se com bom caracter, e de então a cicatrização principiou a formar-se com rapidez; entretanto alguns phenomenos nervosos notárão-se ao anoitecer, pelo que uma poção antipasmodica lhe era sempre prescripta. Ao 12.º dia um abaixamento rapido de temperatura, um ar frio, que insinuava-se pela Enfermaria, derão lugar, segundo creio, ao apparecimento do tetano, molestia para a qual já estava predisposto o doente no 13.º dia; o tetano aggravou-se, e ao 14.º succumbiu o ferido.

O opio, o chloroformio, o acetato de ammonia, o aconito, o ether, forão os medicamentos, que constituirão a base da medicação interna; as fricções excitantes, e os sinapismos formárão a medicação externa: nada disso aproveitou, sentindo o ferido momentaneamente algum allivio com as inspirações do chloroformio. Este facto preveniu-me um pouco contra as amputações immediatas, se bem que possa dar-se uma explicação á essa morte, que defenda da censura os partidarios dessa operação; mais tarde outros factos acontecidos no Exercito, onde de muitos amputados immediatamente depois do ferimento, só um salvou-se, e uma

outra amputação immediata por mim feita, vierão confirmar essa minha prevenção, que tornou-se mais firme, quando vi, que de 15 amputados, depois do periodo da commoção e do desapparecimento dos symptomas de reacção, só um succumbiu, podendo attribuir-se a morte desse ao chloroformio.

11.ª OBSERVAÇÃO.

Ferimento por bala de artilharia no terço médio da perna esquerda, amputação no terço inferior da coxa, gangrena ao 5.º dia, morte ao 8.º

F. Soldado do Exercito Libertador, côr preta, temperamento bilioso, constituição forte, altura mediana, idade 30 a 35 annos.

Esta praça foi ferida por bala de artilharia; o projectil arrancou-lhe o terço inferior da perna, sendo logo conduzido ao hospital, e immediatamente amputado no terço inferior da coxa, pelo methodo circular. A articulação do joelho tinha sido um pouco contundida pelo projectil. Submettido ao chloroformio, facilmente ficou anesthesiado; a operação correu sem accidente, depois della a reacção appareceu gradativamente, e conservou-se nos limites convenientes, todos os cuidados forão-lhe prodigalisados, ao 4.º dia, levantado o apparelho, a ferida estava esbranquiçada, o pus era sanioso e com cheiro gangrenoso, sendo necessario, á vista destas circumstancias, modificar um pouco o tratamento. A ferida foi lavada com agua de Labarraque e pulverisada com carvão e quina, coberta com planchetas embebidas em vinho aromatico e licor de Labarraque, prescrevendo internamente o vinho de quina e bons caldos. No dia seguinte notei nas margens da ferida phlictenas, despegamento da epiderme e mais

symptomas do 1.º gráo da gangrena; neste sentido foi continuado o tratamento, e, apesar de tudo, foi-se o mal estendendo até a raiz do membro, sem que se apresentasse a linha divisoria, sendo o estado geral do doente assustador, até que a morte deu fim a essa triste scena.

12.ª OBSERVAÇÃO.

Ferimento extenso produzido por um pedaço de bala, lançado por artilharia, na parte anterior do ante-braço, passando entre o radius, e cubitus, e sahindo na parte posterior dessa porção do membro.

F. Soldado do Exercito Libertador, indio, temperamento bilioso, constituição média, altura regular, maior de 45 annos de idade.

Esta praça recebeu na parte anterior do ante-braço esquerdo um ferimento de seis pollegadas de extensão, que dirigia-se á parte posterior do mesmo ante-braço, passando o projectil, que o produziu (um pedaço de lata) entre o radius, e cubitus.

Esse largo ferimento apresentava dous extensos bordos, voltados para fóra em ambos os lados, deixando ver, nos pontos de communicação da parte anterior com a posterior, os ossos, um dos quaes (*o cubitus*) tinha perdido uma porção interna de sua espessura, havendo portanto uma fractura incompleta, sendo a porção do osso destacado extrahida sem destruir-se a continuidade delle. Em consequencia da grande inflammação dos tecidos, não era possivel tentar-se a approximação dos bordos do ferimento; á vista disso foi elle submettido a um curativo simples, e coberto o ferimento com compressas embebidas em cozimento de apio, sendo por alguns dias continuado esse curativo, e a não ser o desenvolvimento de larvas sobre o ferimento, teria

cicatrizado. O mercurio, e as applicações do licor de Labarraque fizerão desapparecer esse incidente, fazendo a ferida em poucos dias notavel differença, tanto que o doente deixou-nos para seguir para a Villa do Salto.

O ferimento do lado palmar do ante-braço estava reduzido a menos de tres pollegadas, e o do lado dorsal a menos de duas, conservando ainda uma ligeira communicação entre si. Este extenso ferimento ter-se-ha certamente cicatrizado, e é provavel, que o membro recobre seus movimentos.

13.ª OBSERVAÇÃO.

Ferimento por metralha na articulação humero-cubital com fractura da extremidade superior do humerus. Cura com anchylose.

F. Soldado do Exercito Libertador, côr preta, temperamento bilioso, constituição média. 28 annos de idade, pouco mais ou menos.

Este soldado apresentava na parte interna da articulação humero-cubital um ferimento por metralha, com perda dos tecidos molles, e fractura obliqua do humerus; a capsula da articulação não parecia ter sido compromettida. Um primeiro curativo simples foi feito, e a praça recolheu-se a uma casa de seu conhecimento para ahi tratar-se; no seguinte dia, indo em sua procura, não o encontrei, voltando ao sexto dia a consultar-me.

O braço estava então excessivamente inflammado, e ainda com o mesmo apparelho, que lhe tinha applicado, o qual estava impregnado de humores, que transsudavão do ferimento, e sempre embebido do cosimento de apio. Levantado esse apparelho, a ferida apresentava o seguinte estado: — Vermes tinhão-se desenvolvido

nelle, os tecidos molles tinhão sido por elles destruidos, tendo apenas escapado a essa destruição os tecidos aponevroticos, e tendões, a articulação estava aberta, e só havião tecidos molles na sua parte externa. A vista desse quadro pareceu-me, que o unico recurso salvador era a amputação. Sendo necessario antes de lançar-se mão desse meio, combater a inflammação, applicárão-se os meios convenientes, e os reclamados para extinguir os vermes. No seguinte dia tinha a inflammação diminuido, os vermes estavão destruidos, e a ferida com melhor caracter, o estado geral do doente era satisfactorio, o ferimento foi lavado com licor de Labarraque, e coberto com fios, e compressas embebidas em cozimento de apio. Era esse doente, como disse, praça do Exercito Libertador, e obstinando-se em não consentir, que se fizesse a amputação, procurei fazer disso sciente a meus collegas, e aos companheiros do doente para salvar minha responsabilidade, que, receiava, viesse ser compromettida com a demora da operação.

Os dias forão-se succedendo, e o ferimento consideravelmente melhorando debaixo da influencia do tratamento feito com o apio; uma vegetação de granulações carnosas cobriu os ossos desnudados, o que fez-me esperar a conservação desse membro, que já estava sujeito a perder-se, o que veio a realisar-se, ficando anchylosado, e em meia flexão. Tive, como estes, alguns casos, que submettidos a um simples tratamento, onde o apio representava o primeiro papel, forão seguidos de identicos resultados, e não era sómente applicado, debaixo da fórma de cozimento, esse vegetal, suas folhas pisadas, depois de aquecidas ao fogo, formavão uma especie de cataplasma, que muito aproveitava aos ferimentos, e era crença geral entre os doentes, que o cozimento dessa herva, usada internamente, prevenia as febres graves, a absorpção purulenta, diminuia a suppuração, oppunha-se ás complicações gastricas, e era

um preservativo do tetano; assim crentes, pedião-me obstinadamente, que lhes consentisse usar desse meio, ao que sempre annui, sem notar, que fosse elle em cousa alguma prejudicial, nem poder affirmar nada em favor dessa crença, apesar dos bons resultados, que tive, e que podião ser attribuidos ao conjuncto de outras circumstancias.

14.ª OBSERVAÇÃO.

Ferimento por bala de fuzil na parte anterior do hombro esquerdo, a qual foi extrahida no terço interno da clavicula.

F. Tenente do Exercito Libertador, côr parda, constituição média, temperamento sanguineo, 35 annos de idade.

Este Official recebeu no hombro esquerdo uma bala, que contornou a cabeça do humerus, seguiu parallelamente á clavicula, e veio alojar-se no terço interno desse osso, onde foi extrahida. Esse ferimento cicatrizou-se em poucos dias, sem nada haver de extraordinario, durante o tratamento.

A singularidade do trajecto, que seguiu o projectil respeitando os ossos, com os quaes esteve em contacto, é apenas o que leva-me a mencional-o, se bem que não seja dos mais extraordinarios. Em Uruguayanna, na minha clinica civil, tive um caso de ferimento por bala de pistola, a curta distancia, que muito sorprendeu-me. O projectil entrou na testa, seguiu entre o couro cabelludo, e a abobada craneana até a região occipital, onde sahiu, fazendo uma abertura angulosa, com o vertice para baixo, apresentando um outro ferimento importante no peito, com quatro pollegadas de extensão, feito por instrumento cortante, e perfurante, o qual em lugar de penetrar no thorax, foi encontrar a 6.ª cos-

tella, a qual serviu-lhe (*permitta-se-me a expressão*) de tenta canula para guial-o em sentido longitudinal, no periosteo da costella via-se um risco, que indicava a direcção, que tomára a ponta do instrumento.

15.ª OBSERVAÇÃO.

Ferimento por bala de fuzil abaixo da clavicula, penetrando na pleura.

F. Soldado do Exercito Libertador, temperamento lymphatico, constituição fraca, idade 18 annos.

Este soldado tinha um ferimento por bala de fuzil no lado direito da caixa thoraxica em sua parte superior abaixo da clavicula, a qual penetrava na cavidade da pleura, e era bastante largo para deixar ver o apice do pulmão, não havia abertura de sahida, e nem meios de reconhecer sua presença no interior do peito. Existiria ella na cavidade da pleura? ou sahiria com as roupas? E' de suppôr, que esta 2.ª hypothese fosse a verdadeira por dous motivos: 1.º não terem havido symptomas, que denunciassem a presença do corpo estranho no ferimento, que rapidamente cicatrizou-se, sem dar lugar, a que se suppozesse ferido o pulmão; 2.º por estar intacta a camisa, que tinha, quando foi ferido.

16.ª OBSERVAÇÃO.

Ferimento por bala de fuzil no peito, interessando o pulmão.

F. Soldado do Exercito Libertador, constituição forte, temperamento sanguineo, 28 a 30 annos de idade.

Esta praça foi ferida por bala de fuzil, a qual entrou perto do angulo anterior da axilla direita, e sahiu

no angulo inferior do omoplata, recolheu-se ao hospital, quasi ao anoitecer, pouco depois de receber o ferimento, ainda debaixo da influencia do periodo da commoção, havião hemorragias pelas aberturas do ferimento, e o sangue, que sahia, era espumoso, grande dispnea, pulso filiforme, pelle fria, e coberta de suores viscosos, desaccôrdo nas faculdades intellectuaes, e movimentos authomaticos dos membros thoraxicos. Tal era o quadro de symptomas, que apresentava, e que fez-me crer em uma proxima terminação fatal.

Um apparelho contentivo ao redor do thorax, fios, e compressas embebidas em perchloruréto de ferro sobre as aberturas dos ferimentos, sinapismos nas extremidades, caldos, e vinho ás colheres, e um pouco de limonada, foi o tratamento prescripto, e do qual parecia pouco dever esperar. Durante toda a noite esteve o ferido submettido a esses meios, e ao amanhecer do seguinte dia, tinha-se restabelecido uma franca reacção, e tão intensa tornou-se no correr do dia, que vi-me obrigado a fazer-lhe uma sangria de braço, e a subministrar-lhe bebidas acidulas, e nitradas; essa sangria foi-lhe de grande proveito, os escarros sanguinolentos diminuirão, a congestão, que havia para o pulmão, e que determinava forte dyspnea, diminuiu, e as faculdades intellectuaes desembaraçárão-se um pouco. Passárão-se dous dias, e o doente nada apresentou de extraordinario, ao 4.º dia (talvez por excesso de alimentação) apesar de minhas recommendações, e vigilancia dos enfermeiros, desenvolveu-se febre, os symptomas de congestão reapparecêrão, uma nova sangria trouxe pela segunda vez allivio ao doente, as bebidas nitradas forão continuadas até que a febre cedeu completamente, e do seguinte dia em diante nada houve de notavel, e a não serem alguns expectorantes, e antimoniaes, nada mais tomou internamente até o momento, em que, em ando em convalescença,

apresentou-se a indicação dos ferruginosos, e reconstituintes.

O ferimento da parte anterior marchou lentamente para a cicatrização, e o posterior conservou-se aberto por mais tempo, deixando, sempre que se curava, entrar, e sahir ar de mistura com pus, finalmente os botões carnosos obstruirão essa communicação da pleura com o exterior, e tudo marchou para um feliz exito.

17.ª OBSERVAÇÃO.

Ferimento de face com fractura do maxillar inferior.

F. Soldado do Exercito Libertador, pardo, constituição forte, temperamento nervoso, 40 annos de idade.

Este soldado, que era indicado por seus companheiros, como typo de loquacidade, foi ferido, quando o combate estava renhido, em uma das occasiões, em que gritava, insultando o inimigo. A bala entrou pela commissura labial esquerda, onde apenas deixou traços de sua passagem, e foi sahir no angulo direito do maxillar inferior, tendo antes de sahir dividido-se em duas porções, das quaes, uma ficou nos tecidos unida ás esquirolas, e a outra (a maior) sahiu no angulo da maxilla; nesse ponto havia uma volumosa esquirola, que era uma porção do angulo da maxilla. O maxillar estava fracturado em tres pontos, manifestando-se estas fracturas pela desigualdade do nivel dos dentes, crepitação, etc. uma dellas era na altura do angulo do maxillar, complicada de esquirola volumosa, que mencionei, outra era na altura do 2.º mollar, o qual tinha sido arrancado, e a 3.ª correspondia ao intervallo do mediano incisivo esquerdo, e o outro incisivo do mesmo lado, de tal sorte que o total da

maxilla estava reduzido a quatro fragmentos, uma esquirola volumosa, e algumas diminutas, os tecidos molles estavão contundidos, e em alguns pontos dilacerados, havia muita inflammação, o que tornava o doente disforme, a inflammação tinha-se estendido á base da lingua, e ás fauces, ameaçando-o de asphixia. Quanto ao estado geral notava-se forte reacção, e muita dyspnea, uma emissão sanguinea geral, e a applicação de algumas sanguesugas á garganta erão perfeitamente indicadas, e terião sido applicadas a não ser uma hemorragia, que teve lugar no interior da boca, devida á indocilidade do doente, que, apesar de recommendações, esforçava-se em fallar, e introduzir alimentos solidos; essa hemorragia foi um recurso therapeutico da natureza, que serviu, não só para desengurgitar as partes inflammadas, mas tambem para fazer desapparecer os symptomas de asphyxia, que principiavão a tornar-se mais salientes. Preenchidas por esse meio essas indicações, era mister, que ella deixasse de continuar, porquanto a vida do doente era submettida a novos perigos. As compressas embebidas em perchlorureto de ferro, e os bochechos de solução do mesmo medicamento, livrárão o doente desse perigo; um apparelho contentivo constituido por um lenço passado por baixo da barba, que levava os fragmentos da maxilla inferior de encontro á arcada dentaria superior, e cujas pontas atavão-se no alto da cabeça, sendo contidas por uma circular passada horisontalmente ao redor do craneo, e por outra, que passava pela parte anterior do mento, sendo sempre embebida em cosimento de apio. Ao oitavo dia foi este apparelho levantado, extrahindo-se nessa occasião o fragmento da bala, e a esquirola do angulo do maxillar. De então em diante nada mais occorreu de extraordinario, o ferido principiou a dar largo desabafo á sua loquacidade, sahiu por vezes da enfermaria, expondo-se ao sol para procurar alimentos, não contentando-se com os que lhe erão

convenientemente subministrados, e até entregando-se algumas vezes a bebidas alcoholicas em excesso.

Este valente soldado foi um dos que no dia do 2.º ataque, apresentou-se entre seus companheiros, occupando seu posto de honra, com as feridas semi cicatrizadas, e as fracturas em via de consolidação, ainda com alguma mobilidade dos fragmentos da maxilla, a qual apresentava uma pequena falta de nivelamento dos dentes. Póde dizer-se, que a natureza, quasi por si, produziu essa tão importante cura, sendo verdade, que a hemorragia poderia ter compromettido a existencia do ferido depois de livral-o do perigo da asphixia; assim como tambem o apparelho muito devia concorrer para a consolidação regular da fractura.

18.ª OBSERVAÇÃO.

Ferimento por bala de fuzil no ante-braço, perto da articulação, com destruição dos tecidos, e fractura comminutiva.

F. Soldado do Exercito Libertador, indio, temperamento sanguineo, constituição mèdia, idade 24 a 25 annos.

Este soldado foi ferido no terço superior do ante-braço por uma bala de fuzil, que destruiu os tecidos moles, e fracturou comminutivamente ambos os ossos. Sendo conduzido ao hospital dous dias depois do ferimento, foi submettido ao chloroformio, supportou bem a sua acção, e foi, debaixo da influencia anesthesica, amputado no terço inferior do braço pelo methodo circular, e 15 dias depois, a ferida, resultante da amputação, estava completamente cicatrizada, sendo um dos operados, que com mais rapidez restabeleceu-se.

Além das observações, que acabamos de reproduzir, forão praticadas pelo nosso collega Dr. Baldoino Athanazio do Nascimento as seguintes operações:

No 1.º combate do dia 6 de Dezembro em praças do Exercito Libertador.

Amputação no terço inferior do braço direito pelo methodo circular, processo de Brusfinghausen, ou segundo Velpeau, de Alanson.—Uma.—Cura.

Amputação no terço superior da perna esquerda pelo mesmo methodo, e processo.—Uma.—Morreu de tetano o operado 14 dias depois, estando a ferida quasi cicatrizada.

Amputação na contiguidade do dedo médio da 3.ª phalange da mão direita, methodo de retalho, processo de Petit.—Uma.—Cura.

Amputação na união do 3.º medio com o 3.º inferior da coxa esquerda, methodo circular, processo de Desault.—Uma.—Morte, por gangrena, cinco dias depois da operação.

Resecção do 3.º médio do tibia.—Uma.

Extracções de balas, corpos estranhos de diversas naturezas, e dimensões.

No 1.º combate do dia 6 em praças do Exercito Brasileiro.

Desarticulação do braço direito pela articulação scapulo-humeral, processo de Larrey.—Uma.—Morte 20 dias depois da operação, em consequencia de uma pneumonia, estando a ferida cicatrizada.

Reducção de fractura do 3.º médio do ante-braço (no radius) complicada com ferida por projectil.—Uma.—Cura.

Extracções de balas.

No 2.° combate em praças do Exercito Libertador.

Extracção do lado direito do maxillar inferior fracturado por bala comminutivamente, resecção das extremidades desse osso, que estavão irregulares.—Uma.

Extracção da parte anterior do maxillar superior fracturado comminutivamente por bala, regularisamento dos fragmentos osseos, e dos tecidos molles.—Uma.

Extracção da rotula da perna esquerda por duas incisões lateraes, e desprendimento subcutaneo.—Uma.

Extracções de projectis, e corpos estranhos em diversas regiões.

No 2.° combate em praças do Exercito Brasileiro.

Amputação no 3.° inferior do braço esquerdo, methodo circular, processo de Desault.—Uma.—Cura.

Amputação no 3.° superior da coxa esquerda, methodo de retalho, processo de Sedillot.—Uma.—Morte horas depois da operação, em consequencia da acção do chloroformio, que prolongou-se muito tempo depois da operação.

Amputação no 3.° superior do braço esquerdo, methodo circular, processo de Desault.—Uma.—Cura.

Amputação no 3.° inferior do ante-braço, methodo circular, processo de Bruzinghausen.—Uma.—Cura.

Amputação no 3.° médio do braço direito, methodo circular, processo de Dezault.—Uma.—Cura.

Desarticulação das duas ultimas phalanges dos dedos médio e indicador da mão direita, methodo de retalho, sendo os retalhos dorsaes, por assim permittir o caso, visto estarem destruidos os tecidos das partes anteriores dos dedos.—Uma.

FACTOS CIRURGICOS NO MESMO HOSPITAL, OBSERVADOS PELO 2.° CIRURGIÃO DR. JOAQUIM DA COSTA ANTUNES.

1.ª OBSERVAÇÃO.

Chrisostomo Vieira, Oriental, 36 annos de idade, ferido em Coquimbos, por bala de fuzil, na articulação femuro-tibial direita, amputado na parte média da côxa pelo methodo circular.—Cura.

2.ª OBSERVAÇÃO.

Antonio Dadone, Italiano, 24 annos de idade, ferido no ante-braço, e braço direito, estando na occasião do ferimento com o ante-braço dobrado sobre o braço, apresentando tres aberturas, sendo duas no ante-braço e uma no braço no terço inferior, ficando a bala profundamente collocada, abrirão-se diversos fócos purulentos.—Cura.

3.ª OBSERVAÇÃO.

Manoel Mendes, Oriental, 43 annos, ferido no dia 6 de Dezembro na parte média do braço esquerdo, fractura do humerus, applicação de um apparelho contentivo, grande suppuração, enfraquecimento geral, não podendo acompanhar em toda a sua molestia o ferido, deixei-o em melhores condições.

4.ª OBSERVAÇÃO.

Candido Villa, Rio Grandense, 33 annos de idade, ferido no dia 1.° de Janeiro na côxa direita, entrando a bala pela parte posterior, contornou o femur, e sahiu na parte interna no terço inferior, entrando nesse

mesmo dia para o hospital, sahiu com a ferida em cicatrização 25 dias depois, para de novo entrar a 13 de Fevereiro com extensa inflammação no lugar do ferimento, da qual restabeleceu-se, tendo alta a 15 de Março.

5.ª OBSERVAÇÃO.

Antonio Moral, Africano, 38 annos de idade, ferido na perna direita no dia 1.º de Janeiro; amputado no terço médio, reunindo-se a ferida por primeira intenção, teve alta a 15 de Fevereiro completamente curado.

6.ª OBSERVAÇÃO.

Adolpho, Hollandez, 35 annos, ferido no dedo médio da mão esquerda, fractura da 2.ª phalange, amputado na parte média da 1.ª phalange, methodo circular.—Cura.

7.ª OBSERVAÇÃO.

Firmo Margarino, Oriental, 25 annos, ferido no dia 6 de Dezembro por bala de artilharia na perna direita com fractura comminutiva dos ossos, tendo entregue o tratamento aos cuidados de um Sargento do Exercito Oriental, que teve o arrojo de amputal-o!!! soffrendo segunda amputação, feita pelo 2.º Cirurgião Castro Rabello, na parte média da coxa, pelo methodo circular no dia 11 de Junho, sendo auxiliado por mim, e pelo Cirurgião da Canhoneira Ingleza, que achava-se no porto, e tendo alta completamente curado.

8.ª OBSERVAÇÃO.

Pedro Brito, Entre-Riano, 26 annos, ferido no dia 6 de Dezembro por bala de artilharia na perna esquerda,

fracturando-a comminutivamente, e soffrendo nesse dia a amputação feita pelo Sargento, de que tratamos na observação precedente. Amputado novamente pelo methodo circular na parte média da coxa no dia 11 de Janeiro pelo 2.º Cirurgião Castro Rabello, ajudado por mim, e pelo Cirurgião Inglez Mr. Thomaz N. Comoly.

9.ª OBSERVAÇÃO.

João de Souza, natural de Porto Alegre, 24 annos, ferido no dia 6 de Dezembro na perna esquerda por uma roda de carreta de peça de artilharia, que montava-se, fracturou ambos os ossos, e soffrendo a desarticulação femuro-tibial feita pelo Sargento, foi por mim amputado na parte média da coxa pelo methodo circular, sendo ajudado pelo 2.º Cirurgião Castro Rabello. e o Cirurgião Inglez Mr. Thomaz Comoly.

10.ª OBSERVAÇÃO.

Julião Nicolas, ferido no terço superior da perna direita por bala de fuzil, fracturando o tibia, queimado, e contuso extensamente por metralha na parte posterior da coxa direita, amputado pelo methodo de dous retalhos pelo Cirurgião Inglez Mr. Thomaz Comoly, sendo ajudado pelo 2.º Cirurgião Castro Rabello, e por mim no dia 11 de Janeiro. Esta praça tinha uma grande ulcera no sacro, proveniente da posição no leito, quando foi-me requisitada por sua mãi para leval-o á Cidade do Salto no dia 12 de Fevereiro.

11.ª OBSERVAÇÃO.

Lucas Remoso, Ribeirinho, 44 annos de idade, ferido no dia 2 de Janeiro por bala de fuzil no braço direito. fracturando o humerus comminutivamente, entrou

para o hospital dias depois, apresentando tres aberturas, sendo a da entrada na parte interna do braço, a da sahida na parte externa, e outra proveniente de um fóco, que abriu-se na parte anterior, e média do braço, amputado no terço superior, sendo ajudado pelo 6.° annista da Faculdade de Medicina de Buenos-Ayres o Sr. Germano Seguro.

12.ª OBSERVAÇÃO.

Juliano Leão, Oriental, 20 annos de idade, ferido no dia 6 por bala de canhão na perna direita, resvallando o projectil por sobre os tecidos molles, e musculos superficiaes, curado a 28 de Março.

13.ª OBSERVAÇÃO.

José Rodrigues, Argentino, 27 annos, ferido no dia 6 de Dezembro por bala de fuzil, que entrou abaixo da extremidade clavicular externa do lado esquerdo, perto da articulação claviculo-coracoidiana, e dirigindo-se pela parte superior do humerus, fracturando-o no terço superior, e sahindo pela parte posterior do braço. Abrirão-se diversos fócos purulentos, entretidos por esquirolas osseas, e pannos, que extrahirão-se, ficando illesos todos os vasos, que distribuem-se nessa região, havendo pelos diversos fócos communicação com as aberturas de entrada, e sahida do projectil. Injecções de tintura de mirrha, de iodo, e topicos emollientes forão applicados. Conservou-se no hospital até minha retirada, e a natureza indicava-nos seus conservadores fins.

14.ª OBSERVAÇÃO.

Calixto Pedro Bruno, Argentino, 32 annos, ferido no dia 1.° de Janeiro por bala de fuzil pela parte posterior

entre o 4.º e o 5.º espaço intercostal do lado direito. Extrahida a bala pelos Medicos Italiano, e Hespanhol, que visitárão o hospital, sahiu curado a 2 de Fevereiro.

15.ª OBSERVAÇÃO.

João Fernandes, Africano, 52 annos de idade, ferido no dia 31 por bala de fuzil na parte externa, e superior da côxa esquerda, tendo passado por baixo da aponevrose fascia lata, e primeiras fibras do musculo vasto anterior, e sahindo na parte média, e anterior da coxa. Curado a 22 de Março.

16.ª OBSERVAÇÃO.

Julião Aguirre, Argentino, 26 annos de idade, ferido no dia 2 de Janeiro por bala de fuzil no ante-braço direito, entrando o projectil pela parte externa, e média do ante-braço, e sahindo pela interna, e média do mesmo, fazendo hernia os musculos da primeira camada, apresentando um outro ferimento pela mesma bala na região glutea direita por estar o ferido com o ante-braço encostado a esta parte. Extrahiu-se a bala na parte posterior, perto do coccix, alta a 26 de Março.

17.ª OBSERVAÇÃO.

Manoel da Silva, Paraense, 32 annos de idade, ferido no braço direito na parte posterior externa, fractura do humerus no terço superior, por bala de fuzil, tendo sahido na parte interna; apparelho de fractura contentivo, injecção de myrrha e iodo, topicos emollientes. O callo definitivo formou-se, e o doente estava a sahir do hospital em dias de Abril.

18.ª OBSERVAÇÃO.

Antonio da Silva Guimarães, Paraense, 27 annos de idade, ferido no dia 6 de Dezembro na perna direita por bala de fuzil, fracturando o tibia entre o terço superior e terço médio. O 2.° Cirurgião Dr. Baldoino Athanazio do Nascimento reseceou parte do tibia no dia 11 de Janeiro. Passando o doente para o Hospital de Caridade, e servindo de Director nesse Asylo, extrahi a 18 de Janeiro diversas esquirolas, abri diversos fócos purulentos, que apresentárão-se na região poplitea, e na face externa do condylo externo do femur, deixando a ferida em cicatrização, e era de esperar a conservação do membro.

19.ª OBSERVAÇÃO.

Ramon Maldonado, Oriental, 33 annos, ferido no dia 1.° de Janeiro na parte superior, e externa da perna esquerda, sahindo a bala pela parte interna, fracturando o tibia entre o terço médio e terço inferior, sendo a fractura incompleta, apparelho contentivo.—Cura.

20.ª OBSERVAÇÃO.

Simão José de Oliveira Sampaio, natural de Lisboa, 38 annos de idade, ferido na base do craneo no dia 2 de Janeiro, por bala de fuzil, offendendo tão sómente o couro cabelludo, e manifestando-se inflammação erysipelatosa. Curado a 24 de Março, ficando ao serviço da casa por ser prisioneiro.

21.ª OBSERVAÇÃO.

Carlos Maria, Oriental, 26 annos de idade, ferido por bala de pistola na parte posterior, e inferior do ante-

braço esquerdo, ficando a bala na parte superior e externa do mesmo. Abriu-se um fóco produzido pela bala e bucha. Entrou a 12 de Março, sendo de esperar exito feliz pela marcha que seguiu o ferimento até retirar-me.

22.ª OBSERVAÇÃO.

Florentino Flores, Argentino, 22 annos de idade, ferido no dia 2 de Janeiro na parte posterior da caixa thoraxica, tendo a bala entrado entre o 4.º e 5.º espaço intercostal do lado direito, attingindo a pleura e pulmão desse lado, fracturando o terço posterior da 4.ª costella, e sahindo do lado esquerdo perto do rego posterior, contornando os corpos das vertebras dorsaes correspondentes, sem as offender, e nem aos vasos sanguineos de grosso e pequeno calibre, e aos nervos, e ao ligamento anterior do corpo das vertebras, pois nenhuma perturbação manifestou-se, que pudesse indicar essas lesões. Este doente soffreu a operação do empiema no dia 2 de Março, praticada pelo 6.º annista da Escola de Medicina de Buenos-Ayres o Sr. Germano Seguro, extrahi diversas esquirolas, e deixei-o, marchando regularmente o seu estado.

Factos cirurgicos observados pelo 2.º Cirurgião Dr. Luiz Alves do Banho.

Amputação em um Soldado Oriental, do braço esquerdo pelo terço inferior. Uma. Methodo circular, processo ordinario. Operação reclamada por um ferimento por bala de canhão no terço superior do antebraço, fractura comminutiva de ambos os ossos e dilaceração das partes molles.—Cura.

Desarticulação do dedo médio da mão direita pela articulação metacarpo phalangiana em um Capitão de

Infantaria Brasileira. Uma. Methodo ovalar em roqueta. Operação reclamada por um ferimento de bala de fuzil na phalange, esmagamento, destruição e dilaceração das partes molles.—Cura.

Resecção de uma pollegada da extremidade inferior do radius esquerdo em um Soldado de Infantaria Brasileira. Uma. Operação reclamada por um ferimento de bala de fuzil, duas pollegadas acima do punho, fractura do radius com deslocamento de algumas esquirolas, carie do fragmento inferior.—Cura.

Reducção, em um Coronel Oriental, de uma hernia intestinal na fossa illiaca esquerda, debridamento das paredes do ventre. Uma. Operação reclamada por ferimento por bala de fuzil, que, penetrando na fossa illiaca esquerda, atravessou o ventre, e sahiu na fossa illiaca direita.—Peritonites.—Morte. Este ferido foi entregue aos cuidados do medico Oriental Dr. La Cueva, logo depois que prestei-lhe estes primeiros soccorros.

Ligadura da temporal em um Soldado do Exercito Oriental, Voluntario Italiano. Uma. Operação reclamada por feridas contusas na região occipito-parieto-frontal. —Cura.

Extracção de uma metralha em um Soldado Oriental (cartucho de folha contendo balas partidas) na região perineal direita, entre o grande, e pequeno gluteo, penetrando o projectil na parte superior e interna da coxa; uma só incisão na nadega correspondente. — Cura.

Extracção de uma bala de fuzil na região carotidiana esquerda por baixo do sterno-cleido-mastoide, em um Soldado Brasileiro de artilharia montada. Penetrou o projectil pelo olho direito, infecção purulenta, delirio nervoso.—Morte.

Extracções de balas, e esquirolas em diversas regiões.

Operações praticadas pelo 2.º Cirurgião Dr. João Adrião Chaves.

Ligadura da arteria axillar........................ 1
» da poplitea........................ 1
Reducção de uma fractura........................ 1
Extracções de balas em diversas regiões.

Sentimos não dar as observações circumstanciadas das operações, maxime das duas ligaduras, e qual o seu exito, nem mesmo as causas, que as motivárão, por isso que não nos forão subministradas.

Vê-se pois, que nos ferimentos, que servirão de observação e estudo aos nossos collegas nos Hospitaes de Sangue de Paysandú nos differentes encontros, e combates, que houverão nessa Cidade contra as forças inimigas, temos de registrar :

Queimaduras de 2.º, 3.º, 4.º gráos, produzidas por combustão de polvora........................ 1
Lesões do craneo........................ 1
» da face com fractura do maxillar inferior. 1
» do maxillar inferior com fractura comminutiva........................ 1
» do maxillar superior com fractura comminutiva........................ 1
» da região carotidiana........................ 1
» » temporal........................ 1
» da caixa thoraxica com fractura de costellas 1
» do pulmão........................ 1
» da clavicula........................ 1
» da articulação claviculo-coracoidiana com fractura........................ 1
» da clavicula com ferimento penetrante da pleura........................ 1
» das costellas........................ 1
» do humerus........................ 1
» da articulação humero-cubital com fractura do humerus........................ 1

»	da região axillar	1
»	do braço	11
»	do ante-braço	7
»	dos dedos	4
»	da bacia	1
»	da região glutea	1
»	da coxa	9
«	da perna	14
»	da região poplitea	1
»	do pé	1

E no numero das operações as seguintes:

Amputações	20
Desarticulações	4
Resecções	4
Ligaduras	3
Reducções de fracturas	3
Ablações	3

Os factos, que fazem objecto destas observações importantes pela séde dos ferimentos, e das regiões, offerecem-nos uma estatistica das mais favoraveis, que podem apresentar-se por ferimentos de armas de fogo. A cura acompanha quasi todos os feridos, e a morte de alguns operados sobreveiu aos accidentes, que manifestárão-se, quando o operador já triumphava dos estragos da lesão.

No correr deste nosso trabalho, as observações, que fizemos desses ferimentos, suscitão-nos uma questão, que tem sido objecto de estudo da cirurgia antiga, e moderna, e que póde reduzir-se á seguinte proposição:

Quando a amputação é julgada indispensavel, deve recorrer-se á amputação immediata, ou esperar?

Para a resolução desta questão devemos-nos apoiar nas definições escolares de amputações feitas immediatamente, ou muito pouco tempo depois do ferimento, ou as praticadas mais ou menos longo tempo depois do accidente.

Esta questão, que em litigio existe desde 1625, apresentada por Duchesne, e Wiseman, aconselhando a operação immediata nos ferimentos graves das extremidades, tendo por partidarios, como diz Dupuytren em seu Tratado theorico e pratico dos ferimentos por armas de fogo, Le Dran, e Ramby, em opposição ás idéas de outros celebres Cirurgiões, que aconselhavão as amputações depois que todos os accidentes primitivos se acalmassem, foi ventilada um seculo depois pela Academia Real de Cirurgia, e Faure obteve o premio, declarando-se adversario ás opiniões dos sectarios da amputação immediata.

Todos os Cirurgiões conhecem a historia dessas discussões, e as idéas apresentadas por Boucher, apostolo firme da Escola de Le Dran, e Ramby, reconhecendo as desvantagens, que resultavão de esperar a reacção, questão esta, que apresentamos agora para patentear o exito das amputações immediatas praticadas nos Hospitaes de Sangue de Paysandú.

Se as estatisticas de Larrey, e Percy, e as dos praticos Inglezes, se as observações ultimamente feitas na guerra dos Estados-Unidos, são um protesto solemne em favor das amputações immediatas, se Nelaton aconselha com todos os praticos francezes as amputações immediatas, já em attenção á simplicidade da ferida, que resulta da amputação, já á dôr menos viva, que o operando sente sob a influencia do momento, e já ao estado moral, reconhecendo-se, que deve respeitar-se o estado de stupor, de que é séde o ferimento, o restabelecimento da innervação, etc., conseguintemente esses praticos aguardão a reacção, e tacitamente pronuncião-se contra a amputação immediata, ou não considerão amputação immediata, a que os praticos francezes denominão *sur le champ*, isto é, praticadas, dado o ferimento.

Sonrier em seu tratado sobre feridas por armas de fogo, classificando as amputações immediatas, secunda-

tias, terciarias, e tardias, segundo os differentes periodos, considera amputações immediatas as que podem ser praticadas nas 60 horas depois do ferimento, *logo que o stupor tem desapparecido* e diz-nos « amputai nessas condições, e salvareis a maioria dos vossos feridos » apresentando em 100 amputados, 90 curas. Portanto na divergencia do tempo ao desapparecimento dos accidentes primitivos faz Sonrier basear a definição das amputações immediatas. Aceitamos este modo de visar a questão, pois que é fóra de duvida, que não deve praticar-se uma amputação antes que tenha desapparecido o collapso, ou a grande depressão nervosa, a cuja influencia está o ferido sujeito. Somos pois partidarios da amputação, e sectarios da Escola de Boucher, e dos praticos francezes, se estes considerão sob o nome de amputação immediata aquella, que é praticada, quando a reacção manifesta-se, ou quando o collapso, ou depressão nervosa tem desapparecido.

Os Cirurgiões americanos aconselhão a amputação immediata nos casos, em que vê-se claramente, que o ferido não soffre de collapso immediato, ou de uma grande depressão nervosa; no caso contrario, se a depressão, ou o collapso são extremos, a operação deverá ser retardada até que medidas apropriadas tenhão sufficientemente estabelecido a reacção.

Nós, e todos os nossos collegas observámos sempre, que as amputações praticadas no momento do ferimento, ou apresentavão máo resultado por accidentes graves, que desenvolvião-se, produzindo muitas vezes a morte, ou por grande delonga na cicatrização do ferimento.

E' portanto para nós questão decidida, á vista dos factos, e luta de opiniões, que as amputações immediatas (*sur le champ*), sob o ponto de vista, que as considerão os Cirurgiões francezes, inglezes, e alguns americanos, devem ser rejeitadas, e que só se praticarão, quando os phenomenos primitivos se tiverem dissipado.

Quadro dos operadores nos Hospitaes de Sangue na Cidade de Paysandú.

2.º Cirurgião Dr. Baldoino Athanazio do Nascimento.

» Dr. Joaquim da Costa Antunes

» Dr. João Adrião Chaves.

» Dr. Luiz Alves do Banho.

2.º Cirurgião de commissão Justiniano de Castro Rabello.

DIRECTOR DO SERVIÇO.

Cirurgião de Divisão, Chefe de Saude da 2.ª Divisão, Dr. Claudio José Pereira da Silva.

MEDICINA E CIRURGIA

NOS

HOSPITAES DE BUENOS-AYRES.

CAMPANHA DO URUGUAY.

MEDICINA E CIRURGIA NOS HOSPITAES DE BUENOS-AYRES.

Terminando com a paz feita na Cidade de Montevidéo o bloqueio estabelecido pela Esquadra, o Exm. Sr. Almirante regressou com todos os navios á Cidade de Buenos-Ayres, e os doentes vierão recolher-se ao hospital da rua Esmeralda, unico, que então funccionava, e cujos leitos erão ainda em grande parte occupados por feridos do ataque á Cidade de Paysandú.

Reinava então a estação calmosa, e molestias de caracter diverso forão-se manifestando, tendo-se recolhido ás salas dos hospitaes até o mez de Junho de 1865, em que começárão as operações contra o Paraguay, 435 doentes affectados das enfermidades, que indicamos, sendo a statistica medico-cirurgica muito favoravel pelos seus resultados.

No hospital da rua Esmeralda, que foi inaugurado a 21 de Dezembro de 1864, e principiou a funccionar a 6 de Janeiro de 1865, encerrando-se a 26 de Junho do mesmo anno, forão tratados 365 doentes, divididos do seguinte modo:

Molestias diversas	275
Lesões por ferimentos de armas de fogo	90
Fallecêrão de molestias diversas	30
» de ferimentos	12
Tiverão alta	199

Inspeccionados por ferimentos.................. 32
» por molestias diversas........... 14
Pertencião á Marinha......................... 204
» ao Exercito........................ 161
Passárão para o novo hospital, do qual nos occuparemos no relatorio da Campanha do Paraguay. 78

O hospital da rua Siupacha foi inaugurado a 8 de Janeiro de 1865, encerrado a 28 de Fevereiro do mesmo anno, e tratárão-se 70 doentes distribuidos do seguinte modo:

Lesões por ferimentos......................... 50
Molestias diversas............................ 20
Fallecêrão de ferimentos...................... 4
» de molestias diversas................ 1
Tiverão alta.................................. 36
Inspeccionados por molestias diversas........... 5
Passárão para o hospital da rua Esmeralda...... 24
Pertencião á Marinha......................... 11
» ao Exercito......................... 59

As molestias, que os Cirurgiões da Armada empregados nos hospitaes, tiverão de debellar, constão dos seguintes mappas:

N. 1.

Anginas.	Dysenterias.
Asthma.	Diarrhéas.
Bronchites.	Erysipelas.
Congestões cerebraes.	Escrophulas.
Collites.	Exanthemas diversos.
Cholera sporadico.	

N. 2.

Febres continuas.	Hepatites.
» intermittentes.	Hyperthrophia do coração.
» remittentes.	Nevralgias.
» perniciosas.	Pleuresias.
» typhicas.	Pneùmonias.
Gastrites.	Tuberculos pulmonares.
Gastro-interites.	

N. 3.

Blenorragias.	Rheumatismos.
Cancros venereos.	Vegetações syphiliticas.
Dedinites.	Differentes abscessos em diversas regiões.
Estreitamentos de urethra	Um caso de aneurisma da crural.
Orchites.	
Syphilis constitucional.	

As lesões produzidas pelos projectis erão classificadas do seguinte modo :

Da cabeça.

Do maxillar superior.

Do » inferior.

Da região temporal.

Do peito.

Penetrantes.

Simples.

Do antebraço.

Do braço.

Da mão.

Dos dedos.

Fracturas de costellas.
» da clavicula.
» do omoplata.
Ferimentos do ventre.
» da bacia.
» da côxa.
» da perna.
» da poplitea.
» do pé.

Operações que forão praticadas.

Amputações.

Do braço	3
Da côxa	2
Da perna	3

Desarticulações.

De braço	1
De dedo	1

No grande numero de observações, que tivemos nos hospitaes de Buenos-Ayres, não podemos deixar em silencio, as que vamos mencionar por serem as mais importantes.

1.ª OBSERVAÇÃO.

Antonio de Campos Mello, natural de S. Paulo, idade 39 annos, Tenente do 12.° batalhão de infantaria, ferido na região auricular esquerda, fracturando o projectil a apophise mastoide. Durante o seu tratamento extrahirão-se esquirolas da apophise mastoide, sobreveio-lhe uma erysipela na cabeça, que pôz em risco sua

existencia, soffrendo depois de nevralgias do plexo cervical, e perturbações na funcção auditiva. Longo foi o seu tratamento, e sahiu do hospital inspeccionado, estando completamente cicatrizado o ferimento.

2.ª OBSERVAÇÃO.

Collatino Teixeira de Azevedo, idade 29 annos, natural da Bahia, Alferes do 6.° batalhão de infantaria, ferido por bala de fuzil na articulação humero-cubital direita na sua parte interna. Cicatrizado o ferimento, e ficando a articulação anchylosada, inflammou-se de novo, dando lugar a um abcesso, que communicava-se com a cavidade da articulação. Apezar de todos os meios methodicamente empregados, nada se pôde conseguir para melhorar o doente. Reunidos em conferencia os Cirurgiões, decidiu-se, que se devia praticar a amputação, a qual foi feita no terço médio do braço, apresentando-se no 4.° dia uma intensa, e extensa erysipela, a qual pôz em perigo a vida do doente, melhorou, e quando principiava uma convalescença franca, apparecêrão-lhe accessos de febre intermittente, que no fim de oito dias tornárão-se perniciosos, não aproveitando um tratamento racional, e que parecia seguro. Falleceu o doente ao 5.° accesso pernicioso, quando já o braço estava cicatrizado.

3.ª OBSERVAÇÃO.

Marcolino Agostinho, natural de S. Paulo, Soldado do 12.° batalhão de infantaria, ferido por bala de fuzil no collo cirurgico do humerus, o qual foi fracturado comminutivamente.

Formou-se um abscesso, extrahirão-se as esquirolas, e tentou-se a conservação do membro, até que nada conseguindo-se, praticou-se a desarticulação pelo methodo ovalar, processo de Larrey.

Durante a operação, a vida do doente foi ameaçada já pela grande perda de sangue, que teve lugar, já pela acção do chloroformio. Os meios empregados felizmente em soccorro do paciente chamarão-o á vida, os cuidados, de que foi cercado nos primeiros dias da operação, reanimárão-o de tal modo, que restabeleceu-se, seguindo inspeccionado para o Brasil.

4.ª OBSERVAÇÃO.

Joaquim José de Santa Anna, 45 annos de idade, natural de Macció, Soldado do 6.º batalhão de infantaria.

Esta praça foi ferida na articulação humero-cubital esquerda, tentou-se a conservação do membro, pela qual opinava o Dr. Argerich, pratico Argentino, a cujos cuidados estava entregue o doente. Convicto porém de que nada conseguiriamos dos recursos da cirurgia conservadora, tentou a operação, que foi praticada no terço médio do braço. Os tecidos estavão lardaceos até a axilla pela parte inferior, do que resultou impossibilidade de fazer-se prompta cicatrização, gangrenando uma parte do tecido, obtendo-se porém exito favoravel, pois que o doente curou-se.

5.ª OBSERVAÇÃO.

Belisario José do Espirito Santo, 26 annos de idade, natural da Victoria, Soldado do 3.º batalhão de infantaria.

Esta praça foi ferida na parte superior, e lado esquerdo do thorax, com sahida do projectil na parte posterior, houve lesão do apice do pulmão, hemopthises, pneumonia, e extrahirão-se esquirolas na parte posterior.— Cura.

6.ª OBSERVAÇÃO.

David José de Lima, 23 annos de idade, natural de Pernambuco, Soldado do 13.º batalhão de infantaria.

Esta praça foi ferida na região frontal por bala de fuzil, a qual fracturou o craneo, e levou adiante de si a porção ossea, onde tocou a bala. A primeira vez, que foi examinado, tinha um lenço amarrado na cabeça, e de nada se queixava, o que fez suppôr aos Cirurgiões o seu ferimento de pouca importancia, pelo que não se levantou o apparelho, com o qual foi recolhido a bordo no numero de muitos feridos graves. Ao segundo dia de viagem para Buenos-Ayres, á noite, foi acommettido de congestão cerebral. Empregados todos os recursos para debellar o mal, examinamos immediatamente o ferimento, e encontramos em sua abertura um pedaço de bala, que foi extrahida, e julgou-se conveniente a trepanação para extrahir os corpos estranhos, que encontrárão-se ainda no interior da ferida, e que estavão em contacto com a massa encephalica.

Reunida uma conferencia, foi julgada improficua essa operação, e por esse motivo não foi praticada a bordo. Chegando o doente a Buenos-Ayres, procedeu-se á extracção de duas porções de osso, e de dous fragmentos de bala, recobrou então o doente os sentidos pouco a pouco, conservando paralytico o lado esquerdo, sendo acommettido do lado direito, de espaço em espaço, de accessos convulsivos. Entretanto uma suppuração abundante tinha lugar pelo ferimento, tendo este doente de existencia no hospital dous mezes e meio. Durante esse tempo, melhoras consideraveis, e surprendedoras experimentou, a ponto de adquirir os movimentos nos membros abdominaes, e caminhar, notando-se tambem, que se fazião já os movimentos do braço paralysado, regularisando-se as funcções dos apparelhos digestivo, e ourinario, que tambem soffrêrão, e quando tudo presa-

giava um bom resultado, accessos convulsivos sobrevierão-lhe, succumbindo em um delles.

Feita a autopsia, encontrou-se grande quantidade de pus espesso, já em focos no interior do encephalo, já infiltrado, e derramado na cavidade da arachnoide, a ferida estava quasi cicatrizada não permittindo a sahida do pus, manifestando-se a compressão, a que succumbiu.

7.ª OBSERVAÇÃO.

Sebastião Antonio de Oliveira, 40 annos de idade, natural de Campos, Soldado do 3.º batalhão de infantaria.

Esta praça foi ferida no lado esquerdo do peito, acima da mama, sahindo o projectil ao lado da columna vertebral na parte posterior, e lado esquerdo. O pulmão foi atravessado no seu lobulo superior, houve hemoptises, dyspnea, sahida, e entrada de ar pelas aberturas do ferimento, sangue espumoso, e grande inflammação do pulmão.

O doente foi duas vezes sangrado, as bebidas nitradas forão-lhe prescriptas com proveito, as feridas cicatrizárão-se, ficando o pulmão hepatisado no seu vertice, pelo que usou o doente de preparações antimoniaes, e de um vesicatorio. Quando tudo fazia esperar bom resultado, uma expectoração abundante, que tornou-se purulenta, veiu fazer-nos suppôr, que um foco purulento havia no pulmão, que se tinha aberto nos bronchios. Este Soldado falleceu, e a autopsia confirmou o diagnostico, havendo um grande foco purulento no apice do pulmão, e adherencias consideraveis.

8.ª OBSERVAÇÃO.

Antonio Francisco da Cunha, 27 annos de idade, natural da Bahia, Soldado do Batalhão Naval.

Ferido no lado esquerdo do thorax, logo abaixo da clavicula, sahindo a bala na parte posterior, junto ao bordo interno do omoplata, o pulmão foi atravessado em seu vertice, houve pneumonia traumatica, e hepatisação do vertice do pulmão, que foi tratada pelos meios da observação anterior ; o doente não tinha tosse, e só faltava para seu completo restabelecimento, que desapparecessem algumas dores nevralgicas, que soffria na espadua ; sendo considerado incapaz de supportar grandes pesos, e fazer marchas forçadas, foi submettido a uma inspecção, e seguiu para o Brasil.

9.ª OBSERVAÇÃO.

Luiz Joaquim, 33 annos de idade, natural da Bahia, Soldado do 12.º batalhão de infantaria.

Ferido no lado direito do thorax, acima da mama, e um pouco para fóra, por bala de fuzil, sahindo o projectil no ponto opposto, no dorso. Este ferimento foi da natureza dos dous anteriores, o pulmão foi atravessado, grandes hemopthises tiverão lugar, desenvolvendo-se uma pneumonia aguda, que ameaçou-o de morte, entretanto as melhoras forão pouco a pouco apparecendo, seguindo a praça para o Brasil com os ferimentos cicatrizados, dando a escutação signaes de hepatização limitada do pulmão.

10.ª OBSERVAÇÃO.

Agostinho Bezerra, 30 annos de idade, natural de Pernambuco, Soldado do 3.º batalhão de infantaria.

Esta praça foi ferida por bala de fuzil, perdendo o dedo indicador, e o primeiro osso do metacarpo, o qual foi levado pelo projectil. Tentou-se a conservação, e chegou-se a conseguir a cicatrização do ferimento, tendo-se extrahido as esquirolas, que exis-

tião. Quando tudo parecia marchar favoravelmente, uma intensa inflammação appareceu na mão, formando-se um abscesso, que foi aberto; os tecidos moles da mão tornárão-se lardaceos, compromettendo-se os ossos do metacarpo, e as suas articulações, de tal sorte que recorreu-se á amputação, que foi praticada no 3.º inferior do antebraço pelo methodo circular. Durante o tratamento formárão-se dous abscessos, que forão abertos, ficando por isso a cicatrização menos regular, do que se devia esperar, se tal accidente se não desse.

11.ª OBSERVAÇÃO.

José dos Santos, 39 annos de idade, natural do Rio de Janeiro, Soldado do 13.º batalhão de infantaria.

Ferido por bala de fuzil, o projectil tangenciou a cabeça do humerus esquerdo, fracturou a apophise acromion, e a clavicula no 3.º médio, e sahiu perto do 3.º interno desse osso. Esta praça soffreu por muitas vezes no hospital uma extensa, e intensa inflammação, sobreveio-lhe no hombro suppuração abundante, sendo necessario fazerem-se diversas aberturas para dar sahida ao pus nos pontos mais declives; os tubos de draynage forão introduzidos em diversas direcções, fizerão-se differentes injecções no interior dos focos, e submettido ao uso dos tonicos ferruginosos, e alimentação succulenta, apezar de todos os meios, e esforços, nada conseguiu-se, teve lugar uma suppuração abundante do apice do pulmão, que contrahiu adherencias, e o doente succumbiu.

12.ª OBSERVAÇÃO.

José Maria Arijano, 28 annos, natural do Rio Grande, Soldado do 3.º batalhão de infantaria.

Este Soldado veiu do Exercito com um anus anormal estabelecido abaixo da região umbilical, produzido por arma de fogo. As duas extremidades tinhão sido cosidas pelos Cirurgiões do Exercito na abertura do ferimento, e nesse estado seguiu para o Brasil a fim de ser operado, por não haver em Buenos-Ayres instrumentos proprios para a operação, que reclamava seu padecimento; o seu estado geral era bom, comia bem, e as funcções digestivas na porção superior do tubo digestivo fazião-se regularmente, ficando a porção inferior inactiva.

13.ª OBSERVAÇÃO.

Francisco Manoel Joaquim da Conceição, 22 annos, natural da Parahyba do Norte, Soldado do 12.º batalhão de infantaria.

Esta praça foi ferida por bala de fuzil no 3.º médio do braço, com duas aberturas, não só havia grande estrago nos tecidos molles, como tambem nos ossos, o unico recurso era a amputação, a qual foi praticada no 3.º superior pelo methodo circular, resultando boa cicatrização, que estava completa em 18 dias, e seguindo inspeccionado para o Brasil.

14.ª OBSERVAÇÃO.

Manoel José Gabriel, 19 annos de idade, natural da Bahia, Imperial Marinheiro.

Esta praça, que soffria, ha muito tempo, fistulas no anus, vegetações syphiliticas, era de constituição muito fraca, e temperamento limphatico.

Ferido na nadega, levando o projectil o trochanter do femur esquerdo, e a christa do illiaco do mesmo lado.

A lesão do femur era superficial, e cicatrisou-se, o illiaco cariou-se, sendo a carie muito extensa, pelo que formárão-se na nadega diversos abscessos, dos

quaes resultárão conductos fistulosos, de dia em dia enfraquecendo-se o doente, e fallecendo em um estado de debilidade admiravel, as fistulas do anus erão numerosas, podendo dizer-se, que havia no perineo, e vizinhança do anus um crivo, tantas erão as aberturas fistulosas!!

15.ª OBSERVAÇÃO.

Manoel de Castro Lima, 31 annos, natural de Minas Geraes, Soldado do 6.º batalhão de infantaria.

Esta praça foi ferida por bala de fuzil, entrando o projectil abaixo do angulo inferior do omoplata esquerdo, dirigiu-se para baixo, e para o lado direito, passou por cima da columna vertebral, e foi sahir na nadega na parte posterior, passando, como é facil comprehender, por cima da parte posterior do illiaco. Este doente soffreu muito do seu ferimento, esquirolas forão extrahidas, pertencentes ao illiaco, e na parte média do trajecto, que descreveu a bala, pertencentes ás apophizes espinhosas das vertebras lombares. O ferimento cicatrizou-se, ficando um pequeno desvio na columna vertebral, que se fazia mais notavel, quando o ferido estava de pé, e caminhava. Entretanto do lado da medulla, nenhum symptoma morbido manifestou-se, e foi para o Brasil inspeccionado, por não poder supportar em marcha o peso da moxilla. Durante seu tratamento, soffreu de pneumonia da base do pulmão esquerdo; complicação, que pôz a vida em perigo.

16.ª OBSERVAÇÃO.

Antonio José da Silva, 51 annos, natural da Minas Geraes, Cabo do 13.º batalhão de infantaria.

Ferido no lado direito, e parte superior do thorax, interessando o projectil o pulmão em sua parte média,

houverão symptomas aterradores, pneumonia, hemopthises, dyspnea, etc. Cura, seguindo o doente inspeccionado para o Brasil.

17.ª OBSERVAÇÃO.

João Adriano Gonçalves, 44 annos, natural de S. Paulo, Soldado do 3.º batalhão de fusileiros.

Esta praça foi ferida no 3.º médio do antibraço por bala de fuzil, a qual fracturou os dous ossos, extrahirão-se esquirolas, e tratou-se da conservação do membro, o que conseguiu-se, ficando com um callo um pouco volumoso, que difficultava temporariamente os movimentos desse membro, pelo que seguiu inspeccionado para o Brasil.

18.ª OBSERVAÇÃO.

Victoriano Gomes de Andrada, 43 annos, natural da Bahia, Soldado do 12.º batalhão de infantaria.

Esta praça foi ferida no 3.º superior do antibraço com fractura do radius, extrahirão-se esquirolas, e houve consolidação da fractura, formando-se um callo volumoso, que difficultava temporariamente os movimentos desse orgão. Seguiu para o Brasil inspeccionado.

19.ª OBSERVAÇÃO.

Julio Pahl, 20 annos, natural do Rio Grande do Sul, Soldado do 3.º batalhão de infantaria.

Ferido por bala de fuzil no 3.º superior da côxa esquerda, o projectil entrou pelo lado externo, e ficou dentro dos tecidos molles da côxa, procedeu-se á exploração para reconhecer-se a presença delle, e nunca conseguiu-se em diversas tentativas encontral-o.

Chloroformizado o doente, dilatou-se o ferimento, e sendo de novo procurado o projectil, nada se póde obter; entretanto o ferido perdia as forças, abundante suppuração o abatia, e sobretudo uma dôr, de caracter nevralgico, o fazia soffrer em extremo, sendo tão intensa, que o menor movimento no leito despertava-lhe excessivos gritos, conseguindo sómente algum allivio com as inhalações do chloroformio. Os medicos considerarão essa dôr sciatica, e outros, dependente de syphilis, diversos tratamentos forão empregados sem resultado, e succumbio depois de dous mezes de crueis soffrimentos.

20.ª OBSERVAÇÃO.

Antonio Raimundo Caiolla, 30 annos de idade, natural do Maranhão, Corneta do 13.° batalhão de infantaria.

Esta praça foi ferida por bala de fuzil no terço médio do antebraço com fractura de ambos os ossos. Durante o seu tratamento extrahirão-se esquirolas, e empregou-se o tubo de drainage para dar sahida livre ao pus; formou-se um callo um pouco volumoso, e houve desvio para dentro na direcção do membro, seguindo inspeccionado para o Brasil.

21.ª OBSERVAÇÃO.

Manoel José de Oliveira, 36 annos de idade, natural do Pará, Soldado do 3.° batalhão de infantaria.

Esta praça foi ferida por bala de fuzil no terço superior do braço esquerdo; ferimento complicado de fractura comminutiva do humerus. Durante o seu tratamento extrahirão-se numerosas esquirolas, e servimo-nos do tubo de drainage. A fractura consolidou-se, havendo encurtamento pronunciado do membro. Seguiu inspeccionado para o Brasil.

22.ª OBSERVAÇÃO.

Francisco José dos Santos, 22 annos de idade, natural de Alagôas, Anspeçada do 12.° batalhão de infantaria.

Ferido por bala de fuzil, que entrou ao lado direito do nariz, e sahiu no angulo do maxillar inferior, passando pela face interna desse osso. Durante o seu tratamento, já pela fossa nazal correspondente, já pelo ferimento feito ao lado do nariz, forão extrahidas porções de tecido osseo esponjoso, formárão-se alguns abcessos, que forão abertos, ou abrirão-se na fossa nazal, ou no ferimento.

Os ferimentos cicatrizárão-se, ficando a praça com o lado direito da face mais volumoso, que o esquerdo, e seguiu para o Brasil. No correr do tratamento sobreveiu-lhe uma erysipela na face, que cedeu aos meios convenientes, sendo um dos topicos, que muito aproveitou, o collodio.

23.ª OBSERVAÇÃO.

Raymundo Firmino de Souza, 33 annos de idade, natural do Ceará, Soldado do 12.° batalhão de infantaria.

Ferido por bala de fuzil na parte antero superior do thorax do lado esquerdo, abaixo da clavicula, sahindo o projectil abaixo da espinha do omoplata, do mesmo lado.

A direcção do ferimento fazia suppôr, que o pulmão tivesse sido lesado, entretanto não houverão symptomas, que isso confirmasse, sendo o omoplata atravessado, pois que da abertura posterior do ferimento extrahirão-se esquirolas.

Este ferimento cicatrizou-se completamente, ficando o soldado com difficuldade temporaria do movimento do braço esquerdo. Seguiu para o Brasil inspeccionado.

24.ª OBSERVAÇÃO.

Cezino Rodrigues, 40 annos de idade, natural do Rio de Janeiro, fuzileiro naval.

Este Soldado recebeu nas baterias de Paysandú nos primeiros dias do ataque áquella praça, uma forte pancada no hombro direito, sendo remettido para bordo do vapor *Recife*, depois de tomada a praça, com os feridos, que vinhão para Buenos-Ayres. Um enorme abscesso apresentava-se no hombro, havia tosse, expectoração purulenta.

Feita uma punção, deu grande porção de pus, e por essa abertura sahia tambem ar, vindo do pulmão. A contusão deu lugar ao abscesso, o qual communicou-se com o pulmão, explicando-se assim a expectoração purulenta, e a sahida de ar, depois de aberto o abscesso.

O estado geral deste doente era desanimador, uma febre consumptiva o devorava, e falleceu, no meio de symptomas typhicos, de absorpção purulenta, tres dias depois de entrar no hospital.

25.ª OBSERVAÇÃO.

Paulino Ovidio Barboza, 18 annos de idade, natural do Rio Grande do Sul, musico do 13.º batalhão de infantaria.

Ferido por bala de fuzil no terço médio da côxa esquerda com fractura comminutiva do femur. O seu estado geral era o melhor possivel. Reunida uma conferencia para decidir sobre este caso, foi de parecer, que a amputação era indispensavel. Em presença de 11 medicos, sendo seis filhos do paiz, e de alguns estudantes da Escola de Medicina, praticou o Dr. Baldoino Athanasio do Nascimento a amputação.

Entendendo elle, que o methodo a empregar era o de dous retalhos, não só porque a operação poderia

então ser feita mais abaixo, e de ter de fazer-se só a resecção do extremo do osso, como tambem por estarem os tecidos em boas condições. por isso preferiu este methodo ao circular, e ao mixto, sendo a operação praticada com a maior rapidez possivel.

Feito o primeiro retalho, e ligada a arteria principal, procedeu ao segundo, e o membro separou-se.

A extremidade do osso apresentava-se em bico de flauta, uma forte pinça de dentes foi a ella segura, a fim de poder fazer-se a resecção, que foi praticada. e a operação terminada.

A attenção do operador dirigiu-se então para o estado do operado, pois que o doente, em consequencia da acção do chloroformio, que fôra além do que se desejava, estava mergulhado em uma anesthesia profunda, coberto de suores frios, pulso filiforme, etc.

Os recursos, aconselhados em casos taes, forão-lhe subministrados, e no fim de 45 minutos de trabalho, o doente foi chamado á vida, principiando a manifestar-se a reacção; bebidas excitantes, antispasmodicas, caldos, etc., forão empregados; a reacção não tornou-se franca, o operado conservou-se em alternativas até ao anoitecer, e ás 8 horas da noite falleceu em um estado de abatimento, que nada pôde reanimal-o.

O operador attribue, como em alguns casos acontece, a perda do doente á acção do chloroformio.

26.ª OBSERVAÇÃO.

Seraphim Felix de Paiva, 36 annos de idade, natural do Rio Grande do Sul, Tenente do 13.º batalhão de infantaria.

Este Official foi ferido por bala de fuzil, que ficando no mento, levou adiante de si toda a porção horisontal do lado direito do maxillar inferior, restando sómente a porção vertical deste lado, e toda a porção do lado

esquerdo. Uma das esquirolas do maxillar, servindo por sua vez de projectil, encravou-se no musculo externo cleido mastoide em sua inserção inferior. Todos os tecidos molles forão destruidos, e grandes escaras gangrenosas formárão os bordos desse terrivel ferimento; o doente era de temperamento sanguineo nervoso, e dispunha de muita vitalidade.

As escaras, com o emprego de cataplasmas emolientes, feitas em cozimento de quina, se despregárão, e a ferida era curada com agua de labarraque. Formárão-se botões carnosos, extrahirão-se esquirolas, e o doente seguia sempre á melhor, quando hemorragias secundarias sobrevierão, ameaçando sua existencia.

Essas abundantes hemorragias forão sustadas com o perchlorureto de ferro, empregando-se sempre, como recurso momentaneo, a compressão da carotida; em uma dessas hemorragias julgou o Dr. Baldoino perder o doente, porque a consideravel perda de sangue, o fez cahir em syncope profunda. Livre desses perigos, as vegetações forão em augmento, encherão o vacuo, que a perda dos tecidos havia deixado, e fez-se a cicatrização, restando, quando o doente sahiu do hospital, uma pequena abertura, por onde escapava-se, ainda a saliva, que era derramada na cavidade da boca. Este Official, depois de inspeccionado, seguiu para o Brasil.

27.ª OBSERVAÇÃO.

João Fernandes Eiras, 22 annos de idade, natural de Pernambuco, cadete do 6.º batalhão de infantaria.

Esta praça entrou para o hospital com uma solução de continuidade, que tinha pollegada e meia de extensão, dirigida um pouco obliquamente, na região frontal, entre as duas arcadas superciliares. Essa solução de continuidade estava em parte cicatrizada por primeira intenção, e tinha uma terça parte por cicatrizar, e em suppuração.

Além deste ferimento o doente accusava uma sensibilidade exagerada no canal do urethra, e spasmos no collo da bexiga, quando ourinava; as faculdades intellectuaes estavão em perfeito estado, de caracter folgasão, gracejando sempre com os seus companheiros. A ferida não cicatrízava, attribuindo elle isso á influencia de syphilis, que por vezes tinha soffrido.

Trinta dias depois de sua entrada para o hospital, foi á noite o Dr. Baldoíno chamado apressadamente para vêl-o, e encontrou-o no seguinte estado: convulsões, coma, e uma ligeira hemorragia pelo ferimento. Examinado este, encontrou-se na parte cicatrizada uma elevação subcutanea, que o cirurgião pensou ser uma porção do osso frontal; feita uma incisão, reconheceu-se a presença de um corpo estranho, metallico. Tratando-se de extrahil-o, teve de alargar-se a incisão, e foi pouco a pouco extrahindo-se um pedaço de cano de espingarda, achatado, de 2 $^1/_2$ pollegadas de comprimento, e $^1/_3$ de largura. Esse corpo tinha atravessado o frontal, e encravado-se no encephalo em sua parte antero-inferior.

O doente foi submettido a um tratamento conveniente: sangria de braço, sanguesugas nas apophyses mastoides, compressas frias na cabeça, revulsivos ás extremidades, bebidas nitradas, purgativas, etc. O estado do doente não melhorou com nenhuma dessas applicações, um profundo coma succedeu á convulsão, e paulatinamente a paralysia foi-se manifestando, fallecendo ao terceiro dia dos padecimentos descriptos.

Feita a autopsia, encontrou-se o frontal fendido no ponto, por onde tinha entrado o corpo estranho, as meningeas muito injectadas, e toda a porção anterior do encephalo, de côr arroxada internamente, notando-se na parte inferior o ponto, de onde se tinha extrahido o corpo estranho, a massa encephalica, que formava as paredes do trajecto, onde existiu o corpo estranho, estava endurecida, infiltrada de pus, e sangue denegrido.

E' este um facto importante para a sciencia, e digno do estudo do physiologista, e pathologista, podendo fazer-se observações importantes,

A estampa do projectil, que temos em nosso poder, apresentamos ao leitor para poder apreciar-se.

São estes os casos cirurgicos mais importantes, que tivemos nos hospitaes de Buenos-Ayres.

Pela leitura delles vê-se, que ainda uma vez, em algumas observações, a cirurgia conservadora manifestou o seu poder, restituindo, não ás armas, porém ás familias, alguns bravos da patria, que dirigirão-se a seu paiz natal sem ter sido mister recorrer ás amputações, conservando membros, que á primeira vista, a sciencia parecia aconselhar a sua ablação.

Se consultarmos todos aquelles, que teem escripto sobre ferimentos por armas de fogo, vemos alguns casos identicos ao da observação 27.ª

Dupuytren, tratando dos ferimentos de cabeça, diz, que os produzidos por um projectil, fracturando os ossos do craneo, são menos perigosos, que os que destroem uma porção do cerebro, curando-se grande numero de feridos, que tinhão o cerebro atravessado por esses projectis, conservando os feridos intactas as faculdades mentaes, e gozando da liberdade dos movimentos.

Vailard, e Marx, em suas notas ás lições de Dupuytren, refferem-nos os factos observados por Thomaz Bartolin, de um individuo, que viveu 14 annos com uma ponta de espada de muitas pollegadas dentro do cerebro, e por Zacutus Luzitanus de uma rapariga, que succumbiu á uma febre grave, conservando uma lamina de faca entre o craneo, e as meningeas, e que ahi achava-se encravada a oito annos.

Legouest apresenta-nos casos importantes de ferimentos do craneo, em que este foi atravessado por varetas de fuzis, alojando-se os projectis nas partes

as mais esponjosas, e espessas da caixa craneana, sobrevivendo o ferido 21 dias. Larrey cita-nos casos, em que a fractura dos ossos do craneo, por onde passou o projectil, limita-se a uma fenda muito estreita.

Como explicar pois a vida por tanto tempo do doente de que tratamos na observação 27.ª sem lesão das faculdades mentaes?

Se a sciencia, a nosso ver, não puder explicar tal phenomeno, a pratica, vindo em apoio nosso, dir-nos-ha, como o affirma Legouest, que é possivel, que o projectil penetre no cerebro, sem incommodar gravemente o ferido, mas que habitualmente, em um tempo mais ou menos longo, manifestão-se symptomas serios, que causão a morte do ferido.

Foi o que deu-se no caso, que descrevemos, e que explicamos, servindo-nos de bussola, o que a pratica cirurgica tem por varias vezes demonstrado.

Quadro dos operadores nos Hospitaes de Marinha em Buenos-Ayres.

2.° Cirurgião — Dr. Baldoino Athanazio do Nascimento.

» — Dr. Luiz Alves do Banho.

» — de commissão.— Adolfo Deroseau.

MEDICOS CIVIS.

Dr. Nicoláo Tolentino de Gouvêa Portugal.
Dr. João José Montes d'Oca.
Dr. Leopoldo Montes d'Oca.
Dr. José Argerich.

Dirigiu todo o serviço o Cirurgião de Esquadra. Chefe de Saude da Esquadra, Dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier Azevedo.

Partindo o Chefe de Saude da Esquadra para o bloqueio á cidade de Montevidéo, substituiu-o, na direcção do serviço, o Chefe de Saude da 2.ª Divisão Dr. Claudio José Pereira da Silva.

FORMA DO PROJECTIL DE QUE TRATA A 27ª OBSERVAÇÃO.

DUAS POLLEGADAS E MEIA DE COMPRIMENTO.

HUM TERÇO DE LARGURA.

1º Projectil visto pela face interna.
2º " " externa.
3º " pela parte concava.
4º " " convexa.

ACCIDENTES GERAES DOS FERIMENTOS.

CAMPANHA DO URUGUAY.

ACCIDENTES GERAES DOS FERIMENTOS.

Os accidentes consecutivos dos ferimentos, que observárão-se nos doentes, que occupárão os leitos dos hospitaes, forão o tetano, a erysipela, gangrena, e absorpção purulenta.

O TETANO, precedido de todo o cortejo de symptomas desta terrivel enfermidade, manifestou-se em dous doentes, feridos por bala de fuzil nas partes molles dos membros abdominaes, e na região glutea, desenvolvendo-se á noite.

Este accidente notou-se, quando as noites erão humidas e frias, e succedião-se ao intenso calor do dia; observação esta confirmada por todos os cirurgiões, como reconheceu-se nas Campanhas d'Austria e do Egypto, em que se registrárão nos differentes relatorios grande numero de tetanicos, e em 1845 no Rio Paraná, quando a Esquadra Franceza atacou o Obligado, foi extraordinario o numero de feridos affectados desta enfermidade, sob a influencia do pampeiro. Em Montevidéo e Buenos-Ayres, são muito frequentes os tetanos traumatico, e espontaneo, como tivemos occasião de observar nos Hospitaes de Caridade dessas Cidades.

Nos dous feridos, em quem manifestou-se o tetano, ora affectou os musculos anteriores do tronco (emprosthotonos), ora os da parte lateral (pleurothotonos)

desenvolvendo-se 10 e 12 dias depois do ferimento, quando a suppuração estava bem estabelecida.

Apresentamos esta consideração, por isso que pensão os mestres da cirurgia militar, entre elles Larrey, que o tetano é precedido da suppresão de pus. Em ambos os feridos, além dos phenomenos precursores, tristeza, insomnia, referidos por Legouest, as funcções intellectuaes, as respiratorias, e circulatorias exercião-se perfeitamente.

A estatistica dos tetanicos, especialmente por ferimentos de armas de fogo, desanima o cirurgião militar, que muitas vezes vê um operado, que soffreu uma operação de alta cirurgia, e cujo triumpho no restabelecimento era certo, succumbir a esse terrivel accidente.

Não necessitamos recorrer á statisticas. As guerras do Oriente, as observações nos hospitaes de Constantinopla, e Pera, e as da batalha das Pyramides, depois da revolta no Cairo, offerecem quadros luctuosos desta enfermidade.

Com a idéa nessas statisticas, em geral infelizes, o Cirurgião militar vai, apezar dos recursos da sciencia, sempre prevenido contra o mau exito do tratamento a empregar.

Nos dous casos, que citamos, e que estavão confiados aos cuidados do distincto collega Dr. Baldoino Athanazio do Nascimento, forão empregados a anesthesia pelo chloroformio, os sudorificos, banhos a vapor, uma temperatura regular na enfermaria, produzida pelas estufas, o ammoniaco, opio em alta dose, as ventosas ao longo do rachis, os clisteres de fumo, os mercuriaes, e todos os meios, que a sciencia indicava.

Reclamada pelo nosso collega uma conferencia, á qual assistimos, fazendo parte della alguns clinicos do paiz, nós, com a leitura de algumas observações de Dutrouleau Gonnet, Percy, e com tres factos, que tinhamos observado em nossa clinica civil no Brasil, propuzemos o

emprego do alcohol, devendo dar-se aos doentes um calice, de meia em meia hora, até completa embriaguez.

Aceita por uns esta nossa opinião, e rejeitada por outros, sujeitamos os doentes a esse tratamento; e no dia seguinte observamos, que a resolução muscular fazia-se, precedida de suores abundantes, que o trismus desapparecia, e os doentes confiavão muito nessa medicação pelas notaveis melhoras, que sentião.

Em poucos dias tinha desapparecido o tetano, e o curativo dos ferimentos continuava, restabellecendo-se desta enfermidade os dous doentes.

A ERYSIPELA, acompanhada de todos os phenomenos proprios desta enfermidade, manifestou-se na face de um Official do 12.° batalhão de infantaria, ferido por bala de fuzil, interessando o projectil o pavilhão da orelha esquerda, e os tecidos osseos da apophyse mastoide.

O estado grave deste doente mereceo toda a attenção dos praticos, invadindo a erysipela o couro cabelludo. Simptomas de meningites desenvolvêrão-se, e combatidos, cobrindo-se a superficie erysipelatosa com uma camada de collodio, tivemos a satisfação de ve-lo restabellecido em 15 dias desta terrivel complicação.

A GANGRENA tambem apresentou-se como accidente em um soldado ferido por bala de fuzil no lado esquerdo do peito, acima da mama, sahindo o projectil na parte posterior com grande, e grave lesão do pulmão, á qual succumbiu o paciente.

A ABSORPÇÃO PURULENTA complicou tambem o tratamento em dous casos, encontrando-se o historico de um nas observações, que fizemos, em consequencia de um profundo abscesso, o qual estendia-se desde o hombro até o peito, produzido por contusão, e o de outro em um ferido no terço superior da côxa esquerda, entrando a bala na parte anterior, e sahindo na posterior.

Os symptomas geraes, e communs á este accidente manifestárão-se com um typo uniforme em ambos, succumbindo os dous doentes, depois de esgotados todos os recursos, que a sciencia, em casos taes, indica aos cirurgiões.

A suppuração de alguns ferimentos foi abundante, e recorremos a todos os meios, ora fazendo injecções, e introduzindo tubos de drainage, rectificando deste modo o trajecto do ferimento, ora praticando incisões nos lugares mais declives, dando assim sahida com mais promptidão, e facilidade ao pus.

Os nossos Cirurgiões empregárão o Coaltar le Bœuf, segundo a formula de Coulier, ou misturado com agua, a fim de tornar mais favoravel o pus, não conseguindo-se resultado algum deste preparado.

Eis os accidentes, que complicárão os ferimentos, e que commumente observão-se em grande numero de feridos, cujos factos prodigamente offerece-nos a cirurgia militar.

Antes de terminar, uma palavra.

Todos os Cirurgiões cumprirão nesta Campanha com o seu dever, e a justiça exige, que apresentemos com especial menção os nomes dos Drs. Baldoino Athanazio do Nascimento, Luiz Alves do Banho, e Joaquim da Costa Antunes, que dedicárão-se, de preferencia, á cirurgia, deixando nos fastos desta guerra vivos traços de sua importante missão, e notaveis trabalhos.

Aos nossos companheiros da Armada, e que formavão o Estado-Maior do Exm. Sr. Almirante Visconde de Tamandaré, rendemos-lhes um culto de estima pela fraternidade, em que sempre vivemos, e pela unidade de pensamento.

FIM DA PRIMEIRA PARTE.

SEGUNDA PARTE.

CAMPANHA DO PARAGUAY.

CAMPANHA DO PARAGUAY.

HISTORIA MEDICO-CIRURGICA DA ESQUADRA BRASILEIRA.

> A conservação do homem constitue actualmente uma palpitante necessidade moral, e economica; assim o Medico, que cumpre o seu dever, merece tudo do Exercito, do Paiz, e do seu Soberano.
>
> *Chenu.*

Os louros da victoria, ainda viçosos, engrinaldavão a fronte do soldado, e marinheiro brasileiros, colhidos com grandes sacrificios na Campanha do Uruguay, curta em sua duração, mas eloquente em seus resultados; ainda os échos do triumpho não tinhão repercutido na Terra de Santa Cruz, já o Brasil, rico em recursos, preparava-se para esmagar a hydra, que traiçoeira, e iniquamente, sedenta de sangue, pretendia offuscar o brilho de nossas armas, e em sua marcha infernal, invadir nosso territorio, espalhando a morte por toda a parte.

Solano Lopez, o cacique hereditario do Paraguay, desprezando os direitos de um povo, desconhecendo a fé de tratados, respeitados por todos os paizes, contando

com o apoio servil da sua tribu, aproveitando-se das commoções politicas, suscitadas pelo predominio do partido blanco no Uruguay, e em sua loucura confiando na sublevação das Provincias Argentinas, não hesitou em praticar um dos actos mais barbaros, que a historia moderna registrará, e aprisionando a nave inerme, que tranquilla sulcava as aguas do Paraguay, em direcção á Provincia de Mato Grosso, rompeu as hostilidades contra o Brasil, que, em poucos mezes, apresentou uma Esquadra, e Exercito importantes, que, guiados pelo enthusiasmo, e ardor em vingar-se da affronta, que tinha recebido a Patria, marchárão para uma guerra, que, algum dia, a historia admirará, compulsando as paginas, em cada uma das quaes erige-se um monumento de gloria pelos feitos, que arrojados praticárão os Brasileiros.

Ninguem desconhece as tradições desse paiz, a cujo seio ião phalanges, inspiradas pelo patriotismo, plantar o triumpho da civilisação contra a barbaria.

Compulsando-se as obras de Michaud, Azara, e Santiago Argos, ouvindo-se a leitura das narrações historicas dos celebres viajantes Renger, e Longchamps, *à priori* conheciamos o caracter, e indole do inimigo, que tinhamos de debellar, e que, dispondo de recursos naturaes, guiado pela fatal influencia dos Jesuitas, de quem tinha recebido as bases de sua educação, gozando de burlescas instituições em seu paiz, e habituado ao regimen tyrannico de Francia, que por sua morte legára a Lopez 1.º e este a seu filho, parecia identificar-se com o governo despotico, unico que conhecia, e fanatico lançava-se em seus braços, adorando os agentes do poder.

A Historia do Paraguay, o plano preparado pelos Jesuitas, que aportárão a esse paiz, attrahindo as tribus mais moderadas dos Indios, empregando-os nos exercicios, ensinando-lhes a cultura, dispondo os seus instinctos a aceitarem o trabalho commum, abrirão caminho a esse povo, dirigindo-o á submissão, e obediencia, re-

conhecendo, como unica lei, a vontade do Chefe, e ignorante do que erão leis civis, ou criminaes.

Um povo, cuja historia, como a refere Quentin em seu opusculo, encerra-se nestas palavras — *submissão absoluta*, *fanatismo*, *ignorancia*, *odio ao estrangeiro*, e *servilismo* —, tão louvado por muitos apologistas do systema governativo de Francia, como em suas Considerações historicas, e politicas sobre as Republicas do Prata, descreve-nos Bossard, deveria offerecer uma guerra não leal, e franca, mas astuciosa, e de exterminio, que só o direito de represalia ás affrontas recebidas podia coagir um paiz civilisado a aceital-a.

E de effeito o Brasil a aceitou para mais uma vez provar ao mundo seus brios, e fóros de Nação.

Se na Campanha do Uruguay, o medico militar teve um campo limitado ao estudo, e á observação, na Campanha do Paraguay os horizontes forão mais latos, o estudo mais reflectido, os factos mais importantes. O Brasil viu-se coagido a envidar grandes recursos, a organizar um Exercito, e Esquadra imponentes, que deverião defraldar suas bandeiras em longinquas terras, mostrar seu poder, e dahi resultou a necessidade de grande mobilisação, do aperfeiçoamento de armas para oppôr resistencia ao inimigo, que parecia preparar-se de ha longos annos em seu territorio.

Foi o Cirurgião militar, á par do soldado, um dos principaes protogonistas nesta memoravel Campanha, porque foi este, em quem o soldado, e marinheiro encontrárão lenitivo a seus soffrimentos, quando, tendo por leito a relva do campo, e por abrigo a fraca barraca, ou o convez do navio, era visto, dia e noite, depois de renhidos combates, ou curando-os dos seus honrosos ferimentos, ou expondo-se, quasi sempre, aos resultados fataes de devastadoras epidemias.

A França, a Inglaterra, a Russia, e os Estados-Unidos, nessas sanguinolentas batalhas, nesses encarniçados combates, erguem-se para proclamar a importancia do Medico

militar no campo de batalha, ou no convez de um navio, nesses afflictivos momentos da dôr ! !

O Brasil teve de reconhecer nesta Campanha gigantesca, onde a força material parecia ceder ao elemento especial do terreno, do clima, da alimentação, a coragem do Soldado Brasileiro, e a abnegação do Medico militar !

As armas de precisão, e o novo elemento de guerra, aceito hoje, por grande numero de Nações, os Vapores encouraçados, servião de ponto importante de estudo ao Medico militar, quér no fôro cirurgico, quér no medico, por isso que questões de hygiene imperiosas, e ainda não estudadas, prendião sua attenção.

Não podemos prescindir de clamar, como fizemos na primeira parte deste trabalho sobre a importancia, dada entre nós, á Hygiene Naval, que tão de perto affecta as guarnições.

O tempo de campanha, no qual observámos tantas peripecias, os combates, a que assistimos, o espectaculo triste de terriveis epidemias, são as bases do nosso raciocinio para ainda discutirmos o importante ramo de Hygiene Naval, espectro, que acompanhará o Medico de Marinha no tumultuar de um combate, ou no emprego, e resultado favoravel dos recursos therapeuticos, em luta com molestias, que desenvolvão-se, ou epidemias, cujas estatisticas em todos os paizes aterrão o pratico.

A observancia ás regras de Hygiene é inquestionavelmente em um navio o poderoso auxilio do Medico militar.

Innumeras são as questões, que prendem-se ao seu estudo, e reflexão, servindo de guia no tratamento de varias molestias, diversas em seus typos, ora as profissões, e trabalhos proprios do marinheiro, maxime em circumstancias anormaes, quaes as de uma guerra notavel por tantas causas, que actuavão sobre o organismo, ora o estudo da infecção, e contagio produzido por circumstancias todas especiaes, ligadas á agglomeração de

praças, á propria infecção nautica, á ventilação, á diversidade da construcção dos navios, ás influencias externas, á climatologia, á alimentação, origem importante de grande desenvolvimento de molestias.

O Medico militar via ante si um campo immenso, onde tinha de pôr em pratica as theorias bellas, e seductoras, recebidas nas Escolas, zombando na pratica da maior devotação, e zelo, procurando elle averiguar o *quid ignotum*, que oppunha-se á realização de seus infalliveis calculos.

A historia das ultimas guerras, as memorias de Scrive, Beaudens, Chenu, os importantes trabalhos de Lefevre sobre a influencia dos lugares pantanosos, os estudos de Aubert Roche sobre o acclimatamento, as investigações de Fleury ácerca da Hygiene, e Medicina Naval, erão o fio, que dirigia-o nas difficuldades, que a todo o momento encontrava no exercicio de sua profissão no estreito circulo de um navio.

A Campanha do Paraguay só póde ser descripta por quem a observou, os quadros traçados pela fantasia não podem desprender-se da penna do escriptor, por isso que esta Campanha é especial sob qualquer ponto de vista, que o historiographo a procure estudar.

A cirurgia, e a medicina, não podião ficar ociosas, em toda a sua grandeza, estas duas irmãs offerecêrão-se á contemplação do Medico militar, ornadas com a belleza das galas, e com o crepe da dôr; o Medico muitas vezes viu brilhar o seu sacerdocio, triumphando dos estragos produzidos pelo projectil inimigo, e outras vezes teve de reclinar a fronte á impotencia da medicina.

As scenas dos combates de Riachuelo, Itapirú, Curusú, e Curupaity, os luctuosos quadros observados nos Hospitaes de Buenos-Ayres, Corrientes, Restauração, e Uruguayana, a morte espalhada por molestias epidemicas, quando a Esquadra achava-se ancorada no Chimbolar, no Alto-Paraná, e em Curusú, forão para o Cirurgião militar na Campanha do Paraguay a palma do martyrio,

que acompanha o sacerdote da sciencia, que dedica-se á carreira das armas, realizando-se, o que eloquentemente diz um erudito escriptor francez, sustentando os direitos do Medico militar : « E' nas lutas obscuras, diz elle, que se exerce a energia do Medico, não é sustentado, embriagado, excitado pelo ardor do combate, ou incenso da polvora, nem pelo electrico ruido do clarim, o inimigo, que se lhe offerece, é invisivel, não póde delle defender-se, respira-o todos os dias. No meio de um Hospital infeccionado deve affrontar o contagio, para cumprir um dever sagrado, encarar a morte com muita calma, para conservar toda a sua lucidez medica, é um perigoso campo de batalha, no qual está sem defeza para succumbir com tanto heroismo, como humildade no meio dos que procura salvar. »

O Medico militar não só apreciava, e reflectia sobre os symptomas da enfermidade, o dever guiava-o mais longe, procurando estudar os elementos da construcção dos navios, e descobrir ahi a causa do desenvolvimento de enfermidades. Estudos especiaes, que ligavão-se aos conhecimentos da physica, e da chimica, as propriedades das aguas, os resultados das agglomerações, a salubridade dos navios de madeira, relativamente aos de ferro, a influencia do calor, e frio, e finalmente essa ethiologia toda especial do paiz, em cujo territorio desenvolvião-se as operações da guerra, ser na bella phrase de Fonsagrives o circumnavigador da sciencia, reunindo materiaes, que servirão de grande vantagem aos historiographos futuros.

O Brasil apresentou na Campanha do Paraguay uma Esquadra composta de 49 navios a vapor, sendo 16 encouraçados, e 5 de vela com um effectivo de 5.445 praças; Esquadra que servia de auxiliar em todas as suas evoluções a um Exercito de 30 mil homens.

O aspecto das guarnições, que offerece-se ao Medico militar, por si só convida-o á apreciação das causas, que concorrem á salubridade do marinheiro.

O systema de recrutamento em nosso paiz, questão importante, e que merece a attenção dos Governos de todos os paizes, é indubitavelmente uma das mais notaveis causas de molestia, e sobre a qual a hygiene deve exercer toda sua influencia. Partidarios, como somos, da inscripção maritima, creada pela intelligencia calma, e reflectida de Colbert, sentimos, que não seja aceita no Brasil de preferencia ao recrutamento forçado. Se lançarmos nossas vistas para um littoral, tão rico, como o que temos, se reflectirmos nos resultados vantajosos, que tem colhido a França deste meio para obter marinheiros, confessaremos, que a inscripção, principalmente para os que dedicão-se ás privações do mar, é o recurso salutar para obtermos homens, que affrontem com resignação todos os perigos.

A França demonstra a excellencia da inscripção maritima baseada nas raças principaes, onde são organizados os Corpos de Marinha. No Brasil todos servem para a vida do mar, opinião sustentada por muitos, que só conhecem o mar, e o que é um navio, pelos bellos devaneios do poeta, ou do escriptor no silencio do seu gabinete.

Scrive, como tivemos occasião de referir na Historia Medico-Cirurgica da Campanha do Uruguay, considerava, como cauza de molestias, o pouco habito das armas nos recrutas; e se elle referia-se ao Exercito, onde segundo a expressão do heroe de Austerlitz, e Marengo, tres mezes de exercicio, e a vista do inimigo são sufficientes para crear um soldado, o que diremos do nosso marinheiro, frequentes vezes alheio ao que seja um navio, aos habitos proprios do homem do mar, que em si deve revelar um typo especial? A França, e a Inglaterra cuidão tanto da hygiene naval, e das condições todas particulares de um navio, que procurão para formar guarnições homens, que pela idade, habitos, e constituição, possão resistir aos innumeros perigos, por que passão aquelles,

que por largos annos tem de assoberbar em climas diversos, em polos differentes, em variadas zonas, molestias peculiares aos paizes, onde o dever militar os chama. No Brasil é frequentes vezes recrutado para a profissão maritima o homem do arado, e da lavoura, desconhecedor dos misteres da vida do mar, inintelligente, manequim da vontade das autoridades militares, insciente do seu verdadeiro dever, trazendo neste typo o germen de molestias, que em breve tempo tornão-o incapaz de exercer as funcções, a que é chamado pela Patria.

Se consultarmos todas as obras de hygiene naval, se compulsarmos os trabalhos de Boudin, admiraremos o zelo, e importancia, que na França, e nos Estados-Unidos, ligão-se á formação das guarnições, que tem de sujeitar-se aos penosos trabalhos do mar. A inscripção maritima, adoptada no Brasil, traria vantagens reaes ao paiz, e utilidade no serviço.

No extenso littoral, que offerece-nos o Brasil, poder-se-hião obter para a Marinha de guerra homens habituados aos exercicios nauticos, identificados com o Oceano, estranhos aos habitos, em geral viciosos, de terra, o que não se conseguirá com o recrutamento forçado, ou voluntario; o inscripto, embarcado em um navio de guerra, possue já, na expressão de Fonsagrives, o *habito nautico, restando-lhe só adquirir a disciplina, lutando com mais vantagem, que outro qualquer, contra as influencias morbidas do navio, e dos climas.*

Estas considerações, que fazemos sobre o recrutamento, não são inopportunas, pois que veremos, que não respeitando-se certas condições hygienicas necessarias á formação das guarnições, em pouco tempo inhabilitar-se-hão nos nossos navios muitas praças, em consequencia de molestias adquiridas, tendo por causas certas condições inherentes á constituição propria do marinheiro, que não são observadas em nosso paiz.

As considerações feitas por Boudin sobre o recrutamento, os estudos de Marroin, e Scrive, demonstrão-nos, quanto influe nos recrutados a idade, a constituição, os habitos da vida privada, concorrendo a formar quadros estatisticos de mortalidade, muito notaveis.

A importancia, que certas nações prestão á localidade, onde nascerão, ou residem os recrutados, é de tal ordem, que a França procura dividil-os por estações maritimas, ou envial-os para pontos diversos, onde o clima, e a topographia do lugar fossem identicos ao do paiz natal, procurando deste modo resolver a questão importante do acclimatamento, e esta necessidade é tão sensivel, que observámos na Campanha do Uruguay, que marinheiros nascidos em zonas diversas do Brasil, onde o clima era differente em relação ao do Paraguay, occupavão constantemente as enfermarias, notando-se o contrario naquelles, que filhos da zona torrida, gozavão de immunidade no clima desta região. Comparemos o recrutado nascido na Bahia, Alagôas, Pará, ou Amazonas com o de outras provincias do Norte, ou Sul do Imperio, e veremos, por assim dizer, as habilitações hereditarias para a vida do mar. O caboclo, tostado pelo ardente sol da America, habituado ás excursões no alto mar na sua igarité, ou jangada, vivendo continuamente da pesca, estranho ás emoções da vida das cidades, ou dos campos, conduzido a bordo de um navio de guerra, identifica-se em poucos dias com o serviço, arrosta os perigos das tempestades com calma e resignação, resiste mais do que outro qualquer á invasão das molestias, e é o typo especial, que o paiz tem para a formação de boas gnarnições.

Diziamos, que a idade influia no marinheiro para o desenvolvimento de molestias, e não será mister procurar nas estatisticas das nações maritimas a verdade desta proposição.

Os transportes de guerra, que do Brasil partião com tropas, ou com marinheiros para servirem na Esquadra, conduzião-os de todas as idades, e simultaneamente erão distribuidos pelos navios jovens de 17 e 18 annos, com velhos de 50 e mais annos, resultando, que ou aquelles adquirião molestias, que os conduzião ao tumulo, ou estes nos primeiros dias de sua habitação em um navio de guerra, tornavão-se incapazes para o serviço activo.

Os diversos sentimentos, e impressões, que os assaltavão, as paixões deprimentes, expansivas, porque passavão, resolvendo em sua mente as saudades de familia, os trabalhos estranhos, a que entregavão-se, e finalmente essa variedade de gozos, que poderião ter em seu lar, e que formão perfeito contraste com os que encontrão em um convez de navio, originavão molestias, ás quaes não podião muitas vezes resistir.

Sendo o navio de guerra o nucleo de indoles, e caracteres diversos, que compartilhão dos vicios, a que entregavão-se os marinheiros em sua vida anterior, facil é a corrupção dos costumes, e procurando adornal-a com galas de virtude, pervertem os seus camaradas d'armas, que docilmente reclinão-se, abraçando todas as torpezas. Dutroulcau demonstra-nos por uma estatistica as consequencias fataes de certos vicios, a que entregão-se os marinheiros, e insiste especialmente sobre o da embriaguez, produzindo graves enfermidades, maxime nos paizes quentes, compromettendo a nutrição, e Max Simon, em seus trabalhos medicos, reconheceu, que durante a epidemia do Cholera-morbus em Paris, os hospitaes recebião em suas salas no dia seguinte ao de Domingo, grande numero de cholericos, que tinhão sido assaltados por essa terrivel enfermidade, tendo por causa os excessos alcoholicos; verdade esta, que póde ser confirmada pelos Medicos militares no Brasil, que frequentes vezes teem de debellar molestias das visceras do baixo ventre em marinheiros, que tem por vicio a embriaguez.

Se quizessemos discutir as molestias, que podem resultar de diversos vicios, e da constituição particular de certos marinheiros, abririamos todos os expositores de pathologia, e encontrariamos na ethiologia dessas enfermidades a verdade das proposições que emittimos.

Demonstrado nestas ligeiras considerações, que o systema de recrutamento, adoptado no Brasil, coagindo homens de profissões diversas a abraçarem a vida do mar, é prejudicial, procuremos reunir á influencia das constituições a impressão sobre estas do acclimatamento.

A guerra, que o Brasil tinha de sustentar com a Republica do Paraguay, a necessidade prompta de oppôr barreira aos malevolos calculos do Dictador, a paz, em que vivia o Imperio, não necessitando de grande Exercito, e Esquadra, exigirão a formação, e organização de um effectivo, que pudesse offerecer resistencia ao inimigo, que dispunha do seu territorio, e que parecia preparar-se ha longos annos.

O grito de guerra echoou do Norte ao Sul do Imperio, e o patriotismo foi o fio electrico, que em pouco tempo despertou o enthusiasmo, organizando-se um Exercito de mais de 50 mil homens, que preferião em inhospitas terras a morte á deshonra.

O quadro das molestias devia esboçar-se medonho, e tremendo, por isso que homens, que vivião sob zonas diversas, necessitavão aclimatar-se no paiz, onde as operações da guerra conduzião-os. E antes, que esse acclimatamento se fizesse, o que não era possivel em geral, antes que sua organização, segundo a expressão de Aubert Roche se harmonizasse com as influencias do clima, quantas alternativas não terião de soffrer, que preoccuparião o espirito medico?

Se recorrermos aos trabalhos de Laure, que tão minuciosamente descreve as molestias, que affectavão os soldados, e marinheiros enviados da França para sustentar os direitos dos pavilhões francez, e inglez, contra

os insultos do Imperador da China, se lermos o relatorio de Chenu, veremos os esforços dos Medicos, contrariados pela influencia do clima, atacando a tripolação da náo *Marengo* em proporção superior á média dos outros navios de igual força, e fazendo grandes estragos no 27.º batalhão de linha, composto em geral de recrutas.

Não é o trabalho da historia medica de uma Campanha o mais proprio para nelle discutirem-se as diversas, e variadas theorias sobre o acclimatamento, que tem sido apresentadas em trabalhos especiaes por praticos distinctos; se quizessemos extensamente discutir o acclimatamento, analysariamos as opiniões de Aubert Roche, Boudin, Celle, e outros, apoiar-nos-hiamos nas observações de Thevenot, sustentando com as estatisticas, que a mortalidade das tropas no Senegal era maior em relação ao maior tempo de sua conservação ahi, e demonstrariamos com innumeras considerações feitas sobre o solo do Paraná, e Paraguay, sobre as variações metereologicas, e factos do miasma palustrico, de que mais tarde nos occuparemos, que é impossivel o acclimatamento para o Brasileiro nestas regiões.

As constantes baixantes e crescentes dos rios Paraná, e Paraguay, deixando a descoberto detritus vegetaes, e animaes, que são notaveis, a inconstancia no verão, chegando o thermometro de Fahrneit a marcar 100.º, sendo o termo médio 85.º a 90.º e no inverno descendo até 41.º e 42.º e a temperatura média de 62.º a 65.º se estudarmos a latitude do Brasil, principalmente de uma de suas provincias—a Bahia—que em grande numero distribuiu seus filhos pelo Exercito, e Esquadra, se a tudo isto reunirmos a constituição geologica, e especial, sendo este rio bordado em alguns lugares por altas barrancas, e extensas ilhas alagadas, se reunirmos todos os agentes cosmicos á acção debilitante dos nossos marinheiros, e soldados, se notarmos, que o solo é formado de terrenos argillosos, que é cheio de tremedaes ex-

tensos, de aguas estagnadas, se reflectirmos nas oscillações barometricas, marcando 29, 77, 29, 68, 29, 52, e nas thermometricas, se observarmos as perturbações atmosphericas, achando-se a atmosphera em geral, quér no inverno, quér no verão, carregada de electricidade, e reinando no estio os ventos E. até NE, e no inverno o S. E. e S. O, sendo muito sensivel nos mezes de Novembro e Dezembro os N. N. E. e N. N. O. servindo-nos das palavras de um distincto Official da Armada em seu Diario de viagem, quando diz,—que a não serem os Pampeiros quasi annuaes, que modificão provavelmente a temperatura, serião estas regiões mais inhospitas, que os ardentes desertos da Arabia—se o acclimatamento é, como o descreve Nysten, a modificação mais ou menos profunda, produzida no organismo por uma demora prolongada em um clima, que differe notavelmente daquelle, que até então se habitou, e se os climas, segundo a opinião de muitos escriptores, têm seus caprichos, leis, e costumes, e todos os seres creados tem de supportar as influencias, que elles imperiosamente exercem, é logico, que os habitantes de certos paizes, onde predominão circumstancias todas especiaes ao acclimatamento, não podem sujeitar-se ás influencias proprias do paiz, no qual veem habitar, e que repugnão ao seu organismo, attendendo-se á topographia desses lugares, e á constituição desses individuos; e assim baseados na observação, podemos concluir, que o acclimatamento era impossivel ao soldado, e ao marinheiro, manifestando-se graves enfermidades, como demonstrou-o a marcha da Campanha.

As circumstancias especiaes da guerra, a necessidade de continua vigilancia, que a Esquadra devia ter para com o inimigo, a posição topographica do Paraná, e Paraguay, tendo de um lado as margens Correntina, e Paraguaya, e do outro o grande Chaco, habitado por Indios de tribus barbaras, e algumas vezes visitado pelo inimigo, obrigavão as guarnições dos

navios á sequestração, resultando desta causa graves enfermidades.

O marinheiro, encerrado no curto e limitado espaço de um convez, não póde alimentar seu espirito com essas impressões, que em tão grande escala actuão sobre o homem do mar, ao ver a terra por mais arida e ingrata que ella seja, o organismo debilita-se, os planos de gozos desapparecem, e a contrariedade impera de tal modo, que o marinheiro em pouco tempo desconhece-se, entregando-se a todos os abusos.

A necessidade, que tem o marinheiro de respirar um ar menos nocivo do que aquelle que continuamente respira a bordo, e o dever da autoridade, enviando praças á terra, modificando deste modo os maleficos resultados da sequestração, achão-se demonstrados na leitura de todos os trabalhos estatisticos das ultimas guerras Européas, e no historico da expedição franceza á China, que em uma viagem de 600 leguas de distancia da patria, as tropas francezas perdêrão sobre um effectivo de 12.000 homens de embarque, 109; a Fragata *Garone*, tripolada por 962 praças, não contou uma só perda, apresentando o Transporte *Jura* apenas tres mortos, ao passo que outros navios, taes como a *Vengeance*, a *Androne*, a *Forte*, e a *Perseverante* tiverão grandes perdas, desenvolvendo-se as febres perniciosas, o typhus, o escorbuto, a angina codeosa, e muitas outras enfermidades, o que não se observou, segundo os relatorios dos medicos francezes, naquelles navios, que tinhão enviado suas guarnições por differentes vezes á terra, e que contavão igual numero de praças em suas lotações.

Sem nos apoiarmos nestes factos para demonstrarmos a grande importancia da sequestração, como causa occasional, ou predisponente de molestias, lancemos nossas vistas para a Esquadra, quando ancorada no Rio Paraná, no lugar denominado — Chimbolar — e com esse quadro assustador, reinando as febres perniciosas,

typhicas, as gastro interites, a bexiga, e muitas outras enfermidades, apresentando o typo de uma infecção phyto-hemica, e noso-hemica, teremos a prova dos effeitos perniciosos da sequestração. O Chimbolar foi para o marinheiro brasileiro o reflexo das planicies do Chersonezo para o soldado francez; alli, como aqui, influião as condições do terreno, a agglomeração de praças, as eventualidades da guerra, e finalmente o desejo ou necessidade dos gozos da vida.

O movimento de uma Esquadra, que tinha de fazer suas operações de guerra, em um rio, longe de todos os auxilios alimenticios, difficuldade immensa a vencer, obrigou a estudo reflectido o distincto Almirante o Exm. Sr. Visconde de Tamandaré, resolvendo, a exemplo da França e da Inglaterra, esse problema para muitos irrealizavel. A difficuldade de fornecer diariamente ao marinheiro carne fresca, sustentando esta alimentação com a vegetal, desappareceu, procurando o Exm. Almirante aceitar propostas da Provincia do Rio Grande, e Cidades de Buenos-Ayres e Rosario, de carne fresca em conserva, de caldos de carne, e de gallinha para os doentes; contractos forão estabelecidos, que persistirão até que o nosso Exercito e Esquadra, vencendo passo a passo terreno, depois de gloriosas victorias, alcançadas com grandes sacrificios, teve constantemente a sua alimentação de carne verde, sendo o gado trazido á margem Correntina, e Paraguaya, por fornecedores, que pelos seus contractos erão obrigados diariamente a supprir o Exercito e Esquadra.

O Governo deve attender com grande cuidado ao alimento do soldado e do marinheiro nestas circumstancias todas anormaes, e que são hoje com esmero estudadas pelos Governos Européus. Ao genio emprehendedor do Exm. Sr. Almirante, a essa vontade energica em recorrer a todos os meios, que tinhão por fim suavisar a sorte do marinheiro em campanha, deve-se essa util medida, que parecia a principio, como disse-

mos, irrealizavel, attendendo-se ás difficuldades de terreno, á falta de pasto para o gado, e á distancia, que tinha este de percorrer, atravessando campo inimigo.

A França e a Inglaterra, que tão reflectidamente têm estudado a questão de alimentação do marinheiro, e soldado, em circumstancias de guerra, longe de seu paiz, ou nessas viagens de longo curso, servem de modelo para resolver as difficuldades, que apresentão-se aos Chefes, a quem são confiados Exercitos e Esquadras, separados dos recursos das Cidades, e dos mercados, exemplo que de ha muito deveria ter sido seguido pelo Brasil.

Na Historia Medico-Cirurgica da Campanha do Uruguay, demonstrámos os resultados nocivos da má alimentação, e comprovámos com dados estatisticos os inconvenientes della, como causa de enfermidades graves. Dissemos que a carne verde era quotidianamente ministrada ao marinheiro, mas os regulamentos de bordo determinão em certos dias a distribuição da carne salgada, soffrendo muitas vezes aquella no trajecto, que tinha de percorrer, para chegar á Esquadra, e não admirava o desenvolvimento de molestias do apparelho digestivo, como mais tarde demonstraremos.

O marinheiro, para variar de alimentação, e satisfazer gozos, corria avido aos navios de commercio, que vendião alguns alimentos em conserva mal preparados, produzindo, pela sua ingestão, collicas de caracter grave, como observámos na Canhoneira *Araguay* em quatro praças, que forão instantaneamente affectadas de incommodos intestinaes.

A necessidade da alimentação em conserva, faz-se sentir, quando, encarando a questão sob o ponto de vista hygienico, vemos, que sem a reunião da alimentação vegetal e animal, esta não póde ser reparadora. Se lançarmos as vistas sobre o quadro distributivo da ração do marinheiro francez, ultimamente publicado,

discriminando-a nos portos, em terra, ou durante a viagem; se examinarmos as tabellas da ração do marinheiro belga, francez, inglez, e portuguez, apreciaremos o cuidado, que dirigiu o confeccionador dellas para reunir ambas as alimentações, o que entre nós não acontece, por isso que a alimentação vegetal só é dada nos portos ao marinheiro, ao passo que a França aceita para alimentação das tripolações alimentos preparados pelos processos de Apert, Fastier, e Masson, havendo a dupla vantagem de em conserva reunirem-se as duas alimentações, que sustentão as guarnições dos navios durante longas viagens.

A verdade, que proferimos, isto é, o resultado nocivo da uniformidade de uma alimentação, patenteou-se, quando a Esquadra esteve ancorada no Chimbolar, ou em Curusú nesse espaço lugubre das duas epidemias do cholera-morbus e escorbuto, reclamando pertinazmente a compra de alimentos em conserva e do fornecimento de vegetaes, como minorativos de enfermidades graves, que desenvolvião-se, tendo-se conseguido, porém tarde, a distribuição da alimentação vegetal, que de Montevidéo, e do Brasil foi enviada.

O relatorio de Chenu sobre a Campanha da Criméa, offerecido á consideração da França, poder-nos-ha servir de guia na resolução do problema da alimentação, demonstrando-nos as vantagens, que a observação apresentava da alimentação vegetal distribuida pelo Exercito Francez; vantagem, que de tal modo actuava no espirito dos Generaes, que, em suas ordens do dia, determinavão a distribuição de vegetaes pelas suas tropas, o que era completamente observado.

Todos os historiographos dessas grandes Campanhas fallão com interesse da alimentação, e nas medidas prophylaticas de certas enfermidades, que desenvolverão-se na Criméa, ergue-se a eloquente voz de Scrive, reclamando ainda maiores melhoramentos na alimen-

tação do soldado, convidando a França a estudar esta questão, que determina molestias, que devem energicamente ser combatidas, e pronunciando-se perante o Governo de seu paiz com uma imparcialidade, que honra-o, declara — « *que é urgente trabalhar com actividade*
« *desde agora em dotar com interesse no futuro o Exercito*
« *Francez, de sabias instituições de hygiene preservadora*
« *destinadas a modificar com vantagem, e em fazer desappa-*
« *recer as condições defeituosas, e viciosas, que aprezenta*
« *o systema de guerra francez, debaixo do ponto de vista*
« *da alimentação.* »

São estas as suas palavras, que textualmente copiámos do seu relatorio para demonstrar a importancia, que elle consagra á alimentação do bravo da patria, com a qual ainda não se satisfaz, podendo, em nossa opinião, ser ella apresentada como modelo ás differentes nações, que marchão na vanguarda da civilisação.

As aguas dos rios Paraná, e Paraguay mereceram nossa attenção. O distincto Pharmaceutico do vapor *Brasi* o Sr. Francisco Lourenço Tourinho do Pinho, analizando as aguas do rio Paraguay, diz — « Não podendo dispôr dos meios indispensaveis para as analyses quantitativa, e qualitativa das aguas do rio Paraguay, cingi-me tão sómente á analyse qualitativa pelo methodo geral de evaporação, deixando de parte o de Murray, e o hydrotimetrico dos Srs. Boutini, Charlad, Boudet, por impraticaveis nas actuaes circumstancias em que me acho. A agua do rio Paraguay, turva, logo que é tirada do rio, torna-se limpida depois de 24 horas de repouso, depositando um sedimento terreo, e de materia organica, que facilmente decompõe-se no fim de alguns dias, dando-lhe um gosto desagradavel, pesado, e communicando-lhe o cheiro caracteristico das aguas stagnadas. Guardada em tanques de ferro, como acontece nos navios da Esquadra, collora-se em amarello, que posto seja pouco sensivel, prova bem a existencia do chlorureto de ferro, resultante da acção dos chlo-

ruretos alcalinos sobre o ferro dos tanques, a densidade varia muitas vezes no intervallo de dias, e bem assim a temperatura nas differentes horas, em que é analysada. Pela ebullição desprendem-se bolhas de ar, e acido carbonico, a agua conserva-se limpida, e não depositão-se crystaes. Tratada pela solução alcoholica de sabão, não turva-se, e alguns grumos, que formão-se, depois de 12 horas de ter-se lançado a solução, prova tão sómente a existencia de um sal de cal necessario em toda a agua potavel. Como quer que seja, a agua do rio, 48 horas depois de depositada, apresenta todos os caracteres physicos de uma boa agua potavel, e se o chloruretto de ouro empregado, segundo o methodo da analyse de Dupesquier, nos não provasse evidentemente a existencia de materia organica em dissolução, de certo poderia classifical-a na lista das aguas potaveis. Segundo o methodo de analyse, que segui, e com os reactivos, de que pude dispôr, reconheci a existencia de chloruretos, e carbonatos alcalinos, e de materia organica em dissolução; ainda assim não pude precisar os elementos da analyse com aquelle rigor, que deve ser exigido, entretanto se tivera de dar o meu parecer, formularia assim a composição chimica da agua do Paraguay.

Chlorureto de sodio.
» de magnesio.
Carbonato de cal, e magnesia.
Materia organica.
Crenato de ferro.

« A existencia do crenato de ferro é toda hypothetica, e se a transcrevo aqui, é tão sómente para chamar a attenção de algum illustre chimico, que para o futuro a examine. »

O illustrado Pharmaceutico não dispondo de apparelhos, reactivos e condições precisas em trabalho, que exige paciencia, e tempo, deixa com tudo ao leitor, e ao analytico, luz sufficiente, que o póde guiar em ana-

lyses mais seguras, confessando na continuação de suas notas ser difficil precisar a natureza dos saes, que uma agua potavel, ou não, tem em dissolução, porque quando em um mesmo liquido existem muitos acidos, e muitas bazes, não póde-se dizer com exactidão, de que modo ellas saturão-se reciprocamente.

Em trabalho de tal ordem, diz o Sr. Pinho,—« e com o auxilio dos reactivos não podemos fazer senão conjecturas mais ou menos provaveis, comtudo na confecção de minhas notas auxiliou-me o estudo da obra geologica de Delem, em que cita alguns affluentes do Paraguay, tendo a singular propriedade de serem salobras as suas aguas, como o rio Confuso, determinando minuciosamente a natureza dos terrenos, por onde atravessa o rio Paraguay, e as terras principaes, que dão origem aos seus affluentes. Em conclusão, continúa elle, o que ha de notavel na agua do rio Paraguay é a existencia do chlorureto de sodio em proporção, que nenhuma relação tem com os outros saes, e a presença de materia organica em dissolução, cuja natureza é complexa, mas que revela-se facilmente pelo chlorureto de ouro. »

Além destas considerações, feitas pelo Sr. Pinho, quem tiver navegado por estes rios, observado a topographia destes lugares, reconhecerá, que estas aguas são causas predisponentes de enfermidades de serios resultados.

O estudo das aguas mereceu sempre a attenção dos medicos, explicando certas desordens, que observão-se no organismo; e assim reconhecião elles muitas vezes no desenvolvimento de molestias de caracter epidemico a influencia das aguas, como pretendião os Medicos Francezes na Cochinchina, procurando muitos explicar a epidemia cholerica em Choquam como determinada pelo uso das aguas.

Os rios Paraná e Paraguay são em suas margens di-

vididos em pequenos arroyos, e ilhotas, e por grande numero de camalotes, que, destacando-se, offerecem um leito a substancias vegetaes, e animaes em putrefacção; sendo dotados de grande correnteza, são frequentes as submersões de individuos, e os cadaveres destes, bem como o de animaes diversos, ficão presos a troncos de arvores, que existem nas margens do rio, levados pela correnteza, e ahi cahem em putrefacção; além disto os Paraguayos lançavão continuamente ao rio os intestinos dos animaes, que servião para sua subsistencia, tornando ainda as aguas mais nocivas.

As aguas, principalmente as do rio Paraguay, erão de aspecto vermelho, de sabor desagradavel, tornando-se este mais pronunciado nos mezes de verão, com a enchente, ou baixante do rio Vermelho, produzindo, como tivemos occasião de notar, terrivel influencia no organismo das guarnições.

As praças, que chegavão recentemente do Brasil, experimentavão os effeitos das aguas, pronunciando-se immediatamente diarrhéas, e dysenterias, sendo algumas pertinazes ao tratamento.

Os Paraguayos feridos, ou prisioneiros, e alguns Praticos, com quem conversámos, assegurárão-nos, que em certas épocas do anno, principalmente, quando crescia o rio Vermelho, a mortalidade era em grande escala, devida á influencia das aguas.

Nos navios da Esquadra procurava minorar-se a influencia perniciosa dellas, e preparavão-se saccos de lona, onde depositavão-a, ou conservavão-a em tanques, para depois fazerem della uso, desembaraçando-se deste modo de alguns corpos estranhos, que pudessem conter, tornando-se então menos turva, comtudo os marinheiros pouco respeitavão este processo, e imprudentemente bebião a agua do rio, sem considerarem nos effeitos, que poderião resultar, apezar das observações dos Medicos, e das autoridades de bordo. Em Curusú, e Curupaity, observámos, que os soldados, approximando-se

do rio, fartavão-se d'agua colhida junto aos camalotes, onde ella conservava-se estagnada. (*)

As aguas dos rios são em geral nocivas, todos os hygienistas o affirmão, e com a simples descripção, que fizemos da agua do rio Paraguay, onde a Esquadra esteve em constantes evoluções, deprehender-se-ha, que ella influia muito no apparecimento de molestias, porisso que concorrião elementos importantes, taes como, detritus vegetaes, e animaes, principios resultantes em alguns pontos da estagnação, e a radiação de um sol urente, qual o destas regiões, actuando sobre esses detritus.

A Esquadra Franceza, ancorada no rio Shang-hay, na bahia de Tchefou, e na embocadura do Pei-ho, na China, experimentou a influencia das aguas desses rios, como demonstrão-nos os quadros estatisticos, apresentados pelos Medicos nessa expedição, notando-se, que ahi reinavão as mesmas condições, que offerecia-nos o rio Paraguay.

A agglomeração de praças, superior ás suas lotações em alguns navios, foi para nós objecto de serio estudo, porque viamos, que sendo ella só por si importante na manifestação de molestias, muitas vezes de caracter epidemico, como os factos o demonstrárão, reunida a outras causas, dependentes das influencias climatericas, e geologicas, e do miasma nautico, tornavão ainda mais grave a situação do marinheiro, predispondo-o ás enfermidades.

Na Historia Medico-Cirurgica da Campanha do Uruguay demonstrámos os inconvenientes da agglomeração; é na agglomeração, que vai estudar-se a ethiologia de tantas molestias, que obrão epidemicamente, como ti-

(*) Camalotes são verdadeiras ilhas fluctuantes, compostas de folhas, troncos, e ramos de arvores, que destacão-se da margem do rio com as enchentes, e baixantes, e que descendo, prendem-se de novo.

vemos occasião de observar na Esquadra, quando reinárão o cholera-morbus, e o scorbuto, sendo por si sufficiente para explicar a manifestação dessas enfermidades, que tão fataes forão nas Esquadras estrangeiras nas differentes Campanhas, a que forão chamadas para pugnar pelos interesses, e prerogativas offendidas do seu paiz.

Na França os preceitos da hygiene são tão respeitados, que estudão-se os cubos de accumulação, isto é, o numero de metros, que um marinheiro ou Official occupa nos navios de differentes categorias com guarnições, cujas lotações são determinadas. Fonsagrives, que com tanta pericia discutiu a questão — agglomeração — sob diversos pontos de vista, em sua hygiene naval, apresenta como uma das causas de accumulação o abuso de occupar o espaço destinado ás guarnições com provisões, ou carga; as circumstancias do momento exigião muitas vezes, que a coberta, e praça d'armas de nossos navios estivessem carregadas de trem bellico, como observámos, principalmente nos encouraçados, sendo esta falta de commodos especiaes, resultante de erros, que não forão previstos por occasião das construcções. Nos estaleiros da França, e da Inglaterra, lançada a quilha para uma náo, fragata, corveta, ou brigue, estudão-se todos os meios, que devem tornar menos nociva a vida do marinheiro, desde o estaleiro a náo tem de ser náo, entre nós a construcção de uma corveta termina pela de uma fragata, porisso que as necessidades da occasião reclamão outra construcção, e então os erros prevalecem, e mais tarde reconhecem-se os inconvenientes. Se na Esquadra erão bem pronunciados os effeitos da agglomeração, se no quadro traçado com vivas côres pelo nosso distincto collega o Sr. Dr. José Caetano da Costa, quando embarcado no vapor *Biberibe*, vemos pelo seu relatorio, que annexamos ao nosso trabalho, os terriveis effeitos da agglomeração, logo que o seu navio recebeu o batalhão

da Provincia do Espirito Santo, augmentando a lotação; no Exercito os nossos collegas, com quem muitas vezes trabalhámos nos actos de nossa profissão, lamentavão os inconvenientes, que resultavão da agglomeração dos soldados em campos, cercados de tremedaes extensos, fazendo-nos recordar os perigos, por que passárão os Soldados Francezes na guerra da Criméa, obrigando os distinctos Chefes de Saude Scrive. e Levy, a pedirem energicas providencias para sustarem-se os males, consequencia inevitavel da agglomeração. Não nos sendo necessario demonstrar com factos a verdade do que avançamos para comprovar a inconveniencia da agglomeração, por isso que quando tratarmos das differentes enfermidades, que affectárão as guarnições da Esquadra, apresentaremos as scenas de estrago produzidas pela febre perniciosa em Itapirú, quando junto ás barrancas achava-se ancorado o vapor *Princeza*, e pela bexiga nos navios, fundeados no Chimbolar, proseguiremos na analyse desta questão. Vimos, que a accumulação só por si produzia molestias de caracter grave, admittindo-se, que as guarnições gozassem até certo ponto de salubridade, acrescentemos agora ás considerações, que fizemos, os doentes, que quotidianamente existem a bordo, e que propagão o elemento morbido aos seus companheiros, e reconheceremos, que uma das principaes causas de enfermidade é inquestionavelmente o accumulo de praças em maior numero do que aquellas, que os preceitos da hygiene naval prescrevem.

A historia dos tempos modernos apresenta-nos em caracteres lugubres as scenas, que representárão-se na rapida viagem de Sebastopol á Constantinopla em navios, que transportavão feridos, e que a bordo deixárão o germen de graves enfermidades.

As circumstancias especiaes da guerra impunhão aos Chefes o dever de não prescindirem de maior numero de praças nos navios, era mister apresentar força a um inimigo astucioso, e ousado, que arroja-

va-se á loucura de abordar navios encouraçados, mas é conveniente estabelecer-se, a exemplo da França, o numero de praças, que convem distribuir pelas Esquadras em tempos normaes ou anormaes, em relação ás condições de construcção dos navios.

A' agglomeração das praças sãas, e doentes vinhão reunir-se, como causa de molestia as infecções phyto-hemica, necro-hemica, noso-hemica, e a zoo-hemica, ordens, ou especies de infecção nautica, representando importante papel no quadro nosologico das enfermidades, que inutilisárão muitas praças na campanha do Paraguay.

A infecção phyto-hemica, tendo por causa o desenvolvimento de miasmas, que desprendem-se das substancias vegetaes em putrefacção existentes no navio, prendia a attenção do Medico da Armada, vendo rapidamente desenvolverem-se molestias, apresentando o typo epidemico, e com a observação que diariamente se lhe offerece, com a pratica, que dirige-o na ethiologia da molestia, reconhece facilmente o auxilio da hygiene.

Na Historia Medica da Marinha Franceza nas expedições da China, e Cochinchina, vamos encontrar os terriveis effeitos da infecção phyto-hemica, produzindo o desenvolvimento da febre typhoide, e do typhus, das febres intermittentes, e essas pirexias de natureza complexa, que manifestárão-se epidemicamente em differentes navios, e principalmente na fragata *Forte*, que registrou em suas estatisticas grande numero de mortos.

A questão da ethiologia da colica secca, e que tão debatida foi pelos Medicos da Armada Franceza, existindo verdadeira luta de opiniões, sustentadas por Dutroulau, Chapuis, Colas, e Marroin, vem confirmar a influencia perniciosa do elemento nautico, concorrendo para a infecção phyto-hemica.

As exhalações dos porões dos nossos navios, que as circumstancias da guerra não permittião limpar, abri-

rão vasto campo ao desenvolvimento desta infecção, concorrendo o longo estadio dos navios no rio Paraguay á producção do miasma, observação esta muita curiosa, cuja veracidade encontrámos nas observações de diversos Cirurgiões Francezes, ao verem de preferencia atacadas aquellas praças, que vivião nos lugares inferiores do navio, recrudescendo a molestia depois que os navios suspendião de seus ancoradouros, e fazião-se ao mar, parecendo, segundo a opinião do Fourcroy, que a demora de um navio em um porto, tornava mais favoravel a formação do miasma, e as oscillações daquelle concorrião ao desenvolvimento da molestia em grande escala.

Se no proprio navio encontramos a infecção phytohemica, grande importancia daremos ainda á construcção dos navios, quanto á escolha das madeiras.

Todos, que se tem dedicado ao estudo da hygiene naval, comprehendem que as madeiras representão muito na maior ou menor salubridade do navio, e em nossa opinião concorrerão para o apparecimento de certas molestias, que observámos de preferencia em navios encouraçados.

Os progressos das construcções navaes, e os meios mais convenientes de destruir o inimigo, derão origem á construcção de encouraçados, dos quaes não podia prescindir-se na guerra do Paraguay, na qual dispondo o inimigo de barrancas para assestar sua grossa artilharia, jogaria com mais vantagem sobre a nossa Esquadra, se esta fosse sómente de madeira.

O Governo, estudando esta questão, mandou construir na Europa, e no Brasil, grandes, e pequenos vapores encouraçados, exigindo as urgencias da guerra prompta construcção. E' de presumir, que se na Europa não forão escolhidas madeiras proprias, no Brasil, onde não ha o systema especial da conservação destas, fossem empregadas na construcção desses navios madeiras, que não apresentavão as condições exigidas pelos preceitos hygienicos.

E' este um ponto importante, como dissemos, de hygiene naval, que a experiencia adquirida na guerra do Paraguay veio demonstrar.

A França, a Inglaterra, e os Estados-Unidos, que em suas modernas campanhas, teem-se servido dos navios encouraçados, procurão estudar as madeiras de construcção, e dando grande importancia ao espaço, que decorre de sua colheita á construcção, ao terreno onde estão plantadas, e á corruptibilidade maior ou menor de suas differentes camadas, procurão de algum modo resolver o gráo de salubridade das guarnições, escolhendo as madeiras mais proprias.

Se a estas considerações reunirmos para explicar a infecção phyto-hemica, a humidade, e alta temperatura, que observa-se no Paraguay, favorecendo a decomposição da madeira, temos determinado a causa de innumeras enfermidades. Bonnefoux demonstra-nos, que formão-se sobre as madeiras, que servirão para a construcção, alguns parasitas, cujos residuos augmentão as terriveis exhalações dos navios.

A necessidade exigida pela guerra, a delonga que poderia haver na remessa de carvão das Cidades de Buenos-Ayres, e Montevidéo para consumo dos vapores, obrigárão os Exms. Srs. Almirantes a dar ordens para o córte de lenha nas margens do grande Chaco, e do Paraguay, e em grande quantidade, de modo a conservar sempre os fogos alimentados. Esta lenha era collocada sobre o convez do navio, ou nos repartimentos inferiores deste, e as observações demonstrão os prejuizos que resultão da madeira em casca depositada a bordo. E' tal o zelo, que preside ás construcções na França, que estudão-se as differentes qualidades de madeiras, isto é, aquellas que resistem em maior ou menor gráo á duração do navio, tendo-se em attenção as épocas em que são colhidas.

As curiosas observações de Mairet, e Wilson, demonstrando, quér em suas viagens a Bourbon, quér

ás Indias Occidentaes o apparecimento de febres remittentes, e intermittentes, tendo-se trabalhado nos porões dos navios, os factos clinicos apresentados por outros observadores, tendo por causa a existencia de miasmas nos paizes, em que não reinão certas enfermidades miasmaticas, provão que no proprio navio vai-se encontrar o germen dessas enfermidades. Sem apoiarmo-nos nos historiographos medicos de differentes expedições, sem procurarmos factos no estrangeiro, que sirvão de prova ás considerações que fazemos, lancemos nossas vistas para o vapor *Princeza*, que achava-se ancorado em Itapirù, depois que os Exercitos alliados transpuzerão o territorio paraguayo, e encontraremos a prova da infecção phyto-hemica, que vinha reunir-se á outras causas. Este navio continha, além de sua guarnição, uma força do Exercito, ao mando do Exm. Sr. Brigadeiro Bruce. De ha muito não era este vapor desinfectado, o seu estado de asseio era máo, as febres intermittentes, e perniciosas, manifestárão-se. Propuzemos ao Exm. Sr. Almirante Visconde de Tamandaré, Commandante em Chefe, o desembarque dessa força, e a desinfecção do navio, que immediatamente teve lugar, e apezar de todos os cuidados, e meios hygienicos, postos em execução pelo distincto cirurgião do navio o Sr. Dr. Alfredo da Rocha Bastos, as febres continuárão a desenvolver-se. Como explicar este facto? A observação mais tarde demonstrou-o, o miasma nautico alimentado por substancias vegetaes em decomposição, e pela mistura d'agua salgada com a doce, que existia no porão do navio, obrava directamente sobre o desenvolvimento da molestia, que ahi reinava, debaixo de typos diversos, reflectindo neste facto as palavras de Fonsagrives em sua Hygiene Naval, com as quaes terminamos as considerações sobre esta infecção :

« O miasma nascido da putrefacção de substancias « vegetaes, e da madeira, produz uma grande diver-

« sidade de productos pathologicos em consequencia « de sua decomposição. »

A Esquadra compunha-se, como dissemos, de navios encouraçados, e é conveniente tratarmos do ferro, que entra na construcção dos navios de casa mata, e torre.

E' para sentir, que não se tenha escripto sobre estes novos elementos de guerra, sob o ponto de vista hygienico nesses paizes, que mais experiencia têm desses navios.

As causas de salubridade, ou insalubridade dos navios encouraçados preoccupou nosso espirito na Campanha do Paraguay, ao ver desenvolver-se nestes navios grande numero de molestias diversas, e procurámos ouvir as opiniões de nossos collegas, que até certo ponto discutirão a causa dessas enfermidades, como se vê dos relatorios, que vão annexos a este trabalho.

Na Historia da Campanha do Uruguay, demonstrámos, que muitos elementos concorrião para a insalubridade nos vapores, e desenvolvemos a questão da superioridade dos navios de vela sobre os de vapor; elementos, que podem produzir enfermidades, não só de um typo, mas atacando, segundo as profissões que exercem as differentes praças nos seus diversos empregos. Esta questão foi habilmente estudada pelos medicos francezes, procurando demonstrar a importancia da hygiene relativamente ás profissões; e assim é que nas praças empregadas no trabalho das machinas nota-se o desenvolvimento das molestias inflammatorias, de tuberculisação pulmonar, observações estas apoiadas na analyse do thermometro, quando a machina funcciona, e nas importantes estatisticas de Lombard, Duval, Villermé; e Julio Gaudry, em seu Tratado de machinas, determina a alimentação, e o vestuario especial, como meio hygienico, para os empregados na machina, como se poderá conhecer, lendo as annotações feitas ao Tratado de hygiene naval de Fonsagrives pelo Sr. João Francisco Barreiros, mem-

bro do conselho portuguez de saude naval. Se os navios a vapor de madeira, gozando de alguns privilegios pelos commodos que offerecem ás guarnições, apresentão causas de insalubridade, dependentes do oleo, da humidade, do calor, de materias gravas empregadas para suas funcções; o navio encouraçado apresentará grandes inconvenientes á saude do marinheiro, se elle fôr considerado não baluarte fluctuante, servindo para uma acção de momento, mas habitação por tempo indeterminado de homens, que têm de obedecer ás influencias perniciosas delle.

A campanha dos Estados-Unidos demonstrou esta verdade, reconhecida pelo Governo daquella época, que determinou a substituição das guarnições de seis em seis mezes, como meio preventivo de enfermidades, que encontravão a causa determinante, e predisponente nesses navios.

O ferro, de que são construidas essas machinas de guerra, empreza gigantesca, e atrevida do seculo actual, desperta, pelas suas qualidades physicas e chimicas, ao observador considerações importantes, que demonstrão os resultados nocivos da habitação por muito tempo nestes navios. As temperaturas elevadas no verão, e no inverno, que notavão-se no interior dos navios encouraçados no rio Paraguay, devidas ao grande calor proprio deste paiz, principalmente nos mezes de Dezembro e Janeiro, determinadas tambem pela conductibilidade do ferro, ou ao rigoroso frio, originando a humidade, erão dignas de observação.

Se o estado da climatologia dos paizes quentes explica satisfactoriamente as molestias, que affligem as guarnições dos navios de madeira, elementos em maior escala para o pronunciamento de enfermidades, encontraremos em consequencia de sua construcção nos Navios encouraçados.

O choque das balas, que vão quebrar-se sobre a couraça, as vibrações, que communicão-se ao navio, o

troar do canhão, que torna-se mais sensivel em navios desta ordem, dão lugar á manifestação de enfermidades de typos diversos, e que especialmente affectão os centros nervosos, e tivemos com os nossos collegas occasião de apreciar depois de bombardeamentos, ou combates, em que se empenhava a Esquadra, aggravarem-se os symptomas de febres intensas, succumbindo, algumas vezes, os doentes.

Nos navios encouraçados a insufficiencia da luz solar, reunida ao calor continuo produzido pela machina, estando sempre a caldeira alimentada, a falta de commodos para a guarnição, o pouco calado dos encouraçados, conservando-se muito mergulhados, a pouca ventilação, vinhão tornar mais frequentes as molestias.

Se estudarmos a hygrometria nautica, ella nos servirá para provarmos os perigos, que correm as guarnições dos navios encouraçados, que, como dissemos, conservão-se muito mergulhados em consequencia de sua especial construcção, o que observámos na campanha nos vapores *Cabral*, *Colombo*, *Herval* e *Mariz Barros*, que offerecem couraça até certo ponto, sendo o restante de madeira, que, mergulhada, concorre a haver nelles constantemente um fóco de humidade. A experiencia, e observação durante a epidemia do cholera morbus, confirmárão esta verdade, sendo estes navios, os que apresentárão maior numero de doentes.

Sendo grandes as lotações destes navios, como se poderá ver do mappa, que annexamos, em relação aos compartimentos destinados a alojamentos de Officiaes, e praças de prôa, tendo sido construidos á pressa, e enviados para o theatro da guerra, concorrendo ainda a humidade da atmosphera, e a elevação da temperatura externa, facilmente comprehendem-se os resultados desvantajosos, que provém destas machinas de guerra. Bellot considerava, como verdadeiros flagellos, nos navios de ferro, a temperatura e humidade.

A leitura dos officios, que em resposta nos forão dirigidos por alguns dos nossos collegas embarcados em navios encouraçados, e a quem consultámos, explica as desvantagens dessas machinas de guerra, principalmente daquellas, que apresentão casa mata. Os encouraçados de torre, ainda que estão no mesmo parallelo dos de casa mata, offerecem comtudo, pela sua construcção, alguma vantagem na salubridade das guarnições.

As idéas apresentadas em esboço no relatorio do distincto collega o 1.º Cirurgião Dr. Manoel Simões Daltro e Silva, embarcado no vapor *Bahia*, podem servir de bases nas diversas construcções de encouraçados.

Sendo uma das causas de insalubridade nos encouraçados a falta de continua ventilação, o systema de — torres — modifica-as de algum modo, obrando estas como ventiladores, que renovão continuamente o ar, que vai alimentar as guarnições, cujas praças occupão os lugares mais baixos do navio. Em nossa opinião, sob o ponto de vista hygienico, o melhor systema de encouraçados é o de — torre — questão esta, que merece estudo reflectido, e que será de grande utilidade para as futuras construcções.

Os monitores, que servirão na Campanha, são baterias fluctuantes, e para momento, occupadas por poucas praças, e que pela sua construcção, não póde ser nelles observado preceito algum hygienico.

Demonstrada, como temos, a influencia da infecção phyto-hemica, estudados rapidamente os perigos, por que passão as guarnições dos encouraçados, passemos a outra especie de infecção, a — necro-hemica — resultante da putrefacção animal.

Os hygienistas dão muita importancia a esta infecção, e o Medico da Armada encontrou nella uma causa notavel de enfermidades. A guerra, feita em paiz longe dos centros commerciaes, reclamava que existissem grandes depositos de carne salgada, ou preparada para

alimentação das praças da Esquadra; carnes, que erão conservadas nos paioes de mantimentos, paioes, que em alguns navios, principalmente nos encouraçados, erão pequenos, e insufficientes para recebel-as. A alta temperatura, que observa-se nestes compartimentos mais baixos do navio, produzia a prompta putrefacção, sendo necessario em pouco tempo deital-as ao rio. Reconhecem-se tambem no navio a presença de certos insectos, cujas larvas alterão o ar, em consequencia da elevada temperatura, e da humidade propria do navio, opinião esta sustentada por Fonsagrives, quando trata desta infecção.

Em verdade, em parte alguma notámos a presença de tantos insectos, como no rio Paraguay, e commissões medicas de diversos paizes têm apresentado como causas desta infecção a presença de grande numero dessas parasitas, que existião no porão de alguns navios, como demonstrou-o o exame feito no Brigue *Euryale*, quando grassou a febre amarella, atacando a sua guarnição.

A esta influencia de infecção, podemos reunir, como auxiliar, para desenvolvimento de enfermidades, a constituição medica especial em differentes localidades, durante a Campanha.

O Exercito inimigo, pretendendo invadir o territorio do Brasil, destacou uma forte columna, que, sob o mando do Coronel Estigarribia, invadiu o Departamento de S. Thomé, passando o Aguapehy, e a marchas forçadas, por meio de innumeros obstaculos, chegou em frente ao Passo de S. Borja, effectuando a passagem do rio a 10 de Junho de 1865, e depois de devastar S. Borja, dirigiu-se á Villa de Itaquy, onde praticárão-se scenas de horror, e continuando em sua marcha de pilhagem, atravessou o rio Ibycuy, no Passo de Santa Maria, e transpondo o Toro Passo, apresentou-se na Villa de Uruguayana, apezar da forte resistencia opposta pelo nosso Exercito.

Foi nesta Villa, theatro das vandalicas scenas do inimigo, que desdobrou-se aos olhos do Medico o quadro luctuoso de enfermidades, consequencia da infecção.

O inimigo, intrincheirando-se para resistir ao embate de nossas forças, faltando-lhe já os recursos alimenticios, matavão os cavallos, e sustentavão-se com a carne destes. O organismo de seus soldados, nús, alterados pelas marchas, miseria, e longas privações, resentia-se da influencia do clima, e dessa alimentação toda especial, sendo grande a mortandade; e, depois da rendição dessa Villa, vimos os Hospitaes regorgitando de enfermos de molestias infecciosas, os campos cheios de cadaveres, mal sepultados, nas trincheiras cavallos mortos, e em avançada putrefacção. O pratico achava-se no seio dessa infecção, que desenvolveu o typho, a febre typhoide, o sarampo, a dysenteria, a febre perniciosa, que flagellou os nossos soldados, que occupavão a Villa, succumbindo muitos; e a Esquadrilha, ao mando do bravo Almirante o Exm. Sr. Visconde de Tamandaré, registrou, durante o tempo, que ahi esteve, grande numero de molestias graves em suas guarnições.

O inimigo, depois da batalha ferida na Villa da Restauração, no Campo de Jatahy, a 17 de Agosto de 1865; batalha, na qual o nosso Exercito, e as Forças alliadas tiverão completo triumpho, derrotando os Paraguayos, ficando em nosso poder 1.200 prisioneiros, e no campo mais de 2.000 mortos, deixou nos Hospitaes dessa Villa grande numero de feridos, e doentes, nos quaes desenvolvêrão-se molestias da ordem daquellas, que observámos na Villa da Uruguayana, tendo por causa a infecção, de que tratamos.

Horrivel era o quadro, que presenciámos no campo, onde deu-se a batalha, centenares de cadaveres paraguayos, em completa putrefacção, achavão-se disseminados em todos os pontos, no meio de pantanos e lagôas;

bebendo os nossos soldados agua immunda destas lagôas. A influencia, que sobre o organismo exercem as materias animaes, privadas de vida, e as molestias, que reinárão, provão ao pratico, que ellas pertencem a esta ordem de infecção.

Depois que o nosso Exercito transpôz o territorio paraguayo, e dando immediatamente acção ao inimigo na costa de Itapirú, avançando ao Passo da Patria, deixou numero consideravel de cadaveres paraguayos, que não sendo possivel incineral-os, ou sepultal-os, pela promptidão da marcha, ou espessura dos bosques, em que ficárão, cahiu em putrefacção, desenvolvendo em toda a extensa linha do campo um cheiro insupportavel. A Esquadra teve de occupar a costa de Itapirú, e Passo da Patria, e ancorando junto á barranca, desenvolvêrão-se, poucos dias depois, molestias da ordem daquellas, que notárão-se na Uruguayana, e Restauração, cessando immediatamente que os navios avançárão, e dominárão o rio Paraguay. A que poderemos attribuir esta mudança subita, reinando as mesmas condições climatericas, a não ser a remoção da causa, que erão os cadaveres? Outras provas apresentão-se á nossa consideração a respeito da influencia desta infecção, e as vamos encontrar nas enfermidades das praças da Esquadra, e no 2.° Exercito, depois do ataque de Curupaity, e no desenvolvimento do cholera-morbus em Curusú.

No dia 3 de Setembro de 1866 ás 8 horas da manhã o 2.° Exercito, ao mando do bravo General Visconde de Porto Alegre, atacou Curusú, obtendo em poucos momentos a mais completa victoria, tomando ao inimigo 13 bocas de fogo, munições, bagagem, armamento, e prisioneiros, ficando no campo numero maior a 800 Paraguayos, que com a vida pagárão a forte resistencia, que apresentárão, sendo a nossa perda de 10 Officiaes mortos e 125 praças. A necessidade de dar sepultura a esses cadaveres obrigou o Exm. General a mandar abrir extensos fossos.

A experiencia das guerras e os combates, que houverão na Europa, e ultimamente na Criméa, demonstrão os inconvenientes, que resaltão da abertura de vallas em terras virgens, sendo o terreno humido e arenoso, cercado de lagôas e pantanos, condições particulares de sólo, que offerecião-se em Curusú.

O nosso Exercito teve de acampar por muitos mezes ahi, e a chuva torrencial abria regos, de onde emanavão elementos putridos, que infeccionavão a atmosphera; elementos, que erão respirados pela Esquadra, por isso que a poucas braças do acampamento achava-se ancorada. O combate de Curupaity, ferido a 22 de Setembro de 1866, havendo fóra de combate nos Exercitos alliados 3.400 praças, deu grande numero de mortos, e a terra foi revolta para novas sepulturas, e para construirem-se trincheiras e reductos.

O inimigo, dotado de instinctos barbaros, lançou ao rio cadaveres dos nossos, e seus, que em adiantada putrefacção prendião-se ás margens do Chaco, e do Paraguay, infeccionando deste modo a atmosphera, e desenvolvendo grande numero de enfermidades, como a observação demonstrou-nos, e aos nossos collegas do Exercito.

Em Curusú tinhão acampado por muito tempo forças paraguayas, o terreno era desconhecido para nós, e é de presumir, que em muitos lugares, onde abrião-se fossos, e construião-se fortificações, tivessem sido sepultadas muitas praças do inimigo, victimas de enfermidade.

Se attendermos aos historiographos da Campanha da Criméa, encontraremos nas paginas de seus trabalhos, a carta dirigida pelo Principe Menschikoff, Commandante das Forças Russas ao General em chefe do Exercito Francez, prevenindo-o de que os trabalhos de fortificações, em que achava-se empenhado o Exercito Francez, estavão quasi a tocar um terreno, que servira de cemiterio, onde achavão-se enterrados muitos cadaveres, e que as consequencias serião fataes a continuarem-se

essas obras de defeza. Este acto de verdadeiro cavalheirismo do inimigo despertou a attenção do General Francez, dando todas as providencias.

Durante a epidemia do cholera-morbus notámos, que erão fulminantes os insultos desta molestia nos marinheiros, e soldados, que empregavão-se, durante o dia e noite, na abertura de sepulturas para enterrar os cadaveres, que em poucas horas cahião em putrefacção com o urente calor dos mezes de Novembro e Dezembro.

Os Medicos Francezes reconhecêrão a influencia desta infecção, por occasião dos trabalhos de defeza em Gallipoli; trabalhos, que estendião-se do mar de Marmara aos Dardanellos.

Tratando da agglomeração das praças em pequenos navios, ou no excesso de suas lotações, demonstrámos os effeitos perniciosos, que della resultão, e *à priori* reconhecemos a influencia das infecções nozo-hemica, e zoo-hemica, tendo por causa ou o accumulo de doentes, infeccionando a atmosphera do navio, ou o de passageiros, tornando-o insalubre.

Assim foi, que na corveta *Biberibe*, quando ancorada no Chimbolar, a qual comportava, além de sua guarnição, tropa, que viéra de Montevidéo, desenvolvêrão-se em grande escala febres de caracter grave; ainda os factos demonstrárão o germen infeccioso nesses transportes, que conduzião do Brasil tropas para o theatro da guerra, manifestando-se intensa, e extensamente a variola.

Os Hospitaes forão o campo, em que a infecção nozo-hemica tornou-se muito pronunciada nos feridos, que recebemos do Exercito nos combates de 2 e 24 de Maio, 16 e 18 de Julho de 1866, declarando-se a infecção purulenta, a exemplo do que teve lugar nos feridos recolhidos aos Hospitaes de Brescia na Italia em 1859, e em Constantinopla no Hospital Dolmá-Batchá, e a podridão do Hospital, que abriu as portas do tumulo a bravos, que sacrificárão sua vida em defeza da Patria : e durante a epidemia do cholera-morbus, e escorbuto na Esquadra

observámos o germen infeccioso devastando as guarnições, sem respeitar idades, constituições, e temperamentos.

Na demonstração, e descripção das molestias, que reinárão durante a Campanha, e de que nos vamos occupar, reconhecer-se-ha a veracidade das considerações que fazemos.

Tratando das differentes especies de infecções, esclarecemos certas causas especiaes, que concorrêrão ao desenvolvimento de enfermidades, e proseguindo na enumeração de outras, não podemos esquecer os trabalhos inherentes á guerra, e as privações, que em todos os tempos notárão-se nas campanhas, como causas productoras de molestias.

A Esquadra, dominando o rio Paraguay até á proximidade de Humaytá, vigiava desda a Ilha do Palmar até esse ponto o astuto inimigo, e durante a noite, sob a influencia de um calor urente, ou no rigor do inverno, as guarnições erão empregadas em continuas rondas em escaleres, com o fim de obstar qualquer tentativa, apoderando-se dessas machinas infernaes, que em grande numero erão lançadas ao rio, ou extinguir os burlotes, que verdadeiras linguas de fogo, vinhão em direcção aos nossos navios.

Os Medicos da Armada prestárão frequentes vezes, alta noite, soccorros ás praças que, retirando-se desse serviço, ião occupar os leitos nas Enfermarias, principalmente nos calamitosos tempos da epidemia do cholera-morbus.

Nas noites de inverno os resfriamentos erão frequentes, e as pneumonias, pleuro-pneumonias, e o rheumatismo de preferencia affectavão as praças.

O córte de lenha, feito nas margens do grande Chaco, obrigando o marinheiro a conservar-se, muitas vezes, com os pés n'agua, no meio de pantanos, era uma das causas do desenvolvimento de enfermidades: e se na Esquadra não registrámos caso algum de congellações.

ellas reproduzião-se extensamente no Exercito, obrigados os soldados a fazer, no rigor do inverno, sentinellas perdidas, ou vellando nos postos avançados, o que observámos nos nossos Hospitaes, principalmente em Corrientes, e Uruguayana, em praças do Exercito, entregues aos cuidados dos nossos collegas. A guerra da Criméa, e as expedições á China apresentão factos importantes desta enfermidade, tendo por causa os trabalhos inherentes á guerra.

A posição, que por alguns mezes occupou a Esquadra em frente a Humaytá, exigia a communicação pelo Chaco, e a remessa de generos alimenticios, e munições de guerra, sendo a travessia de legua e meia feita com grande fadiga pelo soldado, e marinheiro, pois que frequentes vezes os vimos carregando balas debaixo do ardente sol de Dezembro, e no rigor do inverno, achando-se a estrada coberta de pantanos, e tornando mais difficil a marcha. O trabalho do soldado tornou-se ainda mais penoso por occasião da collocação dos trilhos de ferro, que facilitárão depois a communicação entre os portos Quiá e Eliziario. A necessidade de preparar o terreno para recebel-os, exigia esforços, que não estavão em relação com a constituição fraca de muitos, novos no theatro da guerra.

A impaciencia, que a todos dominava, aguardando-se a terminação de uma luta notavel pelas peripecias, que nella se desenvolvêrão, as saudades de familia, o desejo de ver o lar patrio, e respirar o ar embalsamado da terra natal, admirar a belleza dos céos dessas regiões das quaes achavão-se retirados ha longos annos, os pensamentos sinistros da morte em terras inhospitas, longe dos carinhos de familia, abrião campo á nostalgia, concorrendo a debilitar o organismo, e á manifestação de enfermidades.

Nas considerações, que temos feito, conhecida a ethiologia das molestias, que desenvolvêrão-se durante a campanha, traçaremos o quadro chronologico dellas,

demonstrando assim a correlação que existe entre a causa e o effeito.

Se compulsarmos diversas obras, que lemos, sobre a Republica do Paraguay, e principalmente a de Alfredo du Graty, publicada em 1862, na parte concernente ás differentes molestias, que reinão nesse paiz, e ao caracter, que apresentão; se reflectirmos na carta do Dr. William Stewart, Cirurgião do Hospital Militar de Scutari, na guerra do Oriente, e actualmente Medico militar no Exercito Paraguayo, dirigida a Du Graty, veremos, que as molestias mais geraes, são as que affectão o tubo digestivo, as thoracicas, o grippe, a erysipela, a escarlatina, o sarampo, e em pequena escala a elephantiase dos gregos, considerando elle o clima do Paraguay benefico e saudavel.

Em todo o correr da campanha, além das molestias, que affectão o tubo gastro intestinal, observámos que erão muito raras as citadas por Du Graty, e Dr. Stewart, manifestando-se molestias de outra ordem e importancia, que vêm em apoio das considerações que fizemos, quando tratámos da ethiologia dellas, o que prova, que circumstancias, todas especiaes, quaes as que a guerra apresentou, actuárão para o desenvolvimento destas.

A VARIOLA rompeu a marcha das molestias em campanha, principiando a desenvolver-se nos transportes de tropa, que chegavão á Cidade de Buenos-Ayres. Ainda uma vez lamentamos a falta de cuidados na vaccinação, em Cidades importantes, onde o Governo conserva Institutos Vaccinicos, resultando a propagação da molestia ás praças do Exercito, que já estavão no theatro da guerra, produzindo grande mortalidade, da qual resentiu-se tambem a nossa Esquadra, principalmente no Chimbolar, e Paraná, recebendo os navios contigentes de tropa.

Esta molestia, que faz crear em algumas Cidades, no seio de suas populações, terriveis preconceitos pela

idéa do contagio, provocou o alarme na Cidade de Buenos-Ayres, e com a Junta de Hygiene desta Cidade entretivemos uma correspondencia a tal respeito, exigindo ella a prompta remoção de nossos soldados, e marinheiros, affectados da enfermidade, para lugar remoto da população. Achava-se então nesta Cidade o Exm. Sr. Ministro Plenipotenciario, Conselheiro Dr. Francisco Octaviano de Almeida Rosa, com elle conferenciámos, pedindo providencias ao Governo da Republica, demonstrando os inconvenientes dessa remoção, quando tinhamos o Hospital brasileiro, uma legua distante da Cidade, em lugar quasi ermo. S. Ex. attendendo-nos, correspondeu-se com o Governo, e por ordem de S. Ex. dirigimo-nos a este expondo nossas opiniões. Em uma das salas do Governo da Republica conferenciámos com SS. Exs. o Ministro dos Negocios Estrangeiros, e o Vice-Presidente, demonstrando a improcedencia da remoção dos variolicos para um lugar tão distante, qual o indicado pela Junta de Hygiene, sustentando a conservação dos affectados em uma sala especial do Hospital, e provando, que não era admissivel o receio de uma epidemia, attendendo-se ao cuidado, que nessa Republica havia na vaccinação. Os melhores desejos, que tinhamos, não forão attendidos, e as praças, que aportavão do Brasil, ou no porto erão affectadas da variola, forão conduzidas para um Lazareto, estabelecido fóra da Cidade, distante do porto 15 leguas, no lugar denominado Enseada de Barragan, onde permanecia um Medico argentino, que com toda a dedicação tratou dos nossos doentes. Durante o correr da Campanha, e já no dominio do rio Paraguay, as guarnições forão affectadas de variola, porém em pequena escala, sendo mais pronunciada a molestia nos recrutados, que vinhão incorporar-se á Esquadra. A variola confluente a principio manifestou-se com grande intensidade. Sem descermos a questão do periodo de incubação, sem nos pronunciarmos pelas opiniões do

Boerhave, ou Rayer, que prefixão o tempo do virus. introduzido na economia, até o desenvolvimento da molestia, diremos. que a variola pronunciou-se nas praças, que os transportes conduzião, na época em que elles transpunhão a linha, que decorre de Santa Catharina a Montevidéo, ou deste porto á embocadura do Paraná. Alguns dos affectados succumbirão ao segundo periodo, como observámos no Hospital de Buenos-Ayres, desenvolvendo-se a variola em doentes, que soffrião de molestias ligeiras, seguindo a enfermidade na maior parte todos os seus periodos. As complicações sobrevinhão durante o tratamento. e os nossos collegas tiverão de debellar diarrhéas rebeldes, pneumonias intercurrentes, laryngites, algumas ulcerosas, othorreas, e em conferencia fomos ouvidos em um caso de erysipela da face, á qual o doente succumbiu.

Todos os pathologistas, tratando desta enfermidade, cujos estragos são grandes nos Exercitos e Esquadras, quando se manifesta, concordão em considerar o prognostico da variola. maxime a confluente, muito grave, e isto foi por todos observado nas differentes épocas do anno, quér na intensidade do inverno, quér do verão. No Chimbolar as complicações desta enfermidade tornárão-se sempre fataes, e os Cirurgiões da Esquadra registrão em seus mappas mensaes muitos casos de febres perniciosas e typhoides, que manifestárão-se nos variolicos, durante a marcha da molestia. A França na guerra, que sustentou na Criméa, viu seu Exercito e Esquadra victimada em grande parte por este flagello, e os quadros nozologicos nos são fornecidos por Levy, Chenu, Laure, e muitos outros historiographos. Nas molestias observadas pelos Medicos francezes na expedição á China, ao partir de Pet-Chy-Li, até o regresso a Shang-Hay, é admiravel a predominancia da variola na Esquadra Franceza, em operações nos mares da China.

No simples golpe de vista lançado sobre as guarnições dos navios ancorados em Wampour, estudámos os terriveis effeitos da variola nas Fragatas *Entreprenante*, *Rhone* e *Garone*, cujas guarnições forão dizimadas pela variola confluente, obrigando os Medicos, á vista de resultados tão nocivos, a recorrerem á revaccinação.

Se attendermos ao zelo, que os Governos da Italia, e França empregão na formação das guarnições dos navios de suas Esquadras, e aos meios de prevenir enfermidades graves, que possão desenvolver-se sob o caracter epidemico, se considerarmos as questões, que se tem suscitado na França sobre a vaccinação, principalmente naquelles, que seguem a carreira das armas: questões, que previnem o futuro sob o ponto de vista medico dos Exercitos, e Esquadras em Campanha, sem nos pronunciarmos na luta de opiniões, que apresentão as diversas escolas, com as suas theorias, e doutrinas, perguntaremos, seria conveniente, ou não, a revaccinação nos soldados, e marinheiros, á vista dos factos, e da pratica, que apresentárão-nos as Campanhas do Uruguay, e Paraguay? Esta questão de alta importancia em hygiene, e que tão discutida tem sido, ainda não recebeu a ultima palavra da sciencia, e ultimamente nos Estados-Unidos na luta civil, que sustentou, a revaccinação preoccupou a attenção da Commissão Sanitaria, como poderá ver-se nos trabalhos apresentados por Smith, e Alfredo Stillé.

Se pelas observações, e estatisticas apresentadas ao Parlamento Inglez, reconhece-se intuitivamente as grandes vantagens da vaccinação; tambem parece demonstrado com o apoio das observações dos Medicos inglezes, baseadas em novas estatisticas, que a influencia vantajosa da vaccina póde ser modificada, ou pelo longo tempo decorrido depois da innoculação, ou pela maior intensidade da influencia variolica, destruida annos depois.

Se os factos apresentados por Sargent nos Hospitaes de Philadelphia, os de Steele, e os do Dr. Brown, demonstrão, que a protecção da vaccina a novos insultos da variola diminuia á proporção, que os individuos avançavão em idade; se as estatisticas, feitas por Simon, de revaccinações em soldados nos estabelecimentos militares na Allemanha, provão a efficacidade destas, e os resultados vantajosos, que obtem-se, se de estudos, e observações colhidas nos Estados-Unidos, reconheceu-se, que a *revaccinação restabelece quasi infallivelmente a preservação contra a epidemia variolica*, *de onde resulta*, *que ella é imperiosamente ordenada em todos os corpos de mar, e terra*, *expostos ao contagio*, sem abundarmos em outras considerações, fornecidas pela sciencia, aconselhariamos ao nosso Governo, que determinasse ás autoridades militares a revaccinação das praças do Exercito, e Esquadra depois de um determinado numero de annos, que podia ser de dez em dez annos.

O tratamento, aconselhado pela sciencia, na invasão da variola, foi em geral seguido pelos Cirurgiões da Armada, quér nos navios, quér nos Hospitaes, e muitas praças forão revaccinadas com o pus vaccinico, que obtivemos do Instituto Vaccinico na Cidade de Corrientes.

O SARAMPO desenvolveu-se em grande escala nos Paraguayos, que rendêrão-se na Cidade de Uruguayana, e nos soldados do Exercito, que estiverão entregues aos cuidados dos nossos collegas. Nenhuma complicação, ou accidente manifestou-se durante o tratamento, que foi simples.

A FEBRE PALUSTRE parecia absorver a pathologia do clima do Paraguay. As febres intermittentes, reconhecidas como endemicas, e denominadas por *chucho* neste paiz, manifestárão-se sob differentes typos. Ellas encontravão a causa occasional no proprio terreno, era a influencia miasmatica dos pantanos, que actuava no organismo das guarnições da Esquadra, e praças do Exercito; e se consultarmos todos os piretologistas, veremos

as condições, nas quaes esta causa obra mais intensamente; condições, que notámos já no terreno, nas posições dos tremedaes, e pantanos, que cobrem o solo paraguayo, já nas correntes dos ventos, nas temperaturas diversas deste paiz, e nas baixantes do rio. A divergencia de opiniões, que em luta apresenta-se entre os pathologistas ácerca da causa das febres intermittentes, as observações de Jacquot sobre os effluvios paludosos, que podem ser estudadas nos seus curiosos escriptos sobre as febres endêmo-epidemicas, as considerações de Boudin sobre o typo especial, reinando endemicamente em certos paizes, e a de outros piretologistas, considerando-as devidas á humidade, ás materias vegetaes em putrefacção, ás emanações do terreno, ou á permeabilidade deste, como observámos em Itapirú, onde com intensidade desenvolvêrão-se, em Curusú, Curupaity, e finalmente em toda a margem do rio, e campos do Paraguay, confirmão ainda uma vez o typo especial das febres, que endemicamente reinão em certos paizes. Laure, Chenu, Marroin as descrevem, produzindo grandes estragos, revestidas de caracteres graves na China, França, Corsega, e Africa. Forão as febres intermittentes simples, ou complicando-se de accidentes graves, dando em resultado muitas vezes as febres perniciosas, biliosas, remittentes, que em todas as épocas do anno, principalmente nos rigores do verão, atacárão desde o Paraná ao Paraguay as guarnições dos navios, de que compunha-se a Esquadra em operações, apresentando as febres intermittentes ordinariamente o typo quotidiano, ou terção, e observando em muitos casos a verdade da proposição sustentada por todos os piretologistas, e entre estes, Trousseau, de que os individuos sujeitos, ou que têm contrahido o germen infeccioso nos paizes, em que as febres intermittentes são endemicas, experimentão os symptomas da entoxicação palustre muito tempo depois. A diathese palustre predominava, revestindo differentes fórmas. Sem entrar-

mos em considerações sobre as causas das affecções palustres, sem nos apoiarmos na variedade dellas, diremos, que certos trabalhos exigidos pela guerra, taes como aberturas de fossos, construcções de trincheiras, obras de defeza, trabalhos identicos aos que se passárão na guerra do Oriente, por occasião do sitio de Sebastopol, as produzião, empregando-se os Fuzileiros Navaes em obras de guerra no Porto Eliziario, Palmas, e Villeta, quando o Exercito ahi esteve acampado. As febres, que grassárão durante a Campanha, erão o quadro vivo dessas febres, que reinão no Archipelago Indiano, nas costas septentrionaes, e occidentaes de Java, em Sumatra, na Bahia de Lampong, nas Ilhas Moluccas, e no litoral da Nova Guiné, e na Ilha de Ourust, atacando, segundo informão os historiographos, as tripolações dos navios, lamentando nós a morte de muitas praças, e de alguns Officiaes. Além das observações feitas por todos os autores ácerca das molestias infecciosas, explicando o miasma palustre, temos as considerações de Evans, demonstrando, que a vegetação concorre muito para o desenvolvimento do miasma. O Paraguay offerece á contemplação do historiador uma vegetação abundante, e rica, tanto em suas margens, como na do Grande Chaco, accrescendo a isto certas condições, dependentes da temperatura, humidade, e electricidade, o que tambem foi observado pelo Sr. José Pinto de Azevedo nos seus Ensaios sobre algumas enfermidades de Angola, reinando as febres palustres sob variados typos, e fórmas, em Cabo Verde, e na Praia. E' incontestavelmente o solo do Paraguay, que nos offereceu o miasma palustre, dando em resultado essas febres de fórmas diversas, que com mais intensidade manifestárão-se nos mezes de verão, quér quando esta estação principiava, tendo havido antes chuvas torrenciaes, quér nos mezes de Janeiro, e Fevereiro, quando o calor era insupportavel, notando o que o Sr. Antonio Pinto Roquete, Cirurgião da Ma-

rinha Portugueza diz em seu relatorio de campanha, feito no navio *Barão de Lazarino*, nos annos de 1861 a 1864, referindo-se á topographia medica de Moçambique.—As aguas pluviaes accumulando-se nas terras baixas, cobertas de rica vegetação, porém incultas, formão pantanos, que são tanto mais terriveis, quanto o calor intenso das regiões inter-tropicaes favorece a evaporação, e a decomposição das materias organicas, dando a todo o solo os caracteres da constituição palustre.—Conseguintemente circumstancias cosmicas, e geologicas concorrião para o desenvolvimento destas febres, e foi assim, que os historiographos explicárão o desenvolvimento intenso dellas na Ilha de Amboine em 1835, depois de um tremor de terra, em lugares notaveis pela salubridade. No relatorio do nosso distincto collega o 1.° Cirurgião Dr. José Caetano da Costa, e que serve de peça justificativa, poder-se-hão apreciar as idéas, que a tal respeito emitte.

O territorio paraguayo offerecia vasto campo ao desenvolvimento das febres intermittentes, remittentes, biliosas, continuas, e perniciosas, que abrirão as portas do tumulo a alguns collegas nossos, e entre estes aos distinctos medicos Drs. Alcibiades Agesislau de Magalhães Paranapusa e João José de Carvalho Filho, cuja morte será sempre pranteada por aquelles, que compartilhárão das fadigas da guerra, e que forão testemunhas dos seus importantes serviços na Esquadra, Hospitaes, e Exercito. Aos continuos accessos das febres, succedia a cachexia palustre, que era caracterisada por outros accidentes, taes como, anemia, edemacia da face, e membros inferiores, dôres nevralgicas dos membros, e tronco, volume augmentado do baço, e figado, difficuldade na funcção respiratoria, derramamentos thoraxicos, e abdominaes, vomitos, delirio em alguns casos, e finalmente a morte, quando a cachexia já tinha feito grandes progressos. Feita a autopsia das praças, que succumbião á cachexia palustre, notavão-se as seguintes

alterações: congestão do baço e figado, derramamentos serosos, distendendo o pericardio, edema do pulmão, derramamento abdominal, e injecções das meningeas.

O sulphato, e valerianato de quinina em alta dóse, forão os medicamentos, por excellencia empregados para combater estas febres, os revulsivos externos, bebidas aciduladas, e gazosas, catharticos, e os excitantes diffusivos, quando se manifestavão os symptomas typhicos.

Além do miasma palustre, causa productora destas febres, poderiamos, á vista do grão de identidade, que parece existir entre este miasma, e o miasma nautico, explicar o desenvolvimento destas febres, e comprovar com factos clinicos, que se patenteárão ao observador na guerra da Criméa, os effeitos resultantes da influencia deste miasma, do qual succintamente fallámos, quando discorremos sobre as causas das molestias em Campanha, mas não nos é mister, limitamo-nos só ao terreno do Paraguay, e ás circumstancias cosmicas, e crêmos ter attingido a questão.

O TYPHO, molestia, que acompanha sempre os Exercitos, e Esquadras em Campanha, como observou-se ultimamente nas guerras da Criméa e Estados-Unidos, fazendo grande numero de victimas, atacou em muito pequena escala as praças das guarnições dos navios, notando-se, porém, maior desenvolvimento nos soldados paraguayos, que rendêrão-se na Villa de Uruguayana, succumbindo alguns. Esta molestia apresentou-se com o terrivel cortejo de symptomas, descriptos por todos os pathologistas.

Os vomitivos, e purgativos, a camphora, quando os symptomas ataxicos, e adinamicos manifestavão-se, as bebidas temperantes, e gazosas, os tonicos, forão as medicações, que dirigirão os nossos collegas no tratamento desta enfermidade, combatendo-se as complicações com o tratamento indicado a cada uma dellas.

A FEBRE TYPHOIDE estendeu-se largamente nos Hospitaes de Buenos-Ayres, Corrientes, Uruguayana, e Hu-

maitá, fazendo muitas victimas, e poucos forão os casos, que tivemos de registrar nas guarnições dos navios, não respeitando idades, nem temperamentos, e manifestando-se em todas as estações, seguindo todos os seus periodos, e sendo a convalescença de muitas praças longa, revestindo esta enfermidade a fórma inflammatoria, biliosa, mucosa, ataxica, e adinamica.

O tratamento antiphlogistico, os vomitivos, e purgativos, as bebidas temperantes, e aciduladas, o calomellano, a camphora, os tonicos, e narcoticos, o sulphato de quinina, os revulsivos, tudo foi empregado, e em alguns triumphou a medicina.

As BRONCHITES, pleurysias, pneumonias, pleuro-pneumonias, e a tysica pulmonar, pouco figurárão, durante a Campanha, nos mappas estatisticos dos nossos collegas na Esquadra, e algumas destas molestias forão observadas em maior escala nos Hospitaes de Buenos-Ayres, devidas ás rapidas mudanças de temperatura.

As INTERITES, gastrites, gastro-enterites, e entero-collites, desenvolvêrão-se com intensidade, a contar do mez de Abril de 1867 em diante, fazendo victimas nos Hospitaes, e nos navios, e cedendo algumas ao tratamento empregado em casos taes.

O RHEUMATISMO ARTICULAR AGUDO pronunciou-se em grande numero de praças, cedendo em algumas, difficilmente, ao tratamento empregado, e sendo mister retirarem-se para o Brasil, porisso que a bordo tornavão-se inuteis para o serviço de guerra.

O ESCORBUTO, verdadeiro flagello dos Exercitos, e Esquadras, onde esta molestia encontra campo vasto para seu desenvolvimento, mereceu em todas as épocas serios estudos dos pathologistas, e historiographos medicos. Não ha quem desconheça a monographia de Lind, distincto pratico inglez, que com mão de mestre pintou em largos traços o escorbuto, suscitando ultimamente o estudo analytico, e critico, do Dr. Rey Medico da Armada Franceza; monographia, que Forget considerou-a

em 1832 uma superfetação scientifica, tendo prestado, no tempo em que ella foi publicada, importantes serviços a todos os Medicos. As considerações, que suscitárão-se sobre o escorbuto, as discussões, que preoccupárão os espiritos medicos, reputando-se naquelle tempo todas as molestias, que affligião o genero humano, produzidas pelo escorbuto, doutrina esta aceita por muitos, que então erão cegos partidarios, podem ser apreciadas no juizo critico feito pelo Dr. Rey, que as fez surgir do pó secular do esquecimento, a que o progresso da sciencia as tinha lançado. Não procuraremos a historia dos seculos XV e XVI, não consultaremos essas explorações maritimas, que concorrêrão ao desenvolvimento do escorbuto, dizimando as tripolações de navios, que, sulcando os mares, procuravão patentear ao mundo novas descobertas, não nos remontaremos ao anno de 1497, em que pela primeira vez vio Vasco da Gama os estragos dessa terrivel molestia, não nos serviremos dos estudos, que fez o habil pratico inglez Lind, baseando-se nas observações de Ricardo Walter, na expedição de Lord Arson, nas de Henrique Ellis na Bahia de Hudson, e de Mead na Esquadra do Baltico.

Não ha Medico, e da Armada, que não a tenha observado em maior, ou menor escala, não ha Medico, que estivesse na Campanha do Paraguay, que de bem perto não acompanhasse a marcha dessa enfermidade, quér no Exercito, quér na Esquadra.

Todos os pathologistas assignalão como causas productoras desta molestia, as physicas, moraes, e dieteticas. Esta classificação é eloquentemente demonstrada por William Hamond nos seus trabalhos sobre o escorbuto, reinando epidemicamente em algumas expedições de navios americanos.

A França registra nas paginas de sua historia contemporanea as victimas produzidas por esta enfermidade na Esquadra Anglo-Franceza, que em operações achava-se na Criméa.

Deixemos de parte os absurdos, as idéas extravagantes de Martini, Lennert, Lister, e outros, para explicar as causas do escorbuto; essas idéas, que borbulhavão nas imaginações exaltadas desses homens, desapparecêrão com o correr dos seculos. Tendo porém esta molestia, que desenvolveu-se na Esquadra em 1867, e 1868, preoccupado a attenção do Parlamento Brasileiro, erguendo-se no recinto delle vozes importantes, em opposição ao Governo, attribuindo-se a sua manifestação á pouca solicitude, e attenção em enviar para o theatro da guerra alimentação vegetal para nutrir as guarnições, considerando-se a privação desta como a unica causa occasional, ou determinante da molestia, não será ocioso, que façamos algumas considerações sobre as causas desta enfermidade. Um dos pontos mais controversos desta enfermidade é sem duvida a sua ethiologia. Lind observou, que a alimentação vegetal não influia tão poderosamente, como muitos querião, para a manifestação do escorbuto, elle cita-nos o que tivera lugar a bordo da *Salysbury*, navio pertencente á Esquadra do Almirante Martini, que durante uma navegação de tres mezes, a guarnição privada de alimentos vegetaes não viu o escorbuto declarar-se, patenteando-se, logo que a humidade foi muito sensivel, e o frio intenso, attribuindo á combinação destes a manifestação da molestia, opinião abraçada por Murray, e muitos outros; poderiamos apresentar factos importantes, que occorrêrão na França, vendo o Governo desse paiz reinar o escorbuto nas phalanges aguerridas do seu Exercito, e Esquadra, e a conselho dos Chefes do serviço de saude sendo distribuida a alimentação vegetal em conserva, apesar dessa medida, a molestia progrediu, fazendo grande numero de victimas. Não podemos de modo algum admittir, que a alimentação, exclusivamente vegetal, ou animal, possa produzir, ou attenuar os estragos desta enfermidade. Esta molestia reconhece para o seu desenvolvimento causas predisponentes, e occasionaes,

porque não aceitar a obscuridade, as bruscas variações de temperatura, a humidade, o ar respirado, e segundo a opinião de alguns, os vapores, que elevão-se da superficie das aguas de certos rios, e do oceano, as fadigas excessivas, o abatimento moral, a constituição, em geral, fraca do marinheiro, alterada por molestias anteriores, todas estas causas reunidas á alimentação, e assim explicar o desenvolvimento da molestia? Para que na luta diversa de opiniões ácerca da ethiologia della, admittir como causa unica e exclusiva a ausencia da alimentação vegetal?

Sabemos, que haverão argumentos, e mesmo factos em opposição aos que apresentamos, reconhecemos, quaes as scenas, que tiverão lugar na Náo *Castiglione*, entre o Canal de Bahama, e Açores, tendo a sua guarnição grande quantidade de alimentação vegetal, e sendo dizimada pelo escorbuto, logo que esta faltou, tendo cedido a molestia, apenas o navio arribou á Ilha do Fayal, e premuniu-se de alimentação vegetal, não tendo de modo algum influido o frio, e a humidade, segundo as observações metereologicas, e hygrometricas, feitas a bordo; mas serão estes e outros factos, que possão apresentar-se, sufficientes para abalar os espiritos, e aceitar unicamente productora da enfermidade a falta de alimentação vegetal?

Lêa-se o relatorio de Scribe na guerra do Oriente, e elle nos provará, sem fazer exclusão da alimentação, que o frio, e a humidade erão no Exercito Francez as duas causas poderosas do escorbuto, que em tres mezes affectou 5.000 soldados. Ahi estão os factos revelados no Mexico, em Florida, e nas tropas, que dirigião-se á California, e Oregon, ahi vêm em nosso apoio as opiniões do Dr. Opitz, sustentando, que o frio, a humidade, e o ar, forão as unicas causas do desenvolvimento do escorbuto na guarnição austriaca de Ranstadt em 1852, e para sustentarmos a idéa, de que a ausencia da alimentação vegetal não é só por si sufficiente para o

apparecimento do escorbuto, citaremos as palavras do Dr. Pincoff: « Os Turcos, que comem pouca carne, e « muitos fructos, teem soffrido muito do escorbuto, « havendo frequentes exemplos da apparição da mo- « lestia, sendo prodiga a alimentação vegetal.» Scoutem, em um trabalho apresentado á Academia de Medicina Franceza sobre a epidemia do escorbuto na guarnição de Givet em 1847, offerece-nos a estatistica terrivel dessa guarnição victimada pela molestia, e tendo a alimentação vegetal. Para que não admittem antes os partidarios da falta de alimentação vegetal, como productora da molestia em questão, a uniformidade de alimentação? Em nossa opinião não aceitamos uma só das causas por nós enumeradas, e isoladamente consideradas para explicar a manifestação do escorbuto na Esquadra, mas sim reunidas produzirem a molestia, como observamos nas guarnições. Foi geralmente no inverno, foi depois de copiosas chuvas, que vimos esta molestia manifestar-se nas guarnições dos navios, foi depois de marchas prolongadas do Exercito por meio de pantanos, muitas vezes sem abrigo, expostos os soldados ás influencias atmosphericas, ás privações e aos trabalhos da guerra, á abertura de fossos, que vimos as fileiras rarefeitas por esta terrivel enfermidade.

Os symptomas desta molestia, que principiou a desenvolver-se nos ultimos dias de Fevereiro de 1867, augmentando de intensidade nos mezes de Maio e Junho, declarárão-se em todos os seus periodos, segundo nos referem todos os pathologistas, descoramento das gengivas, ou a sua congestão, sangrando continuamente, debilidade em todo o organismo, manchas por todo o corpo em algumas praças, indicando sangue extravazado, diarrhéa em alguns, edemacia das extremidades inferiores, face palida, perda de appetite, dores violentas nos membros, pulso fraco, flaccidez notavel dos musculos, alguma dyspnéa, as funcções cerebraes intactas.

Os tonicos e amargos, os adstringentes, os acidos mineraes, os estimulantes, antipasmodicos, as limonadas, foi o tratamento em geral seguido, sendo pequeno o numero de victimas feito por esta molestia.

O escorbuto, se bem que divirjamos da opinião de muitos, é uma molestia, que não póde ser prevenida tão facilmente, como suppõe-se, e como pretende Hamond, que responsabiliza as autoridades medicas e militares pelo desenvolvimento do escorbuto em uma Esquadra, ou Exercito.

A molestia tomava o caracter epidemico, e ao principiar o seu desenvolvimento, solicitamos do Exm. Sr. Chefe do Estado Maior a execução das medidas, que julgavamos convenientes, consistindo ellas na variedade de alimentação, deixando de ser uniforme, na abstenção dos alimentos salgados, na addição da alimentação vegetal, na ventilação constante dos navios, no uso de roupas grossas para as guarnições preservarem-se da humidade da noite, recommendando-se ás autoridades de bordo, que não permittissem, que as praças dormissem agglomeradas, procurando-se para as guarnições as distracções.

Estas medidas forão executadas excepto a da alimentação vegetal, que não podia obter-se em quantidade sufficiente para as guarnições, segundo ponderou-nos S. Ex. o Sr. Chefe do Estado Maior, e que em consequencia de reiteiradas exigencias nossas veiu do Rio de Janeiro. Não podemos nesta occasião deixar de ventilar uma questão, relativamente á molestia, que nos occupa, e sobre a qual sentimos ter divergido das idéas do nosso distincto collega o Sr. Dr. José Maria de Noronha Feital, que exercia as funcções de Cirurgião Mór interino da Armada, e que ao Exm. Sr. Ministro da Marinha nessa época, dirigiu-se, pedindo providencias para as guarnições da Esquadra no theatro da guerra, e emittindo sua opinião ácerca de certas enfermidades, taes como a intoxicação palustre e

rheumatismo, que na mesma Esquadra desenvolvião-se, e que o nosso illustrado collega considerava como uma manifestação do escorbuto, apresentando a S. Ex. as medidas, que anteriormente tinhamos exigido da autoridade. S. S. estava tão crente, em que a molestia predominante era o escorbuto, sob diversas fórmas, que affirmava, que essas molestias minorarião, ou desapparecerião. Nossas opiniões, e as de muitos dos nossos collegas, que achavão-se na Campanha ha longos annos, erão diversas das do nosso illustrado collega. E' mister reconhecer as condições especiaes do paiz, que occupavamos, e *pari passu* apreciarmos todas as modificações operadas no organismo dos nossos marinheiros para *à priori* descobrirmos a ethiologia da molestia. Os symptomas da cachexia palustre e do rheumatismo, são todos diversos, como facilmente se deprehende, e concordando com o nosso distincto collega, que o escorbuto póde manifestar-se de differentes fórmas, simulando esta ou aquella enfermidade, não poderemos comtudo admittir, que essas enfermidades não fossem acompanhadas de symptomas de escorbuto, o que nunca observamos nos casos, que se apresentárão.

Tendo estudado as febres paludosas, das quaes nos occupamos, vê-se, que a cachexia palustre é uma consequencia dessas pirexias complexas, revestindo differentes caracteres, e que são tão communs em paizes pantanosos, em rios immundos, em climas diversos, sujeitas as guarnições aos trabalhos da guerra, de que se não póde prescindir. E se reunirmos á constituição medica do paiz as emanações do solo, se procurarmos nestas condições o principio endemico, facilmente reconhecer-se-ha que não é mister a existencia do escorbuto para explicar a cachexia paludosa, molestia toda especial, e o rheumatismo, que reconhece outras causas. Nestas molestias geralmente, uma ou outra causa actua para o seu desenvolvimento, mas não um grupo de causas identico, simultaneo, obrando

do mesmo modo, sendo necessario para o diagnostico differencial de molestias de typos diversos acompanhal-as *ab-initio* do seu desenvolvimento, seguil-as em sua marcha, observar suas complicações, e o resultado dos meios therapeuticos, não coexistindo com a cachexia palustre, que se observava, symptoma algum de escorbuto; e assim não podemos admittir, apesar de muito respeitarmos as opiniões do nosso collega, que a cachexia palustre e o rheumatismo, que então reinavão, fosse uma manifestação do escorbuto, pois que erão differentes em seus symptomas, e tratamento, concorrendo para a manifestação dessas molestias causas inteiramente diversas, das que produzirão o escorbuto.

A DYSENTERIA, molestia esta, que tantos estragos fez nas guarnições francezas na expedição da China, apresentando-se debaixo das fórmas hemorragicas, mucosas, e mucoso-sanguineas, manifestou-se na Esquadra, fazendo algumas victimas. A ipecacuanha, o opio, os purgativos salinos, os calomelanos, o sub-nitrato de bismutho, a tintura de iodo, forão os medicamentos de que lançárão mão os nossos collegas no tratamento desta enfermidade.

As DIARRHÉAS, que são tão communs nos paizes quentes, desenvolvião-se nas praças dos navios, logo que estas transpunhão o Paraná. A principio nada de notavel apresentavão, e as consideravamos originadas, ou pelo uso das aguas, da constituição atmospherica, ou das emanações do solo; mais tarde tomavão a fórma biliosa, resistindo frequentes vezes ao tratamento empregado. Forão muitos os casos, que observamos, e as praças das Canhoneiras Italiana *Ardita*, e da Franceza *Decidée*, ancoradas em Palmas, em frente ao Chaco, forão acommettidas em grande escala, revestindo a diarrhéa esta fórma. A intensidade das diarrhéas simples tornou-se muito notavel quando a Esquadra esteve ancorada em Curusú, e Curupaity, no anno de 1867, durante os mezes

de Fevereiro, Março e Abril, parecendo depois tornar-se endemica, pois reinou durante toda a Campanha até o mez de Janeiro de 1869 em a Cidade da Assumpção.

Um regimen severo na alimentação, a agua de arroz, as bebidas laudanizadas, os clysteres opiados, os banhos mornos, purgativos salinos, os adstringentes, o subnitrato de bismutho, os ferruginosos, o vinho quinado, forão empregados com vantajosos resultados.

Alguns casos de congelações tivemos de registrar nesta Campanha, a exemplo do que observou-se em Sebastopol, soffrendo as praças do Exercito, e Esquadra Franceza, em consequencia da acção intensa do frio. Na Esquadra não observámos factos, mas aos Hospitaes de Marinha em Buenos-Ayres, e Uruguayana, recolhêrão-se alguns soldados, sendo esta molestia mais pronunciada nos membros abdominaes.

A humidade do solo, os pantanos, e lagôas, que o Exercito atravessou em marcha, as sentinellas perdidas, que firmes conservavão-se em seu posto durante as noites invernosas, trabalho este arduo para o soldado em Campanha, concorrião para a manifestação desta enfermidade, que fez grande numero de victimas, e apezar dos meios therapeuticos aconselhados para debellar esta enfermidade, os nossos collegas recorrêrão muitas vezes ao auxilio da cirurgia, como apreciámos no Hospital de Buenos-Ayres em uma praça do Exercito, que soffreu a amputação de ambos os membros inferiores praticada pelo 1.° Cirurgião Dr. Joaquim Monteiro Caminhoá, e em outras praças recolhidas ás ambulancias do Exercito na Villa do Salto, no Estado Oriental.

O CHOLERA, essa terrivel molestia, oriunda do Ganges, e que em sua marcha desoladora, leva o pranto, e o terror a populações inteiras, percorrendo differentes nações; essa molestia, que não respeita idades, constituições, temperamentos, e idiozincrazias, estendeu seu manto de dôr, durante toda a Campanha pelo Exercito e Esquadra, ceifando a vida de milhares de bravos,

que cahião sob a influencia dessa fatal enfermidade, e succumbião, legando á patria actos de heroismo.

A historia contemporanea narra-nos scenas muito lugubres desta molestia atacando epidemicamente Exercitos, e Esquadras. A Russia, a França na sua gloriosa guerra da Criméa, apresenta-nos as assustadoras estatisticas desta molestia, e a expedição da China e Cochinchina refere-nos os devastadores estragos della.

Se na clinica civil o Medico sente seu coração confranger-se ao ver a molestia, a passos largos, conduzir ao tumulo seres caros, na carreira militar, e principalmente em Campanha, o horror apodera-se delle ao contemplar sobre um convez de navio, ou no interior de uma barraca, no meio do campo, o soldado, e o marinheiro estorcer-se nas agonias da morte, em terrenos áridos, sob o troar do canhão, longe daquelles, por quem ainda pulsão as fibras intimas do seu coração. Não podem nem os tempos, nem o descanço trazido pela paz, depois de fatigantes trabalhos de uma cruel Campanha, levar o olvido aos Medicos, que firmes conservárão-se em seus postos de honra, ácerca das scenas, que observárão nos campos, e nas aguas do Rio Paraguay, em Curupaity, Palmas, Portos Quiá e Elisiario, Villeta, e Chaco; e se a abnegação á vida no meio dos trabalhos na Esquadra, e Hospitaes, era o symbolo brilhante do sacerdocio, que professavão, frequentes vezes o desanimo parecia actuar sobre o seu espirito, vendo a sciencia falhar, quando della tudo esperava, realizando-se o que eloquentemente diz em sua these inaugural o nosso collega Dr. Rozendo Muniz Barreto em referencia ao cholera-morbus em Campanha: « As minhas lagrimas forão tinta, e as mortalhas dos infelizes servirão de papel, com que escrevi um livro, repassado de lenitivos, e azedumes! azedumes, que descião-me ao coração, quando eu lastimava a improficuidade de certos remedios, aliás efficazes para outrem em circumstancias iden-

ticas: lenitivos, que entravão-me no pensamento pela consciencia do dever religiosamente cumprido.»

O grito do alarma fez-se ouvir em 1867, quando transportes, que conduzião tropas do Brasil para o theatro da guerra, transpunhão as aguas de Santa Catharina para o Sul.

No excellente relatorio do distincto Medico, conhecido pelos seus importantes trabalhos na sciencia, o Illm. Sr. Dr. José Pereira Rego, Presidente da Junta Central de Hygiene Publica; relatorio apresentado em 1868, vê-se pela mão de mestre habilmente descripta esta molestia, e a sua marcha no Exercito e Esquadra em operações no Paraguay. A' outra penna, que não á nossa, compete a descripção dessa terrivel enfermidade, que grassou no Exercito, desenvolvendo-se o primeiro caso a 26 de Março em Itapirú, e a 29 em Corrientes, cumprindo-nos tão sómente em rapido esboço demonstrar, o que se deu na Esquadra pela manifestação de tão terrivel enfermidade.

Achando-nos em commissão na Cidade de Corrientes, onde tinhamos ido examinar o Hospital de Marinha, fomos ahi procurados pelo distincto e prestimoso collega, o Illm. Sr. Dr. Luiz Alvares dos Santos, Medico do Exercito, e Professor na Faculdade de Medicina na Bahia, o qual communicou-nos ter-se desenvolvido o cholera nessa Cidade, atacando de preferencia em sua invasão as praças do Exercito Brasileiro, pertencentes a diversos contingentes, chegados do Brasil, e estendendo-se logo depois por toda a população, convidando-nos para uma discussão ácerca de diversas medidas que ia tomar; discussão, para a qual achavão-se convidados todos os collegas do Exercito ahi em serviço. A este tempo já o cholera atacava com intensidade a Cidade de Buenos-Ayres, fazendo um numero espantoso de victimas, Montevidéo, Paraná, Cordova, Santa Fé, Rosario não erão poupados, e margeando o rio, a molestia fazia sua apparição na cidade de Corrientes para mais tarde

manifestar-se no Paraguay, seguindo rapidamente sua marcha. . . . .

Conhecedores desta enfermidade, e do manto insidioso, que sempre a reveste, com as observações, que tinhamos feito na Provincia da Bahia em 1854, quando ella se desenvolveu, e principalmente na Cidade de Santo Amaro, onde presenciámos os quadros de dôr, difficeis de serem descriptos, e que podem reunir-se no pensamento de Dellile :

« Partout les cris du sang, et les larmes du cœur,
« Les cités, les hameaux, les palais, les cabanes,
« Tous ont leurs morts, leurs pleurs, leurs cercueils, et leurs manes. »

e receiando, que esta molestia se estendesse á Esquadra, predominando no ancoradouro elementos, que a podião nutrir, nomeámos uma commissão composta dos nossos collegas, Drs. João José Damasio, e José Pereira Guimarães, a fim de observarmos os factos, e providenciar, e a S. Ex. o Sr. Chefe do Estado Maior Elisiario Antonio dos Santos propuzemos as medidas, aconselhadas pela sciencia, as quaes consistião no exame dos Pontões, e navios de commercio, a fim de serem observados os generos alimenticios, que se expunhão á venda, diminuir as lotações dos navios, podendo ser o excesso removido para alguns outros, que tinhão poucas praças, a fim de evitar a agglomeração, asseio e limpeza de todos os navios, obstar o mais possivel que as guarnições pernoitassem na tolda, proceder-se á baldeação dos navios algumas horas depois do almoço, limpeza no vestuario das guarnições, e asseio no corpo, distracções que pudessem as praças ter a bordo; distribuir-se café de manhã, e á tarde, sendo substituida a aguardente pelo cognac; crear-se um Hospital privativo para os cholericos, em lugar longe da Esquadra, competindo aos Medicos no caso de desenvolvimento da molestia, communicarem-nos os casos suspeitos, ou manifestos do cholera, devendo ser immediatamente removidos os doentes para

o Hospital, que se deveria crear; augmentar-se o pessoal do Hospital com enfermeiros e serventes, e ser nomeada uma companhia, destinada á abertura de sepulturas profundas na margem do Chaco. De commum accôrdo com o Director do Hospital de Marinha em Corrientes, resolvemos empregar nesse Hospital os meios hygienicos e prophilaticos para preservar da influencia da enfermidade, ou minorar sua intensidade, as praças recolhidas a este Estabelecimento. As fumigações de chloro, as fogueiras, a limpeza de todo o Estabelecimento, caiando-se as Enfermarias, forão executadas, e comprámos medicamentos especiaes para debellar o mal, se se manifestasse, tendo estes medicamentos servido mais tarde até para o 2.º Corpo de Exercito, acampado em Curusú.

A imigração fazia-se rapidamente, e o terror, que acompanha sempre a população, que desconhece a enfermidade, vinha aggravar mais o estado de penuria, em que vivia a mór parte do povo correntino, summamente superstiсioso, considerando-se envenenado pelos medicamentos comprados em boticas particulares!! confiando só nos medicamentos que aos pobres mandámos distribuir pelo nosso Hospital.

Dadas as providencias, que referimos, regressámos á Esquadra, deixando já no Hospital uma praça affectada de cholerina, que, seguindo todos os periodos, deu em resultado um caso confirmado de cholera, succumbindo horas depois.

Chegando, á Esquadra, o cholera já se manifestava com incrivel intensidade no 2.º Corpo de Exercito, fazendo 80 e 100 victimas por dia.

A 7 de Abril de 1867 ás 10 horas da noite, a molestia dava o seu primeiro annuncio á Esquadra, atacando o Imperial Marinheiro Pedro Paulo, pertencente á guarnição do Vapor *Lima Barros*, que a essa hora entrou para o Hospital de sangue, sendo por nós, e por todos os collegas observado.

Esta praça, de constituição forte, foi atacada subi-

tamente ; decomposição de face, olhos encovados, diarrhéa, caimbras, emagrecimento rapido, forão os symptomas que apresentavão-se ao Medico observador.

Não havia que duvidar, Pedro Paulo era a primeira victima, que noticiava ao Medico a importancia do seu sacerdocio, principalmente no momento imponente de uma epidemia. Dirigindo-nos immediatamente ao Exm. Sr. Almirante, que achava-se no Passo da Patria, com elle conferenciámos, e insistimos pela creação de uma Enfermaria, longe da Esquadra, procurando deste modo o isolamento, medida aconselhada por todos, diminuindo assim o fóco epidemico, e reduzindo a um estreito circulo com a medida prophilatica de diminuir o accumulo de praças. Não escrevemos para os profanos da sciencia, mas para os que reconhecem os resultados vantajosos, que colhem-se desta medida.

Os factos identicos desta epidemia na Esquadra Franceza na guerra da Criméa, e os de outras molestias infecciosas demonstrão as vantagens do isolamento ; a infecção nozo-hemica, confundindo a atmosphera dos doentes com a dos sãos, é prova incontestavel dos bons resultados desta medida. Ouçamos, o que diz Scribe em seu relatorio em relação a esta medida « Dans toutes « les grandes, et trop nombreuses epidemies, qui ont « prouvé le couraje des soldats de l'armée d'Orient, « toujours l'application de ces principes: isolement « complet, aeration constante, et dissemination permanente des hommes, atteints de maladies infectieuses, « ou contagieuses a fait merveille, et permis d'arreter « la marche envahissante, et desastreuse de ces fleaux « de l'humanité. Ces grandes principes doivent etre « donc inscripts, comme lois fondamentales dans le code « bienfaisant, de la medicine des armeés. »

As circumstancia especiaes da guerra oppunhão-se porém a esta medida, e os doentes forão tratados por ordem do Exm. Sr. Chefe do Estado Maior, apezar de nossas representações, em seus respectivos navios. A

molestia, por assim dizer, caprichosa, atacava com mais ou menos gravidade a uns do que a outros, os recursos erão promptos, e a cura muitas vezes effectuava-se, zombando dos elementos, que nos navios existião, e que podião tornar a molestia sempre grave.

O cholera foi estendendo-se em grande escala pela Esquadra desde o dia 7, e os dias 21, 22, 23 e 24 serão sempre lembrados pelo grande numero de affectados, e mortos, que houverão.

Ao passo que os casos manifestavão-se com intensidade na Esquadra, os Hospitaes contavão grande numero de cholericos, atacando esta enfermidade a doentes, affectados de outras molestias.

A molestia reinou na Esquadra 32 dias, sendo a estatistica a bordo dos navios e Hospitaes a seguinte, demonstrada pelos mappas:

Atacados....................	377
Curados......................	137
Fallecêrão...................	240

O cholera, depois de sua primeira apparição na Esquadra, tomou o caracter endemico nesta, e no Exercito; e assim vimos fazer estragos no inverno, e verão, occupando nós, e o Exercito, o Chaco, Curupaity, Humaytá, Villeta, predominando muito os casos graves em Palmas, lugar pantanoso, e no interior do territorio paraguayo, marchando a molestia sempre margem do rio, e em pouco tempo notámos nas linhas e acampamentos inimigos grandes fogueiras, dia, e noite, suppondo nós serem estas feitas como meios preventivos, suspeitas, que se realisárão mais tarde, pois foi-nos communicado por prisioneiros, e passados do inimigo, que uma molestia caracterisada pelos symptomas do cholera, que elles denominavão *bicho* reinava no campo, fazendo grandes estragos. Por occasião de achar-se o vapor *Lima Barros* fundeado junto ao Chaco, acima de Angustura, no mez de Novembro

de 1868, a molestia atacou epidemicamente a guarnição deste unico navio, tendo sido affectados de cholera confirmada 23 praças, curando-se 6, e morrendo 17, de cholerina 5, as quaes se restabelecêrão, e bem assim 25 de diarrhéa. No mez de Dezembro de 1868 depois dos gloriosos combates desse mez, foi grande o numero dos prisioneiros inimigos, e tendo, por ordem do Exm. Sr. General em Chefe, sido transportados para os navios da Esquadra, em poucos dias desenvolveu-se o cholera com intensidade entre os Paraguayos e as nossas guarnições, fazendo victimas, principalmente no vapor *Barroso*, concorrendo para isso, não só o augmento da lotação com a chegada desses prisioneiros, mas tambem a elevação de temperatura, marcando o thermometro 110.°

Medidas forão por nós propostas ao Exm. Sr. Almirante Visconde de Inhauma, e insistimos na creação de uma enfermaria isolada no Chaco, a qual já estava em principio de execução, entregue aos cuidados do 1.° Cirurgião Dr. José Caetano da Costa, quando partidas inimigas, atravessando de Angustura para o Chaco procurárão atacar a diminuta força do Exercito, que ahi existia, tendo de sustar-se o trabalho dessa enfermaria, que não foi mais necessaria, pois que a molestia a esse tempo tinha cessado. Em Humaytá manifestou-se em grande escala, quando a Esquadra, e a maior força do Exercito abandonando essa praça, tiverão de nella fazer-se obras de defesa, abrindo-se fossos em terrenos, alguns virgens, e outros que tinhão servido de cemiterios aos Paraguayos, o que era ignorado. Desenvolvendo-se em terra, e atacando as praças recolhidas ás Enfermarias do Exercito e Esquadra, estendeu-se aos navios do commercio, onde pouco asseio existia, tratando as tripolações destes mais do lucro, que podião fruir das transacções mercantis, do que dos meios preventivos da enfermidade, que vigorosamente as atacava.

As praças, que tripolavão os navios de madeira, forão as mais atacadas, e na ordem seguinte pelo maior numero de affectados:

Vapores	*Princeza*
«	*Magé*
«	*Parnahyba*
«	*Maracanam*
«	*Biberibe*
«	*Izabel*

e dos Encouraçados o *Herval* sendo o maximo dos affectados, por dia, elevado a 20.

Os symptomas da molestia forão em algumas praças bem discriminados em seus differentes periodos: collicas, borborigmos, vomitos, diarrhéa, dores sobre o epigastro, caimbras, suppressão de ourinas, decomposição de face, olhos encovados, perda de elasticidade da pelle, emagrecimento rapido, suor frio e viscoso, pulso filiforme, anciedade, voz quasi extincta, eis o quadro symptomatologico, que se nos apresentou.

Muitos forão os casos de cholera fulminante no pricipio, e fim da epidemia, que tivemos de registrar, sendo nestes casos o tempo de vida dos affectados, de duas a oito horas.

Os resultados das observações ozonometricas, que fizemos com o nosso distincto collega Dr. João José Damazio durante toda a epidemia do cholera, não estavão em harmonia com o que a sciencia nos indicava na maior, ou menor intensidade, e extensão da enfermidade, podendo-se porém affirmar, que mais graves, e em maior escala erão os casos, quando reinava o vento N. diminuindo quando predominava o vento S.

Em alguns doentes manifestou-se a reacção, e esta era ou algumas vezes illusoria, ou declaravão-se a febre typhoide, e a perniciosa algida; molestia esta, que foi observada pelos Medicos da Armada Franceza na China

e Cochinchina, acompanhando sempre o cholera. fazendo grande numero de victimas. escapando tambem muitos dos affectados.

Declarado o cholera com intensidade na Esquadra, o Medico hesitava frequentes vezes nos tratamentos a empregar, que offerecessem melhores resultados, tão falliveis erão elles! Tudo que a sciencia póde indicar foi empregado nos primeiros periodos da molestia. e nos que seguião-se, e ainda uma vez ficou demonstrado, o que Valleix diz. tratando desta enfermidade:

« Se os Medicos, que nos primeiros tempos observárão a molestia, longe de ensaiar medicações di-
« versas. tivessem-se fixado em uma só. certamente
« não se lutaria hoje com a incerteza, e a estatistica
« forneceria materiaes para conclusões muito mais ri-
« gorosas, do que aquellas offerecidas pelo estado
« actual da sciencia. »

Os excitantes internos, e externos, os antipasmodicos, os narcoticos, os adstringentes, e tonicos, as preparações alcalinas, os purgativos, o opio, o sulphato de quinina em alta dose, servirão de base ao tratamento empregado pelos nossos collegas.

O nosso talentoso, e distincto collega Dr. Amedêo Prudencio Masson, Cirurgião da Corveta *Bahiana* em Montevidéo, baseando-se nas experiencias feitas em Agosto de 1865 por Burq. que observára gozarem de immunidade cholerica, os que trabalhavão em cobre, recommendando o acetato de cobre crystallizado, e dando grande apreço ás experiencias. mais tarde. feitas por Kisle com o sulphato de cobre, empregou este sal unindo-o ao laudano, e agua assucarada, e obteve vantajosos resultados, como communicou-nos.

O systema homœopathico foi empregado por alguns collegas, contando-se um ou outro caso de feliz exito.

Era admiravel o zelo, e devotação dos Medicos nesse tempo critico da epidemia. noite. e dia. cruzavão escaleres o rio. levando o sacerdote do corpo. e alma. o

Medico, e o Padre, a todos os navios, onde erão reclamados os seus serviços, tornando-se por essa occasião dignos de elogio os Drs. Propicio Pedrozo Barreto de Albuquerque, Luiz Augusto Pinto, João José Damazio, Luiz Carneiro da Rocha, Manoel Baptista Valladão, Manoel Simões Daltro e Silva, Alcebiades Agesislau de Magalhães Paranapusa, que pouco tempo depois succumbiu a um accesso de febre perniciosa, adquirida no incessante trabalho, Alfredo da Rocha Bastos, Antonio Pancracio de Lima Vasconcellos, Manoel Caetano de Mattos Rodrigues, e Joaquim Rodrigues de Siqueira, alumnos da Escola de Medicina, e Segundos Cirurgiões de commissão.

No Hospital de Marinha em Corrientes forão muito importantes os trabalhos dos Drs. Pedro Manoel Alvares Moreira Villaboim, que então dirigia esse Hospital, dos Drs. Joaquim Monteiro Caminhoá, e José Pereira Guimarães, cuja ausencia da Corporação de Saude foi muito para sentir, do alumno do 6.° anno da Escola de Medicina Antonio Nogueira de Mendonça, e dos Pharmaceuticos José Caetano Pereira Pimentel, Antonio Candido da Silva Pimentel, e Manoel José Alvares, que pertencia ao Hospital de Sangue da Esquadra.

Mais tarde, e de Agosto de 1867 em diante, forão arduos os trabalhos dos Drs. Bento de Carvalho e Souza que ainda uma vez demonstrou na Campanha a sua reconhecida intelligencia, e zelo, sendo elle com os Drs. Joaquim Monteiro Caminhoá, e o alumno do 6.° anno Antonio Monteiro Barbosa da Silva, os unicos, na falta de pessoal medico, que sobrecarregarão-se de trabalho nesse Hospital.

No Hospital de Sangue da Esquadra era admiravel o trabalho dos Drs. João José Damazio, José Caetano da Costa que muito se distinguiu, quando a guarnição do Vapor *Lima Barros* foi atacada pelo cholera acima de Angustura no rio Paraguay, coadjuvando muito o

serviço nessa época os Pharmaceuticos Manoel José Alvares, e João Gonçalves de Carvalho, e na Enfermaria do Cerrito, sob a direcção do Dr. Alfredo da Rocha Bastos, os Pharmaceuticos José Moreira da Costa Tupinambá, Matias José Fernandes de Sá Junior, e Augusto Camus, sendo tambem dignos de nota os serviços do Dr. Antenor Augusto Ribeiro Guimarães durante o tempo que dirigiu o Hospital de Sangue. Os serviços dos membros do Corpo de Saude da Armada em Campanha, não cingião-se sómente á Esquadra, estendião-se tambem ao Exercito, e tivemos occasião de aprecial-os no Chaco, quando parte do Exercito ahi esteve acampado, não podendo esquecer os nomes dos Drs. Manoel Joaquim Saraiva, Manoel Simões Daltro e Silva, Odorico Carlos Bacellar Antunes que dirigiu uma pequena Enfermaria, por elle estabelecida no Porto Quiá, e João Numa Guerin que uma outra Enfermaria tambem dirigiu no Porto Eliziario.

Ao passo que o terrivel flagello do cholera dizimava nossas guarnições, distinguia-se muito em Montevidéo o Dr. Amedêo Prudencio Masson, Cirurgião da Corveta *Bahiana*.

O Reverendo Conego Francisco das Chagas Xavier, Padres Mestres, Benedicto Conty, Capellão do Hospital de Sangue, e Ignacio Esmeraty, Capellão do Hospital de Corrientes, e um distincto missionario Capuchino, forão incansaveis no exercicio do seu ministerio.

Os Enfermeiros Rodrigo de Oliveira, Paulo Barbosa Guimarães, Joaquim José da Silva, Clemente Joaquim Corrêa, e o Imperial Marinheiro de 2.ª Classe Manoel da Paixão, que serviu de 2.º Enfermeiro, tornárão-se dignos de menção, velando dia, e noite á cabeceira dos doentes.

No quadro, que traçamos, achão-se enumeradas todas as molestias, que affectárão as guarnições dos

nossos navios durante a Campanha, e lançando-se um golpe de vista retrospectivo sobre as causas dessas enfermidades, podemos classifical-as em dous grandes grupos—molestias, que têm por origem as condições climatologicas, e as que são dependentes da vida do marinheiro em campanha.

As estatisticas medico-cirurgicas de campanha formão por si só a parte mais meritoria de um trabalho scientifico. Os relatorios importantes de Chenu, Scribe, Marroin, e Laure, nol-o demonstrão. Por melhor methodo de serviço, que haja em uma Esquadra em operações de guerra, por maior que seja o zelo e dedicação dos Cirurgiões, torna-se muitas vezes impossivel a certeza dellas em certas circumstancias, já pelo movimento dos doentes de uns para outros navios, e desembarque de praças, já pelas continuas commissões determinadas pelo serviço da guerra, longe do theatro della, e em pontos inteiramente oppostos. Temos porém a convicção de que em nossas estatisticas houve verdadeira exactidão, pois que colhemos todos os elementos nos mappas mensaes, e nos dos hospitaes, que com precisão nos erão enviados.

Quem tiver lido as estatisticas do Exercito Francez, e da Esquadra na Criméa, quem compulsar os trabalhos de Beaudens sobre os movimentos estrategicos na campanha da Russia, quem attender á essa devastadora guerra dos Estados-Unidos, verá o quadro desolador da enfermidade, ceifando a vida de innumeros soldados, e marinheiros, em quem o estrago do canhão, e fusil era menor.

Forão o cholera, e o typho, que formárão a base estatistica nos relatorios dos differentes Cirurgiões estrangeiros. As guerras do Oriente e dos Estados-Unidos, e a campanha da China, offerecem estatisticas pelas quaes demonstra-se facilmente, que nas grandes expedições teme-se mais a molestia, que os estragos da metralha, e ahi está a verdade desta proposição no

effectivo de 145.120 homens na guerra da Criméa em Dezembro de 1855, sendo recolhidos ás ambulancias do 1.º de Dezembro desse anno a 8 de Abril de 1856, 48.000 homens (média de 12.000 por mez) ahi está a historia offerecendo á contemplação do historiographo a estatistica desanimadora dos hospitaes de Constantinopla, Gallipoli, Nagara, e Navarra.

Proseguindo na enumeração de statisticas para comprovarmos o que diz Seribe, de que as perdas occasionadas pelas batalhas, as mais mortiferas, não tocão o quarto das perdas, que as molestias podem produzir, apresentaremos á consideração de quem ler este nosso trabalho a cifra de 309.268 praças, que forão enviadas pelo Governo Francez ao Oriente, das quaes 50.000 succumbirão a ferimentos, e 150.000 a differentes molestias. Ahi estão as estatisticas de Magenta, e Solferino, onde nesse ultimo combate notão-se 11.670 soldados, além de 720 officiaes, roubando a vida, segundo os calculos de Chenu, e Lodeffer, a guerra da Italia a 15.000 Francezes pelo menos, calculando-se a perda dos Exercitos belligerantes em 45 a 50 mil homens, mortos de ferimentos, fadigas, e privações. James Mac Gregor, descrevendo as molestias, que reinárão na Peninsula nos annos de 1812, 1813, 1814 apresenta-nos uma estatistica de 68.894 febricitantes, fallecendo 6.703, e de 7.526 dysentericos, succumbindo 4.717.

A Historia da Campanha dos Paizes Baixos mostra nos em um effectivo de 40.000 soldados Inglezes, 12.687 enviados em tres mezes a seu paiz por doentes, e quatro mezes depois, esse effectivo reduzido a 4.000 homens.

Historiando a guerra do Mexico, veremos, que perecêrão de enfermidades 10.986 homens, e de ferimentos 1.549 do numero maior á 100 mil homens, que partirão para essa campanha. Estudem-se os quadros apresentados pelos medicos americanos na ultima guerra, e depois da batalha de Autuetan no mez de Setembro de 1862, na qual os Federaes perdêrão 15.000 homens,

sendo o numero dos doentes, e feridos recolhidos aos Hospitaes elevado a 90.000. Em Corintho cahem debaixo da metralha inimiga 18.000 soldados. Na ultima invasão de Virginia, Grant, á frente de 170.000 soldados, vê em 1864 em oito dias suas fileiras rarefeitas com a perda de 35.000 homens mortos ou feridos. Acompanhemos ainda as estatisticas de differentes combates, e ahi estão as cifras demonstrando, que na guerra do Oriente no Exercito Inglez 17.580 homens succumbirão a molestias, e 4.602 a ferimentos. Entre nós nessa luta, que sustentámos contra o Paraguay, onde difficuldades a cada passo apresentavão-se, difficuldades naturaes, e artificiaes, nesses sanguinolentos combates, que a Esquadra sustentou, forçando baterias, fazendo reconhecimentos, e navegando em um rio semeado de machinas infernaes, preparadas pelo inimigo para destruil-a ; nessa luta onde o clima, actuando sobre o organismo, originava molestias epidemicas, e infecciosas, é admiravel a estatistica Medico-Cirurgica, que apresentamos, e que facilmente se reconhecerá pelos quadros juntos do movimento dos doentes nas Enfermarias dos navios, e Hospitaes, onde se vê plenamente justificada a proposição de Scribe, e de todos os historiographos medicos.

Quadro dos doentes tratados nos navios da Esquadra de 1865 a 1869.

ANNOS.

1865.

Entrárão..	2.286
Curárão-se..........	2.086
Fallecêrão........................	200

Predominárão a variola, as febres intermittentes, perniciosas, e remittentes.

1866.

Entrárão........................	6.061
Curárão-se......................	5.484
Fallecêrão.......................	92
Passárão para os Hospitaes..........	485

Predominárão as febres intermittentes, e perniciosas.

1867.

Entrárão	6.693
Curárão-se	4.810
Fallecêrão	373
Passárão para os Hospitaes	1.510

Predominárão o scorbuto, e o cholera-morbus, no numero dos mortos estão incluidos os que succumbirão ao cholera.

1868.

Entrárão	5.450
Curárão-se	4.459
Fallecêrão	70
Passárão para os Hospitaes, e voltárão ao Brasil inspeccionados	921

1869.—Janeiro.

Entrárão	130
Curárão-se	102
Para o Hospital	16
Mortos	1
Existentes	11

Quadro dos doentes tratados nos Hospitaes, e Enfermarias de 1865 a 1869.

1865.

Os que constão do mappa annexo do Hospital de Buenos-Ayres, unico Hospital creado neste anno.

1866.

Entrárão	3.031
Curárão-se	2.178
Fallecêrão	178
Passárão para Buenos-Ayres	190
Passárão para os Hospitaes do Exercito.	485

Destes doentes erão feridos 349, dos quaes sahirão curados 136, fallecêrão 69.
A' Esquadra pertencião 42, curárão-se 26, fallecêrão 6.
Paraguayos 37, curárão-se 4, morrêrão 19.

Fizerão-se 18 operações, sendo:

Amputações	15
Desarticulações	3

Pelo Dr. João José Damazio foi feita uma amputação de coxa pelo methodo circular:

De braço	2
Ante-braço	1
Desarticulações metacarpo phalangianas	1
Coxo-femural	1

1866.

Pelo Dr. Luiz Alves do Banho forão praticadas :

Amputações dos membros inferiores, e superiores.................... 7

Pelo Dr. Manoel Joaquim da Rocha Frota forão praticadas :

Amputações........................ 3

Pelo Dr. Joaquim da Costa Antunes forão praticadas :

Amputações........................ 2

Dos amputados :

Fallecêrão........................ 11
Curárão-se........................ 7

Operados pelo Dr. Damazio—6.

Curados........................ 3
Mortos........................ 3

Operados pelo Dr. Banho—7.

Curados........................ 2
Mortos........................ 5

Operados pelo Dr. Frota—3.

Curados........................ 2
Morto........................ 1

Operados pelo Dr. Joaquim da Costa Antunes—2.

Mortos........................ 2

1867.

Nos Hospitaes de Marinha em Corrientes, Hospital de Sangue da Esquadra, e Enfermaria do Cerrito:

Entrárão	4.718
Curárão-se	2.767
Fallecêrão	433
Forão para o Brasil	339
Passárão do Hospital de Corrientes de 1867 a 1868	194
Forão transferidos da Enfermaria do Cerrito e Hospital de Sangue para o de Corrientes	837
Ficárão na Enfermaria do Cerrito e Hospital de Sangue	135
Sendo incuraveis	13

Predominárão o cholera, scorbuto, e febres paludosas.

1868.

Entrárão	5.489
Curárão-se	4.700
Fallecêrão	320
Passárão para 1869	184
Retirárão-se para o Brasil inspeccionados por molestias adquiridas em campanha, ou julgados incapazes de serviço	285

1869 — Janeiro.

No Hospital de Humaytá :

Existentes e entrados	447
Curados	189
Fallecêrão	47
Para o Brasil	73
Existem	138

No Hospital de Sangue :

Entrárão	295
Curárão-se	122
Fallecêrão	18
Para o Humaytá	20
Para o Brasil inspeccionados	25
Existentes	110

Quadro do pessoal medico da Esquadra em operações na Campanha do Paraguay em differentes épocas de 1864 a 1869.

NOMES.	POSTOS.
Dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier Azevedo	Cirurgião de Esquadra, Chefe de Saude da Esquadra.
» Claudio José Pereira da Silva	Cirurgião de Divisão.
» João Ribeiro de Almeida	»
» José do Nascimento Garcia de Mendonça	»
» Propicio Pedroso Barreto de Albuquerque	»
» João José Damazio	»
» Luiz Augusto Pinto	»
» Antonio Pancracio de Lima Vasconcellos	Primeiro Cirurgião.
» Pedro Manoel Alvares Moreira Villaboim	»
» Joaquim Marcellino de Brito	»
» José Marcellino de Mesquita	»
» Tristão Arthur de Campos Pio	»
» Pamphilo Manoel Freire de Carvalho	»
» Domingos Soares Pinto	»

NOMES.	POSTOS.
Dr. Tristão Henriques Costa........................	Primeiro Cirurgião.
» Symphronio Olimpio Alvares Coelho............	»
» Joaquim Monteiro Caminhoá......................	»
» José Caetano da Costa..........................	»
» Manoel Baptista Valladão........................	»
» João Adrião Chaves..............................	»
» Antonio d'Alba Corrêa de Carvalho.............	»
» Luiz Carneiro da Rocha..........................	»
» Joaquim Carlos da Rosa..........................	»
» Pedro Autran da Matta Albuquerque..	»
» Antonio Augusto Barbosa de Oliveira..........	Segundo Cirurgião.
» Luiz Eduardo Neuman............................	»
» Luiz Peintznawer.................................	Primeiro Cirurgião.
» Antenor Augusto Ribeiro Guimarães..........	»
» Frederico Schultz................................	Segundo Cirurgião.
» Antonio Caetano de Campos.....................	Primeiro Cirurgião.
» João Numa Guerin...............................	»
» José Theotonio Martins......	»
» Rozendo Muniz Barreto.........................	Segundo Cirurgião.

NOMES.	POSTOS.
Dr. Manoel Ignacio Lisboa	Primeiro Cirurgião.
» José Pereira Guimarães	Segundo Cirurgião.
» Alcibiades Agesisláo de Magalhães Paranapusa	» Falleceu na Campanha.
» João Pizarro Gabiso	Segundo Cirurgião.
» Gervasio Alves Pereira	»
» Manoel Caetano de Mattos Rodrigues	»
» Porfirio Dias dos Santos Junior	»
» Joaquim Rodrigues de Siqueira	»
» Joaquim Manoel de Almeida Vieira	»
» Adolfo Deroseau	»
» Julio Constant Purchet	»
» Antonio Barbosa da Silva	»
» José Carlos Marianni	Primeiro Cirurgião.
» Raymundo Jacintho de Sampaio	Segundo Cirurgião.
» Francisco José Luiz Vianna	Primeiro Cirurgião.
» Joaquim da Costa Antunes	»
» Americo Prudencio Masson	»
» Severiano Braulio Monteiro	Segundo Cirurgião.

NOMES.	POSTOS.
Dr. Alfredo da Rocha Bastos........................	Segundo Cirurgião.
» Manoel Joaquim da Rocha Frota..............	»
» Manoel Joaquim Saraiva..........................	Primeiro Cirurgião.
» Manoel Simões Daltro e Silva.................	»
» Joaquim Carvalho Bettamio.....................	Segundo Cirurgião.
» Luiz da Silva Flores...............................	»
» Odorico Carlos Bacellar Antunes..............	»
Cirurgiões de Commissão.	
Dr. Luiz Alves do Banho............................	Segundo Cirurgião.
» Francisco de Paula Pereira Tavares...........	»
» Antonio Nogueira de Mendonça................	»
» Justiniano de Castro Rabello....................	Primeiro Cirurgião.
» Amancio da Rocha Bastos........................	Segundo Cirurgião.
» Henrique Tompson..................................	»
» João Joaquim Pizarro..	Primeiro Cirurgião.

Quadro dos Pharmaceuticos, que servirão na Esquadra em operações, na Campanha do Paraguay, em differentes épocas, de 1864 a 1869.

NOMES.	POSTOS.
José Caetano Pereira Pimentel	Primeiro Pharmaceutico.
Filinto Elizio Pinheiro	»
Francisco Lourenço Tourinho do Pinho	Segundo Pharmaceutico.
Manoel José Alvares	»
João Gonsalves de Carvalho	»
Pharmaceuticos de commissão.	
Antonio da Costa Moraes	Segundo Pharmaceutico.
Bento Cespedes Barbosa	»

NOMES.	POSTOS.
José Mendonça Terra Avila	Segundo Pharmaceutico.
Joaquim Sergio Ferreira	»
Izidro Luiz Regadas	»
José Rodrigues de Azevedo Soares	»
Jorge Moreira Garcez	»
Antonio Candido da Silva Pimentel	»
Mathias José Fernandes de Sá Junior	»
Augusto Camus	Primeiro Pharmaceutico.
José Moreira da Costa Tupinambá	Segundo Pharmaceutico.
Ignacio Manoel de Almeida Chastinet	»

Quadro das observações meteorologicas durante a epidemia do cholera desde sua manifestação, 8 de Abril de 1867, até sua extincção, 10 de Maio de 1867.

MEZES.	DIAS.	BAROMETRO.	THERMOMETRO.	OBSERVAÇÕES.
Abril......	8	An.. 776	Reau.. 21,40	
		Cub. 30,10	Farht. 76	
»	9	An.. 776	Reau.. 24	
		Cub. 30,15	Farht. 74,30	Os affectados do cholera forão de 2 a 22 diariamente.
»	10	An.. 773	Reau.. 21,30	
		Cub. 30,03	Farht. 78	
»	11	An.. 773,5	Reau.. 21,40	
		Cub. 30,3	Farht. 78	
»	12	An.. 772	Reau.. 19,40	
		Cub. 29,94	Farht. 74	
»	13	An. 775,5	Reau.. 18,30	
		Cub. 30,09	Farht. 71	

MEZES.	DIAS.	BAROMETRO.	THERMOMETRO.	OBSERVAÇÕES.
Abril......	14	An.. 777	Reau.. 16	
		Cub. 30,15	Farht. 68	
»	15	An.. 776,5	Reau.. 17	
		Cub. 30,11	Farht. 69	
»	16	An.. 776	Reau.. 18,30	
		Cub. 3,11	Farht. 71,3	
»	17	An.. 775	Reau.. 16,40	
		Cub. 30,07	Farht. 71,2	
»	18	An.. 773	Reau.. 19,20	Os affectados do cholera forão de 2 a 22 diariamente.
		Cub. 29,98	Farht. 73,30	
»	19	An.. 769,5	Reau.. 21	
		Cub. 29,87	Farht. 77	
»	20	An.. 776,5	Reau.. 18	
		Cub. 30,15	Farht. 71	
»	21	An.. 776	Reau.. 15	
		Cub. 30,10	Farht. 64	
»	22	An.. 772,5	Reau.. 16	
		Cub. 29,95	Farht. 66	

MEZES.	DIAS.	BAROMETRO.	THERMOMETRO.	OBSERVAÇÕES.
Abril......	23	An.. 776,5	Reau.. 15	
		Cub. 30,10	Farht. 64	
»	24	An.. 776	Reau.. 14	
		Cub. 29,97	Farht. 62	
»	25	An.. 777	Reau.. 15,40	Os affectados do cholera forão
		Cub. 30,12	Farht. 65	de 2 a 22 diariamente.
»	26	An.. 782	Reau.. 12,30	
		Cub. 30,33	Farht. 59	MAIOR INTENSIDADE.
»	27	An.. 778	Reau.. 11	
		Cub. 30,17	Farht. 56	Dias. Affectados.
»	28	An.. 777	Reau.. 14,30	
		Cub. 30,14	Farht. 63	21 18
»	29	An.. 779	Reau.. 15,30	22 15
		Cub. 30,20	Farht. 65,30	23 23
»	30	An.. 777	Reau.. 16,30	24 15
		Cub. 30,14	Farht. 67	
Maio......	1	An.. 776	Reau.. 17	
		Cub. 30,9	Farht. 69	

MEZES.	DIAS.	BAROMETRO.	THERMOMETRO.	OBSERVAÇÕES.
Maio.......	2	An.. 772,5 Cub. 29,94	Reau.. 18,20 Farht. 71	
»	3	An.. 774,5 Cub. 30,02	Reau.. 16,30 Farht. 68	
»	4	An.. 774 Cub. 30,03	Reau.. 16 Farht. 65,30	
»	5	An.. 776 Cub. 30,06	Reau.. 15 Farht. 64	
»	6	An.. 769 Cub. 29,8	Reau.. 16 Farht. 66	Os affectados do cholera forão de 2 a 8 diariamente.
»	7	An.. 772,5 Cub. 27,9	Reau.. 15,10 Farht. 64	
»	8	An.. 775 Cub. 30,02	Reau.. 15,30 Farht. 65,30	
»	9	An.. 778 Cub. 30,14	Reau.. 12,40 Farht. 60	
»	10	An.. 776 Cub. 30,03	Reau.. 12,30 Farht. 59	

Observações climatologicas feitas por Officiaes do vapor *Water-Witch* na sua expedição ao Paraguay em 1860 e 1861 em lugares occupados pela Esquadra Brasileira.

Lugares.	Latitude.	Longitude.	Altura em pés.	Mezes, Dias.	Barometro.	Therm. Farenheit. Maximo.	Therm. Farenheit. Minimo.	Vento, chuva.
	g. m. s.				Pol.	gráos.		
Cerrito......	27. 17. 32	58.39.32	....	Set.. 26	29.71	80	60	N.E.
Rio Paraguay.	26. 59. 42	58.30.06	....	27	29.74	79	63	S.E.
Pilar........	26. 51. 09	58.22.35	268	28	29.71	80	60	N.E.
Villa Franca..	26. 18. 41	....	....	29	29.80	83	60	S.E.
Villeta.......	25. 25. 29	57.37.42	....	30	29,68	89	60	N.E.
Rio Paraguay.	....	....	....	Out.. 1	29.74	85	67	NE. Chuva.
»	....	....	....	2	29.69	76	69	NE. Chuva.
Assumpção...	25. 16. 29.7	57.42.42	307	3	29,57	81	72	SE. Chuva.
»	....	....	....	4	29,52	94	72	E.N.E.
»	....	....	....	5	29,60	95	71	E.

Quadro geral por mezes das observações climatologicas feitas pelos Officiaes do *Water-Witch* em 1860 e 1861 no Paraguay em lugares occupados pela Esquadra Brasileira.

MEZES.		MAXIMO Superior.	MAXIMO Inferior.	MINIMO Superior.	MINIMO Inferior.
		Gráos.		Gráos.	
Janeiro	1854	93	78	82	66
	1860	99	87		
Fevereiro	1860	94	81		
Março........		92	73		
Abril.........		87	70		
Maio	1850	91	67	71	46
1860	1861	74	67		
		73	58	67	41
Junho	1854	90	63		
	1861	76	55	70	42
Julho		57	50	45	51

OBSERVAÇÕES.

Alfredo du Graty em sua obra sobre a Republica do Paraguay, referindo-se a estas observações, diz o seguinte: « Se tomar-se o termo médio do maximo, e minimo, obtem-se como limites médios das temperaturas mais elevadas, e das mais baixas dos differentes mezes. »

	Gráus maximos.	Gráus minimos.
Janeiro......................	90	74
Fevereiro	87,5	»
Março......	82,5	»
Abril	78,5	»
Maio	72	56
Junho........................	71,5	58
Julho.........................	20 a 26 R.	
Agosto	31 R.	13 R.
Setembro......................	35 R.	11 R.
Outubro.......................	82,5	69
Novembro.....................	90	73
Dezembro.....................	88	72

NAVIOS.	LOTAÇÕES.	NAVIOS.	LOTAÇÕES.
Araguay	134 praças.	*Chatas armadas.*	
Maracanã	65 »		
Chuy	45 »	Riachuelo	
Henrique Martins	83 »	Mercedes	Variavel.
Greenhalgh	85 »	Cuevas	
Pedro Affonso	64 »		
Forte de Coimbra	70 »	*Lanchas a vapor.*	
Fernandes Vieira	63 »	João das Botas	
Henrique Dias	64 »	Bonifacio	
Felippe Camarão	70 »	Pimentel	Variavel.
Princeza	206 »	Couto	
Apa	67 »	Jansen Muller	
Onze de Junho	33 »	Vassimon	
Lindoya	30 »		
Voluntario	50 »	Pontões, e Arsenal do Cerrito	236 praças.
[illegible]	46 »	Hospital	33 »
Iguassú	32 »	Arsenal em Assumpção	50 »

Os navios determinados por um asterisco não entrárão nas aguas do Paraguay, mas suas operações militares fizerão-se no Alto-Paraná ou Alto-Uruguay.

HOSPITAES.

CAMPANHA DO PARAGUAY.

HOSPITAES.

> Dans l'armée, ce qui fait la confiance, et le courage du soldat, ce qui soutient son energie morale contre les épreuves, les souffrances, les privations, c'est la pensée, que toujours, en tous lieux, il aura les soins, qui guérissent le corps, et ceux, qui consolent, et fortifient l'âme.
>
> *Bazancourt.*

Os asylos hospitaleiros, destinados a receber doentes, e feridos em campanha, merecêrão sempre os primeiros cuidados das Autoridades Militares, a quem estavão confiados Exercitos, e Esquadras. Reconhecemos as difficuldades, que encontrão-se em suas inaugurações, lendo os relatorios daquelles a quem é entregue a direcção do serviço medico. A Europa lutou com obstaculos, que a principio parecião insuperaveis. A não serem elles estabelecidos em Cidades populosas, cercadas de todos os recursos, podendo dispôr-se de momento de meios, que sirvão de minorar o soffrimento do soldado, e marinheiro, a sua inauguração, e a marcha no serviço encontra difficuldades, contra as quaes procurão reagir sempre a boa vontade, o zelo, e dedicação.

O Exercito Inglez conheceu esta verdade na guerra da Criméa, quando estabeleceu seus Hospitaes, sendo mister romper paredes de pequenas casas para receber os doentes, resultando grandes inconvenientes, demonstrados pela pratica, tendo por origem a infecção dessas casas por muito tempo habitadas, e a agglomeração de soldados em lugares obscuros, estreitos, e com pessima ventilação, o que foi observado por todos os historiographos dessa campanha durante a invasão do cholera. A França teve de improvisal-os, e a historia da memoravel guerra do Oriente refere-nos o que se passou com os 17 hospitaes creados em Constantinopla, sendo necessario transferir muitos doentes para Gallipoli e Nagara, em consequencia dos funestos resultados da agglomeração.

Os Sardos, Russos, e Turcos encontrárão tambem sérias difficuldades na organização de seus hospitaes. Apezar dos recursos particulares, que tiverão os Russos para a organização dos seus hospitaes, nunca puderão tocar o gráo de perfectibilidade. Quem tiver lido, o que se tem escripto sobre a guerra, que sustentárão os Russos, admirará a abnegação da Duqueza Helena Paulowna, que reunindo-se a Miss Florencia Nightingale, dirigiu-se a S. Petersburgo, acompanhada por 300 senhoras, e ahi fundou hospitaes, e ambulancias, e debaixo do fogo inimigo prestou soccorros aos feridos.

Os hospitaes de Turim, Milão, Brescia, Castiglione, Desenzano, servem de prova, quando se apreciarem as difficuldades nas inaugurações de Hospitaes de Campanha. Igrejas, Conventos, Palacios forão transformados em asylos hospitaleiros.

Estava destinado aos Americanos o difficil problema a resolver na formação de Hospitaes de Campanha. A guerra dos Estados-Unidos demonstrou-o, e o que ha de melhor, foi posto em pratica por Sociedades philantropicas, que delegárão poderes a differentes commissões especiaes nos variados ramos da administração.

Henrique Demant fez uma completa revolução, creando um projecto, que destruia as difficuldades do serviço medico em campanha; e differentes potencias, como a Russia, Allemanha, Prussia, Austria, Inglaterra, França, Hespanha, Suissa, acompanhão-o em seu nobre intento.

Perpassando a vista pelas difficuldades, que a pratica de outras nações apresentava-nos, só o dever obrigava-nos a encetar emprezas desta ordem, e apezar da plena liberdade, que nos era concedida pelo Exm. Sr. Almirante Visconde de Tamandaré, Commandante em Chefe das Forças Navaes, receiavamos, maxime em pontos diversos, crear hospitaes. A vontade, e a faculdade dos meios venceu todos os obstaculos! O Exm. Sr. Almirante vendo, que ia encetar uma campanha, na qual teriamos grande numero de doentes, já em consequencia do clima, já das fadigas da guerra, e que não pequeno seria o numero de feridos, que os combates, dados ao inimigo, devião apresentar, determinou-nos a organização de Hospitaes, e Enfermarias em diversos pontos, a que eramos chamados pelas circumstancias da guerra. E assim dous Hospitaes, e uma Enfermaria forão creados durante sua administração de dous annos e meio, e uma Enfermaria na administração do Exm. Sr. Almirante Visconde de Inhauma, que mais tarde veio substituil-o no Commando em Chefe. Daremos uma descripção desses asylos.

HOSPITAL NA CIDADE DE BUENOS-AYRES.

Este hospital foi o primeiro, que se estabeleceu, ao encetar-se a Campanha do Paraguay. O Exm. Sr. Almirante Visconde de Tamandaré desejava, que este hospital, sendo creado em uma bella Cidade, que apresentava todos os recursos, servisse não só para as praças da Armada pertencentes ás guarnições dos differentes na-

vios de guerra, surtos no porto, e para as que viessem do Alto Paraná, mas tambem para os nossos soldados, que erão transportados do Brasil para o theatro da guerra. A difficuldade em crear-se um hospital no centro da Cidade apresentava-se á nossa consideração, tinhamos de vencer os prejuizos do povo até certo ponto attendiveis, e restava-nos o meio de conseguirmos uma casa, longe do seio da Cidade, ou nas proximidades de outro hospital, lutámos por alguns dias, até que a Commissão da Sociedade Beneficente Italiana offereceu ao Governo Argentino, e este ao Exm. Sr. Almirante os salões do seu hospital, na rua Bollivar, uma legua distante da Cidade; salões, que não tinhão sido occupados até aquella época por doentes, e que ainda achavão-se em obras, tendo sido estas terminadas por ordem do Exm. Sr. Almirante. Era um edificio importante pela sua belleza e construcção, ventilado, com largas escadarias de marmore, tendo 13 salões, que formavão as enfermarias, sendo abertas á recepção dos doentes a 26 de Junho de 1865, e encerradas a 29 de Setembro de 1866, por ordem do Governo Brasileiro, para servir exclusivamente de Hospital Militar para o Exercito.

Ante a vontade do Exm. Sr. Almirante, e o desejo de dar todo o tratamento a esses bravos, que affrontavão todos os perigos em defesa da Patria, desapparecêrão todas as difficuldades. Encarregárão-se os Srs. Guilhermino de Souza Dias, Escrivão Geral da Esquadra, e o fornecedor da compra de todo o material, que exigiamos. Attendendo á estação invernosa, e havendo só duas enfermarias assoalhadas, pois que as outras erão de tijolo, mandámos alcatifar todas ellas, collocando estufas, a fim de conservar uma doce temperatura, tão favoravel ao curativo dos nossos doentes. Devendo ser este Estabelecimento fornecido de generos alimenticios, annunciámos propostas pelos Jornaes do paiz, e depois de grande concurrencia de proponentes, foi escolhido pela Commissão, nomeada *ad hoc* pelo Exm. Sr. Almirante,

o subdito Oriental Pacheco y Obes, que offereceu maiores vantagens, tendo sido o fornecimento sempre excellente, e não havendo reclamação alguma dos Medicos, e dos doentes. Grande numero de obras fez-se neste hospital por conta do Governo Brasileiro, a fim de terem os doentes todos os commodos, não comportando este edificio mais de 300 leitos, distribuidos os doentes, segundo os preceitos hygienicos. Sendo de grande utilidade abastecer d'agua o hospital, conduzindo-a com promptidão ás enfermarias, aposentos dos Medicos, e empregados, e á cozinha, e estabelecer uma sala de banhos para os doentes, contractou-se esse trabalho com o subdito Italiano Jefte Fontarce, tendo sido promptamente executada essa obra. Devendo estabelecer-se o serviço mortuario, foi aceita a proposta do subdito Italiano Hue filho, que tambem foi o que melhores vantagens offereceu, sendo todos os contractos dirigidos ao Governo.

Achava-se o hospital estabelecido com 13 enfermarias, botica com todos os medicamentos necessarios ao curativo dos doentes, rica Capella, casa mortuaria, secretaria, casa de arrecadação, aposentos para Medicos, e enfermeiros, ou empregados subalternos.

As enfermarias erão divididas em cirurgicas e medicas, sendo duas grandes salas para os Officiaes, duas para os inferiores, e nove para praças de pret, offerecendo o edificio um grande pateo, e amplas soteas, ou mirantes para passeio dos convalescentes, sendo tambem feita neste estabelecimento uma latrina preparada, segundo o uso nestes paizes, esgotando as materias fecaes para os canos geraes da Cidade, e destes para o rio.

Os leitos erão todos de ferro, e os dos Officiaes guarnecidos de mosqueteiros. Não se notava luxo, mas decencia, e todo o confortavel, exigidos em asylos hospitaleiros desta ordem.

A justiça reclama, que declaremos, e dirijamos na Historia desta Campanha um voto de agradecimento

pelo muito, que auxiliou-nos na promptificação rapida deste hospital, ao Sr. Dr. João José Montes d'Oca. Director da Faculdade de Medicina de Buenos-Ayres e encarregado dos Hospitaes de Sangue Argentinos, empregando todos os esforços, tendentes a destruir qualquer difficuldade, que se apresentasse, e que dependesse de resolução da Commissão Italiana.

Dividimos o serviço medico, encarregando da direcção do hospital ao 1.º Cirurgião Dr. Symphronio Olympio Alvares Coelho, do serviço cirurgico o 2.º Cirurgião Dr. Baldoino Athanasio do Nascimento, e do serviço medico o 1.º Cirurgião, então 2.º, Dr. Joaquim Monteiro Caminhoá, encarregando-se este dos trabalhos estatisticos, cabendo-nos a direcção geral do Estabelecimento, como Chefe de Saude da Esquadra, e coadjuvando os nossos collegas na visita diaria das enfermarias, attendendo á insufficiencia do pessoal medico para um grande numero de doentes, que forão recebidos.

Achando-se no Uruguay, onde erão reclamados os seus serviços nas operações da guerra, o Exm. Sr. Almirante Visconde de Tamandaré, em conferencia que tivemos com o Exm. Sr. Ministro Brasileiro, em missão especial na Republica Argentina, o Exm. Sr. Conselheiro Octaviano de Almeida Rosa, conseguimos que viesse coadjuvar o serviço o 1.º Cirurgião do Exercito Dr. João José Carvalho Filho, que tinha chegado do Brasil, e que importantes serviços prestou até o encerramento deste hospital. Mais tarde recahiu a direcção no Cirurgião de Divisão, então 1.º Cirurgião, Dr. José do Nascimento Garcia de Mendonça, que muito gratas recordações deixou de sua administração pelo zelo e tino administrativo, que desenvolveu nesta commissão. Diminuindo o pessoal medico com a retirada do Dr. Joaquim Monteiro Caminhoá, que comnosco seguiu para a Villa de Uruguayana, onde os deveres de nossa profissão medico militar nos chamavão, vierão coadjuvar o serviço neste hospital, já nos ultimos

tempos os Drs. Luiz da Cunha Feijó, e José Aldrete Queiroz Carrera, alumnos da Escola de Medicina, que chegavão do Brasil contractados para o serviço especial dos hospitaes.

Nos primeiros dias da inauguração deste hospital, o Sr. Dr. João José Montes d'Oca offereceu uma pequena botica, e prestou-se cavalheiramente a manipular os medicamentos o Sr. Emilio Furque, subdito Argentino, e muito conceituado em sua profissão, sendo depois nomeado o 2.° Pharmaceutico da Armada Manoel José Alvares, que estava embarcado na Corveta *Nictheroy*. Sendo feito um contracto para fornecimento de medicamentos para o hospital, e Esquadra, foi preferido o Pharmaceutico Wilche & C.ª, que serviu por muito tempo; fazendo-se depois novo contracto com os Pharmaceuticos Eastman & C.ª

Todos os Cirurgiões residião no hospital, e tambem o Capellão da Armada Fr. Antonio da Conceição Gomes de Amorim prestando os serviços do seu ministerio, e por escala estabelecemos a nomeação de um Medico diariamente para occorrer a qualquer accidente.

Quatro irmãs de caridade, verdadeiras filhas da religião, e do dever, curavão de todos os enfermos.

Seguimos a organização do Hospital de Marinha do Rio de Janeiro, e com prazer recordamo-nos desse tempo, vendo nacionaes, e estrangeiros, que visitavão o Estabelecimento, retirarem-se satisfeitos pelo asseio, ordem, e regularidade em todos os trabalhos, devido á harmonia dos nossos distinctos collegas, que só miravão um fim—apresentar ao estrangeiro os meios, que se nos offerecião, quando os bravos da Patria reclamavão em seus soffrimentos os nossos soccorros.

A exemplo do que fizemos, quando inaugurámos os hospitaes na Campanha do Uruguay, recebemos em nossas enfermarias os collegas nacionaes, e estrangeiros, que obsequiosamente offerecião-se a tratar dos doentes, e citando os nomes dos Srs. Dr. Manoel Rodrigues Gaete,

Leopoldo Montes d'Oca, José Tamini, José Argerich, e Evaristo Peneda, com quem sempre vivemos na mais cordial amizade, cumprimos o dever de collega agradecido aos importantes serviços, que prestárão.

A população corria pressurosa a visitar os nossos enfermos, e determinámos as quintas feiras, e domingos para estas visitas, e a nossos ouvidos ainda com prazer echoão as palavras lisongeiras, que todos nos prodigalizavão, sendo este hospital considerado pelos Exms. Srs. Ministros Brasileiros, e fallecido Cirurgião-mór da Armada, que honrárão-o com frequentes visitas, como modelo de todos os nossos hospitaes em Campanha.

Foi-nos difficil obtermos Enfermeiros. Tinhamos homens, que se encarregassem dos doentes, mas não Enfermeiros, porque, segundo diz o Dr. Boudier « para fazer um bom Enfermeiro é mister mais que boa vontade, e devotação, torna-se necessaria a disciplina, o habito da obediencia, uma virtude de cohesão, que não se encontrão em Enfermeiros voluntarios. » A França teve de lutar na escolha de empregados desta ordem para os seus hospitaes; comtudo, por meio de annuncios, pudemos contractar muitos habilitados, e com pratica adquirida por largos annos nos hospitaes militares, e civis de Buenos-Ayres, obrigados pelo interesse do salario, que era entre nós mais vantajoso do que o offerecido nos asylos hospitaleiros dessa Cidade. Os seus trabalhos forão muito uteis, e alguns acompanhárão-nos para a Campanha, e servirão nos Hospitaes de Sangue da Esquadra.

Muitas familias distinctas de Buenos-Ayres, e as nossas patricias enviárão-nos do Brasil ricas offertas de fios, ataduras, e todos os aprestos necessarios para o curativo dos feridos, e em nossa memoria conservamos os nomes das Exmas. Sras. Viscondessa de Tamandaré, Condessa de Barral, Baroneza de Suruhy, Viscondessa de Itaborahy, Baroneza de Tramandahy, D. Maria Joaquina de Paiva e Andrada, D. Maria José de Paiva e Andrada, D. Maria

do Carmo, D. Maria Jacintha de Mello, D. Augusta Japert, D. Barbara Reis, as Exmas. familias De Lamare, e suas filhas, que tinhão na Campanha dous irmãos, que honrosamente derramárão seu sangue nessa luta de heroes, D. Anna Carneiro da Rocha, D. Eulalia Lisboa, D. Rachel Diniz, as Exmas. Sras. Palhares, e Castro Rabello, que, verdadeiras Brasileiras, coadjuvárão os Medicos no exercicio do seu ministerio, offerecendo-lhes os appositos para sanar os honrosos ferimentos dos bravos desta cruzada, recebidos na luta sangrenta do combate. Os doentes salvos, e as ultimas palavras dos que exhalárão no campo da honra o derradeiro suspiro, são a homenagem mais viva da gratidão, e do reconhecimento do bravo da Patria.

ENFERMARIA NA VILLA DE URUGUAYANA.

Foi este o segundo asylo hospitaleiro, que inaugurámos na Cidade de Uruguayana, por ordem do Exm. Sr. Visconde de Tamandaré, depois da rendição da Villa occupada por forças paraguayas.

O Exm. Sr. Almirante tendo communicação, que uma forte columna occupava essa Villa, e que uma grande batalha tinha sido ferida nos Campos de Jatahy na Villa da Restauração—Passo dos Livres—para ahi dirigiu-se, ordenando-nos, que fossemos acompanhados por todos os Medicos disponiveis, pois que arduos trabalhos nos esperavão. O pessoal era insufficiente, como dissemos, grande o numero de doentes, que occupava as salas do primeiro hospital installado, e só podiamos dispôr dos serviços do Dr. Joaquim Monteiro Caminhoá, que ia comnosco compartilhar das fadigas do trabalho. Em poucas horas reunimos grande material para a installação de uma enfermaria nessa Villa, colchões, lençoes, cobertas, e muitos medicamentos comnosco seguiu, que, apenas chegados, forão de grande utili-

dade, pois que cedemos aos nossos collegas do Exercito, que reclamavão, sobrecarregados de extraordinario numero de doentes, quér nossos, quér do inimigo.

No dia 20 de Setembro de 1865 escolhemos uma pequena casa, que anteriormente servia para guarda da Alfandega da Villa.

A miseria era extrema, os estragos produzidos pela invasão paraguaya inexplicaveis, algumas casas tinhão sido entregues ao incendio, outras sem portas, nem janellas, que pelo inimigo tinhão sido destruidas para parapeitos de trincheiras, os negociantes foragidos, e tendo perdido tudo com o saque do inimigo, e não havendo generos á venda, todos estes incidentes erão obstaculos apresentados á promptificação da enfermaria para as praças da Esquadrilha, que compunha-se dos vapores *Onze de Junho*, *Taquary*, *Tramandahy*, *Uruguay*, e duas lanchas.

Apezar de todas as difficuldades, comprámos por preço elevado cal, e mandámos caiar esse edificio, que nenhum asseio apresentava; preparando, com as portas e janellas das casas destruidas, tarimbas elevadas, sobre as quaes estendemos colchões para os nossos doentes.

O edificio era composto de duas pequenas salas, e um aposento, neste foi collocada a botica, e ahi residião o Medico, e Pharmaceutico. Nessa occasião chegárão á Villa os 1.os Cirurgiões Drs. João José Damasio, Pedro Manoel Alvares Moreira Villaboim, o Cirurgião contractado Adolpho Deroseau, e o alumno da Escola de Medicina Antonio Nogueira de Mendonça.

Nomeando o Dr. Pedro Manoel Alvares Moreira Villaboim, para dirigir o serviço medico dae nfermaria, este mandou concluir a obra, e em poucos dias essa enfermaria mereceu os elogios do nosso idolatrado Monarcha, e do fallecido Exm. Sr. Cirurgião-Mór da Armada, e de todos que a visitárão.

O Dr. Villaboim ainda uma vez demonstrou a intelligencia, zelo e devotação; caracteres que ornão-o no

cumprimento de qualquer commissão, tendo dado innumeras provas em sua carreira militar.

Os medicamentos erão manipulados pelo Pharmaceutico de commissão Silvestre Mendes Ferreira, e as visitas feitas aos doentes pelo Dr. Villaboim, e alumno Nogueira de Mendonça.

O contracto para fornecimento de carne e pão para os doentes, e empregados, foi feito com um negociante, tendo nós levado da Cidade de Buenos-Ayres caldos em conserva, gallinhas, e outras vitualhas, que erão necessarias para os doentes, que podiamos ter, sendo a missão de enfermeiros exercida por Imperiaes Marinheiros, e a de serventes por Paraguayos prisioneiros. Esta enfermaria conservou-se até depois de nossa retirada para a Cidade de Buenos-Ayres, e dahi para o Paraná, onde se desenvolvião as operações da guerra.

Durante a demora da Esquadrilha nas aguas do Alto Uruguay, o Corpo Medico prestou importantes serviços ao Exercito, e sendo-nos reclamados pelo Sr. Dr. Jonathas Abott, então encarregado do serviço medico do Exercito, alguns Cirurgiões da Armada, nomeámos os Drs. João José Damasio, e Pamphilo Manoel Freire de Carvalho, inaugurando o primeiro uma enfermaria para o Exercito, onde forão tratados 63 doentes, sendo o serviço medico feito por estes dous Cirurgiões.

Todas as autoridades militares, tendo á sua frente o bravo Visconde de Porto Alegre, forão testemunhas dos cuidados prodigalizados aos doentes do Exercito por estes dous distinctos Cirurgiões.

Em qualquer lugar, que tornava-se necessaria a presença da Esquadra, os Medicos da Armada coadjuvavão com o zelo proprio do verdadeiro sacerdote da sciencia aos seus collegas do Exercito, como demonstraremos, quando tratarmos da parte cirurgica, onde os serviços prestados pelos Medicos da Armada tornárão-se dignos de encomios. Ao passo que estabeleciamos esta enfermaria, o Exm. Sr. Almirante Visconde de Tamandaré

determinava, que o Dr. Joaquim Monteiro Caminhoá fosse coadjuvar o serviço medico do Exercito em uma enfermaria creada na Villa da Restauração, e que estava entregue aos cuidados do Dr. Tupinambá, Cirurgião do Exercito.

Dirigindo-nos a essa Villa, apreciámos o trabalho, que era arduo pelo grande numero de feridos paraguayos, que excedia a 400, sendo todos os soccorros da sciencia prodigalizados pelos Cirurgiões Argentinos, e Orientaes.

Tendo o Dr. Joaquim Monteiro Caminhoá concessão ampla do Exm. Sr. Almirante para envidar tudo em favor dos doentes e feridos, encarregando-se com o Dr. Tupinambá dos que pertencião ao fôro cirurgico, e de uma enfermaria de Medicina, tudo dispôz para a compra de dietas, preparando a Enfermaria com decencia, e servindo-se do material, que tinhamos trazido da Cidade de Buenos-Ayres.

Elevando-se diariamente o numero de doentes, alugou o Dr. Caminhoá uma sala para receber os doentes affectados de gangrena por congelação.

As difficuldades na obtenção de Enfermeiros e serventes apresentárão-se, e o serviço da enfermaria foi feito nos primeiros dias por Paraguayos prisioneiros, sendo mais tarde por dous inferiores do Exercito, tendo-se encarregado da cozinha, e lavagem da roupa dos doentes uma senhora, percebendo salario correspondente ao trabalho.

Os medicamentos forão fornecidos de bordo do vapor *Onze de Junho*, tendo nós levado de Buenos-Ayres muitas ambulancias com varios medicamentos, e principalmente para o curativo de ferimentos por armas de fogo.

Esta enfermaria, que pertencia ao Exercito, em poucos dias tomou novo aspecto, e os nossos soldados encontrárão todos os commodos e soccorros, o que foi presenciado por differentes autoridades militares, e

pelos fallecidos Conselheiros os Exm.os Srs. Cirurgião-mór da Armada, e Barão de Uruguayana, Ministro da Guerra, que acompanhavão S. M. Imperial em sua viagem.

HOSPITAL DE MARINHA NA CIDADE DE CORRIENTES.

A Esquadra achava-se ancorada em frente a esta Cidade, que era a base das operações de guerra. A influencia do clima, e os combates, que teriamos de sustentar com o inimigo, exigião a creação de um hospital, que pudesse receber grande numero de doentes, ou feridos. A Cidade não offerecia edificios, que reunissem as condições reclamadas pela hygiene para a installação de enfermarias ; verdade esta reconhecida pelos nossos collegas do Exercito, quando a autoridade militar determinou a installação de asylos hospitaleiros.

Tendo estudado nos differentes relatorios de campanha, apresentados por medicos europêos nas guerras contemporaneas, os meios de que servirão-se para a consecução de hospitaes em campanha, a guerra dos Estados-Unidos, e os trabalhos dessas commissões, creadas com fins tão humanitarios, actuárão de tal modo em nosso espirito, que desde logo aceitámos o systema americano, que consistia na construcção de hospitaes de madeira, amplos, e estabelecidos em qualquer ponto.

O Exm. Sr. Almirante, solicito em todos os ramos da administração, determinou que o lugar, que ao Exm. Sr. Barão de Amazonas, então Chefe do Estado-Maior, fôra offerecido para a inauguração de um hospital, fosse por nós estudado, e se elle reunisse as condições proprias, estabelecessemos um hospital conveniente.

De effeito não era possivel conseguir-se melhor localidade. Sobre uma alta barranca, com facilidade de communicação para o Rio, distante um pouco deste, foi estabelecido um hospital, que, sem receio de errar, diremos — foi um hospital modelo, — como o podem attestar os Exms. Srs. Conselheiro Octaviano de Almeida Rosa, Duque de Caxias, Conde de Porto-Alegre, e grande numero de autoridades militares do Exercito Alliado.

Tinhamos differentes planos, que comnosco vierão de Buenos-Ayres, mas foi aceito o apresentado pelo Director de construcções navaes, o Sr. 1.° Tenente Bıstos Reis, e por elle posto em execução.

Em tres mezes achava-se o hospital prompto, tendo começado a sua construcção em Março de 1866. Este estabelecimento apresentava seis enfermarias, sendo a 1.ª para Officiaes, a 2.ª para inferiores, e as quatro para praças de pret, sendo todas as salas ventiladas pela parte superior e inferior, segundo o systema por que forão construidas as *enfermarias quarteis* dos Americanos.

Além das enfermarias havia uma excellente Capella, casa mortuaria, aposentos para os Medicos, e empregados, grande botica, que sortia todos os navios da Esquadra, pequena sala de operações, casa de arrecadação, deposito para generos alimenticios, sala de jantar, e a cozinha collocada no pateo, que fica no centro do edificio.

O edificio era abastecido d'agua, e por meio de uma bomba era esta levada do rio a todo o Estabelecimento.

Pela planta, que annexamos, facilmente se comprehenderá a fórma deste asylo hospitaleiro, que tinha de frente 310 pés, e de fundo 142, divididas as enfermarias do seguinte modo: a 1.ª 45 pés de largura, e de fundo 29, sendo o comprimento das 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª de 115 pés, e de fundo 29, e a 6.ª de 58 pés de comprimento ou largura, e 29 de fundo.

Todos os leitos erão de ferro, com mosqueteiros, e preparos necessarios. Nada faltava, e grande foi o numero de Officiaes e praças de pret do Exercito, que recolherão-se a este hospital, onde encontrárão todos os soccorros, que suas molestias exigião.

Contractos para fornecimentos de dietas, lavagem de roupa, serviço mortuario forão estabelecidos.

Progredindo as operações de guerra, e occupada pelas nossas forças a praça de Humaytá, devendo ahi formar-se a base de operações, ficando esta 18 leguas distante da Cidade de Corrientes, foi ordenado pelo Exm. Sr. Almirante Visconde de Inhaúma, a demolição deste hospital, sendo elle encerrado a 31 de Agosto de 1868, e transferidos os doentes para o novo hospital, creado nessa praça de guerra.

HOSPITAL DE SANGUE DA ESQUADRA.

Vapor *Onze de Junho.*

Iniciadas as operações da guerra, era urgente a creação de um Hospital de Sangue estabelecido em qualquer navio, e que acompanhasse a Esquadra em todas as suas evoluções, recebendo feridos, durante e depois dos combates.

Este hospital foi creado no Vapor *Onze de Junho*, que tinha servido de capitanea até 5 de Março de 1865. Este vapor apresentava uma boa praça d'armas com 12 camarotes, tendo cada um dous beliches, e na coberta 12. A camara do navio era representada pela sala de operações, e a praça d'armas occupada por leitos de ferro, quando o numero de feridos era grande, havendo uma botica sortida de todos os medicamentos.

Neste hospital prodigalizárão-se importantes serviços, e não podemos olvidar os quadros, que ahi pre-

senciámos depois dos combates contra o Forte de Itapirú, Ilha da Redempção, Curuzú, Curupaity, e nos diversos bombardeamentos. A cirurgia apresentou campo vasto ao estudo, a faca de amputação, e o bisturi, manejados habilmente até quasi o fim da campanha pelo distincto collega, e operador o Cirurgião Dr. João José Damazio, restituirão á vida muitos bravos, que poucos momentos antes derramavão seu sangue no campo, ou no convés do navio; mais tarde, não podemos olvidar tambem os serviços do Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque, que como operador substituiu na honrosa missão áquelle, que se tinha retirado para o Brasil. Foi neste navio, onde se praticárão as mais importantes operações. O Exercito recordar-se-ha sem duvida das commissões, que este navio fez, levando grande numero de feridos para o hospital de Corrientes, depois de ahi soffrerem muitas vezes as operações exigidas.

A nova direcção dada ao serviço de saude do Exercito nos ultimos tempos, creando-se hospitaes e ambulancias em maior escala, fez com que fosse menor o numero de feridos, que affluia ao Hospital de Sangue da Esquadra, e então tornou-se elle uma enfermaria pertencente ao foro medico, porque felizmente poucos erão os feridos na Esquadra. Até nossa retirada da Assumpção, o Vapor *Onze de Junho*, alquebrado já pelo grande trabalho, necessitava de reparos, e acompanhava a Esquadra, como hospital, á proporção, que os differentes pontos do rio erão por esta tomados.

ENFERMARIA DO CERRITO.

Esta enfermaria, creada na administração do Exm. Sr. Almirante Visconde de Inhaúma, com o fim de receber os affectados do cholera, quando essa molestia

manifestou-se na Esquadra, foi inaugurada a 14 de Abril de 1867, em galpões, que se installárão no lugar mais elevado da Ilha, e ahi, sob a direcção do 2.° Cirurgião Dr. Alfredo da Rocha Bastos, e do Capitão Tenente José Marques Guimarães, fizerão-se tres enfermarias, sendo uma para Officiaes, e duas para praças de pret, comportando as duas 62 doentes, e a de Officiaes 12, havendo uma botica, e tudo quanto mister se fazia em uma enfermaria, recebendo esta até o seu encerramento doentes de differentes enfermidades.

HOSPITAL EM HUMAYTÁ.

Este hospital creado logo depois de encerrado o de Corrientes, foi installado em galpões, que tinhão servido de enfermarias para os Paraguayos, quando estes occupárão a Praça.

A principio tinhamos escolhido o edificio, onde residira Solano Lopez, mas este foi occupado pelo Quartel General do Exercito Argentino; e assim 11 forão os galpões destinados para enfermarias, sala de operações, Capella, casa mortuaria, casas de arrecadação, botica, cozinha, sendo todos os galpões cobertos de zinco, tendo os Medicos sua residencia fóra do quadrado destinado para as enfermarias, e sendo estas divididas para o trabalho medico e cirurgico, havendo seis de medicina, sendo uma para os Officiaes, outra para inferiores, e cinco de cirurgia, sendo tres para Officiaes, e destinando-se uma para molestias contagiosas. A marcha do serviço neste hospital foi igual a do de Corrientes, sendo recolhidos tambem a este Estabelecimento grande numero de feridos do Exercito, principalmente dos combates de Itororó, Avahy, Lomas, e Angustura no mez de Dezembro de 1868, sendo 19

os empregados deste Estabelecimento. O material destinado para a promptificação deste hospital foi o que serviu no de Corrientes.

ENFERMARIA NO CHACO.

O nosso Exercito avançando de triumpho em triumpho, e a Esquadra, acompanhando-o em direcção á Assumpção, Capital da Republica, e de Humaytá a este porto havendo 50 leguas de distancia, era conveniente a inauguração de um hospital na Capital, ultimo ponto, que se apresentava para descanço das fadigas da guerra.

Propondo a Sua Ex. o Sr. Almirante a installação de um hospital em um dos bons edificios, que apresentava-nos a Cidade, não foi aceita esta nossa proposta por motivos, que dependião de circumstancias especiaes da guerra, e então foi creada uma grande enfermaria no Chaco, que podia ter o nome de hospital, pois que, em poucos dias, o Dr. Antenor Augusto Ribeiro Guimarães, com a intelligencia, que todos reconhecem, reduziu cinco grandes casas de palha, que servirão de quarteis aos Paraguayos, á enfermarias estabelecidas na melhor localidade, que offerecia-nos o Chaco, suppridas de tudo, que era necessario aos doentes, devendo serem removidos para ahi, á nossa retirada da Assumpção, todos os doentes, que estavão em Humaytá.

Estas enfermarias, depois de preparadas, poucos dias funccionárão, pois que retirando-se o Exm. Sr. Almirante, o seu substituto determinou, que se creasse um Hospital na Cidade, achando-se hoje estabelecido em casas, que servirão de Quarteis a batalhões do nosso Exercito.

Forão estes os asylos hospitaleiros creados durante quatro annos e dous mezes, que servimos na Campanha, e onde os nossos collegas, rivalizando em zelo e dedicação, derão provas de seus bellos talentos, e acurado estudo.

Mappa do movimento das praças de Marinha, que forão recolhidas ao Hospital de Marinha em Buenos-Ayres de 1 de Janeiro até 29 de Setembro de 1866, dia em que foi entregue á administração do Ministerio da Guerra.	
Passárão do anno de 1865	57
Tratárão-se	339
Curárão-se	291
Inspeccionárão-se	21
Fallecêrão	19
Existem	65
Destes—ferido por arma branca	1
Amputado do braço esquerdo no terço superior, e remettido de Corrientes	1

Mappa do movimento das praças do Exercito tratadas no Hospital de Marinha, em Buenos-Ayres, de 1 de Janeiro a 29 de Setembro de 1866.

Entrárão	504
Curárão-se	368
Fallecêrão	40
Existem	96

As molestias que predominárão neste anno forão as que se seguem na ordem de sua maior frequencia:

1.° Bronchites.

2.° Diarrhéas.

3.° Dysenterias.

4.° Sarnas.

5.° Rheumatismo.

Quadro do pessoal medico no Hospital de Marinha, na Cidade de Buenos-Ayres.

NOMES.	POSTOS.	
Dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier	Cirurgião de Esquadra e Director do serviço.	
» Claudio José Pereira da Silva	Cirurgião de Divisão.	Directores do serviço em differentes épocas.
» José do Nascimento Garcia de Mendonça	Primeiro Cirurgião.	
» Symphronio Olympio Alvares Coelho	» »	
» Baldoino Athanazio do Nascimento	Segundo Cirurgião.	
Medicos Militares encarregados das enfermarias.		
Dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier	Cirurgião de Esquadra.	
» Symphronio Olympio Alvares Coelho	Primeiro Cirurgião.	
» Baldoino Athanazio do Nascimento	Segundo Cirurgião.	
» Joaquim Monteiro Caminhoá	» »	
» José do Nascimento Garcia de Mendonça	Primeiro Cirurgião.	
» João José de Carvalho Filho	» »	Pertencia ao Exercito.
De commissão.		
Dr. Luiz da Cunha Feijó	Segundo Cirurgião.	
» José Aldrete Queiroz Carrera	» »	
» José de Azevedo Monteiro	Alumno pensionista.	
Pharmaceutico.		
Manoel José Alvares	Segundo Pharmaceutico.	

Quadro dos Medicos civis, que servirão no hospital de Buenos-Ayres.

DOUTORES.

Manoel Rodrigues Gaete.

Leopoldo Montes d'Oca.

José Tamini.

José Argerich.

Evaristo Peneda.

PHARMACEUTICO.

Emilio Furque.

Enfermaria de Uruguayana.

DIRECTOR E MEDICO.

Dr. Pedro Manoel Alvares Moreira Villaboim.

MEDICO.

Antonio Nogueira de Mendonça.

PHARMACEUTICO.

Silvestre Mendes Ferreira Magalhães.

EMPREGADOS — 2.

Quadro do pessoal medico no hospital da Cidade de Corrientes.

DIRECTORES DO HOSPITAL EM DIFFERENTES ÉPOCAS.

Dr. Thomaz Antunes de Abreu.
Dr. Bento de Carvalho e Souza.
Dr. José do Nascimento Garcia de Mendonça.
Dr. Pedro Manoel Alvares Moreira Villaboim.
Dr. Joaquim da Costa Antunes.
Capitão de Fragata Joaquim Francisco de Abreu.
Capitão Tenente Jeronymo Francisco Gonçalves.

MEDICOS ENCARREGADOS DO SERVIÇO DAS ENFERMARIAS EM DIFFERENTES ÉPOCAS.

Dr. Bento de Carvalho e Souza.
Dr. José do Nascimento Garcia de Mendonça.
Dr. Luiz Augusto Pinto.
Dr. Pedro Manoel Alvares Moreira Villaboim.
Dr. Domingos Soares Pinto.
Dr. Symphronio Olympio Alvares Coelho.
Dr. Luiz Alves do Banho.
Dr. Joaquim Monteiro Caminhoá.
Dr. Joaquim da Costa Antunes
Dr. Manoel Joaquim da Rocha Frota.
Dr. Manoel Joaquim Saraiva.
Dr. José Pereira Guimarães.
Dr. Luiz da Cunha Feijó Junior.
Dr. Antonio Nogueira de Mendonça.
Dr. Gervasio Alves Pereira.
Dr. João José Pizarro.
Dr. Antonio Monteiro Barboza da Silva.
Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque.

PHARMACEUTICOS.

José Caetano Pereira Pimentel.
Francisco Lourenço Tourinho do Pinho.
Antonio da Costa Moraes.
Jorge Moreira Garcez.
Antonio Candido da Silva Pimentel.
Mathias José Fernandes de Sá Junior.
Augusto Camus.

Quadro do pessoal medico do Hospital de Sangue da Esquadra no Vapor *Onze de Junho*.

DIRECTOR GERAL DO SERVIÇO.

Dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier Azevedo.

DIRECTORES EM DIFFERENTES ÉPOCAS.

Dr. João José Damazio.
» Pedro Autran da Matta e Albuquerque.
» José Caetano da Costa.
» Antenor Augusto Ribeiro Guimarães.

OPERADORES.

Dr. João José Damazio.
» Pedro Autran da Matta e Albuquerque.

MEDICOS ENCARREGADOS DAS ENFERMARIAS EM DIFFERENTES ÉPOCAS.

Dr. João José Damazio.
» Pedro Manoel Alvares Moreira Villaboim.

Dr. Joaquim Monteiro Caminhoá.
» José Caetano da Costa.
» Luiz Carneiro da Rocha.
» Alfredo da Rocha Bastos.
» Antenor Augusto Ribeiro Guimarães.
» Luiz Alves do Banho.
» Rozendo Muniz Barreto.
» João Pizarro Gabiso.
» Manoel Caetano de Mattos Rodrigues.
» Joaquim Rodrigues de Siqueira.
» João Telles de Menezes.

PHARMACEUTICOS.

Manoel José Alvares.
João Gonçalves de Carvalho.

EMPREGADOS—4.

Enfermaria do Cerrito.

DIRECTOR E MEDICO.

Dr. Alfredo da Rocha Bastos.

PHARMACEUTICOS EM DIFFERENTES ÉPOCAS.

Augusto Camus.
Antonio da Costa Moraes.
João Gonçalves de Carvalho.
Mathias José Fernandes de Sá Junior.
José Moreira da Costa Tupinambá.
Ignacio Manoel de Almeida Chastinet.

Empregados em differentes serviços—13.

Quadro do pessoal medico no hospital em Humaytá.

DIRECTORES EM DIFFERENTES ÉPOCAS.

Dr. Pedro Manoel Alvares Moreira Villaboim.
» Joaquim da Costa Antunes.
Capitão Tenente José da Cunha Moreira.

MEDICOS ENCARREGADOS DO SERVIÇO DAS ENFERMARIAS.

Dr. Pedro Manoel Alvares Moreira Villaboim.
» Joaquim Monteiro Caminhoá.
» Joaquim da Costa Antunes.
» Manoel Joaquim Saraiva.
» Manoel Simões Daltro e Silva.
» José Carlos Marianni.

PHARMACEUTICOS EM DIFFERENTES ÉPOCAS.

José Caetano Pereira Pimentel.
Francisco Lourenço Tourinho do Pinho.
João Gonçalves de Carvalho.
Antonio da Costa Moraes.
Izidoro Luiz Regadas.
Ignacio Manoel de Oliveira Chastinet.

Quadro do pessoal medico na enfermaria do Chaco.

MEDICO.

Dr. Antenor Augusto Ribeiro Guimarães.

PHARMACEUTICO.

Manoel José Alvares.

Empregados.............................. 3

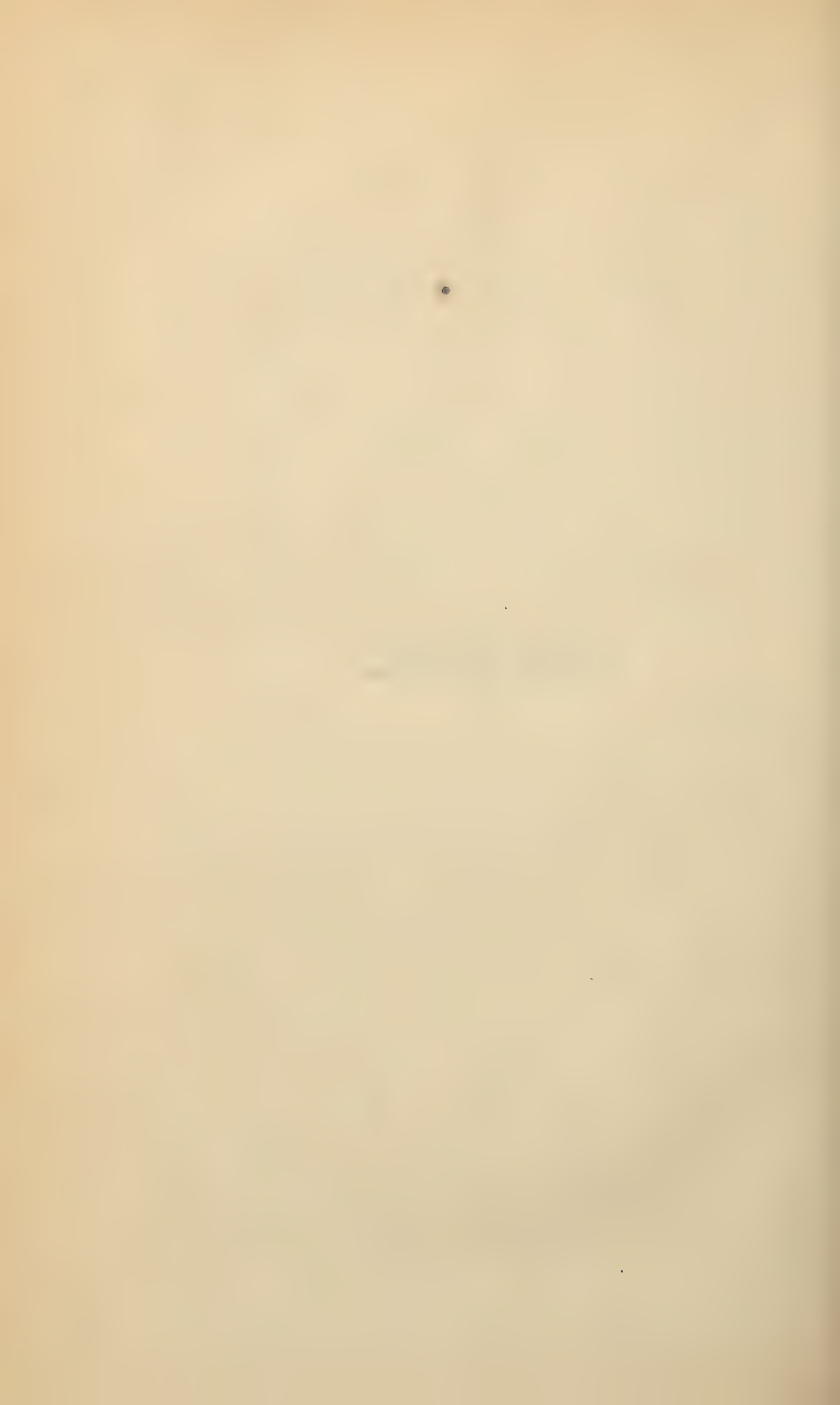
Mappa das praças paraguayas tratadas em Uruguayana pelo Dr. João José Damazio, na 8.ª enfermaria do Exercito, de 8 a 20 de Outubro de 1865.

Sarampo com pneumonia	9
» em estado grave	2
» em convalescença	7
Sarampo com entero-collite	36
» em estado grave	10
» em convalescença	26
Sarampo com bronchite e diarrhéa	14
» em convalescença	14
Sarampo com febre typhica	4
» em estado grave	3
» morto	1

RESUMO.

Entrárão	63
Em tratamento	15
Convalescentes	47
Falleceu	1

Mappa das praças de Marinha, e Exercito tratadas no Hospital de Marinha em Buenos-Ayres no anno de 1865.

		OBSERVAÇÕES.
Entrárão	1.279	As enfermidades, que predominárão este anno, forão das exanthematicas, a bexiga ; do apparelho respiratorio, as bronchites, pneumonias, tuberculos pulmonares ; do apparelho gastro-intestinal, as gastro-interites, e diarrhéas.
Curárão-se	973	
Fallecêrão	162	
Passárão para o anno de 1866	144	
Deste numero pertencentes á Marinha:		
Entrárão	502	
Curárão-se	340	
Inspeccionárão-se	57	
Fallecêrão	48	
Passárão para o anno de 1866	57	

CIRURGIA.

CAMPANHA DO PARAGUAY.

CIRURGIA.

> Il faut en effet avoir été temoin oculaire de leur manière de faire, et des circonstances difficiles, dans lesquelles se trouvent les chirurgiens militaires, pour avoir une juste idée des services, qu'ils rendent à l'humanité.
>
> *Dupuytren.*

Os factos da Campanha demonstrárão a verdade encerrada nas palavras de Dupuytren, que achão-se consignadas em sua Obra sobre os ferimentos por armas de fogo. Não ha que duvidar, muito difficil é a missão do Medico militar antes, e depois dos combates, e dessas grandes batalhas, que, offerecendo grande numero de feridos, reclamão dos Cirurgiões militares promptas operações, e rapidos soccorros. Correndo-se as linhas de batalha, lá se vai encontrar o Cirurgião militar, ora amputando membros destruidos pela bala inimiga, ora sustando hemorragias, e extrahindo corpos estranhos, dispondo muitas vezes de poucos recursos, até que os feridos são transportados ás ambulancias, ou aos Hospitaes, onde se acha reunida a mór parte do pessoal medico.

32

Se é admiravel o trabalho do Medico militar em terra, frequentes vezes debaixo do fogo inimigo, como observámos em Curusú, Tuyuty, e Curupaity; importante, e cheio de perigos tambem é o do Medico da Armada, no pequeno espaço de um navio, entregue aos seus proprios recursos, em frente a baterias, em continuos bombardeamentos, forçamentos de posições inimigas, reconhecimentos, até que os feridos são conduzidos ao navio Hospital. Tendo trabalhado com os nossos collegas em occasiões taes, não deixaremos de clamar, que a posição do Medico militar só póde ser apreciada nesses momentos por aquelle, que foi testemunha ocular de seus serviços no tumultuar de um combate, em que tantas causas actuão sobre o seu espirito.

A Campanha do Paraguay, offerecendo episodios notaveis, e importantes, que abrilhantão as paginas historicas de nossa Patria, apresentão comtudo á penna do historiographo scenas de sangue, e luto, que o progresso, e a civilisação deverião banir do seio das Nações, mas a fatalidade quer, que a par deste progresso os homens procurem meios de modificar os instrumentos de morte, tornando-os ainda mais destruidores, e apresentando ao mundo as scenas de horror produzidas pela guerra.

Se o Medico da Armada apreciou no correr desta longa Campanha os ferimentos propriamente de guerra, se novel ainda, guiado só pela theoria, com cuidado observou o que a pratica dos mestres offerecia-lhe, tambem teve de reconhecer alguns ferimentos accidentaes, que se produzirão em praças dos navios; ferimentos, resultantes ou do fogo da nossa artilharia, das abordagens, do embarque de material bellico, e muitos outros, que estendião o campo de seu estudo.

O invento dos canhões raiados, as armas de precisão, a fórma dos novos projectis fizerão uma completa revolução, dando tambem novas, e importantes modificações aos ferimentos por armas de fogo. Longe vão já os tempos, em que as balas esphericas decidião dos

combates, e as armas brancas formavão um elemento principal de guerra.

Os trabalhos de Longmore, apresentados á França, depois da campanha do Oriente demonstrão eloquentemente *que o numero dos feridos nos combates modernos, deve ser maior, e os ferimentos mais graves, e mais mortiferos.*

Para chegar a este resultado, estudou elle não só o maior alcance dos projectis, como tambem a maior penetração, devida á sua maior velocidade, observando nós esta verdade no Exercito, e Esquadra em feridos nossos, e do inimigo por occasião dos combates de 2 e 24 de Maio, 16 e 18 de Julho de 1866, e nas abordagens.

Estudado o projectil do fuzil moderno, com que jogava o nosso soldado de mar. e terra, vê-se a differença de distancia, que este percorre, produzindo deste modo maior estrago, pois que as observações demonstrão, que as balas esphericas expedidas por fuzis lisos não passão de 150 a 200 metros, emquanto que as cylindro-conicas tocão o alvo de 1.000 a 1.200 metros, explicando-se deste modo o pequeno numero de feridos, offerecido em grandes batalhas, em tempos remotos, e o grande numero apresentado hoje pelas armas modernas.

No historico dos factos, descriptos pelos nossos collegas, apreciaremos facilmente os estragos produzidos pela artilharia, e armas modernas, e a natureza desses ferimentos.

Entrando nessa phase, nova para muitos, que prodigalisa-nos a guerra,—o combate—e acompanhando-a em todos os seus quadros, referiremos aquelles, em que a sorte da luta offerecia feridos, que nos erão entregues, e aos cuidados de nossos collegas, descrevendo os mais importantes.

E' para sentir, que sendo tão memoraveis os trabalhos do Corpo de Saude da Armada, prestados ao Exercito, não possamos apresentar curiosas observações

em feridos deste, por isso que demorando-se nos nossos hospitaes de sangue poucas horas, e sendo depois transportados para os do Exercito, não os podiamos acompanhar até o seu restabelecimento, restando-nos a agradavel esperança de que esses factos importantes para a sciencia, não serão perdidos, pois que os nossos collegas do Exercito, á quem estava confiado o serviço cirurgico, não os deixarãõ cahir no olvido.

As scenas de sangue principiárão para a Esquadra pelo memoravel combate naval do Riachuelo, onde o inimigo reconheceu o valor e intrepidez do soldado e marinheiro brasileiro, e o Dictador viu frustrados para sempre seus planos de victoria pelo rio, apezar das posições, que o seu Exercito tinha occupado em frente ao lugar da acção, e do fogo cruzado, que a nossa Esquadra soffria pelo rio, e por terra.

O combate naval do Riachuelo fórma uma pagina de ouro nos fastos historicos da Marinha Brasileira, apreciada já por toda a Europa, e o nome de Barroso, o heróe dessa jornada, acha-se já inscripto pelo Brasil em sua historia com caracteres indeleveis.

A 11 de Junho de 1865 foi ferida essa batalha, a primeira da America do Sul, entre duas Esquadras de madeira. O inimigo com oito vapores e seis baterias fluctuantes montando canhões de calibre 80, apoiado em terra por 22 bocas de fogo, e mais de 1.000 infantes, offereceu-nos combate, no qual, depois de 12 horas de successivo fogo, a nossa bandeira, no meio de espesso fumo, e do ribombar do canhão, continuou a tremular galhardamente. E' mister conhecer a vantajosa posição do inimigo para avaliar-se as difficuldades, que a nossa Esquadra teve de vencer, a intelligencia e conhecimento da tactica militar do valente chefe, que a dirigiu, e o denodo dos nossos bravos Officiaes, soldados e marinheiros.

Arrear a bandeira paraguaya, destruir essa Esquadra, juncar de cadaveres a tolda de seus navios, e

expellir da Canhoneira *Parnahyba* o inimigo, que ousára abordal-a, e no convez da qual sua guarnição praticou actos de verdadeiro heroismo, foi obra de momento!

A outros compete a descripção desse extraordinario feito, que constitue uma epopêa, e a posteridade registrará com honra e admiração os nomes de Greenhalgh, Pedro Affonso, Maia, Marcilio Dias, e muitos outros, que succumbirão na luta, derramando seu sangue pela patria, reservando para nós sómente a historia cirurgica, e os trabalhos de nossos collegas durante a campanha, offerecendo ao leitor as observações mais importantes nos differentes combates, que a Esquadra sustentou de 1865 á 1869, principiando por aquellas, que nos forão enviadas pelo distincto Cirurgião de commissão Dr. José Pereira Guimarães, embarcado na canhoneira *Belmonte*.

Combates do Riachuelo.

Feridos	130
Graves	51
Leves	79
Mortos no combate	84

Sendo :

Officiaes da Armada	2
Guarda-Marinhas	3
Officiaes do Exercito	2
Officiaes de prôa	4
Marinheiros	3
Imperiaes Marinheiros	20
Grumetes	8
Soldados Navaes	6
Praças do Exercito	36

Observações cirurgicas do 2.° Cirurgião Dr. José Pereira Guimarães.

1.ª

Raphael Machado, grumete, ferido na parte média da fronte, e no cotovello direito, curado, e recolhido á coberta, onde morreu depois em consequencia de um estilhaço de bomba, que rebentou, e produziu-lhe uma fractura das cinco primeiras vertebras dorsaes, com contusão da medulla espinhal.

2.ª

Geraldo Bispo, grumete, teve fractura comminutiva dos dous femures, acompanhada de dilaceração, e destruição da pelle, e dos musculos no terço médio das côxas. A desordem das partes era tão pronunciada, que os dous segmentos dos membros abdominaes estavão seguros apenas por algumas fibras musculares, e tendinosas, que uma tesoura seria sufficiente para separar do resto do corpo. Era um doente irremediavelmente perdido, porquanto seu estado era tal, que toda, e qualquer operação lhe abreviaria os momentos, a face era pallida, os olhos desvairados, e o corpo agitado de estremecimentos nervosos. Curei-o simplesmente, e passei a pensar os outros feridos, que gemião, e gritavão, que os soccoresse.

A unica operação a tentar neste caso, era a amputação, muito em cima, de ambas as côxas, mas para praticaI-a, deveria fazel-a logo, e abandonar os outros feridos, o que não podia de modo algum ser ; além disso teria sido impossivel a qualquer a pratica de duas tão grandes operações, attendendo-se a que não tinha um ajudante, á confusão, que reinava no navio em meio do combate, e á falta de lugar conveniente. O doente teria inevitalmente morrido durante a operação, porque

apenas durou uma hora nesse estado de entorpecimento physico, e moral, consequencia constante dos ferimentos de armas de fogo.

3.ª

José Pedro de Freitas, soldado do 12.º de Voluntarios, ferido por bala de fuzil. que entrando no abdomen, um pouco acima da verilha esquerda, foi sahir um dedo transverso acima da parte anterior da christa illiaca do mesmo lado, fallecendo dous dias depois do combate.

4.ª

Estevão de Santa Anna, cosinheiro, teve em todo o corpo queimaduras do 1.º e 2.º grão, e uma fractura da parte média dos ossos da perna direita (tibia e peroneo) com dilaceração da pelle, e de algumas fibras musculares.

A gravidade destes dous ferimentos, cujo prognostico era fatal, foi augmentada por uma serie de incidentes, que tiverão lugar a bordo, durante e depois do combate. Estes infelizes forão tirados da coberta completamente molhados, suas vestes tiverão de ser substituidas por outras insufficientes para cobril-os, estiverão deitados, assim como todos os outros feridos em cima da tolda, porque tinhamos agua até dous palmos a baixo das escotilhas. Ahi, apezar de se ter abarracado um toldo, o vento frio, e humidade imperavão com toda a força e energia.

José Pedro de Freitas falleceu de uma forte peritonite, e Estevão de Santa Anna de uma verdadeira hemorragia nervosa, determinada pelas dores horriveis, de que foi atacado no dia 12.

5.ª

José Rodrigues de Campos, soldado do 12.º de Voluntarios, apresentando uma queimadura do 1.º grão

em toda a face, e em ambos os membros thoraxicos, e uma ferida na parte infero-externa da coxa direita, ferida de labios irregulares, de 1 1/2 pollegada de extensão, e dirigida obliquamente debaixo para cima, e de traz para diante. A' primeira vista parecia comprehender unicamente a pelle, e as camadas musculares superficiaes, examinada, porém, com attenção, mostrou continuar-se para cima, para diante, e para dentro, formando um trajecto, no tecido muscular, que, produzido por um pedaço de metralha, se estendia obliquamente até meia pollegada abaixo da virilha, onde se sentia esse corpo extranho. Não havia ruptura de vaso arterial, nem fractura do osso. O corpo extranho estava em um ponto, que excluia a idéa de manobras feitas pelas pinças, e saca-balas, e exigia uma incisão prompta, e immediata. O doente de caracter pusillanime, e soffrendo horrivelmente, não consentiu de modo algum, que o operasse sem chloroformio. Mas onde encontrar chloroformio em um navio completamente cheio d'agua? Tinha muitos feridos ainda, e passei a soccorrel-os. A's 11 horas da noite, quando acabei a minha tarefa, fui chamado á canhoneira *Mearim*, que estava sem Medico, e ahi fiquei em companhia do Dr. Joaquim da Costa Antunes até o dia seguinte. Neste interim o membro inflammou consideravelmente, e como fosse imprudente fazer a extracção do corpo extranho, esperei, que diminuisse de volume. No dia 14, graças aos emollientes, consegui reduzir consideravelmente a parte de volume, e estava disposto a extrahir o corpo extranho, quando manifestou-se o tetano, cujo phenomeno incipiente era um forte trismus. Chamado então o Dr. Antunes, e depois de o ouvir em conferencia, chloroformisei o doente, e pratiquei a operação, que consistiu em uma incisão vertical, comprehendendo a pelle, e o tecido cellular, por ella consegui extrahir, servindo-me de uma pinça ordinaria, um pedaço de ferro brilhante, arredondado, e pesando oito onças, pouco mais ou

menos. Para combater a molestia, prescrevi uma poção, contendo seis gottas de chloroformio (para tomar ás colheres) e pillulas de um grão de opio (para tomar uma de hora em hora), pratiquei ainda tres chloroformisações.

Apezar desta energica medicação, o tetano invadiu todo o corpo, e o doente falleceu ás 10 horas da noite.

6.ª

Julio Benito, imperial de 3.ª classe, e chefe de peça, apresentava fractura na bossa frontal direita, com destruição de parte do lobulo anterior do hemispherio cerebral direito. O prognostico era gravissimo. Não obstante, como se não tivesse manifestado nos dias seguintes accidente algum, aguardavamos, esperançados, a cura do doente. No dia 24 começão a manifestar-se phenomenos precursores da variola, e a 26 torna-se franca. A variola era discreta, e longe de augmentar a gravidade do doente, pareceu, a principio, collocal-o em melhores condições, em consequencia da revulsão, que determinára para o lado da pelle. Assim estavamos, quando no dia 30 de Junho, ás 6 horas da tarde, Julio Benito é atacado de congestão cerebral, que, máo grado uma medicação antiphlogistica energica, o faz morrer ás 9 horas da noite.

7.ª

Manoel Jeronymo da Silveira, imperial de 3.ª classe, com uma grande ferida situada transversalmente na parte postero-superior do ante-braço direito, interessando a pelle, e as camadas musculares superficiaes, na extensão de 1 1/2 pollegada, havendo além disto algumas excoriações na face, e couro cabelludo.

8.ª

João Januario da Cunha, imperial de 3.ª classe, apresentava uma fractura angulosa (deslocação, se-

gundo a direcção) do terço médio dos ossos do ante-braço direito. Esta fractura era complicada por uma ferida contuza da pelle, e tecido muscular no ponto correspondente á fractura.

9.ª

Luiz Fernandes da Silva, cabo do 12.° de Voluntarios, com uma ferida de um centimetro de extensão, collocada transversalmente na parte média da face esquerda, e servindo de abertura a um canal, que se dirigia para baixo, tinha tambem duas feridas, situadas nos lados da parte postero-superior da perna esquerda, e communicando entre si por um canal cavado na espessura dos musculos solar, e gastro-cnemios.

Os ferimentos dos dous primeiros forão determinados por estilhaços de madeira. Os do segundo forão, o da face por dous pedaços de metralha, que forão por mim extrahidos, o da perna por uma bala de fuzil, que atravessou-a de lado a lado.

Destes tres doentes, dous estão completamente restabelecidos, o outro Manoel Jeronymo da Silveira, foi atacado de carie de um dos ossos parietaes, depois de chegar ao hospital de Buenos-Ayres. Tive occasião de vel-o no mez de Setembro de 1866, a bordo do encouraçado *Barrozo*, e ahi ainda extrahi-lhe uma esquirola ossea, havendo uma perda de substancia de perto de dous centimetros, no fundo da qual via-se pulsar o cerebro, revestido das meningeas. A ferida suppurava, não obstante, era o estado geral dessa praça o melhor possivel, tendo-se depois restabelecido.

10.ª

Primeiro Tenente Joaquim Francisco de Abreu, Commandante da Canhoneira *Belmonte*, apresentando uma ferida contusa, produzida por um estilhaço de ma-

deira, na parte antero-inferior da côxa esquerda, um pouco acima da articulação femuro-tibial Esta ferida interessava a pelle, e o tecido cellular subcutaneo, e occupava a extensão de 1 1/2 pollegada. O doente restabeleceu-se em poucos dias.

11.ª

João Baptista Posso, Pratico Voluntario, ferida contuza produzida na pelle, que cobre a metade esquerda do corpo do maxillar inferior, um pouco adiante do masseter. Esta ferida de meia pollegada de extensão, era de bordos irregulares, e como que mastigados, tendo uma direcção obliqua para cima, e para traz. No dia 20 foi atacado de uma forte syncope, que quasi produziu-lhe a morte, sendo este accidente determinado por descuidos, que houverão de sua parte, e das circumstancias especiaes, em que nos achavamos. A 8 de Julho foi accommettido de forte accesso de febre intermittente, que felizmente cedeu ao sulphato de quinino, restabelecendo-se a 12 de Julho.

12.ª

José Antonio dos Anjos, foguista, servindo de fiel, queimadura do 2.° gráo no bordo interno, e face posterior da mão esquerda.—Cura.

13.ª

Severino Leite de Oliveira, soldado naval, apresentando uma eschara na parte média, e anterior da côxa direita, de fórma de um circulo, tendo de diametro um e meio centimetro, foi eliminada no dia 19 de Junho, e a 30 a ferida terminou o trabalho cicatrizador.

14.ª

Umbelino Pereira Caldas, grumete, ferida levemente contusa na parte posterior do dedo médio da mão direita. Esta ferida de um centimetro de extensão, cicatrizou a 28 de Junho.

15.ª

Rufino Gomes, soldado de artilharia, apresentando dous ferimentos, um na parte anterior e externa da articulação tibio-tarsiana esquerda, interessando a pelle, e o tecido cellular, e estendendo-se em um trajecto, que ia terminar um pouco abaixo da parte anterior da mesma articulação, sendo este ferimento determinado por dous fragmentos de metralha, que encontrei, e extrahi, o outro na parte externa da articulação femuro-tibial do mesmo lado, interessando a pelle, e o tecido cellular subcutaneo, e dirigindo-se para baixo, e para diante até junto á espinha do tibia, sendo este ferimento tambem produzido por um fragmento de metralha, que extrahi, restabelecendo-se a 16 de Julho.

16.ª

José Gregorio da Silva, soldado de artilharia, offerecendo dous ferimentos na mão direita, um interessando a pelle, á roda da articulação phalango-phalangiana do dedo pollegar, consistindo em uma ferida, levemente contusa, que tinha apenas algumas linhas de largura; o outro interessando o dedo indicador, era representado por um grande retalho de pelle, e tecido cellular subcutaneo, produzido por estilhaço de madeira, que actuou sobre uma linha que, começando no terço superior do bordo interno do dedo indicador, dirigiu-se obliquamente pela parte posterior, e foi terminar na parte inferior do bordo externo. Este retalho era fortemente contundido, o que não me impediu de approximal-o o mais possivel, a fim de prevenir a sua queda, visto estar elle fortemente descollado.

No dia 16 de Julho cicatrizou por 2.ª intenção a ferida do dedo indicador, tendo a do pollegar já cicatrizado a 27 de Junho.

17.ª

Henrique Dias, grumete, queimaduras do 1.º gráo, em todo o lado direito da face e pescoço, restabeleceu-se a 12 de Julho.

18.ª

Manoel Hypolito do Nascimento, Imperial de 1.ª classe, ferido no vapor *Jequitinhonha*, veio para bordo a 14 de Junho, apresentando uma ferida contusa na parte antero-inferior do ante-braço esquerdo, ferida de direcção transversa, de cinco centimetros de extensão, e interessando a pelle, o tecido cellular sub-cutaneo, e a aponevrose ante-brachial anterior. Este ferimento, segundo o que elle afiançou-me, fôra produzido por um estilhaço de madeira. A 20 de Junho foi esta praça atacada de variola, tendo a ferida cicatrizado a 16 de Julho, e restabelecendo-se completamente.

19.ª

João José Corrêa, Imperial de 3.ª classe, e chefe de peça, fractura comminutiva da phalangeta do dedo grande da mão direita, com arrancamento de parte do osso, sendo este ferimento produzido pela explosão de uma peça de artilharia, estando com o dedo sobre o ouvido della na occasião, em que a carregavão. Pratiquei a desarticulação phalango-phalangiana pelo methodo de dous retalhos quadrilateros, um anterior, e outro posterior.

20.ª

Manoel Ferreira do Nascimento Barata, que logo no principio da acção, estando a carregar a peça de artilharia, cuja explosão determinou o ferimento de Corrêa, e mais a morte de um homem, teve a mão esquerda arrancada pela massa do soquete, que foi arremessado. A lesão deste individuo apresentava uma particulari-

dade importante: a pelle estava cortada circularmente junto ao punho, e alongava-se em uma manga, que bem parecia ser o resultado de uma amputação regular; examinando, porém, notei, que havia uma fractura em diversos pontos, e em toda a extensão dos ossos do antebraço, com ruptura, e dilaceração dos musculos, e queimaduras do 3.º gráo na pelle, que cercava a articulação do cotovello, e na do 5.º inferior do braço. Havia necessidade de uma amputação urgente, e que não podia ser feita senão pelo terço inferior do braço. Pratiquei-a, segundo o methodo circular, processo de Dupuytren. A ferida reuniu-se por segunda intenção.

21.ª

José Martins dos Santos, soldado do 12.º de voluntarios, ferida contusa na pelle, que cobre a articulação temporo-maxillar esquerda, de um centimetro de extensão, e de direcção transversa.

A ferida parecendo continuar-se para baixo, tomei um stylete, e introduzindo-o, notei, que ella servia de abertura a um canal, em cujo fundo sentia-se um corpo rugoso; e empregando então a pinça, consegui extrahir duas lanternetas pequenas, havendo tambem lesão da face.

A ferida começou a suppurar muito, e no dia 16 de Julho notei um pouco a baixo della um corpo rugoso, que pareceu-me ser metallico, e não podendo extrahil-o pela ferida, pratiquei sobre elle uma incisão crucial, conseguindo extrahir um pequeno corpo metallico. Em vez de cicatrizar a ferida, como havia previsto, continuou a suppurar. Em Agosto desse mesmo anno, não sabendo como explicar esse facto, decidi-me a introduzir um stylete, que demonstrou haver um trajecto fistuloso, de direcção obliqua de cima para baixo, e de fóra para dentro, em cujo fundo existia um corpo rugoso, que nos pareceu metallico. A extensão do trajecto não era pequena, pois o seu

fundo de saco achava-se situado para dentro do musculo masseter, na reunião do terço inferior com os dous terços inferiores pouco mais ou menos.

Sendo impossivel a extracção do corpo extranho por meio de pinças, porquanto o trajecto nem dava passagem a um dos ramos da pinça mais delicada, decidi-me a praticar uma incisão, camada por camada, dos tecidos, que lhe estavão sobrepostos; ao que o doente accedeu de boa vontade, assegurando-me, que se sujeitaria á operação sem chloroformio.

Tendo-o deitado sobre o lado opposto ao da lesão, tomei um bisturi, e depois de ter já fendido, no sentido transversal, a pelle, e a maior parte do masseter, deixando apenas intactas as fibras anteriores e posteriores, e faltando unicamente uma pequena camada de tecidos para chegar ao corpo extranho, disse-me o doente, que não consentia mais, que eu acabasse, e fallando-lhe em chloroformio, não se quiz tambem sujeitar ao seu emprego.

Inspirado então de momento, lembrei-me que podia por um modo muito simples, deixar á natureza, o que a arte não pudera conseguir, e então, depois de induzil-o, não sem custo, a sujeitar-se ao que eu pretendia fazer, introduzi pela fistula uma sonda canulada previamente curvada, e abaixando o pavilhão de encontro á região temporal, fiz a ponta levantar a porção de tecidos, que faltava dividir; depois tomei um bisturi, e fazendo uma puncção no fundo da ferida, fiz communical-a com a antiga fistula. Uma pequena mecha foi introduzida para impedir a reunião, e retirada no fim de dous dias, não tardando a realizar-se, o que procurava obter. O antigo trajecto cicatrizou, deixando em seu lugar um novo, formado á custa de seu fundo de saco, e da ferida da operação.

A nova fistula continuou a fornecer pus até 14 de Setembro, em que houve uma erysipela nesse lado da face, que resolveu-se por um abcesso no lugar lesado;

abcesso, cuja abertura espontanea, a 20 do mesmo mez, deu lugar á sahida de um corpo metallico de 1 1/2 centimetro, pouco mais ou menos de extensão, e de 1/2 centimetro de espessura, quando muito. Alguns dias depois estava o doente completamente curado.

Os mortos no combate forão:

1.° O Grumete Raphael Machado, morto instantaneamente, ao meu lado, por um estilhaço de bomba, que lhe fracturou as cinco primeiras vertebras dorsaes, e contundiu fortemente a medulla.

2.° O 2.° Tenente Julio Carlos Teixeira Pinto, ruptura do ventre, e sahida dos intestinos, fractura comminutiva dos ossos da bacia, e da metade superior dos femures, com dilacceração dos tecidos molles, e arrancamento da mão esquerda.

3.° Antonio Joaquim Mendes, soldado de artilharia, ruptura do ventre, e intestinos.

4.° Belisario Marcellino França, soldado do corpo policial, arrancamento da cabeça.

A morte do 2.° Tenente Teixeira Pinto, de Mendes, de França, e do seguinte, foi determinada pela mesma bala, que era de calibre 68.

5.° Francisco da Silva Santa Anna, soldado do 12.° de Voluntarios, fractura do sternum, clavicula, e costellas.

6.° Manoel Rogero Florentino, Imperial de 1.ª classe, cujo ferimento não posso determinar, por ter sido elle arrojado ao rio, quando carregava a peça, em que houve explosão.

7.° Belarmino José do Nascimento, soldado do 12.° de Voluntarios, doente de febre remittente, em tratamento na coberta, sendo ahi morto por uma bala de 32, que entrou pela escotilha, e fracturou-lhe o frontal, temporal, e parietal direitos.

8.° João Vieira do Prado, morto na coberta, onde se estava tratando de dysenteria, por um estilhaço

de bomba, que fracturou-lhe completamente a caixa thoraxica.

Do que temos dito, vê-se, que dos 20 feridos, que tratei, morrêrão: um no dia do combate, dous no dia seguinte, um no dia 14, e outro a 30.

Portanto, mais cinco mortos, que reunidos aos oito, que succumbirão durante a acção, perfazem a somma de 13 mortos.

Reunindo, e resumindo tudo, chega-se á seguinte estatistica:

Ferimentos determinando a morte logo, ou instantes depois	8
Idem idem, horas depois	1
Idem idem, um dia depois	2
Idem idem, dias depois	2
Mortos	13

Ferimentos curados completamente, e sem perda de parte do corpo	9
Idem em via de cura	4
Idem exigindo uma amputação, cura do doente	1
Idem doente em via de cura	1
	15

Os feridos, que o nosso distincto collega teve de operar, forão em numero de 12, repartidos pelos diversos navios, na ordem seguinte:

Canhoneira *Belmonte:*

1.° Manoel Ferreira do Nascimento Barata, Imperial de 3.ª classe. Ferimento já descripto.

Amputação no terço inferior do braço esquerdo.—Processo de Dupuytren.

2.° João José Corrêa. Ferimento já descripto.

Amputação phalango-phalangiana do dedo pollegar,

pelo methodo de dous retalhos quadrados, um anterior, e outro posterior, sendo o anterior mais longo que o posterior.

Canhoneira *Mearim:*

1.° Feliciano, grumete. Fractura comminutiva do terço inferior do humerus direito, com dilaceração das partes molles.

Amputação do terço superior do braço, methodo circular, processo de Dupuytren.— Cura.

2.° José Felix Redy, Paraguayo. Fractura comminutiva dos 4.° e 5.° metacarpianos da mão esquerda, e contusões das partes molles.

Desarticulação carpo-metacarpiana dos dous ultimos dedos, e metacarpianos da mão direita.— Methodo ovallar.— Processo de Scouteten.

Em consequencia de forte inflammação, que atacou as bainhas dos tendões dos musculos ante-brachiaes, sobreveio a mortificação dos tecidos da mão, que não pôde ser evitada, apezar dos maiores desbridamentos, soffrendo por isso a

Amputação pelo terço superior do ante-braço.— Methodo circular.

3.° Bellarmino Francisco Rodrigues, soldado do 12.° de voluntarios. Ferido no dia 13, quando o fogo do inimigo era dirigido das barrancas sobre o Vapor *Jequitinhonha*, e navios, que o protegião.

Fractura comminutiva de todo o collo do humerus direito, com dilaceração do deltoide, e destruição da pelle, que o cobria.

Desarticulação scapulo-humeral, processo seguido, incisão praticada sobre as inserções do deltoide no acromion, descoberta a articulação, que foi atacada, depois de luxar o humerus, passei por traz delle uma faca, e talhei um retalho interno, findo isto, regularisei a pelle, que cobria o acromion. O retalho cobria

perfeitamente a ferida, e a operação correu sem o menor accidente.

O doente, que a principio ia passando bem, e dava muitas esperanças de cura, foi atacado de diarrhéa, que o fez succumbir a 18 de Junho, isto é, cinco dias depois da operação.

Fragata *Amazonas*:

1.º Julião Machero, Paraguayo. Fractura comminutiva dos ossos da perna direita com esmagamento das partes molles, ferimento produzido por bala de metralha, que lhe bateu na parte inferior da perna direita.

Amputação, a 12 de Junho, no lugar de eleição, methodo circular, processo de Dupuytren.

2.º José Antonio de Faria, soldado do 9.º de Infantaria. Fractura comminutiva dos ossos do ante-braço direito, ferimento produzido por uma bala de metralha, que lhe bateu na parte média do ante-braço.

Amputação, a 12 de Junho, pelo terço superior do ante-braço, methodo de dous retalhos, anterior e posterior, processo de Vermale.

3.º Luiz Antonio da Rocha, soldado do 9.º de Infantaria, fractura por esmagamento das duas ultimas phalanges do dedo annullar da mão direita.

Desarticulação das duas ultimas phalanges pelo 2.º processo de Lisfranc (retalho palmar).

4.º D. Ezequiel Robles, Paraguayo. Commandante do vapor *Marquez de Olinda*, recolhido no dia 12 á noite, dous ferimentos: 1.º fractura comminutiva do terço médio do braço esquerdo, com ruptura, e dilaceração da pelle, e camadas musculares; 2.º produzido por uma pequena bala de metralha que, penetrando a pelle, que forra a 6.ª costella esquerda, 1 1/2 pollegada, distante da columna vertebral, percorreu a face externa da costella, e foi parar na parte lateral esquerda do thorax, pouco mais ou menos, na união do terço

anterior com os dous terços posteriores do osso; sentindo-se ahi o corpo extranho.

Percorrendo com o dedo a pelle intermediaria ao ponto de entrada, e de fixação do corpo extranho, sentia-se a crepitação propria do emphisema, não havia dyspnéa, e a escutação fazia perceber algumas bolhas humidas na parte inferior do pulmão.

A's 3 horas da madrugada do dia 12 de Junho, chloroformisado o doente, pratiquei a amputação do braço pelo terço superior, methodo circular, processo de Dupuytren. Feito o curativo, procedi á extracção do corpo extranho do modo seguinte: fiz primeiramente sobre a pelle, que cobria-o, uma incisão parallela á linha mediana; depois extrahi com uma pinça um corpo metallico, achatado, que parecia ter tido uma fórma espherica, e cujo peso calculou-se em quatro onças, e mais um pedaço de panno asul, havendo ainda um outro pedaço de panno, que achava-se fortemente seguro no 3.º espaço intercostal, era uma verdadeira rolha; não tive a menor duvida da existencia de uma perfuração da cavidade pleuritica, e como fosse necessario extrahir esse corpo extranho, mandei approximar as bordas da incisão, deixando apenas um espaço sufficiente para segurar o panno, a fim de evitar a entrada de grande porção de ar. Ao tirar o corpo extranho, um sibillo particular manifestou a entrada de uma pequena porção de ar, que não continuou a invadir a cavidade pleuritica, porque fiz approximar logo os labios da ferida, e cosi-os com pontos de linha separados por um pequeno intervallo. A entrada dessa diminuta quantidade de ar, não enfraqueceu o murmurio respiratorio, porque foi insufficiente para comprimir o pulmão.

O doente, desesperado pela derrota que soffrêra, começou no dia seguinte a arrancar os apparelhos, que forão mudados seis vezes, e a bater com o côto de encontro ao beliche. O resultado foi, que a ferida

da amputação, que não podia de modo algum gangrenar, por ser de um vermelho vivo, ficou completamente negra! A' noite sobreveio o delirio, e uma forte pleuro-pneumonia, que, apezar dos meus cuidados, e dos do Dr. Antunes, fizerão o doente succumbir no dia 14 ás 8 horas da noite.

O ferimento do thorax do Commandante Robles, é um facto importantissimo para a sciencia. Uma bala de não pequeno calibre, bate de encontro a um osso, percorre-o em uma grande extensão sem lesal-o de modo algum, e vai parar, sem se desviar nem para cima, nem para baixo! Não é de certo o primeiro facto, que a cirurgia possue de ferimentos desta ordem, mas como são em pequeno numero, não será sem utilidade o conhecimento de mais este.

Vejamos uma explicação para o caminho caprichoso dessa bala, que mais uma linha acima, ou abaixo, penetraria, e talvez sahisse pelo outro lado do thorax, ferindo orgãos importantes. Parece-nos ella fundar-se nas seguintes razões:

1.° O corpo extranho não vinha animado de muita força, e tocou o osso em uma direcção muito obliqua.

2.° Perdeu uma parte dessa força, e diminuiu o choque, porque envolveu-se na roupa.

3.° Apezar de ser a 6.ª costella um osso fragil, póde, endireitando a sua curvatura, fazer diminuir a acção de um corpo, que a toque.

Canhoneira *Iguatemy:*

João Francisco de Paula Maia, Imperial de 3.ª classe.

Amputação, a 13 de Junho, no 3.° superior do braço direito, methodo circular, processo de Dupuytren.

O ferimento deste doente, teve lugar no dia do combate do Riachuelo, e consistiu no arrancamento da mão, fractura dos ossos do ante-braço, e queimaduras

do 2.º gráo em todo o braço, e do 3.º no lado correspondente ao thorax.

A operação devêra ter sido feita no mesmo dia, porém o Cirurgião da *Iguatemy*, por se achar enfermo, e fortemente occupado em seu navio, e não ter Medico algum para ajudal-o, não a pôde praticar, manifestando-se a gangrena do ante-braço, e da parte inferior do braço, que estava ameaçado de ser invadido totalmente.

A retracção, que houve na cicatriz do thorax, determinou a conicidade do côto. Eu e o Dr. Antunes a tinhamos previsto, e, para prevenil-a, haviamos deixado tecidos, em quantidade excessiva, para cobrir o osso. O doente restabeleceu-se.

Vapor *Biberibe*:

Narciso José dos Santos, soldado do 1.º batalhão de Infantaria.

Amputação, no dia 13 de Junho, á noite, no terço inferior do braço esquerdo, methodo circular, processo de Dupuytren.

A amputação foi exigida por uma fractura comminutiva da articulação humero-cubital (dos ossos) com abertura completa dessa articulação na parte posterior.

O doente, confiado aos cuidados do nosso collega, Dr. José Caetano da Costa, falleceu em consequencia de uma dysenteria epidemica, e estando a ferida quasi cicatrizada.

Exposto deste modo o nosso trabalho, vê-se, que fiz 13 amputações em 12 doentes, morrendo destes quatro.

E' em verdade um resultado extremamente feliz, e é de admirar, que possamos apresentar a seguinte estatistica, attendendo-se ás condições, em que se achavão os feridos, longe dos commodos, que poderião só encontrar em Hospitaes, ou em Cidades.

Amputações de braço	6	2 mortos.
» de ante-braço.....	2	1 morto.
Desarticulação scapulo-humeral.	1	1 morto.
» de dedos.	2	Cura.
Amputação de perna...........	1	Cura.
Desarticulação de dous metacarpianos.....................	1	Exigiu nova amputação. Cura.

Todos reconhecem a gravidade das amputações primitivas, e que essas amputações ainda mais graves se tornão, quando são reclamadas por ferimentos de armas de fogo.

O nosso collega. depois de historiar os factos cirurgicos, por elle observados, rende um voto de agradecimento ao nosso distincto collega Dr. Joaquim da Costa Antunes, em quem sempre encontrou um companheiro dedicado, e incançavel, um Medico zeloso e humano, e exprime-se do seguinte modo: *Eu, e elle, formavamos duas metades de um todo inseparavel, que convergia sempre para o dever, que nos impunhão a humanidade, e a profissão, que haviamos abraçado*, e dirige igual voto de agradecimento ao Dr. Soares Pinto, Pharmaceutico José Caetano Pereira Pimentel, que o coadjuvárão na maior parte de seus trabalhos, não esquecendo a humanidade de todos os Officiaes dos navios, em que teve de prestar soccorros, e praticar operações, e entre elles, os da canhoneira *Belmonte*, que, como o Commandante Joaquim Francisco de Abreu, o Tenente Antonio Tiburcio Ferreira de Souza, e o 1.º Tenente José Alvarim Costa, derão o pouco, que salvárão de suas roupas, para curar os feridos.

Observações cirurgicas do Dr. Joaquim da Costa Antunes.

Vapor *Amazonas* :

1.ª

Baziliano Bandeira de Mello Cesar Loureiro. Cadete do 9.º batalhão de Infantaria. Ferido por bala de espingarda no hypocondrio direito, ficando a bala dentro: manifestação dos symptomas de uma peritonites aguda. Morte no dia 12 ás 8 horas da manhã.

2.ª

João Chrysostomo Francisco Rezende. Ferido na parte posterior da cabeça, fracturando o occipital. Morte no dia 15 ás 8 horas da manhã.

3.ª

Francisco de Mello, soldado do 9.º batalhão de Infantaria. Ferimento com fractura do occipital. Morte a 19 de Junho.

4.ª

Manoel Athanazio Bispo, soldado do 9.º batalhão de Infantaria. Ferido no ante-braço, e braço direito, fracturando comminutivamente os ossos radius, cubitus, e humerus até seu terço médio. Amputação no terço superior do braço pelo methodo a retalhos. Cura.

5.ª

José Bernardino de Souza, soldado do 9.º batalhão de Infantaria. Ferido por bala de fuzil na região cervical lateral esquerda, tendo duas aberturas de entrada, e sahida, offensa dos tecidos molles, ficando intactos os vasos importantes desta região; e acima da mama esquerda, e parte lateral da cabeça por instrumento cortante. Seguiu para o Hospital de Buenos-Ayres, aos cuidados do Dr. Adrião Chaves.

6.ª

José Domingues de Oliveira, soldado do 9.º batalhão de Infantaria. Ferido na região mollar com fractura deste osso, offensa dos tecidos molles da parede externa da bochexa direita, ficando intacta a parede interna da mesma, hernia da iris do olho direito, derramamento sanguineo na sclerotica. Seguiu para o Hospital de Buenos-Ayres, aos cuidados do Dr. Adrião Chaves.

7.ª

Sabino José dos Anjos, soldado do 9.º batalhão de Infantaria. Ferido na face externa, e superior do ante-braço direito, tendo duas aberturas. Seguiu para Buenos-Ayres.

8.ª

Virgolino José Antonio de Souza, soldado do 9.º batalhão de Infantaria. Ferido na parte anterior, e média da região frontal, com simples offensa dos tecidos molles. Seguiu para Buenos-Ayres, aos cuidados do Dr. Adrião Chaves.

9.ª

Manoel Ignacio de Lima, soldado do 9.º batalhão de Infantaria. Ferido no angulo inferior do maxillar inferior por estilhaço de madeira, tendo apenas um pequeno orificio. Cura.

10.ª

Antonio Jardim do Nascimento, cabo de Imperiaes Marinheiros. Ferido por bala de artilharia, de grosso calibre, com fractura comminutiva, e multipla do femur, complicada de dilaceração dos musculos, e pelle da côxa direita.

Amputação durante a acção, methodo circular. Morte no dia 12, á noite.

11.ª

Manoel José dos Santos, Imperial Marinheiro de 1.ª Classe. Ferido na face interna da perna direita por bala de espingarda, tendo apenas uma abertura. Cura.

12.ª

João Francisco, Imperial Marinheiro de 3.ª Classe. Ferido na região cervical do lado direito por bala de fuzil, comprehendendo a nuca, onde tem abertura de entrada, sendo a de sahida na região cervical, propriamente dita, offensa dos tecidos molles, ficando intactos os vasos; ferido no dedo indicador da mão esquerda, interessando a polpa, e unha do dedo, e na articulação phalangiana do dedo grande da mão direita.

Desarticulação no dia 11 durante o combate. Seguiu para Buenos-Ayres, aos cuidados do Dr. Adrião Chaves.

13.ª

João Baptista de Santa Anna, Imperial Marinheiro de 3 ª Classe. Ferido na face interna da perna direita por bala de fuzil, apresentando uma só abertura. Cura.

14.ª

Manoel da Silva, Grumete Imperial. Ferido na fonte esquerda por bala de fuzil, hemorragia arterial, e fractura de uma lamina obliqua do frontal. No dia 12, extracção desta lamina, a 18 principia uma hemorragia venosa, manifestação de hemiplegia, continuando a hemorragia, máo grado aos hemostaticos empregados, considerando-a provir dos seios cerebraes, symptomas de meningo encephalite. Morte a 25 de Julho.

15.ª

Um prisioneiro paraguayo. Ferido no abdomen por bala de fuzil. Morte quatro horas depois.

Contusos.

1.º

Capitão de Fragata, Commandante do Vapor *Amazonas*, Theotonio Raymundo de Brito. Contuso por estilhaço de madeira, apresentando ainda uma solução de continuidade na 2.ª articulação phalangiana do dedo grande da mão esquerda; tendo o dedo dobrado um pouco sobre a palma da mão pela cicatriz viciosa dos pequenos labios da ferida.

2.º

1.º Tenente da Armada Luiz da Costa Fernandes. Contuso no braço direito, e perna esquerda, por metralha, apresentando echimoses em extensa superficie.

3.º

Commissario de 3.ª classe, 1.º Tenente Ignacio da Silva Mello. Contuso no rosto, em diversos pontos, por estilhaço de madeira.

4.º

2.º Cadete do 7.º batalhão de Infantaria Francisco Felix de Bruce. Contuso por estilhaço de madeira abaixo da articulação da 2.ª phalange do dedo indicador da mão direita.

Vê-se, portanto, que o nosso collega teve de prestar seus cuidados cirurgicos neste navio a

Feridos 15

Destes:

Morrêrão horas depois do combate.. 3
» dias depois.............. 3
» curados 4
Seguirão para Buenos-Ayres 5

Estes doentes, que forão para o hospital, restabelecêrão-se.

Regiões dos ferimentos.

Cabeça..........................	6
Pescoço..........................	2
Membros superiores..............	2
» inferiores....	3
Abdomen..........................	2

Operações praticadas pelo Dr. Antunes.

Amputações......................	2
Desarticulação	1
Morto............................	1
Curado..........................	1
Seguiu para Buenos-Ayres para terminar o curativo...............	1
Contusos........................	4
Mortos em combate	9

Canhoneira *Mearim* :

1.ª

Guarda Marinha Antonio Augusto de Araujo Torreão. Ferido por bala de artilharia na mão, e ante-braço esquerdo com fractura comminutiva, contuso no abdomen, e escroto. Morte ás 10 horas da noite.

2.ª

João Ignacio de Souza, Imperial de 3.ª classe. Ferido por bala de artilharia no ante-braço esquerdo com fractura comminutiva, amputação no terço superior do ante-braço, methodo circular. Cura.

3.ª

Manoel Mauricio. Ferido na região glutea por bala de espingarda, apresentando o ferimento duas aberturas. Cura.

4.ª

Paulo Ferreira da Cruz, grumete cozinheiro. Ferido na commissura labial esquerda, e lingua, glossite aguda; scarificações promptas dão sahida ao pus na manhã do dia 12. Seguiu para Buenos-Ayres, aos cuidados do Dr. Adrião Chaves.

5.ª

Silverio do Nascimento, soldado do 12.º batalhão de Voluntarios. Ferido por bala de fuzil na caixa thoraxica tendo penetrado o pulmão, entrando pela parte posterior, e sahindo acima da mama esquerda. Seguiu para Buenos-Ayres aos cuidados do Dr. Adrião Chaves.

6.ª

Theodoro Vaz, prisioneiro paraguayo. Feridas simples em diversas regiões por instrumento cortante. Cura.

Resumo.

Feridos	6
Morto horas depois	1
Curados	4
Seguiu para Buenos-Ayres	1

Regiões dos ferimentos.

Na face	1
No thorax	1
Membros superiores	2
» inferiores	1
Diversas regiões	1
Amputados	1
Curados	1

Canhoneira *Araguary* :

1.ª

João Lucio Ferreira, Imperial Marinheiro de 2.ª classe. Ferido no ante-braço, e braço direito, com fractura comminutiva do humerus.

Amputação no terço superior do braço — methodo circular. Cura. Alta a 24 de Junho.

2.ª

José Leandro de Barros, anspeçada do 9.º batalhão de Infantaria. Ferido por instrumento cortante na cabeça, em diversos pontos, na parte posterior do pescoço, abdomen, hypocondrio direito, com hernia do epiploom, e na parte anterior, e média da côxa direita. Seguiu para Buenos-Ayres, aos cuidados do Dr. Adrião Chaves.

Canhoneira *Mearim*:

Tres soldados do 12.º batalhão de Voluntarios. Feridos na articulação scapulo-humeral com fracturas comminutivas do humerus, tendo um delles fracturado a clavicula, e a espinha do omoplata. Morte de dous, depois de feito o curativo, succumbindo a 28 de Junho o 3.º, victima de diarrhéa rebelde, depois de ter sido praticada a desarticulação scapulo-humeral pelo Dr. Pereira Guimarães.

Canhoneira *Parnahyba*:

Felippe José Patricio, Grumete Imperial. Ferido por bala de artilharia no braço, com fractura comminutiva até o collo cirurgico do humerus, perda de tecidos, gangrena na cova superior da região clavicular.

Desarticulação scapulo-humeral. Methodo de retalho, posterior, interno, e externo. Morte dias depois.

Resumo nos tres navios.

Feridos...........................	6
Mortos...........................	4
Curados...........................	2

Operações.

Amputações..	1
Desarticulações................	1

O nosso collega admira o lisongeiro resultado, que elle, e os collegas obtiverão na cura dos ferimentos por armas de fogo a bordo dos nossos navios, onde causas especiaes á guerra, juntas ás lesões gravissimas, fazem receiar pela conservação daquelles, que recebêrão ferimentos, e entre algumas cita a agglomeração de individuos, insufficiencia do renovamento de ar nas cobertas, infernal ruido, produzido pelas amarras dos ferros no suspender, e arreiar as ancoras, o toque de postos, a confusão de vozes, a baldeação, a excitação nervosa pelos rumores, movimentos dos navios, roubando o descanço ao ferido, e rende um voto de agradecimento aos Drs. Domingos Soares Pinto, José Pereira Guimarães, e Pharmaceutico José Caetano Pereira Pimentel pelo muito, que o auxiliárão em seus trabalhos, e ao Enfermeiro Manoel José Gonçalves, e soldado do 12.° batalhão de Voluntarios Manoel Vieira Paraty pelos serviços humanitarios, prestados aos feridos.

Observações cirurgicas do Dr. José Caetano da Costa, Cirurgião do Vapor *Biberibe*.

Corpo da Guarnição da Provincia do Espirito Santo.

1.ª

Tenente Manoel Francisco Imperial. Ferido no combate por estilhaço de madeira na parte postero-an-

terior da região occipital, e no terço inferior da maxilla inferior esquerda.

2.ª

Soldados: Manoel Antonio Cattita. Achando-se doente na coberta, foi ferido na parte superior do parietal esquerdo por estilhaço de madeira.

3.ª

Luiz Pinto de Alvarenga. Achando-se doente na coberta, foi ferido por um estilhaço de madeira no rosto.

Soldados do Batalhão Naval:

4.ª

José Alves Moreira. Ferido no combate por estilhaço de madeira na parte média da coxa.

5.ª

Hilario Pereira. Ferido gravemente no combate por estilhaço de madeira na parte média do dorso.

Imperiaes Marinheiros:

6.ª

Raymundo Antonio Julião. Ferido no combate por estilhaço de madeira no pé esquerdo, e igualmente na nadega direita.

7.ª

Antonio Luiz de Mello. Ferido por estilhaço de madeira no terço médio da perna esquerda e pé direito.

8.ª

Adjunto Antonio da Silva. Achando-se doente na coberta, foi ferido por estilhaço de madeira na parte interna do terço superior da côxa esquerda.

9.ª

José Guilherme da Costa. Ferido no combate por estilhaço de madeira na parte interna do terço inferior da côxa direita, e do superior da perna.

10.ª

Raymundo Cassiano de Souza. Ferido por estilhaço de madeira no terço médio do braço direito.

11.ª

Joaquim Anselmo de Santa Anna. Ferido por estilhaço de madeira em diversas partes do dorso.

12.ª

Leoncio Fontes Gonçalves. Queimadura, produzida pela explosão da polvora, no terço médio do ante-braço esquerdo.

13.ª

Adeodato Nunes Monteiro. Ferido por estilhaço de madeira na parte antero-posterior da região occipital.

Marinheiros da guarnição:

14.ª

Primeiro Marinheiro Basilio Pedro. Ferido gravemente por estilhaço de madeira no olho esquerdo.

15.ª

Grumete Joaquim da Silva. Ferido por estilhaço de madeira na parte inferior da columna dorsal.

16.ª

Grumete Joaquim José de Santa Anna. Ferido por estilhaço de madeira no pé direito, e terço inferior da perna esquerda.

17.ª

Joaquim Bernardino dos Anjos, soldado. Ferido por bala de metralha na região fronto-parietal.

18.ª

Serafim Pereira da Costa. Ferido por bala de fuzil na mão direita.

19.ª

Foguista Manoel Luiz do Valle. Ferido por bala de fuzil na região glutea, sahindo o projectil no terço superior da côxa esquerda.

Vapor *Jequitinhonha:*

20.ª

Soldado do 1.º Batalhão de Infantaria. Ferido no braço esquerdo por bala de fuzil; amputação no terço médio.

21.ª

Soldado do 1.º batalhão de Infantaria Damião José da Silva. Ferido por fuzil no omoplata direito.

22.ª

Soldado do 1.º batalhão de Infantaria Antonio José da Paixão. Ferido por bala de fuzil no ante-braço esquerdo.

Resumo.

Ferimentos leves	18
» graves	4
Amputações	1

Mortos no combate.

Imperial Marinheiro Francisco José de Medeiros. Morto instantaneamente por bala de artilharia, que esmigalhou-lhe o craneo.

Marinheiros da guarnição:

John Bull, norte-americano. Morto por bala de artilharia, que esmigalhou-lhe ambos os membros inferiores, e parte do abdomen.

Francisco Mac Donnell. Por bala de artilharia, que esmigalhou-lhe todo o membro inferior direito até proximo da região inguinal, fallecendo poucos minutos depois.

Antonio Pinto da Silva, soldado do Corpo do Espirito Santo. Achando-se doente na coberta, foi ferido por uma bala de artilharia, que ahi penetrou, amputando-lhe ambos os membros inferiores, junto ao tronco, fallecendo poucos minutos depois.

Resumo.

Mortos no combate.............................. 4

Mortos depois do combate.

Mestre d'Armas Juvencio Ignacio de Oliveira. Achando-se a passar cartuxos na tolda, foi ferido por estilhaço de bomba raiada na parte antero-posterior da região frontal com fractura do osso, e compressão cerebral; e no terço médio da coxa com lezão da arteria femural, e no superior da perna esquerda com lesão da poplitea; grande hemorragia, recorri aos meios, que a sciencia indica, e extrahi o estilhaço. Morte cinco horas depois.

João Baptista de Santa Anna, Imperial Marinheiro. Ferido no combate por estilhaço de bomba na 9.ª e 10.ª costellas, com fractura dellas, e lesão na base do pulmão esquerdo, grande hemorragia, emprego de todos os meios. Morte no dia seguinte.

João Pinto Homem, Imperial Marinheiro. Ferido por bala de artilharia com fractura do osso, e dilaceração dos tecidos, desde o terço superior da perna até o inferior da côxa esquerda, grande hemorragia, compressão methodica. Logo que cessou o fogo, pedi o concurso do nosso collega o Dr. Saraiva, e praticamos, ás 7 horas da noite, a amputação pelo terço médio da côxa, correndo esta muito bem. No dia 13 levantamos o apparelho, e curamos da ferida, que era boa, e apresentando já botões cicatrizadores. Tendo lugar nesse dia um com-

bate entre a Esquadra, e uma bateria de terra, o amputado soffreu forte commoção nervosa, e contra minha expectativa, em poucos minutos falleceu.

Resumo.

Mortos depois do combate............... 3

O nosso collega informa-nos, que durante todas as suas fadigas, e cuidados medicos, foi constantemente coadjuvado pelo importante auxilio do distincto collega o Dr. Saraiva, tendo prestado valiosos serviços no curativo dos feridos o Escrivão de 2.ª classe Victor José Maria, e tornando-se dignos de elogios o Marinheiro Manoel Agostinho, e o Anspeçada do Corpo da guarnição do Espirito Santo Marcellino dos Santos Porto, que servindo de enfermeiros, demonstrárão grande zelo, e dedicação no tratamento dos feridos.

O Dr. Manoel Joaquim Saraiva, que muitos e importantes serviços prestou na Campanha do Paraguay, em uma succinta relação dos seus trabalhos cirurgicos neste combate, e que nos foi dirigida assim se exprime:

« Havendo apenas alguns feridos a bordo do meu navio, passei para o Vapor *Jequitinhonha*, a pedido do meu collaga o Dr. Manoel Baptista Valladão para ajudal-o nos seus trabalhos, coubcrão-me dez feridos deste notavel combate.

Feridas por armas de fogo.

Variedades da mesma especie: resumem-se ellas em feridas contendo os corpos estranhos, e naquellas em que, além delles, havião outras complicações sérias.

A primeira ordem decompõe-se em cinco casos:

1.° Ferida na parte superior da região carotidiana direita, contendo tres estilhaços de madeira, á fórma de alfinetes.

2.° Ferida no escroto interessando até o testiculo direito, de oito linhas de profundidade, contendo uma pollegada quadrada de panno.

3.° Ferida na parte lateral interna da região da perna esquerda, alojando um estilhaço de bala óca de pollegada e meia de comprimento, sobre uma de largura, abaixo dos musculos gemeos; ferida já complicada de violenta inflammação.

4.° Ferida com duas aberturas, distando uma da outra duas pollegadas, na região da côxa esquerda, na parte antero lateral externa, na união do terço inferior com o médio, com direcção obliqua.

5.° Ferida contuza no braço direito, contendo alguns estilhaços pequenos de madeira.

Considerei graves os tres primeiros casos: o 1.° por manifestarem-se perturbações das funcções da inervação; sabe-se, que nervos importantissimos atravessão essa região—a carotidiana. Os dous ultimos sem gravidade.

Curados os doentes convenientemente, demorárão-se dias na Esquadra sem accidente, e forão terminar seus curativos em Buenos-Ayres, com os melhores resultados.

Soffrêrão: o primeiro ferimento, o 1.° Tenente, Secretario do Chefe de Divisão, Francisco José de Freitas; o segundo, o Guarda-Marinha Manoel Nogueira de Lacerda; o terceiro, o Alferes Sebastião Raymundo Ewerton; o quarto, o Guarda-Marinha Manoel do Nascimento Castro e Silva; o quinto, um soldado do 1.° batalhão de Infantaria.

Os primeiros e necessarios cuidados forão por mim prodigalisados a todos os officiaes, que forão feridos neste combate, inclusive o Commandante Coimbra, a quem o desanimo de perder uma perna, gravemente ferida, opprimia, tendo triumphado a cirurgia conservadora, que por mim foi aconselhada.

A segunda ordem, feridas complicadas, decompõe-se em quatro casos:

1.° Fractura comminutiva no terço inferior do braço: fiz a amputação pelo methodo mixto de Sedillot, dando excellente resultado.

2.° Fractura comminutiva no terço inferior do antebraço: amputação no lugar de elleição.

3.° Esmagamento por estilhaço da 5.ª phalange esquerda.— Desarticulação.

4.° Ferida complicada de fractura dupla, do radius, e contendo uma bala de fuzil.— Resecção do fragmento, que era no quarto superior do osso.

Na coberta da Canhoneira *Biberibe* achavão-se quarenta e tantos feridos: era sem duvida a maior scena, e a mais ensanguentada de todas; alli ficárão muitos destroços do combate, e alguns feridos graves, que estavão entregues aos cuidados do meu illustrado collega Dr. José Caetano da Costa, e tendo tomado uma pequena parte nos trabalhos do meu collega, vou referir alguns casos, dos quaes me encarreguei, e que reclamavão operações.

Tres erão estes, e da segunda ordem, que estabeleci na descripção precedente: feridas, tendo sérias complicações, além dos corpos estranhos.

1.° Ferida penetrante da articulação do joelho com dilaceração dos tecidos vizinhos. Amputação da côxa, processo de Sedillot. A cura parecia certa, quando uma commoção cerebral matou-o, produzida pelo estrondo da artilharia.

2.° Ferida na perna com fractura comminutiva. Amputação no lugar de elleição. Methodo circular.

4.° Fractura da lamina externa do parietal direito, com grande perda do couro cabelludo. Extracção dos fragmentos, reunião dos tecidos molles, até onde foi possivel.— Cura.

O meu collega continuou em sua missão tão humana, cheio de coragem e abnegação.

No meu navio, que era o Vapor *Ypiranga*, tive tres casos de feridas contusas por estilhaço de madeira, com ou sem estilhaços.

1.° Ferida na parte antero-superior do braço esquerdo, com dimensões de quatro pollegadas quadradas, irregular, contendo alguns estilhaços, que forão extrahidos, curando-se o doente.

2.° Luxação scapulo-humeral por choque de estilhaço de madeira, sendo immediatamente reduzida.

3.° Dous casos de feridas contusas simples, um da face e outro da fronte; resultado feliz para ambos.

4.° Fractura composta no terço inferior do ante-braço esquerdo no Grumete Camillo Alves. — Exito feliz.

Nas Canhoneiras *Iguatemy* e *Mearim*, a convite do meu collega o Dr. Bettamio, pratiquei a desarticulação do joelho em um caso de fractura comminutiva da perna; o doente era um Paraguayo prisioneiro, que, abandonado no combate, no convez do seu navio, tinha perdido muito sangue. — Morte. Dando-se um facto analogo no Vapor *Ypiranga*, em um Paraguayo prisioneiro, ferido em uma côxa, que amputei.

Na canhoneira *Mearim* fui chamado a ver um doente com uma ferida vasta nas partes molles, e anteriores do braço esquerdo, tendo uma fractura comminutiva. O caso requeria a prompta ablação do ante-braço, desarticulação pelo processo de um retalho anterior.

Dias depois do combate extrahi do ante-braço de um marinheiro uma bala de fuzil, que penetrou a quatro pollegadas, abaixo da articulação do cotovello pelo lado interno do braço esquerdo, e foi descançar muito proximo da mesma articulação. Extracção da bala, cura do doente.

Tendo sido dado o combate do Riachuelo, a Divisão da Esquadra teve de forçar a bateria preparada pelo inimigo no lugar denominado — Mercedes — a 18 de Junho do mesmo anno, e depois de um fogo intenso, a historia ainda registra, nessa scena de sangue, a morte, e o ferimento de praças, apresentando ao leitor algumas observações.

Passagem da Divisão pela bateria de Mercedes.

Morto	1
Feridos graves	4
» leves	7
Contuso	1
	13

Observações do Dr. Joaquim da Costa Autunes.

Vapor *Amazonas:*

1.ª

Imperial Marinheiro Manoel Florindo dos Santos. Ferido no ante-braço direito por bala de fuzil, com uma unica abertura, supuração abundante, quando curado a 22, diarrhéa, não é sentida a bala, depereci-mento do individuo, reconstituido em suas forças, extrahi a bala no dia 29 de Julho, abaixo do musculo longo supinador. Seguiu para Buenos-Ayres, achando-se a ferida quasi cicatrizada.

2.ª

Soldado do 1.º batalhão de Infantaria José Alexandre da Silva. Ferido por bala de espingarda no braço esquerdo em sua face externa, apresentando sómente uma abertura. Cura.

Vapor *Biberibe*:

3.ª

Anspeçada do 1.º batalhão de Infantaria Manoel Claudio da Silva Santa Anna. Ferido nos dedos annular, e indicador da mão direita, com fractura da 2.ª phalange do dedo annular. Seguiu para Buenos-Ayres com a fractura consolidada.

4.ª

Anspeçada do 1.º batalhão Possidonio do Nascimento. Ferido na região frontal do lado esquerdo por bala de espingarda, tendo duas aberturas. Cura.

Observações do Dr. José Caetano da Costa.

Vapor *Biberibe*:

Soldados do Batalhão Naval:

1.ª

Serafim Pereira da Costa. Ferido por estilhaço de madeira na face esquerda, e por bala de fuzil nas phalanges dos dedos médio, e annular direitos.

2.ª

Joaquim Bernardino dos Anjos. Ferido por bala de metralha na parte fronto-parietal superior. Não houve felizmente fractura do osso correspondente, mas é de receiar-se a inflammação erysipelatosa da face.

3.ª

Manoel Luiz do Valle. Ferido por bala de fuzil, que penetrando entre os gluteos, sahiu na parte antero-posterior do terço superior da coxa esquerda. Extracção da bala.

Morto depois do combate........... 1

Capitão Tenente Commandante Bonifacio Joaquim de Santa Anna. Ferido por bala de fuzil na parte lateral esquerda da região occipital. Neste combate, depois de havermos soffrido renhido e sanguinolento fogo. foi elle ferido, achando-se na tolda a dar diversas ordens.

A principio pensei, que o ferimento só por si fosse de pouco cuidado, comquanto a hemorrhagia, e o estado de exaltação nervosa, em que se achava, me viessem inspirar sérios cuidados. O delirio manifestou-se logo, e uma affecção qualquer do cerebro parecia-me eminente. Sustei a hemorrhagia, procurei reanimar-lhe os sentidos, porém, cada vez mais se aggravavão os phenomenos de superexcitação nervosa, não obstante empregar tudo quanto de mais energico pude lançar mão dos recursos pequenos de bordo.

Era já noite, o estado do ferido não permittia-me fazer-lhe um exame minucioso. Convoquei então uma conferencia, da qual fizerão parte os nossos collegas Drs. Antunes, e Pereira Guimarães, expondo-lhes o meu tratamento, e o receio, que inspirava-me o estado do ferido. No dia seguinte logo pela manhã pedi o auxilio do nosso illustrado collega o Dr. Saraiva, a fim de praticarmos um exame rigoroso sobre o ferimento, e fixarmos o diagnostico, e prognostico. Procedemol-o com toda a minuciosidade, e encontrámos fractura no osso correspondente á parte lesada, e uma pequena hernia de cellulas cerebraes. Cremos então, que a bala se achava encravada no cerebro, tinha havido lesão da arteria temporal, e occipital, e por conseguinte o prognostico seria fatal, tratando de combater a encephalite, que já se manifestava, empregando tudo quanto a sciencia recommenda de mais energico.

Porém debalde! Tenho o mais profundo pezar de registrar aqui o seu fallecimento, que veio encher de luto toda a Esquadra no dia 20 de Junho de 1865!

RECAPITULAÇÃO.

Feridos, e mortos nos combates de Riachuelo, e Mercedes:

Feridos	142
Feridos por occasião de desencalhar o vapor *Jequitinhonha*	6
	148
Mortos no combate	86

Não podemos neste momento deixar de dirigir o nosso parabem aos distinctos collegas Drs. Joaquim da Costa Antunes, Domingos Soares Pinto, José Caetano da Costa, Manoel Baptista Valladão, Joaquim Carvalho Bettamio, José Pereira Guimarães, Manoel Joaquim Saraiva, e Pharmaceutico José Caetano Pereira Pimentel pelos louros, que colhêrão no exercicio de sua profissão nesta gloriosa jornada, soccorrendo o bravo da Patria, que derramava seu sangue, sustentando o Throno, e a dignidade da Nação.

Antes de continuarmos a enumerar os factos cirurgicos, que observámos, e forão observados pelos nossos collegas, cumpre-nos referir, que iguaes serviços forão prestados por estes nossos collegas por occasião do combate e desembarque das Forças Argentinas, ao mando do Exm. General Paunero na Cidade de Corrientes a 25 de Maio de 1865, com o fim de repellir as Forças Paraguayas, que tinhão invadido aquella Cidade, sendo a força de desembarque coadjuvada por alguns contingentes brasileiros, e pela Esquadra, que em posição conveniente bombardeou, conseguindo-se completa victoria, ficando o campo juncado de cadaveres inimigos, e tendo sido pensados pelos Drs. Joaquim Monteiro Caminhoá, José Caetano da Costa, Joaquim Carvalho Bettamio, e Antonio Duarte da Silva, numero maior a 320 feridos.

Achando-nos em Buenos-Ayres com o Exm. Sr. Almirante Visconde de Tamandaré, e constando-nos, que era grande o numero de feridos desse combate, que recolhião-se aos Hospitaes Argentinos estabelecidos nessa Cidade, apresentámo-nos immediatamente ao Exm. Sr. Ministro Brasileiro, offerecendo os nossos serviços medicos, e dos nossos collegas ao governo da Republica, os quaes forão aceitos, trabalhando no Hospital da Misericordia com os Drs. Baldoino Athanazio do Nascimento, João Adrião Chaves, Justiniano de Castro Rabello, e o Cirurgião Adolfo Deroseau, curando para mais de 200 feridos.

Sendo insufficiente para as exigencias do serviço o pessoal medico da Esquadra, que operava nas aguas do Paraná, e não podendo seguir a reunir-nos aos nossos collegas, porisso que trabalhos tambem importantes com a creação de hospitaes exigião a nossa presença em Buenos-Ayres, nomeámos o Cirurgião de Divisão Dr. Claudio José Pereira da Silva, que devia substituir-nos, o Dr. João Adrião Chaves, e Cirurgião Adolfo Deroseau, acompanhando grande numero de medicamentos, dietas, e todos os utensilios necessarios para a inauguração de um hospital, ou no brigue *Pipiriassú*, ou em qualquer ponto da Costa do Paraná, se possivel fosse, emquanto o Exm. Sr. Almirante não partisse comnosco para o Paraná.

A 28 de Junho chegárão á Cidade de Buenos-Ayres 30 feridos do combate do Riachuelo, conduzidos pelo Dr. João Adrião Chaves, e sendo recebidos por nós. forão transportados aos hospitaes em padiolas por meio de um povo agglomerado em massa, que á porfia lutavão em prestar-lhes todos os soccorros. Erão os bravos, que em paiz estranho recebião as ovações de seus alliados !

Distribuidos os nossos feridos pelos leitos do hospital, recebêrão immediatamente todos os soccorros medicos dos Drs. Symphronio Olympio Alvares Coelho. Baldoino Athanazio do Nascimento. João Adrião Chaves. e dos

nossos collegas argentinos Drs. João José Montes d'Oca, Leopoldo Montes d'Oca, Gallardo, Tamini, French, e Rodrigues Gaete. Estes doentes, em sua maior parte, restabelecêrão-se no nosso hospital.

Tendo o inimigo estabelecido a bateria em Mercedes, com o fim de difficultar a subida dos navios, que tivessem de abastecer a Esquadra com generos alimenticios, e munições, prevalecendo-se da posição, que occupava, da estreiteza do rio, e da baixante deste, vendo mallogrados seus planos no lugar, em que se effectuou o ataque, estabeleceu uma nova bateria nas barrancas de Cuevas, de 20 a 30 canhões, guarnecida por 2.000 infantes.

Difficuldades offerecião-se ao Exm. Sr. Barão do Amazonas, provenientes do rio, cujas aguas baixavão, tornando-se perigoso o forçamento dessa bateria, mas era urgente effectual-o, o que se fez a 13 de Agosto de 1865, debaixo de vivo fogo, tendo a lamentar-se a morte de 15 praças, 22 feridos, e 13 contusos.

Alguns casos cirurgicos offerecêrão-se ao estudo dos nossos collegas, e citaremos alguns mais importantes.

Passagem da Divisão pelas barrancas de Cuevas.

Feridos..................................		22
Sendo graves..............................	14	
» leves...................................	8	
Contusos..................................		13
Mortos....................................		15

Observações do Dr. José Pereira Guimarães.

1.ª

José Francisco da Paixão, soldado de artilharia. Fractura comminutiva do terço inferior do peroneo direito, dilaceração da pelle, e camadas musculares da parte

posterior da perna do mesmo lado, sem lesão porém do tendão de Achilles. Não pratiquei a amputação, e fiz todos os esforços para conservar-lhe a perna, porém, seguindo para Buenos-Ayres, succumbiu a um accesso de febre perniciosa.

2.ª

Primeiro Tenente Francisco Goulart Rollin. Contusão do 2.º gráo da parte interna da articulação tibio-tarsiana direita. Cura.

3.ª

Claudino Apollinario, Imperial Marinheiro de 3.ª Classe. Ferido levemente na cabeça. Cura.

4.ª

Depois da passagem da barranca fui chamado a bordo do Vapor de guerra argentino *Guardia Nacional*, juntamente com os Drs. Antunes, Valladão, e Pharmaceutico Pimentel, e ahi soccorremos aos feridos, que encontrámos. Entre estes havião dous Guardas-Marinhas, feridos gravemente na parte superior das côxas, fallecendo um á noite. O outro D. José Ferré tinha recebido na parte superior externa, e posterior da côxa direita um grande estilhaço de bomba, que lhe dilacerou a pelle, e os tecidos musculares, e produziu uma fractura comminutiva de todo o terço superior do femur até o grande trocanter, havendo, além disso, derramamento de sangue, que em parte sahia, e em parte se infiltrava pelos tecidos. A applicação de fios seccos fez calar a hemorrhagia, que não era arterial.

Tendo conferenciado com o Medico de bordo, decidi com os meus collegas, que a unica cousa a fazer neste caso era a desarticulação da côxa, como porém estivesse o doente com o pulso muito fraco, tratei de reanimal-o por meio dos tonicos, e esperei até o dia seguinte.

No dia 13 achei o doente mais reanimado, porém ainda muito abatido, começando o membro a apresentar o cheiro, que costuma ser o preludio da gangrena: era portanto urgente a operação. Encarregárão-me de a praticar.

Ajudado pelos Drs. Antunes, Soares Pinto, Castro Rabello, Deroseau, e o Medico de bordo, pratiquei a desarticulação coxo-femural pelo methodo a retalho anterior, processo do Sr. Manec. A operação correu perfeitamente, houve pouco corrimento de sangue, porquanto a arteria principal tinha sido comprimida no retalho, e depois ligada; o retalho cobria muito bem a ferida, illaqueando-se ainda algumas pequenas arterias.

Terminada a operação, teve o ferido uma syncope fortissima, que o fez morrer, máo grado os esforços empregados por mais de uma hora.

E' mais um caso para attestar a gravidade da desarticulação coxo-femural primitiva, que a respeito della se póde dizer, que só se obtem insuccessos. Para dar mais força ás nossas palavras, lembramos a estatistica de Chenu, de 20 desarticulações, feitas na Campanha da Criméa, seguidas de morte; e a de Legouest, que tendo feito uma estatistica de 30 desarticulações, sem um só successo, chegou a regeitar a desarticulação primitiva.

Mas por que razão, dir-me-hão, pratiquei uma amputação desta ordem? Responderei, que pratiquei-a por diversas considerações.

1.ª Porque a morte, sem a operação, teria inevitavelmente lugar.

2.ª A operação era a unica porta de salvação, e devia ser praticada, embora pouco se contasse com um resultado feliz.

3.ª Porque foi ella decidida pela opinião de sete medicos.

4.ª Porque os autores a aconselhão, e d'entre elles

o proprio Legouest a manda praticar nos casos de separação completa da côxa, havendo no caso, que observei, semelhança de indicação, porque a gangrena já começava, o que se viu pela dissecção da côxa, que mostrou todas as lesões, que havia diagnosticado.

Observações do Dr. Manoel Joaquim Saraiva.

1.ª

Manoel Victorino de Oliveira Guimarães, soldado do 12.º batalhão de Voluntarios. Ferida contusa no pé direito, separando-se um retalho tão bem feito, como se fôra o que se corta na desarticulação tarso-metatarsiana pelo processo de Lisfranc. Cura.

2.ª

Zeferino Ferreira, guardião. Ferida contusa na região frontal, e outra na carotidiana, não havendo penetração de corpo estranho, caracterisadas por excoriações muito reunidas em cada uma dellas. Cura.

3.ª

Commissario Manoel C. de Sá. Ferida contusa na região peitoral, deixando uma echimose de cinco a seis pollegadas de diametro, formando um circulo. O ferido teve hemoptyses. Cura.

4.ª

Feridas contusas, pequenas, sem complicação na mão, e braço direito. Cura de todas estas feridas.

5.ª

Antonio Moreira Sampaio, Chefe de peça. Ferida importante do globo ocular esquerdo, por um estilhaço de madeira em fórma de prego, tendo meia pollegada, e o

estilhaço quatro linhas no diametro da grossura, penetrando em direcção da pupilla, e vasando o humor aquoso, resultando um staphiloma da cornea. Cura.

Os nossos collegas observárão mais 30 ferimentos em Officiaes do Exercito e Armada, e em praças, distribuidos pelas seguintes regiões:

Cabeça	4
Peito	1
Dorso	2
Membros superiores	5
Abdomen	1
Membros inferiores	14
Região glutea	3

Operações.

Desarticulação coxo-femural	1
Amputações de pernas	2
» de cóxa	1

Combate nas margens do Arroyo Jatahy, junto á Villa da Restauração.

Tendo o General D. Venancio Flores com o seu Exercito, e tres batalhões brasileiros derrotado a força paraguaya em Jatahy, proximo á Villa da Restauração no Alto-Uruguay, que em numero de 4.000 homens occupava a margem do Arroyo, fazendo-lhe 1.200 prisioneiros, deixando o inimigo no campo 1.700 mortos e 300 feridos, e sendo mister a presença de uma Esquadrilha para coadjuvar os movimentos do nosso Exercito, pois que o Coronel Paraguayo Estigarribia marchava com o plano de apoderar-se das Villas de S. Borja, Itaqui, e Uruguayana, o Exm. Sr. Almirante Visconde de Tamandaré para ahi seguiu, e recebendo ordem para acompanhal-o com os Medicos de que pudesse dispôr

a fim de prestar os soccorros da sciencia aos feridos, sendo pequeno o pessoal medico, que ahi estava, nomeamos o Dr. Joaquim Monteiro Caminhoá, vindo mais tarde reunir-se a nós os Drs. João José Damazio, Pedro Manoel Alvares Moreira Villaboim, Cirurgião Adolfo Deroseau, e o alumno da Escola de Medicina Antonio Nogueira de Mendonça.

Chegados á Villa de Uruguayana, o Dr. Caminhoá, que por nós tinha sido nomeado para coadjuvar os trabalhos dos nossos collegas do Exercito na Villa da Restauração, em um relatorio, que fez de seus serviços, e que por elle nos foi dirigido, exprime-se deste modo:

« No dia em que cheguei, havião os seguintes casos « mais notaveis.

« Feridos no combate do Jatahy cinco, dos quaes por « bala de fuzil no pé tres, no quinto superior da côxa « um, todos sem fractura, um por ponta de baioneta « de duas pollegadas, e duas a tres linhas de cumpri- « mento, que provavelmente fôra quebrada por bala de « fuzil, ou estilhaço de bomba, e que penetrou pela « extremidade mais grossa na região cervical posterior « sobre a apophise espinhosa da setima vertebra, e « seguindo muito obliquamente para fóra, para diante, « e para cima, sahindo na parte lateral esquerda do « pescoço abaixo do angulo do maxillar inferior, po- « dendo avaliar-se a natureza do ferimento.

« O Dr. Alfredo Guimarães havia já feito a extracção « do corpo vulnerante.

Fragmento da baioneta.

« O ferido na côxa offereceu uma complicação, devida « provavelmente a não ter-se enviado, como era de

« esperar, para o hospital, julgando-se talvez, que os
« cuidados ministrados pelo Dr. Alfredo Guimarães
« logo depois do ferimento, erão sufficientes, resul-
« tando um vasto, e profundo abcesso intermuscular,
« que estendia-se da região inguinal direita á arti-
« culação femuro-tibial do mesmo lado, e cuja dilatação
« foi sobremodo demorada, resultando a manifestação
« de alguns dos symptomas de absorpção purulenta,
« que segundo informações colhidas depois de nosso
« regresso de S. Borja, e Itaqui, soube se agravárão,
« occasionando sua morte.

« A ferida apresentava a direcção para baixo, para
« dentro, e para traz, entrando o projectil na parte
« externa do quinto inferior do femur, e sahindo na
« parte interna, e superior da articulação do joelho,
« sem lesão consideravel dos ossos, extrahindo apenas
« duas ligeiras esquirolas da parte esponjosa do con-
« dylo do femur. Não havendo cousa alguma de notavel,
« ou curioso sob o ponto de vista cirurgico em algum
« daquelles casos, passo a occupar-me de outro grupo
« de enfermos muito mais importantes.

« O que mais prendeu minha attenção, quér pela
« abundancia, quér pelo grande desenvolvimento, foi
« a gangrena por congelação.

« Os casos mais notaveis forão sete, dos quaes um
« havia sido amputado pelo Sr. Dr. Bonilha, que pra-
« ticou a desarticulação, ou amputação de Chopard,
« tendo soffrido na mesma occasião a desarticulação de
« phalanginas, e phalangetas do outro pé.

« Dos seis outros, um Voluntario da Patria, do 3.º
« batalhão, que apresentava duas terças partes do pé
« direito em completa mortificação, esta se limitou
« mais superficialmente; de modo que, a meu ver, se
« salvará com o membro, perdendo apenas o segundo
« artelho, do pé esquerdo.

« Outro se achava com o circulo eliminatorio no
« sexto inferior da perna, em estado muito adiantado,

« carecendo ser amputado, porém tendo-lhe sobre-
« vindo o tetano, quando estava preparando os instru-
« mentos para amputal-o, deixámos de pratical-a, e
« succumbiu vinte horas depois.

« Os outros tem apenas a perder alguns artelhos.

« O tratamento, que empreguei quasi sempre, (va-
« riando apenas se um, ou outro symptoma o exigia)
« foi, quando em principio, banhos progressivamente
« quentes, um pouco prolongados, repetidos, depois ap-
« plicação de linimento ammoniacal camphorado, que
« segundo me disserão praticos mais acostumados a
« tratar aquellas enfermidades, era de grande proveito.
« Quando, como em quatro, achárão-se em um estado
« muito adiantado, quér com uma sonda agulha, quér
« com a ponta de um bisturi, aprofundando gradual-
« mente, a fim de reconhecer, se a mortificação li-
« mitára-se apenas á pelle, ou se havia invadido até
« os ossos, e reconhecida a profundidade, praticava
« grandes incisões scarificadoras, com o fim de dar livre
« sahida aos liquidos, que, em via de regra, erão
« pouco abundantes, por isso que a gangrena era pela
« maior parte secca, ou mumificante, fazendo depois
« uso alternado dos antisepticos e emollientes, e in-
« ternamente dos tonicos e reconstituintes, vinhos
« generosos, etc., aguardando o momento propicio para
« a amputação, isto é, a formação completa do circulo
« eliminatorio. Neste estado havia um, além do que
« falleceu, e de que occupei-me em um dos periodos
« precedentes, que necessitava soffrer a amputação de
« Chopard, no pé esquerdo; ouvidos, como é de usança
« entre nós, os outros collegas, aquelles oppuzerão-se,
« visto a ordem, que havia, de transportar-se os doen-
« tes dalli para a grande enfermaria ou hospital per-
« manente, que se ia inaugurar na Uruguayana, logo
« que terminassem as hostilidades pela rendição, ou
« pelo ataque, que deveria ter lugar no seguinte dia.
« Concordei plenamente com elles, quér porque o

« doente nutria-se bem, quér por serem insignificantes
« as perdas havidas, e porque julgavão ser muito mais
« inconveniente arriscar um amputado á subida e des-
« cida de ladeiras, submettido á acção de um sol in-
« tenso, ou do sereno, conforme a hora em que se
« fizesse o transporte, parecendo mais razoavel, que
« repouzasse depois da operação, que seria muito mais
« em regra se praticada no centro de todos os recursos,
« que se poderião encontrar.

O nosso collega, em seu trabalho, entra em considerações sobre o tetano, como accidente dos ferimentos, apresentando observações, das quaes nos occuparemos, quando tratarmos desses accidentes, e depois prosegue no estudo e apreciação dos factos de gangrena por congelação, que tanto abundárão no nosso Exercito.

« Como tivemos occasião de enunciar, diz elle, onze
« forão os casos de gangrena por congelação, por nós
« tratados na Enfermaria Brazileira no Passo dos Livres
« (Alto Uruguay).

« Havendo chegado alguns dias depois do combate de
« Jatahy, não tendo, por consequencia, podido acom-
« panhar de perto, desde o seu principio, todos os casos
« pathologicos, não poderemos tratar delles, nem de
« suas causas proximas, senão baseando-nos nas infor-
« mações colhidas, quér do distincto e fidedigno Dr.
« Alfredo Guimarães, quér de outras pessoas, que alli
« se achavão.

« Quando as forças alliadas avançárão sobre a planura
« occupada pelo Exercito paraguayo, forão á marchas
« violentas, ladeira acima, e desabrigadas, visto como
« em circumstancias taes, os soldados deixão com as
« mochilas tudo, que oppôr-se póde á ligeireza dos
« movimentos, entrando neste numero os capotes, por
« cujo motivo tiverão elles de ficar expostos á acção de
« um frio intenso, como havia muito tempo não se
« experimentava naquellas localidades.

« Desalojado o inimigo da posição superior, que

« occupava, e os nossos havendo carregado sobre elle
« até o banhado, dentro do qual, para melhor perse-
« guil-o, tambem entrárão, molhárão os pés, e pernas,
« que permanecêrão assim humedecidas durante mais
« de seis horas.

« Cumpre notar, que todos, que actualmente achão-se
« com gangrena, disserão-me, que estavão calçados
« durante aquellas evoluções nos banhados, portanto
« todos conservárão sapatos humidos, e resfriados pelo
« vento, que soprára por muitas horas, com uma tem-
« peratura baixa, o que, como é sabido, augmenta a
« intensidade de acção, sentindo entorpecerem-se-lhes
« as extremidades, a ponto de alguns não poderem
« acompanhar seus camaradas, que perseguião o ini-
« migo em debandada. Continuando depois o entorpe-
« cimento, declarou-se a tumefacção seguida da areola
« gangrenosa, que veio tirar de todo a duvida, de que
« tratava-se da mortificação das extremidades dos mem-
« bros inferiores, que enegrecêrão-se, e tornárão-se
« completamente insensiveis.

« Entre os Paraguayos soube, que o mesmo se tinha
« dado, e em larga escala. O Sr. Ortiz, Cirurgião Para-
« guayo, prisioneiro no combate de Jatahy, com o qual
« entretive amigaveis e intimas relações, por seu bello
« caracter, modestia e sinceridade, assegurou-me, que
« não só essa terrivel enfermidade tinha accommettido
« os soldados de sua nação, que occupavão a Provincia
« de Corrientes, occasionando a queda dos artelhos,
« phalanginas, phalangetas, etc., como até pôde apre-
« ciar pela primeira vez nas Enfermarias, a seu cargo,
« casos de mortificação profunda da face!

« Uma idéa erronea, que eu tinha até então nutrido,
« de que taes accidentes apenas se produzião sob a
« acção de um frio intensissimo, que coincidisse na
« maior parte dos casos com o congelar dos rios, lagos,
« etc., foi desvanecida completamente em vista desses
« desagradaveis acontecimentos, havidos em nossos

« valentes soldados, que se lastimavão por não haver
« perdido seus membros no campo de batalha por bala
« inimiga, considerando ingloria sua missão de soldado,
« como se não fosse de igual valor, ante os olhos de
« um Governo justo, o perder a vida o soldado por bala,
« molestia, ou qualquer outra das mil causas de des-
« truição, que o rodeia.

« Não porque ignorasse, que muitas vezes um frio,
« que não é comparavel ao do Norte da Russia, por
« exemplo, póde congelar, como aconteceu na Italia;
« porém, porque certos conhecimentos, muitas vezes,
« comesinhos, só se fazem bem comprehender em pre-
« sença da eloquencia dos factos!

« Os soldados, que pela maior parte forão mais sof-
« fredores, erão filhos das differentes Provincias do
« Norte do Imperio, sobretudo do Ceará, Maranhão, e
« Pará, e isso aconteceu não só no Rio da Prata, como
« no Baixo, e Alto Uruguay.

« A temperatura nos principaes portos do Rio da
« Prata, durante o inverno, que acaba de passar, foi
« baixa, em geral, havendo noites de cahir não só
« neve, como até de se formar pollegada e meia, e duas
« pollegadas de gelo sobre o convez dos navios, segundo
« testemunhárão Officiaes nossos, que m'o narrárão,
« havendo morte por asphixia até nos quadrupedes,
« isso em um sem numero.

« Eu, porém, pude apenas, em uma das noites mais
« frias em Buenos-Ayres, ler na escala thermometrica
« $+ 2^\circ$ centigrados, e $+ 1^\circ$ na madrugada seguinte.

« A bordo dos transportes, em que erão conduzidas
« nossas tropas, tambem, segundo informações colhidas
« de fontes puras, a temperatura não excedia dessa.

« Ora, se sabemos, que na Laponia, na Groelandia,
« como nos demais pontos do nosso globo, na zona
« frigida, propriamente tal, se resiste á temperatura
« de 18° e até 25° centigrados, e mais, sem grande
« frequencia de congelações, como explicaremos tantos

« casos, e tão frequentes em nosso Exercito? Creio que
« são cabiveis as seguintes razões:

« Aquelles infelizes, partidos a maior parte da zona
« equatorial, ou da torrida, para o Sul da America,
« passando a ser submettidos de uma temperatura de
« + 28° a + 30° centigrados para uma de — 4° e — 5°
« centigrados, forão submettidos á acção de um frio
« proporcionalmente muito mais intenso do que o em
« que se achão os habitantes dos climas glaciaes, onde,
« segundo calculos exactos, a differença das médias de
« verão, e de inverno, correspondem á uma cifra muito
« menos alta do que as apontadas entre o Pará, Ma-
« ranhão, Ceará, etc., e o Rio da Prata *no rigor do*
« *inverno*.

« E' tambem de não menos importancia observar, como já o fizemos ligeiramente, que o frio actúa tanto mais energicamente, quanto mais rapidas, e humidas são as correntes aereas, propriedades, que caracterisão o vento denominado *Pampero*, pelos habitantes ribeirinhos do Prata, e cuja influencia se faz sentir em quasi toda a parte áquem — Andes do Novo Continente.

« Cumpre de igual modo collocar na balança da analyse severa, a que estou procedendo, que os effeitos do frio estão na razão directa da falta de movimento, ou acção dos orgãos da vida de relação. Emquanto os habitantes do Kamtschaka, e dos outros pontos, que taes, patinhão sobre os gelos, correm como gamos, galgando os altos pincaros de serranias glaciaes, equilibrão o calorico interno com o externo (permitta-me a phrase), provocando a acceleração da circulação, e podendo desse modo soffrer duplamente menos a intensidade da temperatura atmospherica.

« Nossos soldados, porém, sendo apinhados sobre o convez de nossos transportes, erão em numero tal, que nem sequer podião fazer o minimo exercicio, reinando em muitas das viagens o Pampero. Além de tudo, elles

jazião deitados sobre o convez, grande parte pelo enjôo, achando-se submettidos á causas sufficientes para fazel-os soffrer tanto, ou mais do que os habitantes dos climas frios.

« Seja como fôr, o que é verdade é, que tive de curar de enfermos, cuja grande maioria estava fóra do alcance de qualquer medicação, que lhes impedisse a perda de parte dos membros abdominaes. »

O nosso collega reune ao seu relatorio as seguintes observações, que diz não tel-as escripto detalhadamente, porque nenhum interesse offerecêrão, que merecesse especial menção.

OBSERVAÇÕES.

1.ª

José Antonio dos Santos Cariman, pardo, solteiro, 18 annos de idade, temperamento sanguineo, constituição forte, natural de Caxias. Anspeçada do 5.° batalhão de Infantaria de linha, foi enviado do Exercito com 10 artelhos em mortificação, e parte dos metartasianos, e cuja areola eliminatoria achava-se ainda incompleta. Narrou, como já tivemos occasião de dizer, as circumstancias occorridas antes, e durante o desenvolvimento da molestia. Ao entrar na enfermaria accusava dores lancinantes nos pontos, francamente limitados, e ao mesmo tempo grande tumefacção da parte dorsal dos pés, e região tibio-tarsiana. Comecei por proceder ao exame aconselhado pela arte, aprofundando gradualmente um stylete nas partes mortificadas, e reconhecida a profundidade, pratiquei largas, e extensas escarificações, havendo, como acontece nas gangrenas mumificantes, grande cópia de gaz sulphydrico, e outros, que se desprendêrão, quér do tecido sub-cutaneo, quér mesmo da pelle, offerecendo esta uma cór azul annegrada, e lustrosa, e apresentando grande murchidão,

como se houvesse por longo tempo estado mergulhada em agua fria.

Mandei applicar sobre a parte inflammada (e que offerecia algumas phlictenas, que dilatei) cataplasmas de linhaça feitas em decocto de quina vermelha com gotas de alcohol camphorado.

O regimen hygienico, e as prescripções dieteticas limitárão-se ás commumente aconselhadas pela pratica, e que fastidioso se tornaria repetir, entretanto direi, que a base era—calor moderado, reconstituintes, tonicos, e antisepticos, etc.

Com os meios empregados este doente apresentou melhoras quanto ás dores, declarando-se sete dias depois o trismus tetanico, seguido de um opistotonos com todo o seu cortejo sinistro.

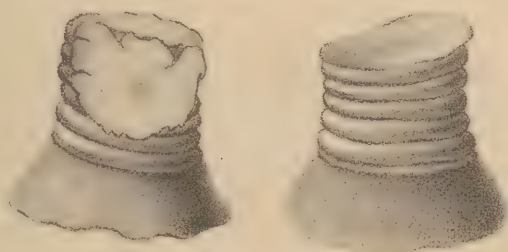
2.ª

João dos Mares, pardo, solteiro, temperamento nervoso, forte constituição, 40 annos de idade, cabo do 5.º batalhão de Infantaria de linha, narrou os mesmos commemorativos, que o da anterior observação, e foi acommettido quasi ao mesmo tempo, e em condições identicas, porém o circulo eliminatorio era no 5.º inferior de ambas as pernas, morte por tetanos, opistotonos, que lhe sobreveio.

3.ª

Um doente do Dr. Tupinambá, cujo nome perdi, foi enviado para a enfermaria soffrendo de bexigas confluentes, para o que forão-lhe pelo collega empregados todos os meios aconselhados, e apropriados ao caso, coincidindo o apparecimento dessas com a gangrena de quatro artelhos, não se tendo ainda francamente declarado a eliminação, cujo trabalho entretanto progredia.

Achando-se na Villa da Restauração o distincto operador Dr. Alfredo Guimarães, contractado no caracter

CORPO EXTRANHO A QUE SE REFERE A OBSERVAÇÃO

✗ SIGNAL DA MOSSA DA BALA

de 2.ª Cirurgião do Exercito, e que ahi prestou importantes serviços, o Dr. Caminhoá auxiliou-o em muitas operações por aquelle praticadas, e sobre este assim se exprime o Dr. Caminhoá,—a pericia, humanidade, e sangue frio deste collega, servem para attestar o verdadeiro typo de operador.

Em verdade o Dr. Alfredo Guimarães, cuja amizade temos a honra de cultivar, foi um verdadeiro sacerdote da sciencia, e um dos mais distinctos operadores em Campanha.

O Dr. Caminhoá apresentando-nos a estatistica das operações por elle praticadas, coadjuvado pelos Drs. Alfredo Guimarães, e Tupinambá, que servião no Exercito, assim as divide:

Amputações da côxa	3
» da perna	3
» do braço	5
» do ante-braço	2
» artelhos	10
Desarticulações dos metatarsianos	3
Semi-castração	1
Resecção do molar	1
» do maxillar inferior	1
	29
Extracção de balas	23
» de corpos estranhos	8
Dilatações de abcessos mais ou menos consideraveis	4
	35

Quando tratamos da organização dos hospitaes de Campanha, demonstrámos os serviços prestados ao Exercito pelos Drs. João José Damazio, e Pamphilo Manoel Freire de Carvalho, e os que forão prodi-

galisados ás praças da Armada pelo Dr. Pedro Manoel Alvares Moreira Villaboim na Villa de Uruguayana, tornando-se assim ocioso entrar em detalhes mais minuciosos.

Tendo tido lugar a rendição dos Paraguayos em Uruguayana, e não sendo necessarios os serviços da Divisão, regressámos á Cidade de Buenos-Ayres com o Exm. Sr. Almirante, e seguimos a reunir-nos á Esquadra a 2 de Fevereiro de 1866, fundeando na Cidade de Corrientes a 21 do mesmo mez.

A escolha de terreno para o hospital fixo, e para o de sangue, resolvendo-se depois ser em um navio, que deveria acompanhar a Esquadra em todas as suas evoluções, preoccupou a nossa attenção, conseguindo-se tudo em pouco tempo, como já demonstrámos. Tendo visitado as Enfermarias argentinas, desde logo começámos a observar casos cirurgicos importantes, pois que os leitos erão occupados por 259 feridos do ataque, que o Exercito Argentino sustentára com os Paraguayos em Currales a 31 de Janeiro de 1866.

Preparado o Hospital de Sangue, estabelecendo-o no vapor *Onze de Junho*, seguimos com a Esquadra a 17 de Março para o Passo da Patria, onde ião encetar-se as operações mais serias da guerra, e a 21 desse mez já o Forte de Itapirú fazia ouvir o ribombar do canhão, principiando o inimigo a hostilizar-nos.

Não tinhamos um momento de descanço! O inimigo com os canhões de seu Forte, e com a sua bateria fluctuante, representada por uma chata com um canhão de 68, hostilizava-nos continuamente, sendo intenso, e reciproco o fogo, tendo sido este mais notavel nos dias, em que nos nossos navios vião-se içadas as bandeiras, solemnisando o anniversario da Constituição do Imperio.

Descrever os episodios, que tiverão lugar nesse dia, debaixo de vivo fogo, com o fim de aprisionar uma

bateria fluctuante do inimigo, desde as 3 horas da tarde ás 9 ½ da noite, jogando este com fuzilaria, e artilharia, e empenhando-se no combate toda a Esquadra, seria impossivel, sendo admiravel, que tivessemos apenas de registrar um ferido no Vapor *Lyndoya* !

Depois de successivos combates, que estenderão-se até o dia 27, sendo deitada a pique uma chata inimiga, destruindo-se o canhão de outra, e fazendo-se sensiveis estragos ao inimigo, tivemos de lamentar um dos factos mais horriveis da guerra, em consequencia de duas balas, que entrando pelas portinholas da casamata do vapor encouraçado *Tamandaré*, depois de se fazerem em estilhaços nas arestas destas, roubou a vida dos bravos, Mariz e Barros, (cujo nome pertence hoje á histora pelos seus actos heroicos, prestados em Paysandú, e na Campanha do Paraguay) de Silveira, Vassimon, Alpoim, Accioly, e tantos martyres da Patria, pondo fóra de combate 34 praças.

Feito o signal a bordo desse vapor, de que a presença de Medicos era indispensavel, seguimos immediatamente com o Dr. João José Damazio, e o que vimos na casamata desse vapor, na praça d'armas, e camara, foi o que ha de mais horrivel em scena de combate. Cadaveres, homens agonisantes, membros mutilados, sangue por toda a parte, eis o que foi observado ! !

Começárão então os trabalhos cirurgicos para a Esquadra, e o nosso distincto collega o Dr. João José Damazio, a quem era confiada a nobre missão de operador (e cujo nome será sempre lembrado por nós com affeição, amizade, e confiança pelo muito, que nos auxiliou, e pelos importantes serviços, que prestou) entrou no exercicio de sua profissão, sendo os feridos conduzidos ao Hospital de Sangue da Esquadra, e dahi transportados para o de Corrientes, que já se achava prompto.

Combates dos dias 27 e 28 de Março, contra o Forte de Itapirú.

Vapor *Tamandaré*:

Feridos		17
Graves	3	
Leves	14	
Contusos		6
Mortos		11

sendo destes 4 Officiaes.

A 28 de Março, continuando o fogo, tiverão os vapores *Barroso, Brasil*, e *Bahia*, fóra de combate 12 praças:

Feridos		8
Graves	6	
Leves	2	
Contusos		3
Morto		1

sendo feridos: Officiaes 1, e contusos 3.

Estes ferimentos forão todos na cabeça, e membros thoraxicos, e abdominaes, sendo todos os feridos acompanhados por nós, e Drs. Damazio, Symphonio, e Carneiro da Rocha, apresentando por mais importante a seguinte observação, feita pelo nosso collega Dr. João José Damazio, a quem foi confiado o tratamento do valente Commandante Mariz e Barros.

OBSERVAÇÃO.

Antonio Carlos Mariz e Barros, 1.° Tenente, Commandante do vapor encouraçado *Tamandaré*, com 24 annos de idade, constituição fraca, temperamento

nervoso bilioso, por occasião de bater-se o navio do seu commando com a fortaleza de Itapirú, no rio Paraná, foi ferido por um estilhaço de bala, o qual separou-lhe a perna esquerda da côxa pela articulação, ás 4 1/2 horas da tarde do dia 27 de Março de 1866.

Sendo logo conduzido para o Hospital de Sangue, trazia um torniquete sobre a arteria femural, e um apparelho de fios, e compressas, embebidas de solução de perchlorureto de ferro, applicado sobre a ferida pelo Cirurgião do navio.

Levantado o apparelho, o qual não obstava o corrimento de sangue, observamos a ferida, que apresentava na pelle, e mais tecidos, as irregularidades de taes lesões; as extremidades dos tendões, e nervos distendidos, e rotos, e diversos fragmentos osseos dos condylos do femur, fracturados pelo projectil, e presos aos tecidos; a face era pallida, pelle fria, pulso pequeno, e concentrado, exaltação nervosa, fadiga, e anciedade, e atrozes dores, exprimidas por imprecações continuas para se lhe cortar a côxa.

Applicou-se-lhe novo apparelho á ferida, embebido de uma solução hemostatica, e prescreveu-se-lhe uma poção cordial, e vinho generoso.

Partimos para Corrientes, onde em nosso Hospital de Marinha devia ficar o ferido em tratamento, e chegando á noite, convocou o Sr. Chefe de Saude da Esquadra os Srs. Cirurgiões Drs. Pedro Manoel Alvares Moreira Villaboim, Manoel Alves do Banho, e Joaquim da Costa Antunes, os quaes, em conferencia commigo, decidirão unanimemente, que em vista do grave estado do ferido, e da continua perda de sangue, posto que em pequena quantidade, se regularizasse a ferida, restabelecidos o calor peripherico, e a circulação, unico recurso no presente caso; conseguido o que, ás 11 horas pratiquei a amputação da côxa no quarto inferior, pelo methodo circular, ajudado pelos Srs. Cirurgiões da conferencia.

A operação foi rapida, e sem perda de sangue, o que devido á bem exercida compressão da femural, confiada ao Sr. Dr. Villaboim.

O ferido supportou bem a operação, apezar de não ter sido chloroformizado, por ter informado o Sr. Dr. Banho, que elle soffria lesão do coração, pelo que estivera em tratamento no Rio de Janeiro.

A anciedade, e fadiga persistião, e algum tempo depois da operação, o pulso cahiu, e concentrou-se de novo, manifestando-se o cortejo de symptomas fataes, e a morte a uma hora da manhã do dia 28.

Combate na Ilha do meio—denominada—Cabrita.

O inimigo, procurando por todos os meios hostilizar o nosso Exercito, que achava-se acampado na margem Correntina, em frente ao forte Itapirú, e achando-se a ilha denominada do—meio—, e depois do—Cabrita (em memoria do valente Official Brasileiro, que ahi derramou o seu sangue em defeza da nossa bandeira), occupada por 1.200 praças, tendo-se ahi assestado artilharia para de mais perto bombardear o Forte, tentou atacal-a, e o fez no dia 10 de Abril de 1866, pelas 4 horas da manhã, enviando Solano Lopez em 50 canoas e chalanas 1.000 praças.

O fogo durou duas horas, e a resistencia, opposta ao inimigo pelos nossos soldados e pela Esquadra, foi heroica, deixando os Paraguayos na ilha 650 cadaveres, 800 armas, muitos feridos, e prisioneiros, e entre estes o Chefe da expedição o Capitão Romero, tendo grande numero succumbido no rio, em consequencia do mortifero fogo dos nossos canhões, não se lamentando na Esquadra, perdas, e contando a guarnição da defeza da ilha 107 feridos, e 40 mortos, sendo recebidos no Hospital de Sangue da Esquadra 91 feridos, inclusive 24 Paraguayos.

Logo que chegárão a bordo,, forão prestados os curativos por nós, e pelos Drs. João José Damazio, Pedro Manoel Alvares Moreira Villaboim, e o Pharmaceutico Philinto Elizio Pinheiro, apresentando-se a bordo o Dr. Elzear Vian, Cirurgião do vapor de guerra Argentino *Guardia Nacional*, que obsequiosamente prestou-se, prodigalizando bons serviços.

Achando-se já a bordo os Drs. Alfredo da Rocha Bıstos, e Joaquim Monteiro Caminhoá, exigimos a presença de mais Medicos, acudindo a este reclamo outros Cirurgiões da Esquadra.

Feitos os primeiros curativos, seguimos para a Cidade de Corrientes. A distancia, em que nos achavamos do hospital do Exercito, o incommodo, que os feridos soffrião em seu transporte para terra, exigirão que fossemos ancorar no lugar denominado—Saladero—em frente aos hospitaes do Exercito.

Depois de conferenciarmos com as autoridades militares de terra, forão os doentes desembarcados em padiolas, que tinhamos preparado, terminando este arduo trabalho, alta noite, vindo para o hospital de Marinha os Paraguayos, por isso que não havião commodos nos hospitaes do Exercito para recebel-os.

Trasladados os feridos, tiverão os Medicos do hospital de Marinha de praticar operações, e necessitando-se o concurso dos collegas do Hospital de Sangue, ahi permanecemos até que, praticadas, voltamos a reunir-nos á Esquadra a continuar a nossa honrosa missão.

Os soccorros espirituaes forão empregados aos feridos, durante nossa viagem, pelo Reverendo Padre Mestre Francisco das Chagas Xavier, Capellão do Hospital de Sangue.

Logo que aportamos a Corrientes com os feridos, forão estes visitados pelo Governador, Presidente da Camara de Justiça, Ex-Governador Lagrana, Ministro do Governo, e Dr. Colodrero.

A população de Corrientes recebeu a nova dos triumphos com festejos, e durante a noite, grupos, acompanhados de musicas, victoriavão o Exercito, e a Esquadra Brasileira.

Passagem do Exercito para o territorio paraguayo.—Combates em 16, 17, e 18 de Abril de 1866.

A 15 de Abril de 1866 notava-se nos acampamentos do nosso Exercito grande movimento, e na physionomia de Officiaes, e soldados reconhecia-se o prazer, e enthusiasmo, que dominavão.

Era a nova da passagem do Exercito para territorio inimigo, que a todos animava, pois que as operações da guerra tomavão outra phase, e as nossas bandeiras ião desfraldar-se no meio do fumo dos canhões nas trincheiras paraguayas, entre os hymnos da victoria!

Era grandioso o espectaculo, que observamos no dia 16 ás 6 horas da manhã. Os vapores acendião os fogos, as tropas embarcavão, e as 8 ½ horas da manhã, um dos grandes vultos desta guerra, o legendario Exm. Visconde do Herval proclamava ao seu Exercito, proferindo palavras, cheias de verdadeiro patriotismo, que a Historia registrará.

O bravo dos bravos ia com 8.000 homens, e quatro bocas de fogo vingar a honra da Nação ultrajada!

A Esquadra tomava posições, flanqueando o inimigo por todos os pontos. Os vapores *Brasil*, *Parnahyba*, *Bahia*, *Greenhalgh*, *Mearim*, *Araguay*, e *Ypiranga*, estendião-se em linha por toda a margem de Itapirú, o *Biberibe*, *Magé*, e *Irahy*, penetravão no rio Paraguay.

A's 10 horas, e 7 minutos rompe o fogo, era o nosso Exercito, que já pisava terra paraguaya, tendo encontro com o inimigo. Na retaguarda da linha estava o navio Hospital de Sangue para receber os feridos, e até ás 9 horas da noite tinhão sido nelle recolhidos:

Feridos...................................		22
Do Exercito.............................	11	
Da Marinha..............................	10	
Paraguayos..............................	1	

conseguindo o nosso Exercito completa victoria, ficando no campo inimigo 400 cadaveres, peças de Campanha, e muitos tropheos, fugindo, e incendiando o seu acampamento no Passo da Patria, sendo a isto obrigado pelo nosso Exercito, que avançava, e pela Esquadra, que sustentou um nutrido bombardeamento, tendo o nosso Exercito nos combates de 16, e 17 no territorio de Itapirú:

Mortos................................	64
Feridos...............................	287

que forão recebidos no Hospital de Sangue da Esquadra, e depois de prestados os primeiros curativos, seguimos para a Cidade de Corrientes, a fim de distribuil-os pelos hospitaes, tendo sido praticadas a bordo extracções de corpos extranhos, e feitas algumas operações.

O inimigo, assestando artilharia volante, e fuzilaria, acima do Forte de Itapirú, sustentou um vivo fogo contra os vapores *Henrique Martins*, e *Greenhalgh*, que fizerão no dia 17 um reconhecimento sobre aquella posição, contando-se nas guarnições desses navios:

Feridos...................................		8
Graves................................	6	
Leves..................................	2	
Morto.....................................		1

Combate no dia 2 de Maio de 1866 entre os Exercitos Alliados, e o Paraguayo, em Estero Bellaco.

A's 10 ½ horas da manhã, ouvindo-se um nutrido fogo de artilharia, e fuzilaria, soube-se, que um combate terrivel se empenhava entre os Exercitos Alliados, e o

do inimigo em Estero Bellaco, e ás 7 horas da noite cessava o fogo, tendo os Exercitos Alliados conquistado a mais brilhante victoria, deixando o inimigo no campo numero maior a 1.000 cadaveres, muitos feridos, prisioneiros, armamento, e duas bocas de fogo, tendo o nosso Exercito 140 mortos, e grande numero de feridos.

Os Medicos da Armada prestárão importantes serviços por esta occasião ao Exercito, sendo recebidos no Hospital de Sangue da Esquadra 103 feridos do Exercito, que receberão de nós, e dos Drs. João José Damazio, Symphronio Olympio Alvares Coelho, Justiniano de Castro Rabello, Alfredo da Rocha Bastos, Joaquim Monteiro Caminhoá, Joaquim Carvalho Bettamio, e José Pereira Guimarães, todos os soccorros da sciencia, tendo depois, por nomeação nossa, seguido todos estes Cirurgiões para os Hospitaes de Sangue do Exercito coadjuvar os collegas nesse fatigante, e arduo trabalho, ficando nós, e o Dr. Damazio no Hospital de Sangue da Esquadra a receber os feridos, praticando este muitas operações.

Feitos todos os curativos, seguimos para Corrientes, onde já achavão-se occupando os leitos das Enfermarias de Marinha, e pertencendo ao Exercito:

Officiaes feridos....................	9
Soldados..........................	211
Paraguayos........................	29

Sendo o trabalho superior ás forças do pequeno pessoal medico, de que dispunhamos, solicitámos do Director do Hospital do Exercito, Medicos, e Enfermeiros, não podendo conseguir os primeiros, porisso que o Exercito resentia-se de igual falta, obtendo apenas seis enfermeiros, prestando tambem optimos serviços no hospital de Marinha, os Cirurgiões da Armada Dr. Pedro Manoel Alvares Moreira Villaboim, Joaquim da Costa Antunes, Luiz Alves do Banho, Manoel Joaquim da Rocha Frota, Odorico Bacellar Antunes, e o Pharmaceutico José Cae-

tano Pereira Pimentel, estendendo-se o trabalho cirurgico no hospital diariamente até ás 10 horas da noite, como por nós foi observado.

Batalha a 24 de Maio de 1866.

O inimigo, vendo a vantagem, que os Exercitos Alliados alcançavão em seu territorio, derrotando-o sempre que se apresentava em combate, ou em differentes encontros, e reconhecendo a nossa superioridade, planejou, transpondo as trincheiras, atacar de surpreza.

A' historia pertence reconhecer, que esta batalha foi a maior, que se tem ferido na America do Sul, pois que o inimigo apresentou-se com as tres armas, e em numero de 25.000 homens, segundo nos informárão feridos, e prisioneiros.

A batalha iniciou-se ás 11 e meia horas da manhã, cessando o fogo ás 4 horas da tarde, principiando então a receber-se feridos, que em numero de 343, inclusive 43 Officiaes, embarcárão no vapor *Riachuelo,* ficando no campo 6.500 Paraguayos, que se sepultárão até o dia 27, prisioneiros, grande numero de feridos, muito armamento, trem bellico, tendo o nosso Exercito de lamentar em suas fileiras :

Feridos		2.094
Sendo Officiaes	193	
Contusos		88
Sendo Officiaes	18	
inclusive 2 Generaes.		
Praças de pret	70	
Mortos		413
Sendo Officiaes	29	

O espaço para receber feridos nos hospitaes do Exercito, e Marinha, era pequeno, e com o Exm. Sr. Almirante Visconde de Tamandaré, fomos á Ilha do Cerrito

examinar uma casa, que servia de ponto de observação ás guardas paraguayas, á entrada do rio, para ahi estabelecermos uma enfermaria, e não sendo conveniente a posição, e tornando-se necessario algum tempo para preparar commodos para receber feridos, porisso que os combates se succedião, abandonámos esse plano, e os feridos continuárão a ser enviados para Corrientes, onde já se preparavão galpões proprios.

Os nossos collegas da Armada, que trabalhárão nos hospitaes do Exercito, por occasião do combate de 2 de Maio, e os dos Hospitaes de Sangue da Esquadra, e Corrientes, continuárão a prestar importantes serviços, prodigalizando todos os cuidados, tornando-se dignos dos encomios, e louvores do Exercito, e do Exm. Sr. Almirante em Ordem do dia, pela dedicação, e humanidade, com que forão tratados os feridos.

Explosão de torpedos ou machinas infernaes.

Solano Lopez, cogitando em seu antro infernal, todos os meios de exterminio para a Esquadra, que não reconhecia perigos, nem difficuldades a vencer, navegando em um rio, coberto de estacadas, e de navios a pique, que elle collocára, como meio de defesa, recordando-se, do que se fizera na guerra dos Estados-Unidos, e utilisando-se dos serviços de alguns estrangeiros, que achavão-se em seu territorio, mandou construir machinas explosivas, que tão fataes forão á marinha federal, e lançando-as ao rio, ou conservando-as submersas, contendo 400 e mais libras de polvora, cada uma dellas, pretendeu por este meio novos obstaculos á Esquadra. Grande foi o numero dessas ignobeis machinas, de que serviu-se, tendo sido ellas quasi sempre fataes ao inimigo, e lamentando nós sómente os effeitos de uma, que vindo rio abaixo, na noite de 14 de Junho de 1866, destruiu um escaler de ronda do vapor *Ypiranga*, no qual dirigia-se

para os navios da vanguarda o esperançoso joven 1.º Tenente Antonio Maria do Couto, causando a morte deste, e mais 7 praças.

Mortos............................. 8

Combates a 16 e 18 de Julho de 1866, dirigidos pelo Exm. Sr. General Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão.

Tendo sido affectado de grave enfermidade o Exm. Sr. Visconde do Herval, que commandava o 1.º Corpo de Exercito, retirou-se, entregando-o no dia 15 de Julho ao Exm. Sr. General Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, que no dia 16 atacou as trincheiras inimigas, estendendo-se o fogo até o dia 18, sendo completa a victoria, pois que os nossos soldados tomárão as trincheiras, perdendo o inimigo cerca de 4.000 homens, entre mortos, e feridos, e nós 2.050 praças.

Nestes combates tornárão-se muito salientes os serviços do Corpo Medico da Armada, como foi presenciado pelo Exm. Sr. Ministro, o Conselheiro Octaviano de Almeida Rosa, e o nosso fallecido mestre o Exm. Sr. Conselheiro Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, que apesar de sua avançada idade, alta noite, nós o vimos cercado de seus discipulos, praticando importantes operações nos combates de 2 e 24 de Maio, 16 e 18 de Julho.

Pelas 6 horas da manhã rompeu vivo fogo no Exercito, e a nossa Esquadra dirigiu-se até proximo á Ilha do Palmar. O Exm. Sr. Almirante, passando-se para o Hospital de Sangue, fez seguir este para Itapirú, a fim de estabelecermos o serviço medico na recepção, e curativo dos feridos.

Honrados sempre com a confiança de S. Ex., forão por elle postos á nossa disposição alguns navios da Esquadra, e os vapores transportes *Julia*, *Princeza*, *General Flores*, *Onze de Junho* (Hospital de Sangue da Esquadra), *Brasil*,

e *Pedro Segundo*, a fim de que commodamente fossemos os feridos transportados para os hospitaes de Corrientes.

Convocando todos os Medicos, de que podiamos dispôr naquella occasião, distribui-os pelos navios, entregando aos cuidados de cada um certo numero de feridos, devendo reunir-se todos os Medicos naquelle navio, que primeiro os recebesse.

Depois de feitas as operações necessarias, e applicados os curativos, seguirão os navios, sendo distribuidos os feridos do seguinte modo, em differentes viagens:

Feridos.................................. 1.759

Vapor *Julia*........................... 462

Aos cuidados do Dr. Luiz Carneiro da Rocha.

Vapor *Princeza*....................... 616

Aos cuidados do Dr. Alfredo da Rocha Bastos.

Vapor *Pedro Segundo*.................. 284

Aos cuidados do Dr. João Adrião Chaves.

Vapor *General Flores*.................. 154

Aos cuidados do Cirurgião de commissão Justiniano de Castro Rabello.

Vapor *Onze de Junho*.................. 133

Aos cuidados dos Drs. João José Damazio, e Carlos Frederico.

Vapor *Brasil*.......................... 110

Aos cuidados do Dr. Alcibiades Agesisláo de Magalhães Paranapuza.

O serviço foi arduo, e incessante, trabalhando-se nestes dias até ás 2 horas da madrugada, sendo os cuidados aos feridos prodigalizados por nós, e pelos Drs. João José Damazio, Luiz Carneiro da Rocha, Alfredo da Rocha

Bastos, João Adrião Chaves, Alcibiades Agesisláo de Magalhães Paranapuza, Justiniano de Castro Rabello, coadjuvados pelos alumnos do 5.° anno da Escola de Medicina João Pizarro Gabizo, e Manoel Caetano de Mattos Rodrigues, que naquella occasião chegavão do Brasil. A justiça reclama, que faça especial menção dos Drs. João José Damasio, Luiz Carneiro da Rocha, e Alfredo da Rocha Bastos, que tornárão-se incançaveis no exercicio do seu ministerio, sendo o primeiro encarregado da execução de algumas amputações de braço, e côxa, nos feridos recebidos no vapor *Julia*, empregando-se na manipulação dos medicamentos o 2.° Pharmaceutico Philinto Elysio Pinheiro.

Nos hospitaes de Corrientes prestárão iguaes serviços os Medicos desses hospitaes, coadjuvados pelo alumno do 5.° anno da Escola de Medicina Gervasio Alves Pereira, e o 2.° Pharmaceutico Antonio Candido da Silva Pimentel.

Os enfermeiros do Hospital de Sangue Bento Marques de Assis, e Nicoláo Anastacio de Paiva, cumprirão com zelo, e dedicação os trabalhos do seu ministerio.

Bombardeio da Esquadra sobre os Fortes de Curusú e Curupaity, a 1, 2, 3 e 4 de Setembro de 1866. Ataque do 2.° Exercito ao mando do Exm. Sr. Visconde de Porto-Alegre.

Explosão de dous torpedos, deitando a pique o Vapor *Rio de Janeiro*.

A 20 de Março de 1866, o 2.° Corpo de Exercito, ao mando do denodado Exm. Sr. Visconde de Porto-Alegre, transpondo o Rio Uruguay, entrava no territorio Correntino a 29 de Julho, e desembarcava no Passo da Patria com 8.300 praças das tres armas, trazendo 253 doentes. O Exm. Sr. Visconde de Tamandaré determinou-nos, que com o Chefe do Corpo de Saude do

Exercito seguissemos para a Ilha do Cerrito a preparar alojamentos para os doentes, e que nos prestassemos em tudo, que o Exercito de nós exigisse. De feito seguimos, e em poucos dias estavão os doentes accommodados em terra, e no vapor *Onze de Junho*, Hospital de Sangue da Esquadra, permanecendo neste navio uma commissão composta dos Medicos do Exercito, pertencentes ao 2.º Corpo, dirigida pelo Chefe de Saude, a cujos cuidados forão confiados estes doentes, sendo depois removidos para terra, logo que se promptificárão os galpões para recebel-os.

A chegada do 2.º Corpo ao territorio paraguayo, foi de grande vantagem para as operações militares. O inimigo achava-se fortificado em Curusú, e no dia 1.º de Setembro os bravos desse Exercito marchavão a encontrar-se com as hostes inimigas, sendo o desembarque sustentado por um activo bombardeio de toda a Esquadra, causando grandes prejuizos ao inimigo, que nos respondia com artilharia de 68 e 32, cessando o nosso fogo á noite para de novo começar no dia 2, até ás duas horas da tarde, que se effectuou o desembarque.

A mais brilhande victoria foi alcançada pelo bravo Exm. Sr. Visconde de Porto-Alegre, deixando o inimigo no campo 800 cadaveres, 30 prisioneiros, 13 peças de artilharia, sendo uma de 68, duas de 32, e 10 de diversos calibres, tendo o nosso Exercito fóra de combate 773 praças, inclusive 59 officiaes, sendo:

Feridos.................................... 638
Mortos..................................... 135

e destes:

Praças de pret............................. 125
Officiaes.................................. 10

A Esquadra começou a soffrer, durante o bombardeamento, perdas em praças de suas guarnições, sendo alguns feridos conduzidos logo para Corrientes no vapor

Voluntario da Patria, tendo sido pensados pelos Cirurgiões dos vapores *Lima Barros, Bahia*, e *Rio de Janeiro*, que achárão-se na acção, sendo:

Feridos....................................		7
Graves..................................	3	
Leves...................................	4	
Mortos.....................................		1

tendo sido immediatamente praticada pelo Cirurgião de commissão Francisco de Paula Tavares a amputação do braço do 1.° Tenente Napoleão Jansen Muller, ferido por estilhaço de bomba, succumbindo no hospital de Corrientes.

A's cinco horas da tarde do dia 2 começou o Hospital de Sangue da Esquadra a receber feridos do Exercito, que tinhão cahido aos primeiros tiroteios, sendo recebidos 52, que forão tratados pelos Medicos do hospital Drs. João José Damazio, Luiz Carneiro da Rocha, trabalhando-se até alta noite, auxiliados pelos Drs. Amedêo Prudencio Masson, Luiz da Silva Flores, e os alumnos da Escola de Medicina João Pizarro Gabizo, e Manoel Caetano de Mattos Rodrigues, praticando por esta occasião o Dr. João José Damazio:

Amputações..................................		4
De côxa.................................	2	
De perna................................	2	

e o Dr. Carneiro da Rocha:

Amputação de braço..........................	1

Tendo seguido para Corrientes o vapor *Hospital*, forão recebidos no vapor *Marcilio Dias* 90 feridos, encarregando-se do curativo destes os Drs. Amedêo Prudencio Masson, Domingos Soares Pinto, Joaquim Raymundo de Sampaio, e o alumno João Pizarro Gabizo.

O trabalho de curativos, e operações, continuou até o dia 20 de Setembro, sendo nesse dia recebidos no Hos-

pital de Sangue 117 feridos, os quaes vierão de terra curados pelos collegas do Exercito, sendo feitas pelo Dr. Damazio duas desarticulações de dedos, fallecendo a bordo, logo que entrou, um Alferes, que tinha soffrido a amputação de ambas as pernas, e um Capitão, ferido gravemente na cabeça.

Um facto lamentavel teve de presenciar a Esquadra, facto, que a todos consternou. Depois de renhido fogo, tendo o vapor *Rio de Janeiro* de tomar o seu lugar na vanguarda, dous torpedos submersos produzirão explosão, causando a completa ruina do navio, que em poucos momentos foi a pique, registrando-se as seguintes perdas :

Mortos		54
sendo:		
Officiaes		4
Praças		50
Feridos		5
Graves	4	
Leves	1	
Contusos		2

salvando-se 62 praças, que a nado soffrêrão horrivel fogo de metralha do inimigo, perdendo o vapor *Lima Barros* no bombardeamento:

Morto	1
Ferido leve	1

Bombardeio da Esquadra sobre o Forte de Curupaity. Grande reconhecimento dos Exercitos alliados no dia 22 de Setembro de 1866.

A necessidade de um reconhecimento sobre as trincheiras, e forças do inimigo em Curupaity moveu os Exercitos alliados, vendo-se obrigados pela resistencia,

que o inimigo offereceu, a sustentar no dia 22 de Setembro um forte combate, que tornou-se em verdadeira scena de sangue pelas perdas, que soffremos, devidas á posição vantajosa das forças paraguayas, cercado o terreno por extensos pantanos, e abatizes, e disposta a bateria para fogos convergentes, que varria os nossos soldados com a metralha, retirando-se os Exercitos, depois de reconhecidas as posições, para os seus acampamentos.

A Esquadra bombardeou energicamente o acampamento inimigo por espaço de cinco horas, e mostrou ainda uma vez aos soldados do Dictador, que ella zombava de todos os obstaculos, que se lhe apresentavão, pois que os Encouraçados *Brasil*, *Barroso*, e *Tamandaré* rompêrão as estacadas, e collocárão-se á pequena distancia da bateria, soffrendo vivo fogo.

O Exercito nesse dia demonstrou o seu valor, já reconhecido em tantos combates, tomando as primeiras trincheiras inimigas, e retirando-se as tres horas da tarde do campo da acção, contando em suas fileiras as seguintes perdas:

Feridos		1.380
Sendo Officiaes	119	
Praças de pret	1.261	
Contusos		142
Sendo Officiaes	48	
Praças de pret	94	
Mortos		378
Sendo Officiaes	34	
Praças de pret	344	

O Exercito Argentino, que tambem empenhou-se no combate, contou 1.500 praças entre mortos, e feridos, sendo muitos Officiaes superiores.

A Esquadra teve fóra de combate............ 35

Sendo:

Feridos....................................		33
Graves....................................	14	
Leves....................................	19	
Contuso....................................		1
Morto....................................		1

O Dr. José Caetano da Costa, Cirurgião do vapor *Brasil*, observou, em praças do seu navio, os seguintes ferimentos:

Ferida por arrancamento com fractura comminutiva do terço superior da perna direita, interessando a articulação cóxo-tibial...	1
» profunda extensa, e incisiva nos tecidos molles do terço médio da cóxa esquerda.	1
» contusa na parte antero-superior da região axillar, ficando implantado o projectil na parte postero-inferior da mesma região do braço direito...................	1
» contusa, e penetrante no terço médio do braço esquerdo, formando o projectil um canal fistuloso, sem contra-abertura....	1
» incisiva na face-plantar do pé esquerdo..	1
Contusão, com pequena escoriação do sacco scrotal, no testiculo direito....................	1
Ferida contusa no terço superior do braço esquerdo	1
» » no terço inferior da perna direita..	1
Contusão com escoriação da pelle do abdomen....	1
» no joelho direito, succedendo-se uma arthrite na articulação cóxo-tibial........	1

Todos estes ferimentos forão produzidos por estilhaços de ferro, cortantes, contundentes, e penetrantes. A' excepção do 1.º ferimento, nenhum exigiu a amputação, sendo esta praticada pelo Dr. João José Damazio no Hospital de Sangue da Esquadra, e restabelecendo-se os outros feridos.

Na Canhonheira *Parnahyba*, e no Vapor *Brasil*, o Dr. José Pereira Guimarães, coadjuvado pelos Drs. Odorico Bacellar Antunes, e Manoel Baptista Valladão, procedeu ás seguintes operações :

Amputação do ante-braço direito no seu terço inferior.— Methodo circular.................... 1
reclamada por uma fractura com esmagamento dos ossos do carpo, metacarpo, e phalanges, com destruição, e ruptura da pelle da mão, até junto da articulação radio-carpiana.

Extracção de um estilhaço de bala, que penetrando na parte antero-superior do braço direito, pouco abaixo da articulação scapulo-humeral, fôra alojar-se na parte posterior do thorax, logo atraz da cavidade axillar............................ 1

Sendo postos á disposição do Exercito pelo Exm. Sr. Almirante, os Transportes *Marcilio Dias*, *Dezaseis de Abril*, e'o Vapor Hospital de Sangue da Esquadra, forão conduzidos por estes navios os feridos, e então deu-se principio ao arduo, e importante trabalho do Corpo de Saude da Armada, tornando-se dignos de menção os serviços prestados no Hospital de Sangue pelos Drs. João José Damazio, Luiz Carneiro da Rocha, alumno João Pizarro Gabizo, e Pharmaceutico Philinto Elizio Pinheiro. No Vapor *Marcilio Dias*, que recebeu 249 feridos, prestárão optimos serviços os Drs. Domingos Soares Pinto, Tristão Arthur de Campos Pio, Amedêo Prudencio Masson, Francisco de Paula Tavares, e nos seus navios os Drs. José Caetano da Costa, Luiz da Silva Flores, Manoel Baptista Valladão, Justiniano de Castro Rabello, sendo praticadas pelo Dr. Domingos Soares Pinto, e Amedêo Prudencio Masson :

Amputações............................ 2
De côxa............................ 1
De braço............................ 1

Extracções de balas e estilhaços de metralha.

Os feridos do Exercito, a quem os Medicos da Armada prestárão seus cuidados, subiu ao numero de 307, sendo os ferimentos daquelles, que forão recebidos no Hospital de Sangue distribuidos pelas seguintes regiões, montando o numero destes a 117, e contando-se 38 contusos, não podendo apreciar-se com cuidado a séde dos outros ferimentos, por isso que os feridos forão distribuidos pelos Hospitaes do Exercito, e não podemos acompanhar as observações:

Cabeça........................	17
Pescoço........................	2
Tronco........................	3
Membros superiores..............	25
Membros inferiores..............	23
Abdomen........................	9
	79
Contusos em differentes regiões...	38
	117
Amputados........................	9

No Transporte *Dezaseis de Abril* prestárão bons serviços o Dr. Tristão Henriques Costa coadjuvado pelo alumno da Escola de Medicina Manoel Caetano de Mattos Rodrigues.

Os Ministros da Religião, os Reverendos Padres Francisco das Chagas Xavier, e Antonio da Immaculada Conceição ministrárão no Hospital de sangue, e nos navios, os soccorros espirituaes a todos os feridos.

Uma nova administração succedia á aquella, que por mais de dous annos, tinha estado á frente das operações militares da Esquadra, dando dias de gloria á patria.

O bravo Almirante o Exm. Sr. Visconde de Tamandaré, depois dos importantes serviços, que prestára na iniciação da guerra, e no correr della, e nesses gloriosos combates, que houverão, fazendo brilhar sempre o pavilhão brasileiro, e demonstrando a seus subordinados o caracter, que o orna, de acrisolado patriotismo, recolheu-se ao Brasil, a fim de tratar de sua saude, sendo substituido pelo Exm. Almirante Visconde de Inhauma, que a 22 de Dezembro de 1866 recebeu daquelle a direcção da Esquadra.

Os precedentes honrosos deste Almirante concorrião a confirmar a sua reputação militar, e no quadro dos combates, que referimos, e que succedêrão-se, reconhecem-se a bravura, e os grandes serviços desses dous salientes vultos, a quem nesta guerra, até á época, em que a historiamos, esteve confiada a Força Naval do Imperio em operações nas aguas do Paraguay.

Ao passo, que as operações de guerra fazião-se no Rio Paraguay, no Alto Paraná achavão-se distribuidos navios, bloqueando differentes pontos, e ora bombardeando o acampamento inimigo, ora dando desembarque de suas guarnições. Em uma occasião dessas, um pequeno grupo de nossos marinheiros teve um encontro com o inimigo no Arroyo Acarajá a 12 de Janeiro de 1867, resultando, depois de destruido pelo Commandante, e guarnição do vapor *Henrique Martins* um acampamento paraguayo, as seguintes perdas, ficando no campo numero pouco mais, ou menos igual do inimigo:

Feridos		2
Graves	1	
Leves	1	
Mortos		4

succumbindo, a golpes de espada, depois de tenaz resistencia o 1.º Tenente da Armada Francisco de Salles Verneck Ribeiro de Aguilar.

42

O Cirurgião do navio, Dr. Joaquim Carvalho Bettamio praticou na praça, ferida gravemente, a amputação do braço no seu terço superior, methodo circular, restabelecendo-se o ferido.

Bombardeio da Esquadra sobre o Forte de Curupaity a 2 *de Fevereiro de* 1867.

Duas importantes operações de guerra forão executadas por duas Divisões da Esquadra sobre o Forte de Curupaity, e Lagôa Pires, dirigida a 1.ª pelos Exms. Srs. Chefes Capitão de Mar e Guerra Francisco Cordeiro Torres e Alvim, e Capitão de Fragata Joaquim Rodrigues da Costa, e a 2.ª pelo Exm. Sr. hcefe do Estado-Maior Elisiario Antonio dos Santos, entrando na acção o Exm. Sr. Almirante, que dirigia em Chefe, rompendo o fogo dos navios de madeira, sendo içado o pavilhão do Almirante na canhoneira *Biberibe*. O fogo foi forte, e activo de nossa parte desde ás cinco horas até ás oito da manhã, respondendo o inimigo com artilharia de grosso calibre, sendo a Esquadra coadjuvada pelo fogo do 2.º Exercito, que acampava em Curusú, sendo lançadas pela Esquadra sobre o Forte, e trincheiras inimigas 532 balas, não respondendo o inimigo na Lagôa Pires ao fogo da Divisão, que lançou sobre o acampamento paraguayo 292 balas. Na Divisão, que operou contra a Bateria de Curupaity, tivemos de lamentar as seguintes perdas :

Mortos		2
Feridos		11
Graves	4	
Leves	7	
Contusos		1

fallecendo o distincto Commandante do vapor *Silvado* o Capitão Tenente Manoel Antonio Vital de Oliveira,

ferido no peito por um elo, que arrancado do estay da chaminé da machina por um estilhaço de bala, penetrou, atravessando-lhe o pulmão esquerdo, sendo um dos feridos graves o 2.° Tenente Joaquim Antonio Cordovil Maurity, que apresentava uma ferida contusa na região superciliar, de dous centimetros de largura, acompanhada de uma echymose consideravel, occupando a palpebra superior e inferior, parte da face, e conjunctiva occular.

Estes feridos, depois de empregados os primeiros curativos pelos Cirurgiões dos respectivos navios, forão recolhidos ao Hospital de Sangue, e dahi transferidos para o de Corrientes.

Bombardeio da Esquadra sobre o Forte de Curupaity a 29 *de Maio de* 1867.

Vindo á Esquadra na tarde do dia 29 de Maio o Exm. Sr. Marquez de Caxias, Commandante em Chefe das forças de mar e terra, determinou, que se fizesse um reconhecimento sobre as baterias de Curupaity, e ás tres horas da tarde, achando-se o Exm. Sr. Almirante no vapor *Brasil*, rompia contra esta bateria o fogo, entrando tambem em acção os Encouraçados *Bahia*, *Lima Barros*, *Tamandaré*, *Mariz Barros*, e *Colombo*, e alguns navios de madeira, tendo vencido a Esquadra grandes difficuldades, originadas pelas estacadas, que havião no rio. O inimigo respondeu energicamente, tendo nós de registrar depois da acção o seguinte :

Feridos.................................... 15
Morto...................................... 1

sendo chamado ao vapor *Colombo*, debaixo de fogo o Dr. José Caetano da Costa, fazendo ahi os primeiros curativos, recolhendo-se os feridos, depois da acção, ao Hospital de Sangue.

Reconhecimento feito pelo encouraçado Barroso *ás baterias de Curupaity a 6 de Agosto de* 1867.

Neste reconhecimento a guarnição do vapor *Barroso* teve quatro feridos, que forão tratados pelo Cirurgião do navio, o 2.° Cirurgião de commissão Francisco de Paula Tavares, restabelecendo-se em pouco tempo.

Ferida penetrante na região anterior direita do mento, cortando a arteria dentaria inferior, interessando gravemente as glandulas sublinguaes. 1
» contusa da face direita.................... 1
» » na região parietal direita.......... 1
» » na região frontal interessando as partes molles.................................. 1

Passagem da 1.ª *Grande Divisão da Esquadra pelas baterias de Curupaity a* 15 *de Agosto de* 1867.

Raiou o dia 15 de Agosto, que tinha de marcar uma época notavel nesta guerra! Uma Divisão encouraçada devia forçar a importante passagem das baterias de Curupaity, fortes pela sua guarnição, e pela artilharia de grosso calibre. A Ordem do Dia da Esquadra a annunciava, e nesse dia pelas sete horas da manhã, os vapores *Brasil*, com a insignia do Exm. Sr. Almirante, o *Mariz e Barros*, *Tamandaré*, *Colombo*, *Bahia*, *Cabral*, *Barroso*, *Herval*, *Silvado*, e *Lima Barros* galhardamente transpunhão esse passo debaixo de um vivissimo fogo, sendo essa Divisão coadjuvada pelos navios de madeira. Em poucas horas achava-se fundeada em frente ao Sebastopol Paraguayo —o Humaytá— rompendo estacadas, e obstaculos, que Lopes apresentava no rio, realizando-se o que em sua eloquente Ordem do Dia disséra o Exm. Sr. Almirante: « Brasileiros, ides emprehender tra-

« balhos tão arduos, como emprehendêrão os antigos
« homens de Nelson, e os modernos de Farragut, e Porter.
« O que são, porém, trabalhos para quem serve á Patria,
« não só por dever, mas para dar-lhe gloria, e collocal-a
« na altura, para que foi pela natureza fadada? São o
« termo dos soffrimentos, e o conseguimento do mais
« formoso dos nossos sonhos dourados, a felicidade, e a
« gloria da Nação. »

Em verdade a Esquadra deu um grande passo para o triumpho das nossas armas, e brilho de nossa bandeira, forçando as baterias de Curupaity! Os perigos, que a assaltavão a todos os momentos, tendo este Forte pela retaguarda, e pela frente o Humaitá, as privações e trabalhos só podem ser comprehendidos, por quem os observou!

A sorte, porém da guerra quiz, que registrassemos nas guarnições dos navios as seguintes perdas:

Feridos		13
Graves	3	
Leves	10	
Contusos		8
Mortos		2

sendo um dos feridos graves o bravo Commandante do vapor *Tamandaré*, o Capitão de Fragata Elisiario José Barbosa, que, recolhido ao Hospital de Sangue, soffreu a amputação do braço esquerdo, praticada pelo Dr. João José Damasio. Sendo o historico deste ferimento apresentado pelo nosso collega, aqui o transcrevemos.

Observação.

Elisiario José Barbosa, Capitão de Fragata, Commandante da Corveta encouraçada *Tamandaré*, 35 annos de idade, temperamento nervoso, constituição fraca,

foi ferido no braço esquerdo por estilhaço de bala, na passagem da Esquadra pelas baterias de Curupaity no dia 15 de Agosto do corrente anno, e veio para este hospital no dia 25 do dito mez.

Referiu, que sendo ferido, sentira, que o braço lhe cahia, pelo que segurando-o com o direito, observára movimentos estranhos de flexão, e rotação no ponto do ferimento, e uma esquirola ossea. O Cirurgião do navio tambem nos disse, que examinando a ferida, logo depois do sinistro, introduzindo o dedo pela abertura de sahida do projectil sentira esquirolas, e que nos differentes curativos, que fizera, tres forão trazidas á superficie da ferida pela suppuração, e extrahidas por elle.

O projectil penetrou ao lado interno do braço, pouco acima do terço superior, e em direcção obliqua para cima, fracturou o humerus, sahindo ao lado interno da extremidade inferior do musculo deltoide. Reconhecida a fractura do humerus, a introducção da sonda na ferida nos fez conhecer, que na extremidade superior, e face externa do osso fracturado existia perda de substancia em curta extensão, e na inferior fragmentos osseos, que oscillavão pela impressão communicada pela sonda. Do ponto do ferimento para baixo o membro estava tumefeito, pastoso; os movimentos despertavão dores ao ferido, o qual estava nervoso, febril, e abatido. Da ferida, e pela abertura da sahida do projectil, corria pús sanioso; e nos curativos dos dias 26 e 27, a suppuração, que se augmentava de dia em dia, expelliu mais duas esquirolas.

Em conferencia com os Srs. Drs. Chefe de Saude da Esquadra, e Cirurgião José Caetano da Costa, Manoel Joaquim Saraiva, Manoel Joaquim da Rocha Frota, José Pereira Guimarães, e Justiniano de Castro Rabello, expuz meu juizo a respeito dos estragos do osso, e da necessidade da amputação do braço, no que concordárão todos; sendo, porém, o tempo de trovoadas, chuvoso, e

humido, aguardamos, que melhorasse para fazermos a operação.

No dia 30, ao meio dia, reunidos os referidos Srs. Doutores, o Dr. Chefe de Saude, e Saraiva, chloroformisárão o ferido, e os outros Cirurgiões se incumbirão de differentes funcções. Pratiquei a amputação do braço pelo methodo de dous retalhos interno, e externo, preferivel no caso vertente a fim de obter-se o maior comprimento do côto. O osso foi cerrado uma pollegada acima do nivel da abertura de sahida do projectil, applicou-se o apparelho, depois de laqueadas cinco arterias, deixando-se sem reunião pequena extensão da parte inferior da ferida para facil sahida de pus.

Examinada a parte inferior do braço, encontramos o osso fracturado em toda a espessura, e na extensão de tres pollegadas, e cinco fragmentos, presos aos tecidos.

Dia 30.—Passou agitado, nervoso, com insomnia, toma poção calmante, e caldos.

Dia 31.—Febre traumatica, abatimento, e desanimo. Levantou-se o apparelho, por estar impregnado de serosidade sanguinolenta, applicando-se novos fios, e compressas, somno interrompido, tomou limonada sulfurica.

Setembro 1.—Estado nervoso melhorado, mais animação, accusa sentir todas as dores anteriores á amputação, bem como o restante do membro, suppuração abundante.

Setembro 2.—Menos suppuração, e de boa natureza, passou melhor, e dormiu bem, alimentação mais reparadora.

Setembro 3.—Pequena hemorrhagia capillar, toma cosimento de quina.

Setembro 11.—Cephalalgia, e pequeno movimento febril.

Setembro 13.—Cahirão as ligaduras.

Setembro 18.—Resta cicatrizar sómente a parte, que se deixou para esgoto de pús. Teve alta por ordem su-

perior, por querer seguir para o Rio de Janeiro no Transporte *Vassimon*.

O encouraçado *Silvado* teve fóra de combate:

Feridos		4
Grave	1	
Leves	2	
Contuso	1	

O ferido grave recebeu quatro ferimentos, sendo um entre as duas arcadas orbitarias, o segundo na parte superior, e posterior da côxa direita, o terceiro na parte superior, e posterior da perna direita perto da articulação femuro-tibial, o quarto na parte interna, e inferior da perna direita, uma pollegada distante do tendão de Achilles. Da primeira destas feridas extrahiu-se, logo depois do ferimento, um pequeno estilhaço, e na segunda que tem pollegada e quarto de profundidade notava-se um outro, restabelecendo-se em pouco tempo.

Os feridos levemente apresentárão, um, dous ferimentos superficiaes, sendo um na região dorsal da mão direita perto da articulação da 3.ª phalange do dedo indicador com o primeiro metacarpiano, e o outro na parte superior e interna da côxa, pollegada e meia distante da região inguinal. O 2.º ferido teve tambem dous ferimentos, ambos superficiaes, sendo um do lado direito do pescoço, e o outro na parte superior, e externa da perna esquerda.

A praça contusa foi na parte média, e posterior da perna esquerda.

Todas estas lesões forão produzidas por estilhaços de uma bala rasa, que, chocando-se contra a torre, despedaçou-se, e feriu essas praças.

Estes feridos estiverão entregues aos cuidados do Cirurgião do navio, o Dr. Luiz Carneiro da Rocha.

O encouraçado *Colombo* teve fóra de combate:

Mortos.......................... 2
Feridos.......................... 7
Contusos.......................... 6

1.° Grave ferimento na articulação scapulo humeral esquerda.—Morte dous dias depois do combate.
2.° Ferida penetrante da cabeça, e abdomen.—Morte meia hora depois do combate.
3.° Arrancamento do maxillar inferior, dilaceração dos musculos do pescoço.—Morte instantanea.
4.° Varios ferimentos superficiaes na perna direita, e pé.
5.° Ferimento leve na fronte.
6.° » superficial na região occipital.
7.° » » no dorso do pé esquerdo.
8.° Contusão na côxa esquerda.
9.° » ligeira na cabeça.
10. » na região parietal esquerda.
11. » » lombar.
12. » no braço esquerdo.
13. » na região glutea esquerda.

Todos estes feridos forão tratados pelo Cirurgião do Navio, o 2.° Cirurgião de commissão Joaquim Manoel de Almeida Vieira.

Bombardeio do inimigo sobre os Navios da vanguarda, da 2.ª Divisão da Esquadra, a 5 de Novembro de 1867.

O inimigo neste dia rompeu vivo fogo sobre os navios, que formavão a vanguarda da Esquadra, lançando projectis de 32 e 68, sendo os navios, que mais soffrêrão, a *Parnahyba*, e o *Biberibe*, havendo:

Feridos.......................... 8
Graves.......................... 3
Contusos.......................... 5
Mortos.......................... 4

sendo estes feridos pensados em seus navios pelos Drs. Manoel Baptista Valladão, e Odorico Carlos Bacellar Antunes, e recolhidos ao Hospital de Sangue, forão tratados pelos Drs. João José Damazio e José Caetano da Costa, praticando o Dr. Damazio a amputação do braço esquerdo no Pratico da Corveta *Biberibe*, como se vê da seguinte

OBSERVAÇÃO.

Pedro Bazilio Borges, Oriental, Pratico do vapor *Biberibe*, 34 annos, boa constituição, temperamento sanguineo, foi ferido no dia 5 de Novembro, por occasião do fogo de artilharia de Curupaity, por bala de peça raiada, de calibre 32, que lhe arrancou o antebraço esquerdo pela articulação, compromettendo igualmente os tecidos do flanco esquerdo até a camada superficial dos musculos dessa região, apresentando uma ferida contusa, de seis pollegadas e linhas, no maior diametro, e em sentido horizontal, e quatro pollegadas no vertical, de fórma elyptica. Foi conduzido para o Hospital de Sangue ás 5 horas da tarde, acompanhado pelos Srs. Drs. Valladão, e Antunes, os quaes informárão ter o ferido perdido muito sangue, o que demonstrava o seu estado, manifestado no habito externo, abatimento geral, fraqueza, e pequenhez do pulso.

A extremidade inferior do humerus ficou illesa, as extremidades nervosas, pelle, musculos, e mais tecidos da articulação forão distendidos e irregularmente rotos; as extremidades superiores do cubito, e radio, fracturadas e presas ás inserções dos musculos brachial anterior, e biceps; pela retracção destes actuárão nos tecidos; a arteria brachial estava lesada. A lesão do flanco era um ferimento com perda de substancia, de fórma, e dimensões referidas.

Reunidos os Cirurgiões da 2.ª Grande Divisão, concordárão unanimemente em esperar, que o estado do

doente permittisse a chloroformisação, e amputação do braço, contra-indicadas naquelle momento.

Assim separei, o que pudesse irritar os tecidos, e appliquei um apparelho com fios embebidos em agua de mistura com a tintura de arnica, ficando o doente a caldos com vinho.

Dia 6. — Passou a noite super-excitado, e não dormiu.

Dia 7.— Mudança de tempo, trovoada e chuva; o doente não dormiu, e passou mal.

Dias 8 e 9.— Estado geral melhorado, dormiu, o pulso mais desenvolvido, animação. Determinou-se a operação para o dia seguinte.

Dia 10.—Estando o doente em condições favoraveis, incumbidos de chloroformisal-o os Srs. Drs. Chefe de Saude da Esquadra, e Odorico Antunes, e dos outros encargos os Srs. Drs. Pancracio, Valladão, José Caetano, Masson, e Vianna, pratiquei a amputação no terço inferior do braço pelo methodo circular, e processo de Dupuytren, e appliquei o apparelho, depois de ligadas cinco arterias, deixando parte da ferida sem reunir inferiormente para sahida dos liquidos.

Dia 11.— Febre traumatica, o apparelho molhado de exsudação sero-sanguinolenta. Applicou-se novo, e deu-se, para tomar aos calices, limonada sulphurica.

Dia 12.—Febre menos intensa, dormiu pouco, mudou-se o apparelho, molhado de liquido seroso, e fetido. Cosimento de quina, tres vezes ao dia, caldos e café; trata-se a ferida com agua de Labarraque.

Dia 13.— Continúa a febre, sêde, a ferida é livida, e o liquido, que corria abundante, diminue sensivelmente. Tratou-se a ferida com solução de perchlorureto de ferro, e unguento de Arcêo camphorado.

Dia 14.—Mesmo estado, anorexia, abatimento de forças, coloração amarella da pelle da face, e escleroticas, sudaminas, principalmente na axilla e braço amputado.

Dia 15.— O mesmo estado, spasmos nos musculos do braço amputado. Addicção do ether sulphurico ao cosimento de quina, fricções de pomada de belladona na articulação, e partes circumvizinhas. A' noite sobreveio o trismus. Toma a poção de—Agua de louro-cerejo, uma oitava, extracto de belladona, um grão, ether sulphurico, meia oitava em vehiculo de tres onças—ás colheres de hora em hora; fricções de pommada mercurial na columna vertebral.

Dias 16 e 17.— O mesmo estado, constipação de ventre, contracções tetanicas. Tomou um laxante, evacuou; continúa com o mesmo tratamento.

Dia 18.— A ferida recobra a côr rozea, principia a suppuração, as contracções tetanicas diminuem.

Dia 19.— Passou melhor, a suppuração augmenta, mais animação.

Dias 20 e 21.— O mesmo estado, addicção de mais meio grão do extracto de belladona, e 18 de ether sulphurico á poção.

Dias 22 e 23.—Toma ainda sopas com difficuldade, e a poção. O mesmo estado, abatimento.

Dia 24.— Delirio, e febre á noite. Poção com ammoniaco liquido, agua de flor de larangeira, e louro cerejo em cosimento de tilia; continuão as fricções mercuriaes, o doente não se presta a receber os clysteres de fumo, que lhe prescrevi.

Dias 25 e 26.— Aggrava-se o estado do doente, anciedade, prostração. Continuão as contracções tetanicas (opisthotonos).

Dia 27.— Decomposição da face, delirio, e fallecimento ás 10 horas da noite.

No dia 12 á tarde, depois do intenso calor dos dias antecedentes, sobreveio o Pampero, descendo a temperatura a ponto de fazer frio, e no dia 14 restabeleceu-se de novo o tempo summamente quente. Tive informações, de que grande numero dos amputados do Exercito,

por ferimentos recebidos na batalha do dia 3 do corrente, em Tuyuty, teve o tetanos, complicando seus ferimentos, e causando-lhes a morte.

Passagem da 3.ª Divisão da Esquadra, ao mando do Exm. Sr. Barão da Passagem, pelas baterias de Humaytá, a 19 de Fevereiro de 1868.

Estudado, e concebido o plano da passagem do Humaytá, a sua execução foi rapida! Essa formidavel passagem, reconhecida como impossivel por potencias estrangeiras, foi vencida por uma Divisão da Esquadra, ao mando do intrepido, e denodado Barão da Passagem, na madrugada de 19 de Fevereiro de 1868! Foi o fogo mais intenso, e activo, que presenciamos em toda a Campanha, quér de nossa parte, quér do inimigo.

A bandeira brasileira passou em frente ás terriveis baterias de Humaytá tremulando triumphante! Correntes, torpedos, estacadas, e mais de 100 bocas de fogo, forão desprezadas pelos bravos, e briosos Commandantes, Officiaes, e Marinheiros.

A's 3 horas e 35 minutos da manhã a Divisão, composta dos vapores *Barroso*, *Bahia*, *Tamandaré*, acompanhados dos Monitores *Alagôas*, *Pará*, e *Rio Grande*, rompeu o canal de Humaytá, debaixo de intenso fogo do inimigo, que era correspondido activamente pela Divisão coadjuvadora da passagem, e ao mando geral do Exm. Sr. Almirante, que tinha sua insignia no vapor *Brasil*.

O quadro desta passagem, os actos de bravura, e a brilhante scena do Monitor *Alagôas*, sob o commando do valente Maurity, descendo, e subindo o rio só, e unico alvo, naquella occasião, do inimigo, pertencem á historia, e a posteridade marcará em caracteres de ouro os feitos brilhantes dessa Divisão nesta memoravel jornada.

A Charleston dessas amaldiçoadas plagas, na expressão do digno Almirante, ficou reduzida ao silencio, e o distincto Barão da Passagem com a sua Divisão riscou-a dos mappas, mostrando ao Dictador o nenhum poder della.

O Hospital de Sangue foi estabelecido no encouraçado *Mariz e Barros*, e ahi estivemos com o Dr. João José Damazio, para, se a necessidade reclamasse nossos serviços, prestarmos com os outros collegas da Divisão auxiliadora soccorros aos feridos.

A Divisão teve as seguintes praças fóra de combate:

Feridos......		10
Graves..........................	1	
Leves..........................	9	
Contusos..........................		5

Os Drs. Manoel Simões Daltro e Silva, Manoel Joaquim Saraiva, e Justiniano de Castro Rabello, unicos, que fizerão parte dessa expedição, observárão os seguintes ferimentos:

No Encouraçado *Barrozo*:

Ferimento por estilhaço de madeira na região frontal..........................	1
» por estilhaço de ferro, que perfurando o craneo, feriu o cerebro..........	1
Contusão na região peitoral esquerda...........	1
Contusão na região peitoral direita havendo congestão pulmonar, que foi combatida..........	1

No Monitor *Alagôas*:

Ferimento no dedo médio do pé esquerdo, e no terço superior da perna esquerda...	1
» no pescoço por bala de fusil, apresentando orificio de entrada, e sahida do projectil.........................	1
» de duas pollegadas de extensão acima do mamellon direito............	1

Ferimento no couro cabelludo por estilhaço de bala 1
» na curva do braço esquerdo, com contusão dos tecidos, e da parte interna do ante-braço........................ 1
» na região malar esquerda, com oito linhas de extensão, com existencia do estilhaço, extracção delle....... 1
Contusão por estilhaço de madeira do terço médio de ambas as pernas.................. 1
» por uma cavilha na região lombar.... 1

Abordagem do inimigo nos Encouraçados da 2.ª Divisão em 2 de Março de 1868.

Os soldados do Dictador, obedientes á voz, que lhes determinava uma arrojada, porém estupida empreza, qual a de abordarem navios encouraçados, no dia 2 de Março, pelas duas horas da madrugada, em canôas, e chalanas, unidas a camalotes, vierão rio abaixo, e lançárão, apezar de todas as precauções, que havião na Esquadra, 400 homens nos Vapores *Lima Barros* e *Cabral*, sendo recebidos por estes navios, e pelos *Silvado*, *Herval*, e *Mariz e Barros*, com um fogo intenso de artilharia, e fuzilaria.

O inimigo pisava já nos nossos navios, e a bravura dos nossos Commandantes, Officiaes, e marinheiros era inexplicavel. O fogo áquella hora, no silencio da noite, dos navios abordados, e dos que os coadjuvavão para repellir o inimigo, apresentava um espectaculo tremendo. A luta foi terrivel, e a victoria brilhante, ficando o convez de ambos os navios abordados, juncado de 113 cadaveres inimigos, juntando-se a estes os dos perecidos no rio, e ficando em nosso poder muitos prisioneiros.

Dessa scena de sangue devião participar os nossos Officiaes, e marinheiros, pois que em uma defesa desesperada, não era possivel evital-a.

Os vapores *Lima Barros*, *Cabral*, *Silvado*, e *Herval* tiverão as seguintes perdas :

Feridos		52
Graves	21	
Leves	31	
Contusos		8
Mortos		8

Os ferimentos em geral erão produzidos por armas brancas, havendo alguns de fusil, e metralha.

Todos os feridos forão pensados por nós, e pelos Drs. João José Damasio, José Marcellino de Mesquita, Severiano Braulio Monteiro, Luiz Carneiro da Rocha, e Joaquim Carlos Rosa, que prestárão optimos serviços, conjunctamente com os Pharmaceuticos do Hospital de Sangue, e do Vapor *Princeza*.

Sendo nós, e o Dr. João José Damasio, chamados por um telegramma ao porto Elisiario, a fim de prestar os soccorros de nossa profissão, foi em nossa companhia o Dr. Luiz Eduardo Neuman, que nesse dia chegára do Brasil, e cujos serviços forão por nós apreciados, trazendo para o Hospital de Sangue 28 feridos, dos quaes nos encarregámos com os collegas Damasio, Neuman, e José Caetano da Costa.

Muitas forão as praças, que tivemos fóra de combate, e, entre os Officiaes, lamentamos a morte dos bravos Capitão de Mar e Guerra, Joaquim Rodrigues da Costa, que succumbiu heroicamente no convez do seu navio, defendendo-se dos Paraguayos, que com elle se batião á espada, e do 1.º Tenente João de Gomensoro Valdencok, apresentando a observação do seu ferimento, feita pelo Cirurgião do seu navio o Dr. Luiz Carneiro da Rocha.

O Cirurgião do vapor *Silvado* observou os seguintes ferimentos :

Ferida penetrante do thorax	1
» no ante-braço esquerdo	1
» na face, por metralha	1
» penetrante do abdomen	1
» na parte externa do pé direito	1
» na articulação humero-cubital	1
Contusão no ante-braço direito	1
» na região lombar	1

OBSERVAÇÃO.

No dia 2 de Março ás 6 horas da manhã pouco mais ou menos, recebi ordem para dirigir-me ao encouraçado *Cabral*, que se achava atracado ao nosso navio pelo lado deste bordo, para ver o 1.° Tenente João de Gomensoro Waldencolk, que se achava mortalmente ferido; sem demora corri ao lugar indicado, e já o encontrei carregado por dous officiaes, que o trouxerão para bordo do *Silvado*; logo que ahi cheguei, fiz collocal-o sobre a mesa, e tratando de ver seu ferimento, notei uma solução de continuidade na parte posterior, e direita do thorax, no ponto correspondente á 7.ª costella, sahindo pela ferida, que era irregular em seus bordos, grande quantidade de sangue, e ar, além do emphisema, que já se notava em toda a região thoraxica, e cervical, dyspnéa, tosse, acompanhada de escarros sanguineos, e espumosos, pulso pequeno, filiforme, grande resfriamento, e lividez geral : pelos symptomas já enumerados, pela séde do ferimento, vi, que a causa productora de todos esses phenomenos era a ferida penetrante do thorax, atravessando o projectil o pulmão direito, pela fórma irregular de seus bordos, que era produzida por um corpo con-

tundente, que não podia ser outro, senão um estilhaço de metralha.

Nesse estado desesperado, tratei de remediar, ou sustar a hemorrhagia, que por si só seria capaz de matar o ferido, fiz applicar-lhe sobre a ferida compressas embebidas em uma solução de perchlorureto de ferro, contidas por uma atadura, que circulava o thorax, prescrevi internamente algumas colheres de xarope antihemorragico de Granier, vinho do Porto com agua, e caldos de gallinha para ajudar as forças do doente, já esgotadas, não só pela grande hemorrhagia, como por molestias inveteradas de figado, e intestinos; a hemorrhagia continuava não só devida á séde do ferimento, como tambem aos movimentos do ferido, e á sahida de ar, que oppunha-se á formação de coagulos; levantei de novo o apparelho, e colloquei sobre a ferida novas compressas embebidas no mesmo liquido, contidas por uma placa de chumbo, convenientemente forrada, que adaptando-a perfeitamente á curvatura do thorax, mantinha em contacto immediato sobre a ferida os topicos, por mim empregados, consegui sustar a hemorrhagia, e a sahida do ar, quando obtive esse resultado, erão quatro horas da tarde; o estado do doente era desanimador, e gravissimo, apresentando-se desde principio sêde inextinguivel, que combati com limonadas sulfuricas, e vendo, que ella era resultado de algum movimento reaccionario, que mais tarde devia-se manifestar, prescrevi o cosimento antiphlogistico de Stoll. A dyspnéa, a tosse acompanhada de escarros sanguineos, e espumosos, e a inquietação do ferido continuárão até ás 3 horas da manhã, que tranquillisando-se, cahiu em um estado de somnolencia, conservando o decubito lateral direito. No dia 3, ás 8 horas da manhã, suspendi o apparelho, a sahida do ar tinha cessado, assim como a hemorrhagia para dar lugar a um corrimento ligeiro de sanie, porém o emphisema tinha augmentado, os

escarros sanguineos tinhão continuado, o doente accusava uma dôr lancinante sobre a sede do ferimento, que se exacerbava nos momentos da inspiração, ou quando tossia, phenomeno que se augmentava com os movimentos do thorax. Não podendo chegar no 1.º dia ao conhecimento da existencia, ou não de corpo extranho na ferida, porque a isso se oppunha não só a hemorrhagia, a sahida do ar, e o estado muito grave do doente, como tambem a destruição de algum coagulo, que já se tivesse formado, resolvi, para maior garantia do diagnostico, e resultado feliz do doente explorar a ferida, a ver se existia ou não algum corpo extranho, que para o futuro poderia pôr embaraços ao curativo, e promover como tal, suppuração abundante, e com effeito, apresentando-se uma pequena abertura, por ella introduzi um estilete, e nada encontrei, servindo apenas este exame para dar-me a conhecer a direcção do ferimento, que era obliquo de traz para diante, e de cima para baixo, sem que houvesse fractura nas costellas; feito isso, colloquei sobre a ferida uma plancheta com ceroto opiado, contida pela placa de chumbo, e por uma atadura circular, recommendando ao doente a maior tranquillidade, e silencio; o estado de abatimento levou-me ainda a insistir na applicação dos tonicos, para extincção da sêde na limonada sulfurica, e como preventivo da reacção no cosimento de Stoll.

Nos dias 4, 5, e 6, o estado geral do doente era animador, ainda que não me inspirasse confiança, os escarros sanguineos, e espumosos, passárão a verdadeiros coagulos, que erão expellidos pela tosse, a dyspnéa tinha diminuido consideravelmente, a reacção, apezar de tres dia do ferimento, ainda não se tinha manifestado, o pulso era pequeno, o doente estava tranquillo, tinha appetite, ainda que algumas vezes bizarro, as funcções digestivas fazião-se com regularidade, as ourinas, apezar de serem em pequena quantidade,

erão claras, e limpidas, a ferida apresentava pontos avermelhados com tendencia á cicatrização, a suppuração ainda não se tinha manifestado, o doente tinha longos intervallos, em que dormia, apezar do grande calor, que então fazia, e que era augmentado pelas caldeiras da machina, que estavão accesas, e pelas escotilhas, que, durante a noite, ficavão fechadas.

Ao dia 7 a tosse tinha diminuido, os coagulos sanguineos tinhão desapparecido para dar lugar á expulsão de escarros purulentos em grande quantidade, o pulso, ainda que pequeno, era frequente, para a tarde apresentava calafrios, e augmento de pulso; receiando alguma infecção purulenta, sustive a applicação do cosimento de Stoll, prescrevi a agua ingleza, na dóse de uma oitava, de 3 em 3 horas, continuando com o mesmo tratamento externo, lavando a ferida com cosimento de quina, e tintura de mirrha, nessa noite, ás 9 horas, apresentou-se delirio, que combati com uma poção calmante, tranquillisando-se o doente á meia noite.

No dia 8 continuou a expectoração purulenta, acompanhada sempre de tosse, o doente mostrava-se tranquillo, o pulso era regular, ainda que fraco, a sêde tinha desapparecido, porém symptoma mais assustador apresentava-se, uma complicação grave sempre na marcha dos ferimentos se dava, os soffrimentos inveterados do doente exacerbavão-se; a diarrhéa apparecia, das 10 horas da manhã ás 6 horas da tarde, o doente fez doze dejecções abundantes, o abatimento augmentou-se, a sêde, o appetite desappareceu, momentos havião, em que perturbações dos centros nervosos se davão, prescrevi então o cosimento branco, que de nada serviu, addicionei-lhe algumas gottas de laudano de Sydenham, as dejecções diminuirão, e os intervallos forão maiores, a debilidade era extrema, o appetite nullo, e cahia o doente em syncope, quando tentava levantar-se contra meus conselhos.

No dia 9 a expectoração era menor, a dyarrhéa continuava, o pulso era sempre pequeno, e nunca achei occasião de poder sangrar o doente, meio esse aconselhado por Vidal de Cassis, Ravatou, Dupuytren, e por todos os praticos baseados em melhores estatisticas; o estado de debilidade do doente era extremo, conservava o decubitus dorsal, ao meio dia sentou-se, pediu penna, e papel para escrever a seu pai, assignou folhas de pagamento, dispôz tudo para seguir para o hospital, ainda que eu me oppuzesse a esse estado de actividade, que para mim era precursor de um fim funesto, dizendo-lhe, quanto isso lhe era prejudicial, com o seu genio folgazão, e alegre, respondia-me, que isso era encommodal-o.

Passou o resto do dia regularmente, á noite transportei-o para o vapor *Lyndoya*, a fim de no dia seguinte leval-o para o hospital abordo do vapor 11 de Junho.

Dormiu regularmente até ás 3 horas da manhã, chamando-me a essa hora para dispôr os preparativos de sua viagem, pediu-me agua, accusando sêde, offereci-lhe um caldo, ou mingau, rejeitou, principiou a mostrar-se inquieto, e irascivel, examinando-lhe o pulso, vi que havia grande abatimento de forças, resfriamento das extremidades, a respiração tornava-se stertorosa, grande dyspnéa, a voz era entrecortada, todos estes symptomas forão se aggravando, a decomposição da face, a perda total da voz, suores frios, e copiosos, e por fim a morte ás 6 horas da manhã do dia 10.

Apezar da gravidade do ferimento, e da natureza, e séde delle, poder-se-hia salvar o doente, a não ser a complicação, que se apresentou na marcha da molestia, ajudada pelo alquebramento de forças, devida a molestias inveteradas de figado, e intestinos.

Todos os feridos seguirão mais tarde do Hospital de Sangue para o de Corrientes, e apresentamos as ob-

servações do distincto collega Dr. Bento de Carvalho e Sousa, Director desse Estabelecimento.

1.ª OBSERVAÇÃO.

Capitão Tenente Fortunato Forster Vidal. Entrou para o Hospital de Marinha a 9 de Março, e occupou um dos quartos destinados aos Officiaes.

Apresentava um ferimento por arma de fogo na parte anterior, e lateral esquerda do abdomen, quatro dedos transversos abaixo do umbigo. Este ferimento, que já suppurava, tinha sido feito por uma bala de fusil, que, penetrando nesse ponto, resvalou sob os tecidos até a parte posterior do tronco, quatro pollegadas acima da espinha illiaca superior, e posterior, onde sua presença se fazia notar pelo apalpamento. Feita a extracção, o canal permaneceu fistuloso por alguns dias, sendo pensado com injecções tonicas, compressas graduadas, e atadura circular cerrada. Este tratamento local, junto ao geral tonico, e reparador, concluiu o restabelecimento deste Official em um mez.

2.ª OBSERVAÇÃO.

1.° Tenente Octaviano Antonio Vital de Oliveira. Entrou a 9 de Março para o hospital com uma peritonites traumatica, devida á forte contusão no ventre. O doente achava-se abatido, febril, e com muita sensibilidade no ventre, soluços, e difficuldade nos movimentos. O tratamento consistiu em poções com agua de louro cerejo, purgativos, grande numero de sanguesugas, fomentações mercuriaes, dieta, e repouso, tendo alta no dia 10 de Abril.

3.ª OBSERVAÇÃO.

Guardião José Joaquim. Entrou a 9 de Março, e foi occupar o leito n.° 32 da 4.ª enfermaria. Apresentava

fractura comminutiva do collo do femur esquerdo, por ferimento de metralha; assim como outros pequenos ferimentos pelo corpo, e pernas. Este doente achava-se muito abatido, tendo soffrido os maiores incommodos no seu transporte para o hospital, quasi sem apparelho regular. A côxa estava excessivamente inflammada, e dolorosa. A ferida, na altura do grande trochanter, profunda, de bordos irregulares, e carbonisados, deixava sahir bastante liquido sero sanguinolento, fetido. Sendo sondada, e reconhecendo a existencia de corpo estranho duro, procurei extrahil-o, o que consegui em resultado uma bala de ferro, de volume de uma noz. O doente, que achava-se muito febril, e enfraquecido, foi cercado dos mais serios cuidados, em consequencia do seu estado. Forão-lhe administradas bebidas nitradas, caldos com vinho do Porto, e seu membro collocado convenientemente em um apparelho inclinado de Boudius, coberto com compressas embebidas em solução de sal de chumbo. O estado geral, bem como o local, erão taes, que excluião a idéa de qualquer operação, não podendo ser essa, senão a côxo-femural por sua natureza já muitissimo grave. O doente continuou a passar mal, febril, e desanimado. Não podendo recuperar as forças perdidas, pela invencivel anorexia, succumbiu no dia 15 do mesmo mez.

4.ª OBSERVAÇÃO.

João Felix, do vapor *Cabral*. Entrou a 9 de Março para a 4.ª enfermaria, leito n.º 16.

Apresentava um ferimento por bala de fusil, que lhe tendo penetrado acima da região pubiana, perfurou a bexiga, e rectum, e sahiu acima do sacrum. Este infeliz, febril, coberto de suor frio, soffrendo terrivelmente pelo derramamento de ourinas, e fezes pelas aberturas anterior, e posterior, succumbiu, oito dias depois, de violenta peritonites. Seu tratamento con-

sistiu na maior limpeza possivel, banhos repetidos, a permanencia de uma algalia fixa na bexiga, bebidas calmantes, e dieta reparadora. Nada porém póde reparar um mal tão grave.

5.ª OBSERVAÇÃO.

João Baptista, marinheiro de 2.ª classe, do Vapor *Lima Barros*. Entrou a 9 de Março para a 4.ª enfermaria, leito n.º 3. Soffria cephalalgia intensa, e febre, apresentando diversos, e inumeros pequenos ferimentos, causados por metralha, na face, palpebras, e olhos. O direito totalmente destruido por derramamento de seus liquidos, e ferimento de seus orgãos, por grande quantidade de estilhaços de ferro, que ainda se achavão nelle implantados; o esquerdo já inflammado pelos corpos estranhos, que achavão-se encravados na sclerotica, e cornea, soffria grande photofobia. Forão arrancados todos estes corpos com pinça, sangria de braço, compressas com agua fria sobre os olhos, dieta, e repouso. Vinte e quatro dias depois, o doente achava-se em estado de caminhar só, obtendo alta no dia 4 de Abril.

6.ª OBSERVAÇÃO.

Marques de Souza, marinheiro de 2.ª classe. Entrou a 9 de Março, e occupou o leito n.º 1 da 4.ª Enfermaria.

O ferimento consistia em grande perda de tecidos, e camadas musculares da parte anterior, e externa superior do braço direito, e espadua correspondente até proximo á articulação humero-cubital, ferimento irregular, dilacerado, carbonisado, com suppuração abundante, e fetida, produzido por metralha. O doente estava febril, enfraquecido por tão grande soffrimento. Extrahidos todos os corpos extranhos, que não erão em pequeno numero, regularisada o melhor, que foi possi-

vel, foi a ferida lavada com agua, e acido phenico, e curada com ceroto opiado. Internamente, além de uma poção calmante, dieta reparadora, vinho do Porto, etc., etc. A suppuração continuou a ser abundante; no quinto dia apparecêrão phenomenos de absorpção purulenta, no decimo dia succumbiu.

7.ª OBSERVAÇÃO.

Bernardino de Faria, Imperial Marinheiro. Entrou no dia 9 de Março, e occupou o leito n.º 4 da 4.ª enfermaria.

Apresentava um ferimento na parte anterior, e externa, superior do braço direito, com dilaceração dos tecidos pelo projectil de metralha, que tambem tinha fracturado o humerus, e penetrado na região peitoral pela axilla, e sahido na altura da cabeça da clavicula do mesmo lado. Outros pequenos ferimentos pelo peito, e face, tambem por metralha. O doente achava-se muito extenuado de forças, não só pelo genero do ferimento, grave, e complicado, como pelos incommodos da viagem, e calor.

No dia seguinte, e quando já se achava em melhores condições, depois de chloroformisado, soffreu a amputação do braço, pelo terço superior, processo a retalho.

A ferida do peito curada com injecções tonicas, e com solução de acido phenico, compressas graduadas, etc., continuou a suppurar abundantemente, esgotando suas poucas forças. O seu estado aggravou-se sobremaneira no oitavo dia da operação, fallecendo no nono dia de sua entrada.

8.ª OBSERVAÇÃO.

José Gonçalves, marinheiro de 1.ª classe, do Vapor *Cabral*.—Entrou a 9 de Março para o hospital, e foi

occupar o leito n.° 35 da 4.ª enfermaria. Apresentava um ferimento largo, de fórma quadrilatera, de bordos carbonisados, e profundos na planta do pé esquerdo, por tiro de metralha.

Sondada a ferida, reconheci a existencia de corpo extranho, volumoso, e duro. Alarguei a ferida, e extrahi um estilhaço de bomba de ferro, de fórma quadrada, pesando 11 onças. A ferida foi curada com ceroto opiado, e o doente submettido á dieta, repouso, e uso de antipasmodicos. No quarto dia estando apparentemente em boas condições, declarou-se tetano traumatico, que resistiu, por mais tres dias, a altas dóses de extracto de belladona, alcohol, e outros meios, que a sciencia aconselha, succumbindo no dia 17.

9.ª OBSERVAÇÃO

Rujol, prisioneiro paraguayo. Entrou a 14 de Março, e occupou o leito n.° 7 da 4.ª Enfermaria.

Este doente demorado no porto Elisiario por ter sido encontrado, quando já tinha partido da Esquadra o vapor hospital *Onze de Junho*, chegou em estado miseravel. Apresentava uma fractura comminutiva do collo do humerus com ferimento muito irregular, e suppurante, dos tecidos do braço correspondente, e lesão ossea; assim como muitos outros produzidos pela metralha em diversas partes do corpo, que exhalava um cheiro nauseabundo.

Extrahidos todos os corpos extranhos, lavado, e alimentado o doente convenientemente, em consequencia do enfraquecimento extremo, a que tinha chegado, foi chloroformisado no dia 16, em que soffreu a desarticulação scapulo-humeral, processo de Larrey.

A compressão da axillar foi feita pelo meu collega Dr. Caminhoá, que a praticou tão bem, que o doente não perdeu uma gotta de sangue. Seu tratamento, ajudado por uma dieta reparadora, e vinho do Porto.

como convinha a um doente, tão depauperado, continuou até seu completo restabelecimento, que teve lugar a 26 de Abril.

10.ª OBSERVAÇÃO.

Antonio Bueno, Imperial de 2.ª classe. Entrou a 9 de Março occupando o leito n.º 33 da 4.ª Enfermaria.

Apresentava grande, e largo ferimento por estilhaço de bomba na côxa direita, partindo da parte média, e externa, penetrando-a, e sahindo na interna, e superior da mesma côxa. Esta achava-se excessivamente inflammada, a ferida escura, e fetida, deixava escorrer pús, e sangue arterial. O doente achava-se muito abatido pela perda de sangue, que tinha soffrido, e que continuava a perder, sem duvida pela lesão da arteria femural profunda, e pela febre. Foi feita uma compressão na femural, injecções, e compressas com agua fria, e tintura de perchlorureto de ferro, caldos, e vinho. No dia seguinte seu enfraquecimento era extremo, suspensão de hemorrhagia, porém muito pùs, anorexia, delirio, e morte na noite desse dia.

A autopsia demonstrou o ferimento da arteria notada.

11.ª OBSERVAÇÃO.

Zeferino Manoel, Grumete do Encouraçado *Lima Barros*, entrou a 9 de Março, e foi occupar o leito n.º 32 da 4.ª enfermaria.

Apresentava grande ferimento por estilhaço de bomba, na parte anterior, e média da côxa direita, com bordos irregulares, negros, e grande suppuração.

Limpa a ferida de todos os corpos extranhos, regularisada o melhor possivel, foi curada com ceroto opiado, repetindo-se o curativo duas vezes por dia,

em virtude de grande suppuração. Este doente continúa em tratamento por não se achar sua ferida completamento cicatrizada.

12.ª OBSERVAÇÃO.

Nicolau Corrêa, Imperial de 3.ª classe do Encouraçado *Cabral*, occupou o leito n.º 28 da 4.ª Enfermaria.

Entrou para o hospital com um ferimento de duas pollegadas de extensão, e uma de largo, na cabeça, região biparietal, interessando todo o couro cabelludo até os ossos, suppurante, e fetido.

Limpo, e curado convenientemente, e não sobrevindo accidente algum, que perturbasse sua cicatrização, teve alta no dia 6 de Abril.

Mappa dos ferimentos das praças dos vapores Lima Barros, *e* Cabral, *abordados no dia 2 de Março de* 1868.

Fractura do collo do femur, por metralha.......	1
» do collo do humerus, por metralha....	1
» comminutiva do humerus por bala....	1
Ferida penetrante do ventre, bexiga, e recto, por bala de fusil..........................	1
» de fusil no ventre, não penetrante.....	1
» contusa profunda na planta do pé.....	1
Vasta ferida, por metralha, no braço..........	1
Vasta ferida grave, na cóxa..................	2
» por metralha, na cabeça..............	1
Feridas, por metralha, nos membros...........	5
» » no tronco............	5
Contusão profunda no ventre................	1
Perda do olho direito, e contusão no esquerdo por metralha..........................	1
	22

OPERAÇÕES.

Amputação do braço, terço superior............	1
Desarticulação scapulo-humeral................	1
Extracção de balas...........................	2
» » corpos extranhos grandes.........	2
» » » mais pequenos.....	13
Apparelho de fractura do collo do femur......	1
Regularização de feridas.....................	2
	22

Julgando o Exm. Sr. Almirante ser necessario reforçar a Esquadra, determinou, que forçassem a passagem de Curupayty os vapores de madeira *Magé*, e *Biberibe*, o que se effectuou com felicidade a 3 de Março, pois que só houve um ferido leve no vapor *Magé*.

Bombardeio da 1.ª Divisão sobre o inimigo entrincheirado no Chaco a 2 de Março de 1868.

Tendo uma força do 1.º Exercito de occupar o Chaco, e sendo encarregada a 1.ª Divisão de effectuar o desembarque della no dia 2 de Maio; por occasião dessa operação, o inimigo tentou impedil-a, e os vapores *Bahia*, *Tamandaré*, *Barroso*, e os monitores *Pará*, e *Rio Grande*, coadjuvárão essa força, que era recebida em terra por fuzilaria, bombardeando o inimigo, que fugio vergonhosamente, soffrendo os vapores *Bahia*, e *Tamandaré* as seguintes perdas:

Morto............................	1
Ferido grave......................	1

vindo de novo a 4, e 8 de Maio em numero maior de 1.600 praças atacar o nosso Exercito, sendo repel-

lido completamente, deixando no campo 700 cadaveres, recebendo o Exercito coadjuvação dos vapores *Bahia*, *Tamandaré*, e *Rio Grande*, que bombardeárão a mata, onde o inimigo se refugiára.

Importantes forão por essa occasião os serviços prestados aos nossos feridos, e paraguayos pelo Dr. Manoel Simões Daltro e Silva, Cirurgião do vapor *Bahia*.

Abordagem do encouraçado Barroso, *e Monitor* Rio Grande *no Tagy a* 9 *de Julho de* 1868.

O Dictador do Paraguay, não duvidando arriscar a vida dos seus compatriotas, fazendo-os derramar sangue, tentou nova abordagem no encouraçado *Barroso*, e monitor *Rio Grande*, a 9 de Julho de 1868 ás 11 horas e 50 minutos da noite, sendo repellida heroicamente pelos intrepidos Commandantes, e guarnições desses navios, que forão atacados por vinte chalanas, tripoladas por 260 praças, que ficárão mortas, ou prisioneiras, tendo nós de lamentar a morte do sempre lembrado Capitão Tenente Antonio Joaquim, Commandante do monitor *Rio Grande*, que succumbiu, lutando braço a braço com o inimigo, e que pelos seus serviços importantes nas duas Campanhas, e por actos de notavel bravura, adquirira a estima de toda a Esquadra.

As perdas, que tivemos nesta abordagem forão as seguintes:

Morto		1
Feridos		7
Graves	3	
Leves	4	
Contusos		5

O Dr. Joaquim Carvalho Bettamio, Cirurgião do encouraçado *Barroso*, prestou todos os soccorros aos feridos, cujas lesões erão nas seguintes regiões:

Vapor *Barroso.*

Ferimento grave no terço inferior do braço esquerdo
» por arma de fogo.................... 1
» leve, por instrumento cortante no terço superior do braço esquerdo.......... 1
grave, por arma de fogo no terço superior do braço direito perfurando a bala a parte posterior do tronco, entre a caixa thoraxica, e a camada muscular....... 1
» grave por arma de fogo na parte média da côxa direita, com fractura comminutiva do femur.................... 1
Contusão no frontal........................... 1
» no pé................................ 1

Monitor *Rio Grande :*

Ferimento por instrumento cortante na face, e contusão no peito por projectil de arma de fogo............................... 1
» na articulação radio-carpiana esquerda, por arma de fogo, e ferimento no omoplata esquerdo por instrumento cortante. 1
» na parte plantar do pé esquerdo por instrumento cortante e perfurante.... 1
Ferida contusa por instrumento cortante, e perfurante na mão esquerda................ 1
Contusão no frontal por projectil de arma de fogo.. 1
Ferimento no pé esquerdo...................... 1

Bombardeio sobre as baterias de Humaytá a 16 de Julho de 1868.

Tendo o Exm. Sr. General em Chefe determinado fazer um reconhecimento á viva força sobre as trincheiras de Humaytá, apenas rompeu o fogo, que foi

vivamente correspondido pelos Paraguayos, o vapor *Lima Barros* empenhou-se com as baterias desta Fortaleza. O inimigo respondendo ao fogo deste navio com muita actividade, lançou uma bomba, que fazendo explosão, junto á portinhola da prôa, deu lugar, a que os estilhaços, penetrando, causassem os seguintes prejuizos na guarnição:

Mortos		2
Feridos		4
Sendo graves	3	
leves	1	
Contusos		3

Passagem pelas baterias de Tebiquary a 24 de Julho de 1868.

O Exm. Sr. Barão da Passagem forçou o passo de Tebiquary a 24 de Julho de 1868, vencendo os obstaculos, que lhe erão apresentados pela importante posição da barranca, guarnecida de grossa artilharia, recebendo os vapores, além deste fogo, o de fuzilaria, que era vivissimo; e em poucas horas os encouraçados *Bahia*, *Barroso*, *Silvado*, e os monitores *Rio Grande*, *Piauhy*, e *Alagoas*, bombardeárão o acampamento de S. Fernando, onde, dizia-se, estava Solano Lopez.

Ao descerem os vapores, tiverão as guarnições do *Bahia*, e *Silvado* as seguintes perdas.

Mortos		3
Feridos		3
Sendo graves	1	
leves	2	
Contusos		3

Os Cirurgiões dos vapores *Bahia*, e *Silvado*, observárão por esta occasião os seguintes ferimentos:

Ferimento de bala de canhão destruindo a metade superior do craneo.................. 1
» por estilhaço de ferro com fractura comminutiva dos ossos da face, e dilaceração dos tecidos 1
» por estilhaço na região superclavicular direita, com contusão dos tecidos da articulação scapulo-humeral do mesmo lado 1
Feridas contusas por estilhaços de bala no angulo interno do olho esquerdo, e na parte média do labio superior........................ 1
» por estilhaço de bala na parte média do labio superior, na parte externa do pé esquerdo, e na orelha esquerda........... 1
» por estilhaço de bala na parte antero-inferior da côxa esquerda.................. 1
» por estilhaço de bala no terço médio, e externo da perna direita................ 1
Destruição do craneo por bala de artilharia.... 1

Bombardeio á Fortificação do Timbó a 28 *de Julho de* 1868.

Durante todo o dia, e noite, os encouraçados *Colombo*, e *Mariz e Barros*, bombardeárão esta Fortificação, que achava-se collocada no Chaco, e guarnecida por artilharia de grosso calibre, contando-se na guarnição do vapor *Colombo* as seguintes praças fóra de combate:

Mortos..................................		1
Feridos.................................		2
Graves.................................	1	
Leves..................................	1	
Contusos...............................		5

sendo uma das praças contusas pertencente á guarnição do vapor *Mariz e Barros*.

Os ferimentos observados no vapor *Colombo* pelo Cirurgião deste navio, o Dr. Joaquim da Costa Antunes, forão os seguintes:

Ferimento por bala de artilharia dividindo o tronco em duas partes........................ 1
Ferida incisa sobre a côxa esquerda em fórma de um segmento de circulo no terço inferior, interessando a pelle, tecido cellular, e o musculo recto anterior, que foi tambem cortado........................ 1
» incisa no terço superior da perna direita, interessando sómente os tegumentos..... 1
Diversas contusões na testa, no dorso da mão esquerda, côxa esquerda.
Pequenas contusões em ambas as côxas.
» » na perna, e nadega.
Contusão, e queimadura extensa na região glutea. 1

Combates no Chaco entre as forças paraguayas, e as nossas, de 29 *de Julho a* 4 *de Agosto de* 1868.

O inimigo, apreciando a posição critica, em que achava-se na praça de Humaytá, hostilisado continuamente pelo Exercito, e Esquadra, podendo de prompto ser atacado, pois que o reconhecimento feito pelo Exm. Visconde de Herval, contra as baterias dessa praça, indicava os pontos, que poderião ser mais accessiveis, concebeu o plano de fugir, e ir acampar no Chaco, atravessando para esse fim uma extensa lagôa.

Cercado na mata por forças de nosso Exercito, e na lagôa por escaleres, e lanchas armadas, travou-se um combate, cuja historia concorre para uma das paginas mais explendidas dos feitos da Esquadra, e Exercito.

A resistencia foi heroica de parte a parte. O inimigo reconhecendo, que a sua derrota era certa, tentou por

varias vezes, durante a noite, escapar em canôas, e chalanas, o que não pôde conseguir pela vigilancia, que era continua. Por esas occasiões os combates erão a ferro frio, e a luta heroica. Por espaço de cinco dias durou essa tenaz resistencia, ficando a lagôa, e campo, juncados de cadaveres inimigos, soffrendo tambem o Exercito não pequeno numero de perdas.

Repellidos a fogo os parlamentarios, que erão enviados dos Exercitos alliados, demonstrando ao inimigo, que era inutil a resistencia, e que maior seria o numero de victimas, se persistissem em seu intento, a religião veio em auxilio desses infelizes, e um dos actos importantes della teve lugar no dia 4 de Agosto.

O Reverendo Padre Mestre Ignacio Esmeratty, Capellão do Hospital de Marinha em Corrientes, offereceu-se para em nome da religião ir ao acampamento inimigo, e com a Cruz na mão pregar a palavra de Deos!

De effeito o mais completo triumpho elle obteve! e 1.327 Paraguayos, inclusive o seu chefe, e 97 Officiaes entregárão-se.

Ainda o nosso coração confrange-se ao ouvir esses desgraçados, arrastados pelo tyranno do Paraguay ao sacrificio, narrar as miserias, por que passárão, e bemdizerem o momento da rendição. Na Esquadra tivemos perdas sensiveis nas guarnições, que tantas provas derão de valor nesses combates, sendo:

Mortos..	7
Feridos leves..................................	24

fallecendo o 1.º Tenente Francisco Urbano da Silva, atravessado por uma bala de fuzil no peito.

Alguns feridos forão pensados pelo Cirurgião de commissão João Numa Guerin, sendo depois recolhidos ao Hospital de Sangue da Esquadra, onde forão entregues aos cuidados dos Drs. João José Damazio, e Rozendo Muniz Barreto, observando-se os seguintes ferimentos:

Ferimento por arma de fogo no braço direito..... 1
» penetrante da caixa thoraxica com lesão do pulmão esquerdo................ 1
» no quinto inferior do braço direito.... 1
» por estilhaço de bala na côxa direita, e contusão da perna, e joelho esquerdo 1
» por arma de fogo no terço inferior da côxa esquerda, com dilaceração das partes molles..................... 1
» Ferida contusa na região glutea...... 1
» por estilhaço no hypocondrio direito... 1
» por arma de fogo na região poplitea esquerda 1
» por estilhaço no terço superior da perna direita.......................... 1
» por arma de fogo nos terços superiores de ambas as côxas................. 1
» por arma de fogo no terço inferior da perna esquerda.................... 1
» por arma de fogo na face............. 1
» no terço inferior do ante-braço direito com fractura do radius............ 1
» no terço inferior do ante-braço esquerdo 1
» na parte lateral direita do pescoço.... 1
» na região dorsal esquerda............ 1
» no terço inferior da côxa esquerda.... 1
» na articulação femuro-tibial direita.... 1
» no quarto superior do ante-braço esquerdo (amputado)................ 1
» no braço direito 1
» no terço superior da côxa direita, e no penis 1
» por arma de fogo, entrando o projectil na região peitoral direita, e sahindo no quinto superior do braço direito, fracturando o humerus perto do collo do osso 1

Ferimento na articulação scapulo-humeral....... 1
» no quinto inferior da côxa direita..... 1
» com duas aberturas indicando a entrada e sahida da bala no terço superior, face externa do braço esquerdo, na direcção de cima para baixo, sem offensa do humerus 1
» na articulação humero-cubital........ 1
» contusão no hombro direito.......... 1
» na parte lateral direita do thorax..... 1

Passagem da Bateria do Timbó a 16 de Agosto de 1868.

Sendo necessario ás operações da guerra, que uma Divisão da Esquadra forçasse a bateria do Timbó, o Ex. Sr. Almirante, ás 2 horas da madrugada de 16 de Agosto, effectuou essa passagem com os vapores *Princeza*, *Brasil*, *Cabral*, *Tamandaré*, *Alice*, e *Guaycurú;* e rompendo o inimigo um vivo fogo de artilharia sobre estes navios, teve a Divisão fóra do combate

Mortos 1
Feridos................................ 5
Graves 2
Leves................................ 3
Contusos 3

sendo os ferimentos os seguintes:

Ferimento penetrante do peito (morte instantanea). 1
» por estilhaço na face do lado esquerdo na direcção de dentro para fóra, com 3 pollegadas de extensão, o qual arrancando a pelle da aza do nariz, aprofundou-se na parte superior do maxillar correspondente, cortou-o na extensão de uma pollegada a mostrar o antro de Hygmore 1

Ferimento por estilhaço de bala no terço inferior da côxa direita com fractura comminutiva do osso, e esmagamento das partes molles correspondentes á parte anterior........................... 1
Ferimentos irregulares, e pequenos arrancamentos na pelle da mão direita............ 1
» leves na mão........................ 2

Todos estes feridos recebêrão soccorros dos Medicos dos differentes navios, tendo sido praticada pelo Dr. José Marcellino de Mesquita a amputação da côxa direita em um dos feridos, sendo coadjuvado por nós, e pelos Drs. Luiz Pientznawer, Antenor Augusto Ribeiro Guimarães, Manoel Simões Daltro e Silva, e Eduardo Neuman, auxiliando-nos no vapor *Princeza*, durante a passagem, no curativo dos feridos, o Pharmaceutico Bento Cespedes Barboza, o Reverendo Padre-Mestre Benedicto Conty, e o Dr. Antonio Affonso Aguiar Witacher, Auditor de Marinha.

Reconhecimento sobre as baterias de Angustura a 7 de Setembro de 1868.

Uma Divisão composta dos vapores *Lima Barros*, *Silvado*, *Mariz e Barros*, e *Herval*, sob o mando do distincto Capitão de Mar e Guerra Mamede Simões da Silva, seguiu rio acima no dia 2 de Setembro com o fim de reconhecer as baterias de Angustura, formidaveis pela sua posição, e pela artilharia de grosso calibre, que a guarnecia, segundo informavão alguns passados do inimigo. Ficando abaixo dessas baterias os vapores *Mariz e Barros*, e *Herval*, que deverião proteger a passagem do *Silvado*, e *Lima Barros*, no dia 7 estes navios forçárão essas baterias, que achavão-se perfeitamente preparadas, como mais tarde se demonstrou. O fogo foi intenso de parte a parte, soffrendo

os navios grandes avarias, havendo fóra de combate tres Officiaes, dos quaes :

Feridos		2
Graves	1	
Leves	1	
Contusos		1

Os ferimentos observados pelo Dr. Luiz Carneiro da Rocha, Cirurgião do vapor *Silvado*, forão :

Ferimento por estilhaço de bala na região fronto parietal esquerda, e na parte externa, e superior do braço direito, tangenciando o humerus sem fractural-o	1
» por estilhaço de bala na parte superior do frontal	1

Contusões produzidas por estilhaços de madeira na região sacro-lombar, na parte média, e posterior do thorax, e na região glutea esquerda.

Combate no arroyo Suruby-hy a 23 de Setembro de 1868.

Abandonada pelo inimigo a fortificação de Tebiquary, depois de intenso fogo feito pela Esquadra, o Exercito marchava fazendo a vanguarda deste uma Divisão, ao mando do Exm. Sr. Barão do Triumpho, e quando esta tinha de transpôr uma ponte no Arroyo Suruby-hy, teve um encontro com o inimigo, travando-se renhida luta, sendo este derrotado pelo denodado Barão, deixando no campo 128 mortos, prisioneiros, e grande numero de munições, soffrendo nós perdas, e recolhendo-se ao Hospital de Sangue do Exercito, estabelecido no vapor *Anicota*.

Feridos do nosso Exercito	136
» paraguayos	4

Sabendo, que existião feridos nesse hospital, fizemos signal á Esquadra convocando os Medicos, e nos apresentamos ao Director do hospital o Sr. Dr. Polycarpo Cezario de Barros, pondo á sua disposição os nossos serviços, e os dos nossos collegas Drs. Luiz Pientznawer, Antonio Caetano de Campos, Luiz Carneiro da Rocha, Pedro Autran da Matta e Albuquerque, José Caetano da Costa, José Marcellino de Mesquita, Severiano Braulio Monteiro, Antenor Augusto Ribeiro Guimarães, Joaquim Carvalho Bettamio e Antonio Augusto Barboza de Oliveira.

Com os nossos collegas do Exercito trabalhamos até ás 5½ horas da tarde, sendo grande o numero dos ferimentos produzidos por arma branca.

Reconhecimento sobre as Baterias de Angustura a 1 de Outubro de 1868.

Tendo o Exercito de fazer um reconhecimento sobre as linhas de Piqui-ciry, e devendo ser auxiliado pela Esquadra, o Exm. Sr. Almirante dirigiu pelo rio a operação coadjuvadora dos movimentos do Exercito, e fazendo içar sua insignia na canhoneira *Belmonte*, depois de metralhar com vantagem o inimigo, produzindo-lhe grandes prejuizos, auxiliado pela Divisão de encouraçados, ao mando do Capitão de Mar e Guerra Mamede Simões da Silva, avançou, e arrostou os fogos das formidaveis baterias de Angustura, sendo o fogo activo de parte a parte, e contando-se nos navios em praças de suas guarnições os seguintes ferimentos:

Na canhoneira *Belmonte*:

Feridos		2
Graves	1	
Leves	1	

No vapor *Lima Barros*:

Feridos.............................. 2

sendo um Official.

Ferida contusa na mão esquerda.........	1
» » no couro cabelludo, e pelle	1
» » no braço direito.........	1
» por estilhaço na mão.......	1
» » no braço.......	1

sendo os feridos curados, durante o combate, por nós, e pelo Dr. Marcellino de Mesquita.

Tendo-se retirado da Esquadra alquebrado por molestias adquiridas em Campanha, o distincto operador Dr. João José Damazio, foi substituido, por nomeação nossa, para Director do Hospital de Sangue, e encarregado do trabalho cirurgico o Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque. Conduzido a esse hospital o Capitão Tenente Carlos da Silveira Bastos Varella, Immediato do vapor *Lima Barros*, ferido neste combate, o Dr. Autran apresentou-nos a seguinte

OBSERVAÇÃO.

Ferimento no braço direito por estilhaço de bala com lesão de nervos, produzindo a impossibilidade da elevação da mão.

O Capitão-Tenente Carlos da Silveira Bastos Varella, Immediato da Corveta Encouraçada *Lima Barros*, altura regular, temperamento lymphatico, constituição fraca, natural da Bahia, idade 26 annos, solteiro, ferido no dia 1 de Outubro por occasião do bombardeio sobre as fortificações de Angustura no rio Paraguay, entrou para o Hospital de Sangue da Esquadra a 3 de Outubro, e foi occupar o camarote n.º 5.

No dia 1 pelas 8 horas da manhã, duas horas depois de ter começado o bombardeio sobre as fortificações da ponta de Angustura, achava-se o Immediato, á meia náo, atraz da casamatta do Commandante sobre o convez, e a bombordo entre o Pratico, e o Commandante, quando sentiu um abalo geral, como se recebesse um choque electrico, parecendo-lhe, que o braço fizera um movimento em espiral de cima para baixo, e logo depois sentiu um adormecimento em todo o braço até a mão. Não teve conhecimento de estar ferido senão pelo sangue, que lhe corria pelo braço. Do 1.º Cirurgião de bordo Dr. José Caetano da Costa recebeu o ferido os primeiros cuidados, assegurando-lhe este, que o osso estava intacto, sendo o ferimento sómente nos tecidos molles.

No dia 2 fôra tratado, e medicado a bordo. No dia 3 ás 10 horas da manhã entrou para o Hospital de Sangue.

O estado geral bom, phisionomia animada, lingoa um pouco saburrosa, porém larga, pulso febril com 100 pancadas por minuto. No terço médio, e seu extremo superior do braço direito ha uma solução de continuidade no bordo externo do braço de uma pollegada de extensão com seis linhas de largura, e de fórma oblonga, com dilaceração dos tecidos; esta solução tem um trajecto fistular de meia pollegada de diametro, communicando-se com uma outra solução de continuidade no bordo interno do braço, de fórma triangular, sendo o angulo, para cima, e a base para baixo, formando um rectangulo, tendo cada um dos lados seis linhas de cumprimento. As bordas das soluções estão negras, e circundadas de uma zona rubra, que se distende, diminuindo de rubor, a confundir-se com a pelle. O trajecto fistular atravessa o braço de fóra para dentro, o do bordo externo ao bordo interno, e de fórma cylindrica para fóra, e achatado para dentro, e communica as duas soluções em direcção horizon-

tal. O braço tem todos os movimentos, excepto os de adducção, e abducção do ante-braço, e elevação da mão.

Exploração do ferimento.—Ha perda dos tecidos molles formando um canal, com a introducção do dedo percebe-se o osso para sua parte média, e profunda, e para diante sente-se pulsar a arteria brachial. Sondando-se com o stylete, notava-se o contacto do osso, que não havia sido lesado, e conservára o periosteo. Da ferida sahia sangue venoso, e um grande numero de coagulos.

Anatomia pathologica.—O estilhaço, penetrando no lado interno do braço, rompeu a pelle, aponevroses fascia superficial, tecido cellulo-gorduroso subcutaneo, aponevrose superficial, involucro da região brachial, as fibras da porção interna do triceps brachial, e da linha média, até o bordo externo das fibras do biceps brachial; o nervo subcutaneo radial, nervo muscular cutaneo, ou brachial cutaneo externo, e ramos anastomoticos do brachial cutaneo interno, a veia cephalica, a aponevrose superficial do lado externo, e bordo correspondente, bem como tecido cellulo-gorduroso, aponevrose fascia superficial, e pelle do mesmo lado.

Diagnostico.—Ferida por estilhaço de bala, com perda dos tecidos molles, e lesão dos subcutaneo radial, e brachial cutaneo.

Prognostico.—Cicatrização do ferimento, duvido porém do restabelecimento dos movimentos de adducção, abducção do ante-braço, maxime da elevação da mão.

Therapeutica.—As feridas forão regularisadas, cortando-se as partes mortificadas dos tecidos destruidos, e cauterizando outros pontos.

Injecções no canal fistular, da fórma seguinte:

Chlorato de potassa........	2 oitavas
Glycerina..................	8 onças
Alcohol	24 onças

Esta mesma formula servia para a lavagem externa, e nelle erão embebidas as planchetas de fios, que cobrião as soluções. Internamente fez uso nos primeiros dias da formula seguinte :

Tintura de aconito................ 36 gottas.
Mistura salina simples............. 1 libra.

Aos calices de hora em hora.

No dia seguinte ao de sua entrada lhe foi receitado um laxante de citrato de magnesia.

No terceiro dia, a ferida em toda a sua extensão, e bordos, quér do lado externo do braço, quér do interno, estava limpa sem nada mais ter em mortificação, e principiava a desenvolver-se materia organizavel, visivelmente manifesta pelos botões carnosos, que diaria, e progressivamente ião fechando o canal fistular pela cicatrização. No quarto dia foi suspensa a medicação interna, continuando o mesmo curativo. No decimo dia o canal estava quasi cicatrizado, e mal permittia a passagem do liquido injectado. Em 15 dias estava completamente cicatrizado o canal, em um mez a cicatrização era perfeita em todo o sentido sem retracções de tecidos.

Os movimentos de adducção, e abducção se fazião mal, porém o da elevação da mão era nullo. Para excitar os movimentos, fez uso em fricções da seguinte formula:

Tinctura de noz vomica............. 1 oitava.
Ammoniaco liquido................. 2 onças.
Alcohol........................... 4 onças.

Logo depois de feitas as fricções, era montado um apparelho de extensão do punho, e que lhe permittia todos os outros movimentos do braço, e ante braço.

No dia 9 de Novembro foi apresentado este Sr. Official á Junta de Inspecção, que entendeu dever elle seguir para o Brasil, a fim de ver, se conseguiria restabelecer os movimentos de elevação da mão.

No dia 13 teve alta para seguir para o Brasil.

Passagem pelas baterias inimigas de Angustura a 1 de Outubro de 1868.—Observação de posições inimigas feita no Chaco por praças da Esquadra a 8 de Outubro.—Bombardeio do vapor Colombo *sobre estas baterias.*

O Exm. Sr. Barão da Passagem com a Divisão a seu mando, composta dos vapores *Bahia*, *Silvado*, *Tamandaré*, e *Barroso*, transpoz no dia 1 de Outubro as baterias de Angustura com o fim de reconhecer as posições, que o inimigo occupava em Villeta. Apezar do vivo fogo das baterias, não tivemos de lamentar perda alguma, mas sendo mister observar o inimigo internando-se no Chaco, fez S. Ex. desembarcar algumas praças da guarnição do vapor *Bahia*, as quaes forão repentinamente atacadas pela infantaria inimiga , tendo de nossa parte dous mortos.

O inimigo, defendido por espessa matta estendeu uma linha de atiradores, e rompeu vivo fogo de fuzilaria sobre os navios, que responderão tambem com metralha, causando grandes prejuizos a essa força, havendo no vapor *Bahia:*

Feridos	2
Contuso	1
Ferimento por bala de fuzil no tendão de Achilles, com fractura do peroneo	1
» penetrante do pulmão direito por bala de fuzil	1
Contusão na parte anterior do thorax, duas pollegadas para fóra da mama direita	1

Os feridos forão tratados pelo Dr. Manoel Simões Daltro e Silva.

A 5 de Outubro, fazendo o vapor *Colombo* um reconhecimento sobre as baterias de Angustura, teve fóra de combate:

Morto	1
Ferido grave	1

Sendo este recolhido ao Hospital de Sangue, e entregue aos cuidados do Dr. Autran, apresentamos a historia do ferimento, que é importante.

OBSERVAÇÃO.

Ferimento, por estilhaço de bala, penetrante da bexiga com fractura comminutiva do osso illiaco.

Camillo Jacintho Fernandes, natural da provincia de Santa Catharina, idade 19 annos, Imperial de 2.ª classe, e praça do encouraçado *Colombo*, entrou para o Hospital de Sangue da Esquadra, em operações no Rio Paraguay, a 5 de Outubro, trazendo um ferimento, por estilhaço de bala, na região illiaca externa do lado esquerdo.

Historia.—Camillo narra, que se achava com mais dous companheiros encarregado do prumo ao lado de bombordo, atraz da casamata do navio, que estava em frente da bateria inimiga na barranca de Angustura metralhando-a, quando em occasião, que o navio guinava para estibordo, uma bala bateu na borda do costado de vante a bombordo, produzindo varios estilhaços, e que destes um matou ao seu companheiro da direita, outro feriu levemente ao da esquerda, e que um outro o veio ferir; que depois de ferido não pôde curvar a côxa, nem estender a perna, que sentia muitas dores no ventre para baixo do umbigo, onde dizia estar o estilhaço; que horas depois tinha um peso na bexiga, e desejos frequentes de ourinar.

Estado actual.—Camillo é de constituição forte, de temperamento sanguineo, de physionomia intelligente, de juizo claro, e estatura regular, pelle de côr parda, lingoa boa, pelle quente, pulso frequente, e cheio, dando 140 pulsações por minuto, inquietações repetidas, succedendo-se a um estado de cansaço com alguns momentos de abatimento, ventre flacido, dolo-

roso na região hypogastrica, maxime para a região inferior subumbilical, notando-se elevação para a linha superpubiana esquerda, impossibilidade dos movimentos de extensão, e adducção da côxa; duas pollegadas acima da articulação ileo-femural ha uma solução de continuidade, de fórma circular, e bordos irregulares, de pollegada e meia de diametro, denotando, que a destruição dos tecidos fôra feita por corpo cylindrico, ou espherico; não havia hemorrhagia nem dores na região externa do ferimento; a difficuldade dos movimentos de extensão, abducção, adducção, e quando estes erão forçados, occasionavão dores, que se destendião por toda a côxa e perna.

Exploração da ferida.—O ferimento da fórma, e dimensão acima referidas comprehende uma solução de continuidade, dirigida de fóra para dentro, e quasi horisontalmente de detraz para diante, o diametro externo é o mesmo em todo o trajecto da solução, formando um verdadeiro canal, que permittia a facil introducção do dedo indicador, o qual encontrava o osso illiáco fracturado, e a existencia de muitas esquirolas.

Exame do estado pathologico topographico.—Na região perineal notava-se muita flacidez dos tecidos para o lado esquerdo, a porção bulbo-prostatica dolorida, e desviada para o mesmo lado, porém ahi se não encontrava corpo algum extranho, que mecanicamente pudesse dar lugar á áquelle desvio. A introducção do dedo pelo anus nada encontrava nas relações immediatas, e posteriores, mas para o fundo da bexiga, lado externo.inferior, e um pouco para diante havia dureza, e um pouco de proeminencia, sendo este lugar excessivamente sensivel. Para o lado interno da linha crural esquerda havia muita frouxidão dos tecidos, e sobre a arcada pubiana do mesmo lado percebia-se attricto obscuro. O catheter introduzido na bexiga pela urethra, fazia notar na porção curva da urethra

deslocamento das relações anatomicas desta com os tecidos circumvizinhos produzindo um angulo para baixo, para dentro, e para o lado esquerdo; o catheter encontrava no interior da cavidade da bexiga para o lado esquerdo, bordo externo, e inferior do tricono vesical um corpo resistente, dando um som metallico obscuro.

Diagnostico.—Ferida por estilhaço de bala, com fractura comminutiva do osso illiaco esquerdo, e penetrante, da bexiga.

Therapeutica.—Catheterismo amiudado para a extracção das ourinas, visto a impossibilidade da conservação de uma algalia *de demora*, e que foi experimentado pelo desvio do canal da urethra na sua curvatura, devido isto ao deslocamento das relações anatomicas já referidas. Banhos emollientes amiudados, clysteres repetidos de cosimento de malvas, e papoulas, unções de pomada de belladona, e mercurial no perineo, e no ventre, cataplasmas de linhaça, feita em cosimento de malvas, e papoulas na região hypogastrica. Internamente a bebida antiphlogistica de Stoll, á vontade, e de duas em duas horas uma colher da fórmula seguinte:

Tintura de aconito.......	Meia oitava
Tintura de belladona.....	15 gottas
Agua distillada de tilia...	6 onças

A extracção do corpo extranho foi logo a primeira indicação, o que se não effectuou em virtude da inquietação do ferido, e por ser a opinião geral dos collegas presentes calmar primeiramente aquelle estado.

Foi marcado ás 11 horas do dia seguinte para a extracção pela talha hypogastrica.

Prognostico fatal:

Dia 6.—Camillo dormiu bem, a superexcitação nervosa desappareceu, despertou tranquillo, e se mostrava animado, confiando na operação para a extracção do

corpo extranho, o seu estado era apparentemente muito melhor, pelle quente, e ligeiramente humida de suor quente, e bom, lingua boa, a ourina começava a sahir por gottas, ventre flacido, pulso menos cheio, e menos frequente, tendo 100 pulsações por minuto.

Tudo se achava prompto para a operação, quando inesperadamente sobreveio um forte temporal, e Camillo começou immediatamente a agonizar, concentrando-se-lhe o sangue, cobrindo-se de suores frios, e pulso sumido, e filiforme. Falleceu ás 2 horas da tarde deste mesmo dia.

Autopsia.—Levantada a parede anterior, e inferior do ventre, e os tecidos da região da fóssa illiaca interna, e lado externo da arcada pubiana, encontrou-se o seguinte—no fundo da bexiga, e lado externo a cabeça de um parafuso, tendo pollegada e linhas de diametro em sua extremidade superior, e dous terços de pollegada de diametro em seu extremo inferior, e de quasi pollegada e meia de comprimento, pesando onça e meia; fractura da arcada pubiana, e do osso da bacia, lado esquerdo, perfuração da bexiga na sua parte inferior, e anterior, lado esquerdo.

Anatomia pathologica.— Seguindo a ordem de fóra para dentro, e de detraz para diante. ha as seguintes lezões: pelle, aponevrose facial, musculos grande médio, e pequenos gluteos, fibras do bordo superior do musculo pyramidal, fibras do bordo externo, e superior do quadrado da côxa, lesão da arteria glutea, e parte de suas ramificações inferiores, fractura comminutiva do osso illiaco desde a grande chanfradura ischiatica até o ramo horizontal do pubis, lesão das fibras verticaes do lado, ou linha externa da bexiga, rotura do ligamento, que a une ao ramo pubiano, lesão de penetração rompendo as fibras tendinosas do corpo parietal da bexiga no seu lado inferior,e esquerdo.

Corpo extranho.— O estilhaço encontrado no interior da bexiga, e que foi presente ao Chefe do Corpo de Sau-

de da Esquadra em operações Dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier de Azevedo, é a extremidade, ou cabeça de um parafuso de ferro, e apresenta em sua parte superior a mossa da pancada da bala, e no seu extremo inferior é irregular, apresentando pequenas saliencias, ou pontos.

Considerações.— O doente não foi immediatamente operado pelas razões acima apresentadas. Observou-se que, apezar da natureza do ferimento, não havia hemorrhagia, o que era devido ao esmagamento das tunicas dos vasos arteriaes.

Dous processos erão indicados para a extracção do estilhaço, o da talha perineal, ou o da talha hypogastrica. Opinei em favor da talha hypogastrica pelas razões seguintes: tendo sido deslocadas as relações anatomicas da região perineal pela violencia da acção traumatica do corpo extranho, era natural, que os tecidos estivessem em condições de se não prestarem para uma reunião regular, e methodica, além de que estando o paciente sob a pressão de um ferimento tão grave, a talha hypogastrica trazia a vantagem de maior facilidade para a extracção do corpo extranho, com notavel economia de tempo. Estiverão presentes ao trabalho da autopsia, e estudo anatomo-pathologico, os Drs. Antenor, Lisboa, e Almeida.

Passagem pelas baterias de Angustura a 15 de Outubro de 1868.

Os vapores encouraçados *Silvado*, *Lima Barros* e *Rio Grande* forçando novamente a passagem destas baterias, tiverão fóra de combate :

Feridos.................................... 7

Ferimento por estilhaço de bomba na face dorsal da mão esquerda, correspodendo á articulação metacarpo-phalangiana do dedo médio, com duas pollegadas de extensão, dirigindo-se de cima para baixo, e de dentro para fóra, interessando a pelle e tecido cellular subcutaneo.............................. 1

» de bala no lado esquerdo da face, atravessando a pelle, tecido cellular subcutaneo, musculo bucinador do mesmo lado, e com orificio de sahida na boca, ao nivel da arcada dentaria do maxillar superior do mesmo lado 1

» por estilhaço, um no primeiro espaço intercostal direito, uma pollegada para fóra das articulações sterno-costaes, outro no terço médio, e lado externo do braço direito, e o terceiro no terço médio, e face posterior do ante-braço do mesmo lado.................... 3

» grave por estilhaço de bala na região supra-clavicular direita, com tres pollegadas de extensão, dirigindo-se obliquamente de cima para baixo, e de fóra para dentro, interessando a pelle, e tecido cellular subcutaneo, aponevroze superficial, tangenciando o mus-

culo sterno-cleido mastoide do mesmo lado, e deixando a arteria carotida correpondente desnudada........... 1

Excoriação da pelle por estilhaço de bala na parte lateral direita do pescoço....................... 1

Tres ferimentos correspondendo ao bordo anterior do deltoide esquerdo, excoriação por estilhaço de bala no angulo externo da arcada orbitaria direita.................................

Excoriações da pelle por estilhaço de bala no terço médio, e lado externo do braço e ante-braço direito com pequena contusão dos tecidos circumvisinhos.

Achando-se ferido o Cirurgião do vapor *Silvado*, forão estes feridos tratados pelo Dr. do vapor *Bahia*.

Bombardeios sobre as baterias de Angustura nos dias 28 *de Outubro*, 5 *e* 19 *de Novembro de* 1868.

Continuando o bombardeio sobre estas baterias, tiverão as guarnições dos vapores *Cabral*, *Colombo* e *Mariz e Barros* as seguintes praças fóra de combate, sendo todos os ferimentos produzidos por estilhaços de bala, ou bomba.

Feridos....................................		3
Graves..................................	1	
Leves....................................	2	
Contuso..................................		1
Morto......................................		1

Forçamento das baterias de Angustura a 26 *de Novembro de* 1868.

O Exm. Sr. Almirante, na madrugada de 26 de Novembro de 1868, forçou no vapor *Brasil*, onde tinha

içada a sua insignia, as formidaveis baterias de Angustura, seguindo a este vapor os encouraçados *Cabral*, e *Piauhy*. O inimigo rompeu um robusto fogo, lançando balas de 150, 68 e 30, que causárão grandes avarias no material, contando-se fóra de combate nas guarnições destes navios :

Feridos..................................		3
Graves..............................	1	
Leves	2	
Morto....................................		1

Uma bala, perfurando quatro pollegadas de couraça, e seis de madeira, matou o Pratico, que naquella occasião dirigia o navio, e occupava o seu posto na casamata, arrancando-lhe o craneo, e ferindo o Commandante do navio, sendo pequenos estilhaços empregados na face, e olhos.

Os feridos durante a passagem forão pensados por nós, e pelos Drs. José Marcellino de Mesquita, e Augusto Barboza de Oliveira.

Reconhecimento, e passagem das baterias de Angustura pelo vapor Mariz e Barros *a 9 de Dezembro de* 1868.

O Commandante do vapor *Mariz e Barros* recebendo ordem de reconhecer as fortificações de Angustura, seguiu com o seu navio, e aproximando-se, quanto lhe permittia o canal, da primeira bateria, não recebendo fogo do inimigo, considerou-a abandonada, e foi reconhecer a segunda.

O inimigo traiçoeiro, occultando-se nos vallados internos das trincheiras, e por detrás dos parapeitos, esperou que o navio ficasse entre estas duas baterias, e então rompeu um nutrido fogo, que obrigou o Commandante a forçar a passagem para não ir a pique o seu navio.

Nessa occasião uma bala perfurando a couraça, matou o distincto Commandante, e a sua guarnição contou :

Feridos.. 10
Contusos.. 2

Todos os feridos forão entregues aos cuidados do Cirurgião do navio Dr. Severiano Braulio Monteiro, que observou os seguintes ferimentos :

Na cabeça produzindo instantaneamente a morte do Commandante........................... 1

Este ferimento produziu fractura do temporal, parietal, occipital do lado direito, despedaçamento da massa encephalica, uma abertura grande, e irregular, de entrada de uns estilhaços de ferro, ruptura da jugular, e dilaceração da pelle da região correspondente.

Ferimentos leves:

Nos membros superiores........................ 3
» inferiores........................ 3
Na cabeça.. 1
Na região clavicular........................... 1
No abdomen.. 1
Contusões.. 1

Combates do Exercito de 6 *a* 27 *de Dezembro de* 1868.

Tendo sido transposto pelo nosso Exercito o Chaco, depois do importante trabalho alli feito de uma estrada, vencendo-se innumeras difficuldades, operação militar esta, que destruiu os melhores planos do inimigo ; o denodado, e intrepido Exm. Marquez de Caxias, General em chefe, cuja espada tanto brilhou nos gloriosos triumphos do Exercito, conseguidos nos combates de Itororó, Avahy, e Lomas Valentinas, fez seguir

nos encouraçados uma columna de ataque composta de 8.000 homens das tres armas, que a 5 de Dezembro desembarcou nas barrancas de Santo Antonio, duas leguas acima de Villeta, tendo seguido anteriormente o Exm. Barão da Passagem com uma Divisão de encouraçados até Assumpção.

No dia 6 o inimigo era atacado vigorosamente. O bravo Marquez, á frente do Exercito praticava prodigios de valor. A historia imparcial narrará um dia, nós o esperamos, os importantes feitos do Exercito Brasileiro nos encarniçados, e renhidos combates de 6 a 27 de Dezembro.

Itororó, Avahy, Lomas Valentinas, marcaráõ épocas muito notaveis para o soldado brasileiro na Campanha do Paraguay!

A mais completa victoria foi obtida, e o Exercito teve por tropheus grande numero de prisioneiros, muita artilharia, trem bellico, a posse de importantes posições, a rendição de Angustura com 1.200 homens, que guarnecião essa fortificação com 16 canhões, e munições de guerra, e a occupação emfim da Capital da Republica.

Desde o dia 6 começárão para o Corpo de Saude da Armada arduos trabalhos. Muitos dos feridos, e entre elles, Generaes, e Officiaes superiores forão conduzidos para os encouraçados, e entregues aos cuidados dos Drs. José Caetano da Costa, Manoel Simões Daltro e Silva, Luiz Carneiro da Rocha, Joaquim Carvalho Bettamio, José Eduardo Neuman, Justiniano de Castro Rabello, e Luiz Pientznawer, sendo praticadas differentes operações, os feridos em numero de 300 conduzidos ás Enfermarias do Exercito, creadas no Chaco.

No dia 12 apresentámo-nos ao Exm. Sr. Marquez de Caxias, e ao Sr. Cirurgião-mór do Exercito em Campanha, com os Drs. José Caetano da Costa, Luiz Pientznawer, Justiniano de Castro Rabello, Joaquim Carvalho Bettamio, José Marcellino de Mesquita, Se-

veriano Braulio Monteiro, Eduardo Neuman, Pedro Autran da Matta e Albuquerque, José Carlos Mariani, Luiz Carneiro da Rocha, e Augusto Barboza de Oliveira, e os Pharmaceuticos Antonio Candido da Silva Pimentel, e Antonio da Costa Moraes para auxiliar os nossos collegas do Exercito nos trabalhos, que lhes erão impostos.

Dous mil e tantos feridos do nosso Exercito, e do paraguayo occupárão a Capella de Villeta, as casas, e as barracas dos nossos Officiaes, e soldados.

Ahi notárão-se ferimentos de toda a ordem, produzidos por bala de artilharia, fusil, metralha, e arma branca.

As ambulancias forão sortidas em larga escala de todo o necessario para curativos, mandando vir de bordo grande quantidade de apparelhos, e appositos.

Durante 15 dias de trabalhos, os nossos collegas tornárão-se dignos de encomios pelo seu zelo, e dedicação, fazendo-se grande numero de operações.

O Reverendo Conego, Capellão do vapor *Brasil*, Antonio da Immaculada Conceição tornou-se digno de louvor pelo cumprimento do seu dever dirigindo ao ferido palavras de exhortação, consolando o moribundo, e encarregando-se da direcção do serviço dietetico.

As praças, pertencentes ás guarnições dos differentes navios, João José Bento de Almeida, Joaquim Francisco Furtado, Pedro Alexandrino, Manoel Pedro dos Santos, e Manoel Rodrigues Homem, servindo de enfermeiros, prestárão optimos serviços, prodigalisando todos os cuidados aos seus companheiros de armas.

Pelo Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque forão praticadas de 13 de Dezembro a 28 as seguintes operações:

Amputações		49
Do ante-braço	14	
Do braço	18	
Da côxa	8	
Da perna	9	

Desarticulações	50
Do carpo metacarpiano	1
Digitaes	26
Humero radio-cubital	1
Phalango-metacarpiana	20
Scapulo-humeral	2

Pelo Dr. Luiz Pientznawer forão praticadas as seguintes operações:

Amputações	5
Do braço direito pelo terço superior, methodo de retalho externo	1
Do ante-braço esquerdo no terço inferior, methodo de retalho anterior	1
De côxa, uma no terço inferior, e outra no terço superior, methodo circular, processo ordinario	2
De perna esquerda no terço superior, methodo de um retalho interno	1
Desarticulação	1
De todo o quarto dedo da mão esquerda, methodo de retalhos lateraes	1

Por nós forão praticadas as seguintes operações:

Amputações	2
Da côxa no seu terço médio, methodo circular...	1
Da perna, logar de elleição, processo ordinario.	1

Extracções de balas, e corpos extranhos,—diversas.

Forçamento das baterias de Angustura pelo vapor Lima Barros *a 16 e 19 de Dezembro de* 1868.

A necessidade de viveres se fazia sentir no Exercito, que por muitos, e penosos trabalhos passára no mez

de Dezembro, e não podendo ser supprido de mantimentos pelo Chaco, em consequencia das copiosas chuvas, que o tornárão intransitavel, resolveu o Exm. Sr. Almirante, que descessem os vapores *Silvado*, e *Lima Barros* com ordem expressa de trazer, o que fosse possivel para o Exercito. De feito tiverão estes navios de forçar duas vezes a passagem, soffrendo muitos prejuizos no seu material, e tendo a guarnição:

Morto	1
Feridos	3

sendo os feridos pensados pelos Drs. José Caetano da Costa, e Luiz Carneiro da Rocha, que observárão os seguintes ferimentos:

Ferimento por estilhaço de ferro na parte inferior, esquerda do pescoço, penetrando o pulmão, e havendo lesão da carotida. Morte	1
Por estilhaços de ferro na região superciliar esquerda, interessando sómente a pelle	1
Na região dorsal	1
Na região frontal esquerda um pouco acima do supercilio do mesmo lado, na palpebra correspondente, e no nariz, interessando sómente a pelle	1

Offerecendo-se no correr da Campanha ao Cirurgião militar, o que consta das observações, que apresentamos durante quatro annos, e dois mezes, os nossos collegas no Hospital de Buenos-Ayres, recebendo feridos do Exercito, que para ahi erão enviados do theatro da guerra, prestavão-lhes soccorros, como se deprehende dos mappas, que annexamos, onde estão classificadas a natureza, e séde dos ferimentos, e as operações reclamadas, sendo ellas praticadas pelos Drs. José do Nascimento Garcia de Mendonça, João José de Car-

valho Filho, Baldoino Athanazio do Nascimento, coadjuvados pelos Cirurgiões de commissão Drs. Luiz da Cunha Feijó, e José Aldrete de Queirez Carrera, e na enfermaria do Cerrito coadjuvárão tambem o serviço cirurgico do Exercito os Drs. Antonio d'Alba Corrêa de Carvalho, e Alfredo da Rocha Bastos.

Ficou ainda uma vez demonstrado para nós, e para os collegas, o que avançamos ácerca das amputações immediatas na 1.ª parte deste nosso trabalho; e nos combates, que houverão no Exercito, (sendo grande o numero de feridos, que soffrêrão amputações,) reconhecemos as desvantagens das amputações immediatas.

Sabemos, que divergimos da opinião de muitos collegas, quanto ás vantagens, que os sectarios das amputações immediatas admittem, é possivel mesmo, que estejamos em erro, mas somos obrigados a dizer, o que observamos, e a pratica demonstrou-nos.

Quanto ao emprego do chloroformio, nós, e em geral todos os collegas do Hospital de Sangue da Esquadra colhêrão excellentes resultados.

ABRIL, MAIO, JUNHO DE 1866.

Mappa dos ferimentos nas praças do Exercito tratadas no Hospital de Marinha em Buenos-Ayres em 1866.

CLASSIFICAÇÃO DOS FERIMENTOS.	EXISTIÃO.	ENTRÁRÃO.	ALTAS.	MORTOS.	EXISTEM.
Ferimentos na cabeça	......	5	2	......	3
» de occiput	......	1	......	......	1
» temporal	......	2	......	1	1
» parietal	......	1	......	1	......
» face	......	8	1	1	6
» face com fractura do maxillar	......	1	......	1	......
» face com fractura do malar	......	1	......	......	1
» fronte	......	7	......	......	7
» de face com fractura do maxillar	......	1	......	......	1
» de cabeça e região temporal esquerda	......	1	......	......	1
» da orbita esquerda e do maxillar	......	1	......	......	1
» das regiões orbitaria externa e palpebra superior esquerda	......	1	......	......	1
» nas regiões parietal esquerda e scrotal	......	1	......	......	1
» na região carpiana e metacarpiana direita	......	1	......	......	1

CLASSIFICAÇÃO DOS FERIMENTOS.	EXISTIÃO.	ENTRÁRÃO.	ALTAS.	MORTOS.	EXISTEM.
Ferimentos do maxillar superior		1			1
» na região cervical		1			1
» na scapulo-humeral		8		2	6
» na mamaria esquerda		1			1
» na clavicular		3		1	2
» de occiput, e côxa		1			1
» da orbita esquerda, e côxa		1			1
» na região clavicular e fractura de clavicula esquerda		1			1
» de thorax		13	3	3	7
» do pulmão e fractura de clavicula		1		1	
» do thorax e braço		1			1
» de maxilla		1			1
» de quadril		4	2		2
» na região lombar		2			2
» na crista illiaca esquerda		2			2
» no hypocondrio direito		1			1
» no grande trochanter		1			1
» na região illiaca		2			2
» de ventre		2		2	
» na região glutea		6			6
» scrotal		1			1

CLASSIFICAÇÃO DOS FERIMENTOS.	EXISTIÃO.	ENTRÁRÃO.	ALTAS.	MORTOS.	EXISTEM.
Ferimentos glutea e tibial	......	1	......	......	1
» no braço esquerdo	......	34	3	3	28
» de ante-braço	......	11	2	......	9
» na articulação humero-cubital	......	1	......	......	1
» perda das duas ultimas phalanges dos dedos indicador e médio da mão direita	......	1	......	......	1
» do braço e mão direitas	......	1	......	......	1
» do ante-braço direito	......	1	......	......	1
» na região carpiana direita	......	1	......	......	1
» nas mãos e côxas	......	1	......	......	1
» nas mãos	......	17	2	1	14
» na articulação côxo-femural	......	1	......	1	......
» nas pernas	......	46	5	......	41
» de côxas	1	59	6	10	44
» de joelhos	......	6	......	3	3
» de pés	......	37	7	4	26
» na articulação tibio-tarsiana	......	3	1	......	2
» de braço e perna	......	1	......	......	1
» de perna e calcaneo esquerdo	......	1	......	......	1
» de arma branca	......	1	......	......	1
Fractura comminutiva do humerus	......	2	......	2	......

CLASSIFICAÇÃO DOS FERIMENTOS.	EXISTIÃO.	ENTRÁRÃO.	ALTAS.	MORTOS.	EXISTEM.
Fractura comminutiva do ante-braço esquerdo	......	1	......	......	1
» » » » direito	......	1	......	......	1
» » de humerus e ferimento na região sternal	......	1	......	......	1
» da maxilla	......	1	......	......	1
» comminutiva do femur	......	2	......	2	......
» » do tibia e ferimento da região	......	3	......	......	3
Luxação humero-cubital	......	2	1	......	1
Agonizantes. — Ferimentos em differentes regiões	......	2	......	2	......
» Ferimentos de perna e pé esquerdos	......	1	......	......	1
	1	326	35	41	251

A remoção dos feridos de distancia de mais de 200 leguas, a infecção purulenta, e gangrena, forão as causas principaes da mortandada.

RESUMO.

Existião	1
Entrárão	326
Altas	35
Mortos	41
Existem	251

JULHO DE 1866.

Mappa dos ferimentos nas praças do Exercito tratadas no Hospital de Marinha em Buenos-Ayres em 1866.

CLASSIFICAÇÃO DOS FERIMENTOS.	EXISTIÃO.	ENTRÁRÃO.	ALTAS.	MORTOS.	EXISTEM.
Ferimento de cabeça	3	......	2	......	1
» de fronte	7	......	3	1	3
» de occiput	1	......	1		
» de tempora	1	......	......	......	1
» de face	6	......	2	2	2
» na região cervical	1	......	......	......	1
» » scapulo humeral	6	......	1	......	5
» » super clavicular	2	......	2		
» » maxillar superior	1	......	1		
» » mamaria	1	......	1		
» » de thorax	7	......	5	1	1
» » de maxilla	1	......	......	......	1
» do quadril	2	......	2		
» da região lombar	2	......	......	......	2

CLASSIFICAÇÃO DOS FERIMENTOS.	EXISTIÃO.	ENTRÁRÃO.	ALTAS.	MORTOS.	EXISTEM.
Ferimento no grande trochanter	1	......	......	......	1
» no hypocondrio direito	1	......	......	......	1
» nas nadegas	6	......	3	1	2
» na região scrotal	1	......	......	......	1
» no braço	28	1	11	5	13
» no ante-braço	9	......	4	1	4
» na mão	14	......	9	......	5
» no pollegar direito	......	1	......	......	1
» no indicador da mão direita	......	1	......	......	1
» de côxa	44	2	17	13	16
» de perna	41	2	13	3	27
» em ambos os pés	......	1	1		
» de pé	26	......	8	4	14
» na região do joelho	3	......	......	1	2
» na crista illiaca esquerda	2	......	......	......	2
» na face com fractura do mallar	1	......	......	......	1
» nas regiões parietal e scrotal	1	......	1		
» do carpo, metacarpo, e lombar	1	......	1		
» de face com fractura do maxilla	1	......	1		
» da cabeça e região temporal	1	......	1		
» do braço direito	1	......	1		

CLASSIFICAÇÃO DOS FERIMENTOS.	EXISTIÃO.	ENTRÁRÃO.	ALTAS.	MORTOS.	EXISTEM.
Ferimento de perna e braço	1	......	1		
» na articulação tibio-tarsiana	2	......	1	......	1
» nas regiões glutea, e tibial	1	......	......	1	
» » illiaca posteriores	2	......	2		
» » de occiput, e côxa	1	......	1		
» » de thorax e braço	1	......	1		
» na articulação humero cubital	1	......	1		
» com perda das duas ultimas phalanges dos dedos indicador, e médio esquerdos	1	......	1		
» na região orbitaria esquerda, sahindo o projectil no angulo do maxillar opposto	1	......	1		
» do sterno com fractura do braço direito	1	......	1		
» da perna, e calcaneo esquerdo	1	......	1		
» do ante-braço direito	1	......	......	......	1
» das regiões orbitaria externa e palpebra superior esquerda	1	......	1		
» de perna, e pé esquerdo	1	......	1		
» de mão, e côxa	1	......	1		
» nas regiões carpiana direita	1	......	1		
» da orbita externa, e côxa	1	......	1		
» de arma branca	1	......	1		
Luxação humero-cubital	1	......	1		

CLASSIFICAÇÃO DOS FERIMENTOS.	EXISTIÃO.	ENTRÁRÃO.	ALTAS	MORTOS.	EXISTEM.
Fractura comminutiva do ante-braço esquerdo	1	......	......	......	1
» » de perna	3	......	......	......	3
» » do ante-braço direito	1	......	......	......	1
» » da maxilla	1	......	1		
Ferimento da clavicula	1	.....	1		
	251	8	111	33	115

RESUMO.

Existião	251
Entrárão	8
Altas	111
Mortos	33
Existem	115

A mortalidade dos feridos foi devida aos accidentes geraes, que se dão em todos os hospitaes de sangue, infecção purulenta, e putrida. Não houve caso algum de tetanos. Fallecêrão alguns de gangrena de hospital, mas esse flagello não tomou o caracter epidemico.

AGOSTO DE 1866.

Mappa dos ferimentos das praças do Exercito tratadas no Hospital de Marinha em Buenos-Ayres em 1866.

CLASSIFICAÇÃO DOS FERIMENTOS.	EXISTIÃO.	ENTRÁRÃO.	ALTAS.	MORTOS.	EXISTEM.
Ferimentos de cabeça	1	2	......	1	2
» de fronte	3	......	......	1	2
» de tempora	1	1	......	......	2
» de face	2	3	......	......	5
» na região cervical	1	2	......	......	3
» » scapulo-humeral	5	16	1	2	18
» » do thorax	1	2	......	1	2
» » da maxilla	1	1	2	......	
» » lombar	2	......	......	......	2
» no grande trochanter	1	......	......	......	1
» no hypocondrio direito	1	......	......	......	1
» nas nadegas	2	1	......	......	3
» scrotal	1	......	......	......	1
» no braço	13	21	10	2	22

CLASSIFICAÇÃO DOS FERIMENTOS.	EXISTIÃO.	ENTRÁRÃO.	ALTAS.	MORTOS.	EXISTEM.
Ferimentos no ante-braço esquerdo	4	4	1	......	7
» na mão	5	28	13	1	19
» do pollegar direito	1	1	2		
» do indicador da mão direita	1	2	2	......	1
» da côxa	16	36	5	6	41
» de perna	27	37	9	8	47
» de pé	14	14	1	3	24
» de joelho	2	1	......	1	2
» na crista illiaca esquerda	2	......	......	......	2
» de face com fractura do malar	1	......	......	......	1
» na região clavicular	......	3	1	......	2
» » tarsiana	......	1	......	......	1
» do braço esquerdo com fractura do radius	......	1	......	......	1
» nas regiões occipital, femural, e tibial	......	1	......	......	1
» na articulação do ante-braço direito com o carpo e do dedo médio indicador correspondentes	......	1	......	......	1
» na região orbitaria esquerda	......	1	......	......	1
» nas regiões illiacas	......	1	......	......	1
» do thorax, e fractura da costella	......	1	......	......	1
» de mão, e côxa	......	1	......	......	1
» na articulação femuro-tibial	......	1	......	......	1

CLASSIFICAÇÃO DOS FERIMENTOS.		EXISTIÃO.	ENTRÁRÃO.	ALTAS.	MORTOS.	EXISTEM.
Ferimento	no ante-braço direito com fractura do radius, e cubitus	......	1	......	......	1
»	de côxa, e escroto	......	1	......	......	1
»	no parietal esquerdo	......	2	......	1	1
»	nos dedos médio, indicador, e annullar da mão direita	......	1	......	......	1
»	penetrante do pulmão	......	2	1	1	
»	no indicador da mão esquerda com perda das ultimas phalanges	......	1	1		
»	no braço direito com retracção dos flexores	......	1	1		
»	» esquerdo com retracção	......	1	1		
»	no hypogastro interessando a bexiga	......	1	1		
»	na articulação do indicador com a região metacarpiana esquerda	......	1	1		
»	na articulação tibio-tarsiana	1	3	......	3	1
»	de perna com fractura do tibia	2	......	......	......	2
»	do ante-braço direito	1	6	1	......	6
»	dos maleolos da perna direita	......	2	......	......	2
Fractura	comminutiva do ante-braço esquerdo	1	......	1		
»	» da perna	1	......	......	......	1
»	» do radius do ante-braço esquerdo	1	2	......	......	3
Ferimento	do pomo esquerdo	......	1	......	......	1
»	no dedo annullar direito e em todos da mão esquerda	......	1	......	......	1
»	na articulação humero-cubital	......	5	......	1	4

CLASSIFICAÇÃO DOS FERIMENTOS.	EXISTIÃO.	ENTRÁRÃO.	ALTAS.	MORTOS.	EXISTEM.
Ferimento no carpo esquerdo	......	3	......	......	3
» com perda do dedo grande da mao direita	......	2	......	......	2
» nos artelhos do pé esquerdo	......	1	......	......	1
» com perda da ultima phalange do dedo grande da mão direita.	......	2	......	......	2
» no grande artelho direito	......	1	......	......	1
» na boca	......	1	......	......	1
» no dedo médio da mão direita	......	2	......	......	2
» de arma branca na região axillar	......	1	......	......	1
» de mão e perna	......	1	......	......	1
» com perda do olho	......	1	......	......	1
» do braço esquerdo com fractura do humerus	......	1	......	......	1
» no quadril	......	2	......	......	2
» no dedo médio da mão esquerda	......	1	1		
» na côxa, e região metatarsiana esquerda	......	1	1		
» na região orbitaria direita	......	1	1		
» de face com fractura da maxilla	......	1	1		
» na região axillar	......	1	1		
» no annullar, e médio esquerdos	......	1	1		
» nos dedos indicador, e médio, com perda das phalangetas	......	1	1		
» e fractura do ramo esquerdo do maxillar	......	1	1		
» no quadril e escroto	......	1	1		

CLASSIFICAÇÃO DOS FERIMENTOS.	EXISTIÃO.	ENTRÁRÃO.	ALTAS.	MORTOS.	EXISTEM.
Ferimento de metralha na região sacro-femural	......	1	......	1	
» na perna direita	......	1	......	1	
» de fronte, e articulação femuro-tibial	......	1	......	1	
Fractura comminutiva do cubitus	......	1	......	1	
» » do humerus	......	1	......	......	1
» » do femur	......	1	......	......	1
Contusão no dedo grande do pé direito	......	1	......	......	1
Dous amputados, e um com ferimento de côxa, os tres com gangrena	......	3	......	3	

RESUMO.

Existião	115
Entrárão	253
Altas	65
Mortos	38
Existem	265

A causa da mortalidade foi devida principalmente aos accidentes geraes dos ferimentos, a saber: gangrena, infecção purulenta, e putrida, podridão de hospital. Falleceu um de anazarca geral, anemia, etc. Não houve um só caso de tetanos.

ABRIL, MAIO, JUNHO—1866.

Quadro das operações praticadas, em praças feridas do Exercito, no Hospital de Marinha em Buenos-Ayres.

OPERAÇÕES.	EXISTIÃO.	OPERADOS.	ALTAS.	FALLECIDOS.	EXISTEM.
Amputação do braço esquerdo, terço inferior ..	......	5	......	2	3
Amputação do terço superior................	......	4	......	1	3
Amputação do terço médio	......	1	......	......	1
Amputação de perna......	......	4	......	......	4
Amputação de côxa, terço inferior	......	1	......	......	1
	......	15	......	3	12

RESUMO.

Operados............................	15
Fallecidos............................	3
Passárão para o mez de Julho.........	12

JULHO—1866.

Quadro das operações praticadas, em praças feridas do Exercito, no Hospital de Marinha em Buenos-Ayres.

OPERAÇÕES.	PASSADOS.	OPERADOS.	ALTAS.	FALLECIDOS.	EXISTEM.
Amputação de braço, terço superior...............	3	1	......	1	3
Amputação de terço médio	1	......	......	......	1
Amputação de terço inferior....................	3	......	......	......	3
Amputação do ante-braço esquerdo................	......	1	......	......	1
Amputação da côxa, terço inferior.................	1	2	......	1	2
Amputação da perna......	4	1	......	2	3
	12	5	......	4	13

RESUMO.

Passados do mez anterior..............	12
Operados..............................	5
Fallecidos............................	4
Passão para o mez de Agosto..........	13

Fallecêrão tres amputados de infecção purulenta, e um de gangrena no côto.

AGOSTO DE 1866.

Quadro das operações praticadas em praças feridas do Exercito no Hospital de Marinha em Buenos-Ayres.

OPERAÇÕES.	PASSADOS.	OPERADOS.	ALTAS.	FALLECIDOS.	EXISTEM.	OBSERVAÇÕES.	
Amputação do braço — terço superior esquerdo......	3	1	1	1	2	Fallecêrão:	
» » — terço inferior esquerdo......	3	4	1	....	6		
» » — direito......................	....	1	....	....	1		
» » — terço médio..................	1	....	....	....	1	De gangrena no côto..	2
» do ante-braço — terço superior....	....	3	....	....	3		
» » esquerdo — terço médio...	1	4	1	1	3	De infecção purulenta.	1
» » direito — terço inferior...	....	3	....	....	3		
» da côxa................................	2	2	....	....	4	De diarrhéa...........	1
» da perna — lugar de elleição............	3	6	....	3	6		
Resecção do radius direito..........................	....	2	....	....	2	De pneumonia.........	1
» do humerus..................................	....	1	....	....	1		
Desarticulação do dedo médio da mão esquerda......	....	1	....	....	1		
» » da mão direita........	....	1	....	....	1	—	
» do pollegar da mão direita..........	....	1	1				

OPERAÇÕES.	PASSADOS.	OPERADOS.	ALTAS.	FALLECIDOS.	EXISTEM.	OBSERVAÇÕES.
Desarticulação do indicador, e médio, da mão direita.	....	1	....	....	1	*Resumo.*
» do indicador da mão esquerda........	....	2	1	....	1	
» » da mão direita..........	....	1	1			Passados do mez de Julho.................. 13
Extracção de balas em differentes regiões...........	....	37	37			Entrados.............. 108
» de estilhaços e corpos estranhos...........	....	21	21			Altas................. 80
Dilatação de abcessos...........................	....	16	16			Fallecidos........... .. 5
						Existem............... 36
	13	108	80	5	36	Total,.......... 121

Mappa das praças de Marinha, que recolhêrão-se feridas ao Hospital de Marinha, em Buenos-Ayres, no anno de 1865.

Entrárão	26
Curárão-se	9
Inspeccionárão-se	16
Existe	1

Os ferimentos notavão-se em todas as regiões, sendo mais frequentes, e na ordem seguinte:

1.° Membros thoraxicos.

2.° Face.

3.° Membros abdominaes.

ACCIDENTES CONSECUTIVOS AOS FERIMENTOS.

CAMPANHA DO PARAGUAY.

ACCIDENTES CONSECUTIVOS AOS FERIMENTOS.

Os accidentes consecutivos aos ferimentos por armas de fogo cortão as melhores esperanças, que o Cirurgião militar nutre a respeito do restabelecimento dos seus doentes. Observámos nesta Campanha ferimentos muito graves, e que marchavão para a cicatrização, repentinamente apresentarem um prognostico fatal pelos accidentes, que se manifestavão, e estes erão o tetanos, a infecção purulenta, a gangrena, e a podridão de hospital.

O tetanos desenvolveu-se em grande numero em feridos do Exercito, que recolhêrão-se aos Hospitaes de Marinha em Corrientes, e Humaytá, sendo raros, os que se observárão nos Hospitaes de Buenos-Ayres.

Sem entrarmos nas causas, que concorrêrão para o apparecimento deste accidente, diremos comtudo, que elle era mais frequente, quando havião bruscas variações de temperatura, e reinavão os ventos Norte, e Nordeste, sendo notavel naquellas praças, que apresentavão extensos ferimentos produzidos por arrancamento de tendões, dilacerando grandes feixes de filletes nervosos, ou nos ferimentos das articulações. No Exercito tivemos occasião de observar este accidente em feridos dos combates de 2 e 24 de Maio, 16 e 18 de Julho de 1866, e em Villeta depois dos combates em Lomas Valentinas em Dezembro de 1868,

concorrendo tambem para o desenvolvimento deste accidente a estação, os fracos abrigos de barracas, e choças, onde grande era a humidade do solo; circumstancia esta observada por Larrey nos lugares vizinhos do Nilo, ou do mar, como demonstra-nos em sua clinica cirurgica, tratando dos feridos, que reclamárão seus cuidados nas batalhas das Pyramides, e na d'El-Arich.

O tetanos apresentou-se sob todas as fórmas, e com os symptomas descriptos por todos os pathologistas.

Os nossos collegas invidárão todos os esforços para salvar os seus doentes, quando este accidente apresentava-se, mas muito poucos forão os casos, em que a medicina colheu resultados felizes dos tratamentos empregados.

As bebidas, e banhos quentes, o ammoniaco, o opio em alta dóse, a belladona, o sulphato de quinina, os calomelanos, o alcohol até á embriaguez, as sangrias geraes, e locaes, as afusaes frias, finalmente todo o tratamento, racionalmente aconselhado, foi ministrado sem obter-se resultado.

Na Villa da Restauração, depois do combate de Jatahy, alguns casos de tetanos manifestárão-se em soldados paraguayos, que apresentavão extensos ferimentos por armas de fogo, e armas brancas.

O Dr. Joaquim Monteiro Caminhoá em seu ralatorio sobre os feridos, que estiverão entregues a seus cuidados nessa villa, assim se exprime quanto ás causas, e tratamento deste terrivel accidente:

« Cinco casos de tetanos forão por mim vistos, tres nossos, e dous paraguayos, sendo estes da Enfermaria Oriental, aos cuidados do Sr. La Cueva. Começando por apreciar as causas de tetanos, que, segundo a grande maioria dos praticos, é mais frequente durante o frio, do que durante o calor, pude convencer-me de que o Sr. Barão de Larrey foi mais minucioso observador, e como elle o Sr. Vidal de Cassis, e outros, fazendo

notar, que nos climas equatoriaes, e nos dias mais quentes, mais numerosos, e mais intensos são os casos desta gravissima enfermidade.

« Assim aconteceu no Passo dos Livres. Houve dias, em que a temperatura subiu de 28° centigrados a 30° e até a mais 33° e foi durante aquella alta temperatura, que subia mais dous gráos e meio ao sol, cujo calor irradiante das areias tornava insupportavel a atmosphera do lugar, que tres casos se declarárão nos soldados brasileiros, a meus cuidados, e em dous paraguayos, coincidindo o seu maximo de intensidade com o brusco abaixamento de temperatura, acompanhado de fortissimas, e frequentes descargas electricas. Havião demais outros elementos geralmente considerados pelos praticos de alta monta, com os quaes indispensavelmente devemos entrar em calculo, taes são por exemplo a proximidade de pantanos, rios, etc.

« De feito estudada mesmo ligeiramente a topographia daquella localidade, vê-se que a Leste é a Villa da Restauração banhada pelo Alto Uruguay, a Oeste por um riacho confluente do Jatahy, e ao Noroeste pelo grande banhado, ou pantano, em que forão destroçadas as tropas inimigas pelas forças alliadas, sob o commando do General Flores.

« Não sendo apontada, receio tambem enumerar, como causa geral, o estado fortemente allatropico da atmosphera, que era tal, que tornava quasi instantaneamente corado em violeta, ou azul o papel osonometrico, que marcou 20° na escala osonometrica de James de Sedan.

« Não pareça mero desejo de tocar nestes pontos, porque se é verdade, que todas as nevroses se modificão para mais pela acção electrica, não é para menos merecer de nós séria attenção a influencia de grandes massas de ar contendo em suspensão, e de mistura, intensas cargas de oxigenio electrisado.

« Cumpre porém notar, que não se faz de mister soccorrermo-nos daquellas causas geraes para explicarmos o apparecimento não só desses factos, como de outros muitos, que por ventura apparecêrão nas salas do serviço cirurgico dos collegas argentinos, e dos outros alliados, de que não fazemos especial menção, porque causas determinantes poderosas existirão sufficientes para darem conta de semelhantes occurrencias.

« Um dos paraguayos havia sido ferido a 17 de Agosto em Jatahy por uma bala de fusil no pé, que lhe produziu fractura de dous metatarsianos, interessando tendões, nervos, etc.

« Outro da mesma nacionalidade, além de uma ferida na côxa por bala de fusil, foi victima de varias outras por instrumento picante, e cortante (lança e espada), nas proximidades da espinha dorsal, e como é de geral observação desde que ha ferimentos em regiões, nas quaes se distribuem nervos, que ficão incompletamente divididos, ou aponevroses consideraveis, o tetanos declarou-se com facilidade.

« Tres forão, como dissemos, os casos desta enfermidade, sobrevindo em nossos soldados, recolhidos á nossa enfermaria naquelle ponto. Delles dous soffrião de gangrena por congelação, e apenas o terceiro foi acommettido expontaneamente, ou melhor, concomittantemente com a variola. Esta mesma tem, segundo me parece, uma explicação razoavel, porque apezar dos cuidados, e advertencias do enfermeiro, expoz-se a correntes aereas fortissimas, havendo logo depois completa suppressão do exanthema, de cuja circumstancia apenas fomos informados 18 horas depois.

« Provavelmente deu-se congestão para o lado da medulla alongada, que, segundo os bellos trabalhos do Sr. Flourens, é a séde da grave enfermidade, de que nos occupamos, e que procuramos aprofundar menos em suas causas proximas, e remotas para podermos justificar, ou condemnar o tratamento, que empregamos.

« Havendo uma opportunidade tão boa, tinhamos varios tratamentos, a fim de ao mesmo tempo nos convencermos de sua efficacia, e ainda mais por não haver até agora cousa alguma positiva sobre este assumpto.

« A um dos nossos empreguei o alcohol até á embriaguez. Este a principio foi victima de maiores, e mais frequentes contracções, do que havia sido até momentos antes da ingestão da substancia, de que trato; depois do 5.° calice porém (o alcohol era de 22°) começárão a calmar as convulsões para recrudescerem de novo quatro horas depois. Renovei a applicação, e elle chegou a ingerir 12 onças do liquido, ficando completamente embriagado, e dormindo seis horas, depois das quaes appliquei-lhe um clister de fumo (metade de um charuto ordinario para um litro de agua a ferver até á evaporação da metade para tres clysteres). As melhoras forão a mais, e como no 3.° dia depois das melhoras, houvesse ameaços de novo accesso, appliquei, como anteriormente, o mesmo tratamento, com o que melhorou cada vez mais, chegando a escapar, e restabelecer-se completamente. Tentei o emprego do chloroformio em outro dos nossos, esperando obter resultados favoraveis, que tive occasião de observar na clinica do Dr. Cabral no Hospital da Misericordia, e com um doente a bordo do vapor *Paraense*.

« Appliquei como anestesico o chloroformio, e não por ingestão, ou pelo methodo russo (em clysteres) e segui o chamado methodo de inhalações graduaes, até a tolerancia, gradual, e cuidadosamente, augmentando moderadamente até á resolução muscular completa, apresentou absoluta cessação dos spasmos tres minutos, pouco mais, ou menos, depois que o fiz inhalar francamente os vapores anestesiantes. Dormiu tres horas, depois do que reapparecêrão os symptomas, como anteriormente.

« Nova chloroformisação foi-lhe applicada, novo cortejo de symptomas para menos até a cessação, e assim

successivamente tres vezes ao dia, havendo, em geral, tres horas e meia, a quatro de somno, durante as quaes prescrevi fricções com o chloroformio gelatinisado ao longo da columna vertebral.

« Melhoras consideraveis declarárão-se depois do segundo dia. A' noite as melhoras continuão até ás duas horas da manhã do terceiro dia, em que succumbe o doente, victima de um novo, e mais forte accesso. Confesso, que tive grande escrupulo na applicação de semelhante meio, porque crendo, como eu cria, baseando-me nos estudos physiologo-pathologicos dos centros nervosos, que a medulla alongada é o theatro principal nos soffrimentos tetanicos, e sendo de geral conhecimento, que é contra indicada a chloroformisação por ser sobre modo perniciosa aos que padecem dos grandes centros, seja circulatorio, respiratorio, ou nervoso, não o devêra empregar no caso em questão. Como porém a pratica, pharol mais alto, para o qual deve o Medico olhar, quando demanda a verdade, apesar de ser muito contrario ao empirismo, nos ensina, e a sciencia tem registrado factos de alta importancia, e que comprovão, que os anestesicos merecem um lugar muito distincto na therapeutica das nevroses, e sobretudo desta, não trepidei ; e ainda tambem porque, se não se chega a obter a cura do mal, ao menos se diminuem as dores atrozes, porque passão os infelizes, soffredores deste flagello.

« O tratamento antiphlogistico, tão preconisado por praticos italianos, e de outras nações, foi tambem posto por mim em pratica para ver, se alcançava melhoras em um outro Brasileiro, que se achava, de preferencia áquelles dous outros, em condições de ser submettido a elle, porque além de ser muito plethorico, e apresentar symptomas congestivos para o lado das meningeas, tendo no pulso a demonstração, do que levo dito, achava-se com bexigas. Com bastante sentimento confesso, que o resultado foi negativo.

« Pela sangria de oito onças, e pela applicação de 25 ventosas, ao longo, e aos lados da columna vertebral, cahiu em uma grande prostração, que era substituida intermittentemente com as contracções tetanicas, fallecendo 48 horas depois.

« Durante esse intervallo empreguei sudorificos, excitantes da pelle, revulsivos de toda a sorte, etc. e internamente os calmantes, sem resultado algum animador; cumprindo-me observar, que internamente não foi possivel dar-lhe mais de duas colheres de medicamentos, em virtude do fortissimo, e incessante trismus, que o acommetteu.

« Dous Paraguayos, que tinhão igualmente sido victimas do tetanos, forão submettidos ao seguinte tratamento:

« Um, que a enfermidade ainda não havia passado ao estado chronico, circumstancia, que no entender dos apologistas da medicação, que empreguei, é uma bella indicação, foi submettido á acção da strychnina, passando eu pela mesma decepção, que no antecedente, apesar de conhecer, por me narrarem, e ter lido factos felizes em resultados pela sua applicação.

« As vantagens da noz vomica, e suas preparações são, e forão sempre reconhecidas para casos semelhantes, sobretudo para os *homeopathistas*. Demais o ter um acaso me impedido de deixar ser continuado esse tratamento, empregado pelo Sr. Dr. Tamini, em um doente das salas do nosso hospital, em Buenos-Ayres, levou-me a tental-o, segundo aconselhão os praticos, tanto Europeus, como Americanos.

« A dóse foi de um grão e meio de strychnina para um litro d'agua distillada para ser administrada ás colheres de tres em tres horas a principio, e depois de seis horas, augmentar, dando de duas em duas horas.

« Houve progressão sempre em seus symptomas. O Sr. Dr. Meirelles, Cirurgião-mór da Armada, narrou-me um facto de sua clinica no Rio de Janeiro, de um

preto com tetanos geral, curado pela noz vomica em tintura.

« O outro Paraguayo foi submettido á acção da belladona, offerecendo consideraveis melhoras, e gradualmente forão sendo diminuidos seus accessos até o completo restabelecimento, que effectuou-se em tres dias.

« Empreguei interna, como externamente em tintura com agua de louro cerejo, em fricções, em pomada, misturada com a pomada camphorada, ao longo da espinha dorsal, por differentes vezes, durante o dia.

« Do que tenho dito póde deduzir-se, que medicamentos de natureza tão opposta, e cujos oppostos effeitos são indubitaveis, poderão curar a mesma molestia ! Essa, como que contradicção nos resultados praticos, offerece bellissimas reflexões relativamente ás bases da Escola Italiana. A outros porém caberia esta tarefa, visto como para mim o tempo é pouco para as questões de medicina, e cirurgia em tempo de guerra. »

Assim termina o nosso collega as considerações sobre as causas, e tratamento do tetanos, que affectou alguns feridos dos combates de Jatahy ; considerações, que previnem todas, que pudessemos fazer sobre este accidente dos ferimentos, e que desenvolveu-se em algumas praças da Esquadra, e do Exercito, feridas nos combates desde o Rio Paraná até a Assumpção, onde existião as mesmas causas, que se apresentárão na Villa da Restauração, para o desenvolvimento de tão fatal enfermidade.

Infecção purulenta.—Este accidente, que todos os relatorios cirurgicos das grandes guerras referem, fazendo numero consideravel de victimas, entre os feridos, declarou-se em muitos dos nossos Officiaes, e soldados feridos, e operados nos combates de 16 e 18 de Julho de 1866, e recolhidos aos hospitaes de Buenos-Ayres, e Corrientes. Annunciando-se com todos os symptomas caracteristicos, como callafrios frequentes, diminuição de suppuração na ferida, mudança completa de côr nos tecidos lesados, decomposição de face, pros-

tração, dyspnéa, vomitos, pulso pequeno, formação de abcessos, dando pús sanioso, fetido, e finalmente sobrevindo a morte.

Não compete-nos neste trabalho entrarmos nas differentes questões suscitadas para explicar o mecanismo da infecção purulenta; questões puramente escolares, e sustentadas pelas experiencias de Ducrest, Leuret, e Castelneu.

Os tonicos, e antisepticos, o ferro em brasa, levado á ferida, segundo os conselhos de Bonnet, o perchlorureto de ferro, forão empregados pelos nossos collegas, e pequeno foi o numero dos feridos, que se salvou.

A GANGRENA apresentou-se nos soldados, e marinheiros feridos, em geral, por bala de artilharia, ora affectando um membro parcialmente, ora em sua totalidade, salvando-se muitos dos operados, e feridos no 1.º caso, empregando-se os meios therapeuticos, e cirurgicos.

PODRIDÃO DE HOSPITAL.—As observações feitas no Hospital de Corrientes, e principalmente em Villeta, depois dos combates de Lomas Valentinas, demonstrárão-nos os grandes perigos deste accidente, que roubou-nos tantos bravos feridos no campo de batalha, e operados pelos nossos collegas.

A agglomeração de grande numero de feridos paraguayos, e soldados nossos, occupando a Igreja da villa, pequenas choças, e barracas, deu lugar ao desenvolvimento deste accidente, que era impossivel evitar, attentas as circumstancias especìaes, em que se achava o Exercito, lutando os nossos collegas com um numero extraordinario de feridos, que erão dia, e noite, conduzidos do campo da acção.

Em Corrientes nos combates de 2 e 24 de Maio, as enfermarias estavão repletas de feridos, e grandes erão os obstaculos, que offerecião-se para a distribuição, e remoção destes.

Em Villeta em operados nossos, e de nossos collegas Drs. Luiz Pientznawer, e Pedro Autran da Matta e

Albuquerque, vimos, em menos de 24 horas, desenvolver-se a podridão do hospital, que foi diminuindo, logo que se tornou possivel a remoção dos feridos.

Era portanto a agglomeração a causa especial deste accidente, que observámos, e que de accórdo está com as idéas do Professor Lustreman, « que diz ter observado nas salas dos hospitaes, que á proporção, que « se diminuia o numero dos feridos, aquelles, que « estavão affectados de podridão curavão-se, em outros « não se manifestava ; porém se uma evacuação rapida « obrigava a preencher as baixas, a affecção reapparecia com caracteres tanto mais serios, quanto o « accumulo era maior, e prolongado. »

As observações de Salleran, feitas na Criméa, ainda confirmão esta verdade, exprimindo-se do seguinte modo : « No mez de Junho, apesar do pequeno numero de doentes, que ficárão nos hospitaes da Criméa, « houve ainda um accumulo relativo nos lugares saturados de miasmas putridos, que o asseio das salas das « enfermarias não podia neutralisar. E a affecção reappareceu...

« ... As remoções dos feridos para França, e a diminuição rapida dos doentes, definitivamente detiverão a marcha da podridão. »

Os meios hygienicos, e therapeuticos aconselhados forão immediatamente empregados, contando-se alguns resultados felizes.

E' este em resumo o quadro dos accidentes consecutivos dos ferimentos por armas de fogo, que observámos.

Destruidas as baterias, em cujo poder tanto confiava o Dictador Solano Lopez, transposto o Humaytá, livre a navegação do Rio até á Provincia de Mato Grosso, cortadas todas as communicações já pelo Paraná, e pelo Rio Paraguay, derrotada a sua Esquadra, e o nosso Exercito avançando sempre de victoria em victoria, aniquilados com o auxilio de nossa poderosa

Força Naval, o Passo da Patria, Curusú, Curupaity, Timbó, Tebiquary, e Angustura, occupámos a Capital da Republica no dia 3 de Janeiro de 1869. O Exm. Sr. Almirante, alquebrado pela molestia, adquirida nos arduos trabalhos da Campanha, retirou-se para o Brasil a 17 de Janeiro com o seu Estado Maior, do qual faziamos parte, entregando nós o serviço da Esquadra ao Cirurgião mais antigo della, o Dr. Joaquim da Costa Antunes.

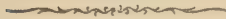
Testemunha occular de todos os factos, que se desdobrárão ante nós, não podemos deixar de render um voto de homenagem, e gratidão aos Exms. Srs. Visconde de Tamandaré, e Barão de Inhaúma pelos auxilios, que nos offerecêrão, quando se tratava do soldado, e marinheiro ferido, ou quando extorcia-se no leito de dôr, victima de cruel enfermidade.

Aos nossos collegas de Campanha, a quem por duas vezes na administração do Exm. Sr. Almirante Visconde de Tamandaré, honramo-nos, apresentando seus nomes, sem excepção de um só, em ambas as Campanhas, ao Governo, pedindo remunerações pelos importantissimos serviços, por elles prestados ao paiz, agradecemo-lhes a coadjuvação, que nos prestárão nos fatigantes, e arduos trabalhos da Campanha.

Dos companheiros e amigos da Armada, com quem sempre vivemos na mais estreita harmonia durante quatro annos e dous mezes, saudosos nos separamos, protestando-lhes verdadeira estima.

Aos dignos Ministros da Marinha, que dirigirão esta Repartição em todo o tempo, que servimos em Campanha, um voto de consideração e respeito.

FIM DA SEGUNDA PARTE.

TERCEIRA PARTE.

CAMPANHA DO PARAGUAY.

O Dictador Francisco Solano Lopez, sem recursos para offerecer combates ao Exercito em campo aberto, vendo pelo rio destruidos os seus mais fortes baluartes, tentou, e executou a fatigante guerra das Cordilheiras, que constitue a terceira phase desta luta, a qual foi confiada á direcção de Sua Alteza o Senhor Conde d'Eu.

Trabalhos, privações, perigos vierão ainda uma vez confirmar a bravura do soldado, que na perseguição do inimigo, aproximava-se já das fronteiras do Brasil.

A Esquadra, sob a direcção do Exm. Sr. Chefe de Esquadra Eliziario Antonio dos Santos, continuou a observar os movimentos, que o inimigo pudesse fazer pelo rio, e a coadjuvar o Exercito nas marchas, que tentava, não tendo suas guarnições de lamentar perdas de vida em consequencia de combates. A molestia continuou sua marcha, sendo comtudo o estado sanitario muito mais lizongeiro em relação aos annos anteriores, pois que não se registrou epidemia alguma.

Não nos parecendo inopportuno, e antes conveniente, publicar os trabalhos clinicos da Esquadra, de Fevereiro a Dezembro de 1869, sob a administração do Chefe de Saude o 1.º Cirurgião Dr. João Adrião Chaves, apresentamos á consideração do leitor, tornando assim mais completo o historico da guerra.

O Sr. Dr. João Adrião Chaves procurou estabelecer um hospital na Cidade de Assumpção, onde fossem tratadas todas as praças da Esquadra com as commo-

didades, que era possivel obter-se, e no dia 4 de Março já funccionava este estabelecimento hospitaleiro. No relatorio do Chefe de Saude lemos a descripção desse hospital, e textualmente transcrevemos aqui, o que elle diz sobre esse edificio.

HOSPITAL DE MARINHA EM ASSUMPÇÃO.

O Hospital de Marinha Brasileiro na Cidade da Assumpção, acha-se estabelecido nos predios, que occupão a quadra limitada pelas ruas Oliva, e da Estrella, e uma travessa entre estas duas ruas, porém sem nome, a frente destes dous grandes predios dá para a praça fronteira ao rio. Ha na frente dos edificios uma larga varanda de cêrca de duas braças de largura, o tecto deste avarandado é sustentado por 24 columnas, e para elle dão 15 janellas, sendo seis pertencentes ao predio da esquina da rua Oliva, e nove ao que com a rua Estrella faz esquina; para a mesma varanda dão oito portas, sendo seis pertencentes ao primeiro predio, e duas ao segundo.

Ha tres portões principaes, dous do predio da rua Estrella, dando para a praça, dos quaes um mandei-o fechar, e o 3.º do da rua Oliva, que para a mesma dá communicação; ainda para a praça dão 8 janellas do sobrado da casa da rua Estrella. Para a rua Oliva dão 7 janellas, e 5 portas, e no limite posterior deste lado ha um portão, que dá para uma sala completamente independente do interior do edificio.

Na face que dá para a rua Estrella ha uma porta, e 16 janellas, sendo destas 4 do sobrado, e 12 do pavimento terreo. No fundo dos dous predios ha um longo muro com uma aberta de communicação com a travessa, a qual fiz inutilizar.

Por achar-se o hospital estabelecido em dous predios, dos quaes um faz esquina com a rua Oliva, e outro com

a da Estrella, e para facilitar a descripção, chamarei ao 1.º predio — 1.ª secção do hospital—, e ao 2.º — 2.ª secção.

A 1.ª secção compõe-se de um pateo central de tres pavimentos terreos, correspondentes á praça, á rua Oliva, e a travessa mencionada, e um muro, o qual interpõe-se á esta, e á 2.ª secção. O pateo nos lados, que corresponde á praça, e á rua Oliva, tem duas largas varandas, garantidas do tempo, por coberta sustentada por 18 columnas, para esse avarandado dão as portas, e janellas das enfermarias da frente, as das correspondentes á rua Oliva, da Capella, sala de operações, de banho, e tambem da latrina. O lado posterior do pateo é limitado pelas portas, e janellas dos quartos dos enfermeiros, enfermaria dos presos, cozinha das praças, quarto dos serventes, deposito de lenha, e carvão de pedra, arrecadação dos viveres, que têm de ser distribuidos diariamente, deposito de roupa lavada, e de roupa servida.

O quarto lado é limitado pelo muro, que separa este pateo do do outro predio, e onde para mais commodidade do serviço, e ventilação dos dous edificios, fiz abrir dous grandes portões.

Existia no centro deste pateo um algibe, ao redor do qual mandei construir um tanque com um cano de esgoto para lavagem da louça, e mais pertences da cozinha das praças enfermas, fazendo construir um gallinheiro, um cercado para carneiros, e plantar muitos limoeiros, e larangeiras.

O pateo é quadrado, regulando ter 40 braças por cada lado, e o seu solo é de terra batida, e nivelada. No pateo, e suas varandas, colloquei 12 bancos para os convalescentes descançarem em seus passeios em horas determinadas do dia.

No limite do avarandado, que corresponde á rua Oliva, fiz edificar a Capella.

O lance do lado da rua Oliva compõe-se de 5 salas;

communicando-se interiormente, das quaes uma é occupada pela sala de operações, outra pela de banhos, e 3 por enfermarias de cirurgia, tendo leitos para 38 enfermos, podendo comportar 60 leitos ; ha ainda uma 6.ª sala, que tem sahida para fóra do edificio, e para dentro, ahi estabelecida a latrina, fechando a porta exterior.

Ha ainda neste lance um largo corredor, pertencente á entrada principal da rua Oliva.

O lance da frente é todo occupado por enfermarias de medicina, e compõe-se de 11 salas, das quaes inutilizei todas as portas, que dão para a praça, ficando todo o serviço da mesma feito por portas, que dão para o avarandado do pateo. Estas enfermarias comportão 110 leitos, perfeitamente bem accommodados, podendo em caso urgente ser o seu numero elevado a 160.

No lance correspondente á travessa, ha 9 peças occupadas por dous quartos de enfermeiros, uma enfermaria de presos, cozinha das praças, quarto dos serventes, deposito de lenha, e carvão de pedra, arrecadação dos viveres diariamente distribuidos, deposito, ou arrecadação de roupa lavada, e deposito de roupa servida.

A 2.ª secção do hospital compõe-se de dous pateos, 4 lances terreos, um 1.º andar, e sotéa.

O 1.º pateo regula ter metade do da 1.ª secção, é secundado por um avarandado, para onde dão janellas, e portas de diversos commodos, tem em seu centro um algibe, a cujo lado colloquei a bomba de incendio ; este pateo acha-se ajardinado.

O lance, que corresponde á praça, compõe-se de 4 salas : a 1.ª junto á porta principal, occupada pela Secretaria, tendo uma porta de communicação para o quarto do Escrivão ; a 2.ª sala é destinada ao medico de dia : a 3.ª a ella contigua, é a de minha residencia ; a 4.ª que faz esquina com a praça, e rua Estrella é a sala de jantar ; além destas salas ha dous largos corredores, correspondentes ás duas entradas principaes deste edificio, no segundo dos quaes está a escada para o sobrado.

No lance do lado esquerdo do pateo ha quatro salas: a 1.ª occupada pelo Director; a 2.ª pelo 1.º Medico; a 3.ª pelo 2.º Cirurgião; e a 4.ª quasi inutilisada por necessitar de grandes concertos em vista de seu estado de ruinas.

Ao lado direito do pateo ha dous portões, que fiz abrir para communicar os dous predios, a sala do Capellão, e duas arrecadações de dietas.

No lance da parte posterior do pateo ha quatro peças, sendo duas occupadas pelas arrecadações do fiel, uma pela cozinha dos Officiaes, Medicos, Pharmaceuticos, e Officiaes inferiores doentes, e a 4.ª dá passagem para a repartição, onde acha-se a pharmacia, suas arrecadações, e cozinha, quartos de Pharmaceuticos, terceiro pequeno pateo, com um poço no centro para o serviço da pharmacia.

No sobrado deste predio ha um grande salão, duas salas, e um quarto. O salão é occupado pelos Officiaes doentes, uma das salas pelo 1.º Cirurgião Dr. José Carlos Mariani, a outra pelos Officiaes inferiores, o quarto serve para bagagens dos Officiaes, e banhos. Todas as portas de enfermarias dos Officiaes dão para uma longa sacada, que abrange toda a largura dos dous edificios, e serve de passeio: além deste passeio ha mais uma sotéa, cuja vista é agradabilissima pelo lindo panorama, que apresenta; descortinando toda a cidade, rio, navios, etc.

Ainda é dependencia deste estabelecimento uma pequena casa na esquina da rua Oliva, opposta á do hospital, composta de duas salas, sendo a 1.ª sala mortuaria, e a 2.ª deposito de saccos, e macas dos doentes, que recolhem-se ao hospital.

Tendo feito esta descripção do edificio, passarei a fazer algumas considerações geraes, a respeito da fundação, e serviço do mesmo.

Demonstrei ao Exm. Sr. Chefe o grande inconveniente, que aos doentes da Armada resultaria em con-

tinuarem a permanecer nas enfermarias do Chaco, edificadas em terreno alagadiço, e circumdado de pantanos, onde as febres miasmaticas grassavão epidemicamente. Bem poucos forão os doentes (as estatisticas de então o confirmão) que soffrendo de quaesquer molestias independentes da influencia miasmatica, uma vez recolhidos áquellas enfermarias, não contrahirão, além das enfermidades, de que soffrião uma outra intercurrente, de fundo palustre, complicando as mais das vezes seriamente o estado do doente. Além das pessimas condições hygienicas da topographia do lugar, outra causa della procedente, perturbava a tranquillidade dos doentes, e vinha a ser—o enxame de mosquitos, contra os quaes não havia mosqueteiro possivel!..................................

Assim ficou estabelecido o hospital inaugurado pelo Sr. Dr. João Adrião Chaves, para onde têm sido recolhidas todas as praças da Esquadra, que têm adoecido.

No seu relatorio o Sr. Dr. Chaves dirige palavras de congratulação pelo muito que, o auxiliárão na promptificação do hospital ao Sr. Dr. Joaquim da Costa Antunes, que assumiu a direcção deste estabelecimento, aos Srs. Tenente Coronel Commandante do 8.° batalhão Antonio Joaquim Bacellar, Capitães Tenentes Francisco Romano Stepple da Silva, Commandante do vapor *Princeza*, e Lucio Joaquim de Oliveira, Capitão do Porto, e ao 2.° Cirurgião de commissão Bento Gonçalves Cruz.

Pelo mappa junto ver-se-ha o pessoal empregado no hospital por occasião de sua inauguração, que mais tarde teve de soffrer alterações reclamadas pelas circumstancias do serviço.

O Dr. João Adrião Chaves, vendo as vantagens, que resultarião do emprego da vaccina, creou na Capital da Republica um Instituto Vaccinico, [segundo communicou-nos, tendo-lhe nós enviado por duas vezes pús-vaccinico, que pedimos ao Instituto Vaccinico da Côrte.

Pessoal medico no Hospital da Assumpção por occasião de sua inauguração.

Primeiro Medico — Dr. Manoel Simões Daltro e Silva.

Primeiro Cirurgião — Dr. José Carlos Marianni.

Segundo Cirurgião — Dr. Bento Gonçalves Cruz.

Primeiro Pharmaceutico — José Caetano Pereira Pimentel.

Segundos Pharmaceuticos:

Manoel José Alvares.

João Gonçalves de Carvalho.

Ignacio Manoel Alves de Chastinet.

Capellão — Padre Ignacio Esmerati.

Enfermeiro-Mór.......................... 1

Primeiros Enfermeiros...................... 2

Segundos Enfermeiros....................... 5

No hospital achão-se empregados tres cozinheiros, 13 serventes, e cinco homens encarregados da lavagem da roupa dos doentes.

Medicos que servirão na Esquadra em 1869, de Fevereiro a Dezembro.

Chefe de Saude. — Primeiro Cirurgião, Dr. João Adrião Chaves.

Primeiros Cirurgiões:

Dr. Tristão Arthur de Campos Pio.
Dr. João Numa Guerin.
Dr. Agostinho Caetano de Campos.
Dr. Rozendo Moniz Barreto.
Dr. Justiniano de Castro Rabello.
Dr. Ernesto de Souza e Oliveira Coutinho.
Dr. José Felix da Cunha Menezes.
Dr. Antonio Pancracio de Lima Vasconcellos.

Segundos Cirurgiões:

Dr. Severiano Braulio Monteiro.
Dr. Joaquim Carvalho Bettamio.
Dr. Odorico Carlos Bacellar Antunes.
Dr. Raymundo Jacintho de Sampaio.
Dr. Luiz Eduardo Neuman.
Dr. João Chaves Ribeiro.
Dr. Frederico Eduardo Richter.
Dr. Francisco Luiz Barrandon.
Dr. José Ferreira de Seixas.

Pharmaceuticos que servirão na Esquadra.

Izidro Luiz Regadas.

Antonio da Costa Moraes.

Bento Cespedes Barbosa.

Carlos Vieira do Couto.

José Mendonça Terra d'Avila.

Sabino Miguel Meyer.

Pessoal da Enfermaria do Cerrito.

Dr. João Numa Guerin.

João Telles de Menezes.

PHARMACEUTICO.

Mathias José Fernandes de Sá.

CAPELLÃO.

Fr. Gregorio de Crato.

Enfermeiros.......... 2

Empregados........... 4

Pelo mappa annexo notão-se as molestias, que predominárão, mas devendo-nos referir aos movimentos mensaes, e ás alterações do serviço, faremos uma synopse dos relatorios do Chefe de Saude da Esquadra, que temos em nosso poder.

No mez de Março de 1869, diz o Sr. Dr. Chefe de Saude, as molestias, que mais avultárão no Hospital da Assumpção, forão a febre intermittente, o rheumatismo, especialmente o articular, a anemia, o escorbuto, as dos orgãos respiratorios, e da digestão, sendo as mais frequentes a dysenteria, enterite, diarrhéa, e colite.

Na febre intermittente o tratamento mais aproveitado foi o sulphato de quinina, combinado com os vomitivos, vindo em seu auxilio os ferruginosos, a fim de restaurarem o sangue desses infelizes por demais depauperado.

Nos rheumatismos articulares colhêrão-se optimas vantagens com a vesicação nas articulações, produzidas pela applicação da pomada stibiada, acompanhada poucas horas depois da mercurial.

Nas anemias as preparações ferruginosas, taes como as pilulas de Blancard, e de Vallet, produzirão bom resultado.

No escorbuto o chlorato de potassa, porém em dóse moderada, o alcoholato de cochlearia, summo de limão, infusão de quina, cosimento de jequitibá, forão de grande vantagem.

As molestias dos orgãos respiratorios têm sua séde de predilecção nas pleuras, onde com muita frequencia dão-se derramamentos, aproveitando muito o calomelano em dóse fraccionada.

Das molestias dos orgãos da digestão, a colite, e a dysenteria, são as que mais gravidade apresentão, a ipecacuanha, os calomelanos, os purgantes salinos têm dado bom resultado.

Movimento dos doentes.

Existião	131
Entrárão	259
Total	390
Curados	176
Mortos	7
Para o Brasil	31
Existem	176

Mortalidade em relação ao total	1,79 %
Mortalidade em relação ao numero dos curados.	3,97
Curados em relação ao total	45,15

ABRIL — 1869.

As molestias, que reinárão, forão:

1.° Rheumatismo, especialmente o articular.
2.° As febres intermittentes.
3.° As molestias dos orgãos da digestão.

O rheumatismo tende para a chronicidade, zombando quasi sempre do iodureto de potassio, colchico, belladona, e veratrina internamente, e externamente do iodo, pomada mercurial, terebinthina, opiados, etc. attribuindo isto á improficuidade dos tratamentos empregados, á rapida transição do calor para o frio; frio, que tem sido continuo.

Nas febres intermittentes, os vomitivos, sulphato e valerianato de quinino, tem aproveitado sempre.

Nas molestias dos orgãos da digestão os purgativos salinos, a ipecacuanha, os calomelanos, etc.

Houverão cinco casos de entero-colite, que merecêrão especial attenção pela rapidez, e gravidade, com

que phenomenos ataxo-adynamicos os acompanhárão: algidez, decomposição das faces destes doentes á primeira vista os confundia com cholericos, a marcha ulterior da molestia desmentiu porém esta crença. Infusão de tilia, e opio, brandos purgativos, camomilla, mucilaginosos, e gommosos, forão os meios applicados com vantagem.

Na enfermaria de Officiaes houve pequeno numero de doentes. Os habitos, costumes, genero de vida do Official de Marinha, os recursos de que dispõe, os cuidados, que prestão á observancia dos preceitos hygienicos, são, me parece, as causas para que relativamente seja ella a menos frequentada.

Existião no 1.º do mez ultimamente findo sete Officiaes, entrárão cinco, foi portanto doze o numero dos que a frequentárão.

Felizmente não houve caso algum fatal á lamentar-se, ao contrario houverão casos dignos de consideração, uns por sua pertinacia, e tempo de duração, outros pelos máos resultados, que podião, e podem causar ao doente pela sua continuação.

Um Official da Armada, ha annos padecia de constipação pertinaz, evacuava de 15, 20, até 30 dias, os purgativos não aproveitavão, porque depois a constipação era mais rebelde, o rhuibarbo em dóse tonica, unido ao calomelanos, como desobstruente, e por sua acção especial sobre o figado, laxativos brandos, limonadas, alimentação de facil digestão, tudo foi embalde empregado; o rhuibarbo, e calomelanos produzião colicas, que fazião soffrer em extremo o doente, a constipação subsistia, sendo improficuo este tratamento, lançou-se mão das pilulas de um quinto de grão de extracto de belladona, e igual quantidade de pó do mesmo medicamento, tão preconizado pelo Sr. Trousseau em casos taes, começando por uma, e gradualmente augmentando esse tratamento aproveitou, e o doente restabeleceu-se completamente.

A enfermaria de Cirurgia teve 55 doentes :

Tiverão alta........................	30
Falleceu...........................	1
Existem............................	24

Podem dividir-se em tres grandes grupos os doentes desta enfermaria, conforme suas molestias.

Ao 1.º pertencem os doentes de stomatite ulcerosa, e escorbuto, dahi virão os de molestias syphiliticas, sendo mais numerosas as vegetações, e depois os de molestias diversas.

Movimento dos doentes.

Existião...........................	133
Entrárão...........................	146
Total..............................	279
Curados............................	138
Mortos.............................	9
Para o Brasil......................	11
Existem em tratamento..............	121
Mortalidade em relação ao numero total..............................	3,22
Idem, idem curados.................	6.52
Curados em relação ao numero total.	49.46
Excluo dos curados os que forão para o Brasil.........................	

Para mais regularidade dos mappas nozoologicos, tomei como base na organização deste o numero dos doentes representando cada um uma individualidade morbida, tendo deixado de adoptar o systema, por que foi feito o do meu anterior, em que tomou-se como base as individualidades morbidas, de modo, que um individuo, que teve mais de uma molestia, ainda que intercurrente, figurou mais de uma vez.

MAIO — 1869.

O serviço deste hospital está dividido em enfermarias medico-cirurgicas. As primeiras estão confiadas aos cuidados do 2.° Cirurgião Dr. Severiano Braulio Monteiro, e do alumno do 6.° anno Bento Gonçalves Cruz, a ultima ao 1.° Cirurgião Dr. Manoel Simões Daltro e Silva.

Prescindirei de fazer uma descripção minuciosa das molestias observadas, sua invasão, marcha, duração e terminação, porque seria isso tirar muito do que pertence á clinica e pathologia, direi apenas, que predomínárão mais as bronchites, febres intermittentes, rheumatismos, e hepatites, sendo combatidas pelos tratamentos mais preconízados pelos melhores praticos.

Felizmente nenhuma molestia epidemica manifestou-se, devido, além das condições boas de clima, ás optimas condições de asseio, e boa hygiene deste estabelecimento.

Houve um caso de cholera-morbus, procedente do transporte *Isabel*, que entrando no dia 19, apezar da medicação energica, succumbiu 24 horas depois.

O grande numero de rheumaticos é explicavel pelas irregularidades thermo-barometricas da atmosphera na mudança de estação, que atravessamos.

Nada houve, que mereça especial attenção na marcha, e caracter das molestias.

Havendo alguns doentes de molestias incuraveis, ou que exijão longo tratamento, fil-os inspeccionar.

Os movimentos das enfermarias, foi o seguinte:

A 1.ª onde alojão-se os Officiaes — houverão 24 doentes, sendo seu termo médio 8 por dia — passárão de Abril, 7 — entrárão 17 — sahirão 16 — ficão em tratamento 8 — forão inspeccionados 7 — curados 9.

A 2.ª dos inferiores — existião 11 — entrárão 6 — sahirão 10 — ficão 7. — Dos 10 que tiverão alta, 1 morreu de hepatite, 1 seguiu inspeccionado, e 8 curárão-se.

Na 3.ª e 4.ª houverão 128 doentes, 45 tiverão alta por curados, 20 inspeccionados, 4 fallecidos. Continuão em tratamento 59.

Dos inspecccionados forão de

Rheumatismo......................	8
Tuberculos pulmonares.............	3
Epilepsia.........................	2
Lesão organicá de coração..........	2
Bronchites chronica...............	2
Alienação mental.......	1
Idiotismo.........................	1

Na 5.ª enfermaria existião 20, entrárão 47, sahirão 35, ficão 32. Dos 35 forão inspeccionados 11, mortos 3, sendo de

Anazarca.........................	1
Febre typhica....................	2

Dous transferidos para a 6.ª e 19 curados.

Na 6.ª existião 24, entrárão 41, forão curados 23, morreu 1, forão inspeccionados 5, existem 36.

No 1.º de Maio entrou para esta enfermaria o Paraguayo Venancio Vasques, tendo dous ferimentos por bala no terço superior de ambos os braços, com fractura comminutiva dos dous humerus; o ferimento do braço esquerdo reclamou a desarticulação scapulo-humeral, que foi praticada pelo Dr. Daltro, pelo processo de Larrey, com as modificações, que o caso exigiu. O outro braço conservou-se, ainda que fracturado comminutivamente, porque o doente não podia supportar uma outra desarticulação. O ferimento apresentava sómente dous orificios, um de entrada, e outro de sahida da bala, communicando-se por um canal tortuoso, aberto pelo projectil, atravez dos ossos, e tecidos molles, encontrárão-se esquirolas, que forão extrahidas, e applicárão-se tubos de drainaje para communicar os dous orificios, e facilitar a sahida do pús.

O estado geral da ferida é magnifico, a ferida, resultante da desarticulação, está quasi a cicatrizar, e o ferimento do braço direito vai muito bem.

Houve um caso de operação da phimosis por circumcisão em consequencia de cancros venereos.

Movimento dos doentes.

Existião	121
Entrárão	177
Total	298
Curárão-se	108
Morrêrão	9
Para o Brasil	44
Existem	137

Mortalidade em relação ao total	3, 02
» » » aos curados	8, 33
Curados em relação ao total	36, 20

O hospital tem urgente necessidade de um enfermeiro de cirurgia, e a Esquadra de Medicos. (*)

JUNHO—1869.

Molestias reinantes, e conhecidas nesta localidade fizerão com que os leitos das enfermarias deste hospital fossem occupados por 284 doentes.

Diversas forão as molestias, assim como diversas forão suas marchas, e durações, segundo a constituição physica, e temperamento de cada um individuo, e bem

(*) Esta necessidade desappareceu, pois que conseguindo autorização do Exm. Sr. Ministro da Marinha contractamos Medicos e Enfermeiros, que seguirão para o theatro da guarra.

assim diversos tambem seus resultados; muitos restabelecêrão-se, e alguns tiverão infelizmente de succumbir, sendo este numero mui limitado, graças á Divina Providencia, e aos esforços medicos empregados. As febres intermittentes simples, rheumatismo, hepatite, anemia, dysenteria, e diarrhéa forão as molestias, que mais invasões fizerão.

As febres intermittentes simples, endemicas nesta localidade, e nella encontrando sua razão de ser, não podem chamar a attenção para sua frequencia; seus resultados forão favoraveis, a não haver razões, que se oppuzessem ao seu completo restabelecimento. Só um caso houve neste hospital de febre intermittente perniciosa, de fórma apopletica, que cedeu ao emprego de uma oitava de sulphato de quinina em doze horas, sendo tão efficaz esta medicação, que segundo accesso não teve lugar.

As dysenterias, e diarrhéas têm sido muito frequentes.

A intoxicação paludosa, felizmente entre nós é mais rara do que poderia ser, é uma molestia gravissima, e ainda mais acompanhada de complicações, que augmentão sua obra de destruição. Os derramamentos serosos na caixa thoraxica são tão rapidos, que matão os individuos em poucas horas, assim fallecêrão duas pessoas neste hospital.

Nas enfermarias de cirurgia continúa em tratamento o Paraguayo Venancio Vasques que, entrando com fractura comminutiva dos dous humerus, soffreu, no dia em que chegou, a desarticulação scapulo-humeral esquerda, parecendo ter de soffrer a do direito, quando o seu estado o permittisse. Actualmente está nas melhores condições, achando-se a ferida, resultante da desarticulação, quasi cicatrizada, e a fractura do outro braço quasi consolidada. A idade do doente, a sua boa disposição, e sobretudo o asseio, e boas condições hygienicas, que o rodeião, concorrêrão poderosamente para este optimo resultado.

O tratamento empregado para combater as enfermidades tem sido o aconselhado pelos Medicos mais distinctos na pratica.

Movimento dos doentes.

HOSPITAL DE MARINHA EM ASSUMPÇÃO.

1.ª Enfermaria (dos Officiaes).

Existião	8
Entrárão	5
Curados	6
Em tratamento	7

2.ª Enfermaria (dos Inferiores).

Existião	7
Entrárão	16
Curados	10
Inspeccionado	1
Morto	1
Em tratamento	11

3.ª e 4.ª Enfermarias.

Forão frequentadas por	112 doentes.
Curados	42
Mortos	4
Inspeccionados	3
Transferidos para cirurgia	4
Em tratamento	59

Os fallecidos forão de pleuro-pneumonia, ascite, intoxicação, e dysenteria.

Dos curados um merece especial menção. Entrou no dia 21 de Maio, por alguns dias esteve em observação,

vendo-se em suas fezes fragmentos de tenia. Pela associação da scamonéa, gomma gutta, e terebinthina, conseguiu-se a expulsão do verme.

5.ª *Enfermaria.*

Existião	32
Entrárão	30
Curados	17
Inspeccionados	3
Mortos	2
Em tratamento	40

6.ª *Enfermaria.*

Existião	36
Entrárão	42
Curados	27
Mortos	2
Inspeccionados	2
Em tratamento	47

Os fallecidos forão de:

Queimaduras, e um de scorbuto, ao 1.° sobrevierão symptomas cerebraes, e succumbiu em consequencia de uma meningites; ao 2.° veio elle do Cerrito com os dentes fóra do alveolo, as gengivas quasi gangrenadas, magreza consideravel, pulso nervoso, e rheumatismo na caixa thoraxica. As preparações de quina, cochlearia, mirrha, chlorato de potassa, aconito, colchico, forão empregadas sem vantagem.

Existião	137
Entrárão	147
Total	284

Curados	102
Mortos	9
Para o Brasil	9
Existem	164

Curados em relação ao total	36,43
Mortalidade em relação ao total	3,18
» » numero de curados	8,70

Durante este mez houve ainda addida a este hospital uma enfermaria de meninos paraguayos variolicos. Oito enfermos ahi têm sido tratados, dos quaes, quatro já tiverão alta por curados, e tres achão-se em tratamento, houve mais um enfermo de rheumatismo, que tendo tido variola, como molestia intercurrente, foi transferido para a enfermaria dos variolicos, e existindo em frente ao nosso estabelecimento uma enfermaria para os Paraguayos recem-vindos de S. Pedro, fui visital-a, encontrando porém 17 variolicos, e calculando os estragos, que poderião apparecer de sua continuação alli, pedi ao Exm. Sr. Chefe de Esquadra Eliziario Antonio dos Santos, providencias em ordem a serem removidos os variolicos, pedido, que foi immediatamente satisfeito.

Enfermaria do Cerrito.

Nesta enfermaria forão:

Tratados 126 doentes, sendo 4 Officiaes.

Fallecêrão	2
Transferidos para o Hospital da Assumpção	27
Curados	56
Existem	41

As molestias, que ahi grassárão com mais intensidade forão as bronchites, intermittentes, rheumatismos, e diarrhéas.

Encouraçado *Herval*:

Total dos doentes	24
Curados	20
Em tratamento	4

Encouraçado *Cabral*:

Total dos doentes	28

Sendo:

Febre intermittente	8
Ferida contusa	4
Contusões	3
Pharingite	2
Orchite	1
Cancros venereos	1
Stomatite	2
Ulceras syphiliticas	4
Phlegmão	3
Curados	23
Em tratamento	5

Vapor *Ypiranga*:

Total dos doentes	13
Curados	11
Em tratamento	2

JULHO—1869.

Os casos existentes são sem importancia em cirurgia, e no fôro medico nada houve de notavel.

A observancia restricta das medidas hygienicas neste hospital é quantidade constante, e de alto preço, quando têm-se o prazer de dizer, que o estado sanitario é em extremo satisfactorio.

A epidemia da variola ameaça-nos, podendo a Marinha prestar um serviço importante á humanidade, estabelecendo no seu hospital uma sala para vaccinarem-se os individuos, que se apresentassem, encarregando-se desse serviço eu, e o Dr. Director, bastando para levar-se a effeito esta idéa a remessa de tubos, e laminas vaccinicas. (*)

Movimento dos doentes.

Existião	163
Entrárão	106
Total	269
Curados	118
Mortos	6
Para o Brasil	26
Em tratamento	119

Mortalidade em relação ao total	2,20
» » aos curados	5,
Curados em relação ao total	43,86

MOVIMENTO DAS ENFERMARIAS.

1.ª *Enfermaria (dos Officiaes).*

Existião	7
Entrárão	5
Total	12
Curados	7
Mortos	0
Para o Brasil	2
Em tratamento	3

(*) Esta requisição foi immediatamente satisfeita.

2.ª *Enfermaria.*

Existião	11
Entrárão	7
Total	18
Curados	7
Mortos	0
Para o Brasil	6
Em tratamento	5

3.ª e 4.ª *Enfermarias.*

Existião	59
Entrárão	37
Total	96
Curados	44
Mortos	5
Para o Brasil	7
Em tratamento	40

Do numero dos fallecidos, um foi o cozinheiro da canhoneira franceza *La Decidée* Adolphe Gilbert, que, por ordem superior, a este hospital recolhêra-se a 24 de Junho, tendo fallecido a 1 de Julho. Pelas notas do Medico de bordo, escriptas na baixa, que acompanhava o doente, e pelos symptomas bem definidos, que este apresentava, viu-se clara e patentemente, que tratava-se de uma recahida de febre typhoide no começo do 1.° septenario. O seu estado geral era máo, a constituição deteriorada, o pulso a 120, lingua secca, calor, e sequidão da pelle exagerados, ventre tympanico, e sensivel á pressão, evacuações liquidas, e muito frequentes, dentes fuliginosos.

Unida a esta enfermaria foi a de variolicos, creada por ordem superior na Calle d'Oliva. O Medico encarregado, o 2.° Cirurgião Bento Gonçalves Cruz, alumno do 6.° anno, mais uma vez demonstrou sua invejavel dedicação, zelo inexcedivel, e humanidade para com os doentes entregues aos seus desvelos.

O enfermeiro Miguel Glaise portou-se com extrema dedicação, e excessivo zelo.

5.ª *Enfermaria.*

Existião	40
Entrárão	33
Total	73
Curados	30
Mortos	0
Para o Brasil	7
Em tratamento	36

6.ª *Enfermaria.*

Existião	47
Entrárão	23
Total	70
Curados	30
Morto	1
Para o Brasil	4
Em tratamento	35

D'entre as molestias foi a mais frequente a —syphilis em todos os seus gráos, principalmente em suas manifestações secundarias, as ulceras de diversos caracteres, o herpetismo, scorbuto, feridas incisas, tres casos

de ferimentos por armas de fogo, bronchites, febres intermittentes, e rheumatismo.

O estado sanitario dos navios é magnifico.

AGOSTO—1869.

Durante este mez não houve facto algum clinico, que merecesse especial menção.

O estado sanitario foi magnifico, porém, augmentando progressivamente o calor, devem tomar-se providencias em ordem, a que pela sciencia previna-se o apparecimento de alguma epidemia.

O Governo Provisorio nada ha por ora feito em bem da salubridade publica, ao contrario estabeleceu um hospital, para os Paraguayos feridos, em frente ao nosso hospital, sem leitos, sem latrinas, e em um predio, que servira de aquartelamento de soldados, e alojamento de mulheres ultimamente vindas, sem que suas paredes fossem caiadas, nem seus ladrilhos baldeados, receei, que por não haver ventilação sufficiente, e pelas emanações putridas das enfermarias, tivessemos em breve ao lado do nosso, um foco de infecção, que se irradiaria a uma área, dentro de cujos conterminos ficaria nosso estabelecimento, e concedendo-se mesmo, que os doentes fossem cuidadosamente pensados, a vizinhança muito proxima de dous estabelecimentos desta ordem, não merecerião a approvação de uma sã hygiene; pelo que representei ao Exm. Sr. Chefe Elisiario, e felizmente este hospital (ou antes este matadouro dos infelizes paraguayos) foi transferido.

MOVIMENTO DO HOSPITAL.

Existião	119
Entrárão	88
Total	207

Curados	74
Morto	1
Para o Brasil	16
Em tratamento	116
Mortalidade em relação ao total	0,40
Mortalidade em relação aos curados	1,35
Curados em relação ao total	35,92

Enfermaria do Cerrito.

Forão tratados :

Doentes	81
Curados	51
Fallecêrão	3
Transferidos para o Hospital da Assumpção	7
Em tratamento	20

Canhoneira *Belmonte* :

Existião doentes	10
Curados	9
Em tratamento	1

Canhoneira *Ypiranga* :

Existião	16
Curados	12
Em tratamento	2
Transferidos para o hospital	2

Corveta *Biberibe* :

Existião	8
Entrárão	38
Curados	41
Em tratamento	5

Encouraçado *Herval:*

Entrárão	22
Curados	16
Em tratamento	6

Encouraçado *Cabral:*

Entrárão	26
Curados	21
Em tratamento	5

SETEMBRO—1869.

Foi magnifico o estado sanitario, sendo os casos clinicos de pouca importancia, havendo, porém, um facto, que chamou a attenção dos Medicos do hospital.

Uma praça recolhêra-se a 3 de Junho do corrente anno queixando-se de dôres nos musculos intercostaes, dôres, que exacerbavão-se em extremo pela pressão. Pela auscultação, e percussão apresentava-se o apparelho respiratorio em perfeito estado, e pelos commemorativos colhidos accusava o doente ter soffrido de rheumatismo.

O Medico encarregado da enfermaria não hesitou em acreditar, que tratava-se de um caso de rheumatismo intercostal, e dirigiu um tratamento anti-rheumatico, sorprendendo-se entretanto, que depois da applicação de meios energicos, não accusasse o doente melhora alguma; vinte dias depois de sua estada no hospital, desenvolveu-se no espaço intercostal da 4.ª e 5.ª costellas do lado esquerdo dôr intensa, sentia-se pela palpação uma falsa fluctuação, desenvolvendo-se um tumor até o volume de um ovo de gallinha, e neste estado estacionou, reconhecendo-se, que o ventre augmentava consideravelmente de volume, ainda que o doente não accusasse dôr á pressão, o som obtido

pela percussão, era obscuro, e o enfermo apresentava diarrhéa.

Procedendo-se a uma conferencia, demonstrou o Medico assistente, que esse tumor, que apresentava uma falsa fluctuação, havia resistido a todo o tratamento, parecendo-lhe, que se achava ligado a alguma alteração da 4.ª e 5.ª costellas, sendo de opinião a junta, que se deveria applicar um sedenho, para que se existisse pús profundamente, se désse um exutorio conveniente.

A indicação prescripta, fez-se effectiva, baldado foi ainda esse recurso, e sensivelmente compromettido o estado geral do enfermo.

A medicação tonica não logrou levantar as forças abatidas desse infeliz, que no dia 3 succumbiu em um estado marasmatico.

Pela autopsia, a que procedeu-se, viu-se com sorpreza, que succumbira esse doente, victima de um copioso desenvolvimento de tuberculos mesentericos, por cuja influencia achárão-se todas as azas intestinaes ligadas entre si, e essas ao peritoneo, e á parede do abdomen tão intensamente, que nos foi impossivel separal-as. Os pulmões achavão-se entretanto em perfeito estado.

O tumor, que tanto prendeu a attenção dos Medicos, não era mais, que um phenomeno secundario alimentado pela diathese-tuberculosa, e totalmente independente de qualquer lesão das costellas, na parte a mais profunda desse tumor encontrou-se algum pús de consistencia gelatinosa, a qual, por seu movimento tardio, a palpação nos offerecia a sensação de uma falsa fluctuação.

Quaesquer que fossem os meios therapeuticos empregados, por maior, que tivesse sido o tino medico nesse diagnostico, necessariamente seria o fim dessa enfermidade fatal, pois que, a nosso ver, contrahiu com ella esse infeliz o germen de uma morte inevitavel.

MOVIMENTO DO HOSPITAL.

Existião	116
Entrárão	110
Total	226
Curados	98
Mortos	3
Para o Brasil	7
Em tratamento	118
Mortalidade em relação ao total	1,27
» » aos curados	3,06
Curados em relação ao total	43,36

MOVIMENTO DAS ENFERMARIAS DOS NAVIOS.

Encouraçado *Barroso*:

Existião	4
Entrárão	34
Total	38
Curados	37
Em tratamento	1

Encouraçado *Bahia*:

Existião	2
Entrárão	14
Total	16
Curados	12
Em tratamento	4

Encouraçado *Herval:*

Entrárão	23
Curados	17
Em tratamento	6

Encouraçado *Cabral:*

Entrárão	26
Curados	16
Em tratamento	10

Encouraçado *Colombo:*

Existião	3
Entrárão	17
Total	20
Curados	16
Em tratamento	4

Vapor *Princeza:*

Entrárão	64
Curados	37
Hospital	12
Em tratamento	15

Corveta *Belmonte:*

Existião	4
Entrárão	22
Total	26
Curados	25
Em tratamento	1

Corveta *Biberibe:*

Existião	6
Entrárão	33
Total	39
Curados	35
Em tratamento	4

Corveta *Ypiranga:*

Existião	5
Entrárão	20
Total	25
Curados	22
Em tratamento	3

OUTUBRO — 1869.

ESTADO SANITARIO DA ESQUADRA.

E' magnifico o estado sanitario da Esquadra a julgar-se não só pela diminuta quantidade de enfermos tratados a bordo, como tambem pela decrescente affluencia de baixas ao Hospital da Assumpção, e á Enfermaria do Cerrito.

Pelo que ha succedido na constituição medica do Paraguay nos annos anteriores, quando se dá a transição do inverno á primavera, que tanto contribue para a invasão de molestias nas pessoas acauteladas, e isentas de trabalhos pesados e continuos, quanto mais naquellas pouco zelosas da propria saude, e sempre dispostas, por ignorancia, ou deleixo a contrariar as prescripções hygienicas, admira, que na occasião presente seja tão favoravel a cifra dos enfermos.

Juntos vão os mappas corroboradores desta minha asseveração, notando-se, que os poucos casos de molestias, reputadas mais graves, forão quasi todos debellados vantajosamente pelo zelo, e pericia dos respectivos Medicos.

E' tambem para agradecer-se a diminuição de atacados pelo miasma palustre nesta quadra de baixa das aguas, que d'antes tão perniciosa se apresentava aos que vivião em tal ambiente.

Quanto á syphilis posso tambem asseverar, que não vai ella produzindo os maiores damnos, sendo, não obstante para notar-se, que d'entre as enfermidades syphiliticas, cuidadas durante o mez proximo findo, as que mais sobresahirão em numero, forão o rheumatismo, as ulceras, e vegetações.

Já infeccionados do virus, quér por herança, quér por contagio immediato, não admira, que appareção doentes de taes ordens, e nem se póde attribuir tal constancia de enfermidades syphiliticas á falta de asseio, ou incuria por parte das autoridades competentes, porque infelizmente não ha lugar algum, que se possa eximir dos incessantes ataques de tão inevitavel flagello. Comtudo, passando os olhos pela estatistica nosologica, julgo lisongeiro o estado actual da Esquadra, em relação aos estragos do virus syphilitico, que nos espaços limitados, como são os navios, tende sempre a radicar-se, e expandir-se.

Crendo firmemente na proficuidade, e efficacia dos meios restauradores hoje á minha disposição, pelo que não receio muito da invasão de quaesquer epidemias, parece-me, que as mais flagelladoras, taes como o cholera, a variola, o typho, e a febre amarella andão arredadas do grande confluente do Paraná.

A Deus praza, que tal afastamento de males continue em pról da causa benefica e justa, que ardentemente pleiteão as armas do Imperio.

HOSPITAL DA ASSUMPÇÃO.

Alteração do serviço de saude.

Para substituir o 2.º Cirurgião encarregado da 5.ª enfermaria Dr. Severiano Braulio Monteiro, que por inspeccionado retirou-se para o Rio de Janeiro, nomeei o Dr. Rozendo Muniz Barreto, Medico recentemente contractado, mas que já havia servido por muitos mezes no Hospital fluctuante, e em outros navios da Esquadra.

Isto posto, está distribuido agora o serviço de saude do hospital pelo modo seguinte:

1.º Medico do hospital, encarregado da 1.ª, 2.ª e 4.ª enfermarias—1.º Cirurgião Dr. Manoel Simões Daltro e Silva.

1.º Cirurgião do hospital, e encarregado da 5.ª enfermaria (cirurgia) — Medico contractado Dr. Rozendo Muniz Barreto.

Encarregado da 3.ª enfermaria — 2.º Cirurgião de commissão 6.º annista Bento Gonçalves Cruz.

Coadjuvante da 4.ª e 5.ª enfermarias—2.º Cirurgião de commissão 5.º annista Rodrigo Antonio Barboza de Oliveira.

1.ª *Enfermaria.*

Foi diminuto o numero de doentes nesta enfermaria, dos quaes forão inspeccionados seis para o Brasil, por attender-se, a que as molestias endemicas, de que soffrião só com a mudança do clima, e com os bons ares da viagem maritima poderião sanar-se.

Sendo eu o primeiro a reconhecer, que a Esquadra se resente da falta de Officiaes, entendo tambem, que emquanto não se ausentarem dos meios productores de molestias, em nada servirão ao Estado os Officiaes

doentes, que demorados no foco morbifico forem enchendo leitos, que poderão ser mais uteis á enfermos de facil e prompta rehabilitação ao serviço.

Demais quando além das causas physicas productoras de molestias rebeldes neste clima tão variavel, concorrem causas moraes, que tendem á nutrir as lesões do corpo, força é, que se retirem de tal situação espiritos preoccupados, que por mais, que queirão, e por menos, que hajão prestado, vantagem alguma podem trazer com a persistencia no theatro da guerra, ao imperturbavel desempenho do serviço publico.

2.ª *Enfermaria.*

Pertencente aos Officiaes inferiores, esta enfermaria tambem foi pouco frequentada, tendo nella fallecido um doente de tuberculos mesentericos, de tal sorte aggravados, que resistirião ao emprego de qualquer medicação, segundo os commemorativos fornecidos pelo Dr. Daltro e Silva.

3.ª *Enfermaria.*

Não houverão casos notaveis a tratar, subindo a 76 o numero de doentes, fallecendo um, e sendo inspeccionados cinco, que seguirão para o Brasil.

4.ª *Enfermaria.*

Teve esta enfermaria 56 doentes, não havendo casos extraordinarios, que mereção especial menção.

5.ª *Enfermaria.*

Entregue hoje aos cuidados do Medico contractado Dr. Rozendo Muniz Barreto, esta enfermaria, que abrange

todos os doentes de cirurgia com excepção dos Officiaes inferiores, recebeu 37 enfermos, sendo frequentada por 68, tendo fallecido um, que pelas circumstancias, em que apresentou-se, de modo algum poderia escapar, sendo inspeccionados tres, que se achavão invalidados para qualquer serviço.

Quatro operações forão nesta enfermaria praticadas, sendo auxiliadas pelos Drs. Daltro e Silva, Gonçalves Cruz, e Barbosa de Oliveira.

OPERAÇÕES.

Desobliteração do conducto audictivo externo....	1
» de hydrocele.—Injecção de Velpeau	1
Desarticulação phalangiana do pollegar direito reclamada por carie na phalangeta.— Processo de Lisfranc................................	1
Desarticulação phalangiana do annullar esquerdo.	1

reclamada por fractura comminutiva da phalange, occasionada por explosão de arma de fogo.—Processo de Scutteten.

CONDIÇÕES HYGIENICAS DO ESTABELECIMENTO.

Continuão a ser irreprehensiveis os cuidados actinentes á conservação dos commodos, e das bellas circumstancias hygienicas do edificio. Testemunha occular, e quotidiana do asseio, e dos esmeros com que cada vez mais torna-se o hospital á attracção de visitantes circumspectos, e insuspeitos, não me posso furtar ao gosto de tecer encomios ao Director, aos Medicos, e aos Pharmaceuticos do estabelecimento.

O Sr. Dr. João Adrião Chaves em seu relatorio mostra a necessidade da acquisição para o Quadro do Corpo de Saude, de enfermeiros intelligentes, e zelosos, difficuldade, com que lutámos durante nossa administração.

Tratando da Enfermaria do Cerrito, que é dirigida pelo 1.º Cirurgião Dr. Francisco Luiz Barrandon, diznos, que os doentes mais graves são remettidos ao Hospital de Assumpção, não se resentindo a Esquadra da falta de Cirurgiões, apezar da retirada de alguns.

O pús vaccinico, que daqui enviámos ao Sr. Dr. Chefe de Saude foi empregado em muitos individuos, que vierão do centro do paiz, e remettido para Mato Grosso, tirando-se grande vantagem do emprego, e sendo benigna a variola, que desenvolveu-se.

MOVIMENTO DOS DOENTES NO HOSPITAL DE MARINHA.

Existião	118
Entrárão	118
Total	236
Curados	115
Mortos	3
Para o Brasil	16
Em tratamento	102
Mortalidade em relação ao total	1,27
» » aos curados	2,60
Curados em relação ao total	48,71

MOVIMENTO DOS DOENTES NOS NAVIOS DA ESQUADRA.

Encouraçado *Barroso*:

Existia	1
Entrárão	20
Total	21
Curados	20
Para o hospital	1

Encouraçado *Bahia:*

Existião	4
Entrárão	12
Total	16
Curados	15
Para o hospital	1

Encouraçado *Herval:*

Existião	6
Entrárão	14
Total	20

Encouraçado *Colombo:*

Existião	4
Entrárão	26
Total	30
Curados	22
Para o hospital	2
Em tratamento	6

Vapor *Princeza:*

Existião	15
Entrárão	120
Total	135
Curados	98
Para o hospital	19
Em tratamento	18

Vapor *Ypiranga:*

Existião	3
Entrárão	15
Total	18

Curados.. 16
Em tratamento.................................... 2

Canhoneira *Ivahy*:

Entrárão... 14
Curados.. 11
Em tratamento.................................... 3

Corveta *Belmonte*:

Existia.. 1
Entrárão... 34

Total.. 35

Curados.. 30
Em tratamento.................................... 5

NOVEMBRO — 1869.

Foi muito louvavel neste mez a constituição medica da Esquadra, apezar da aproximação dos rigores do verão, e baixa das aguas; causas estas, que muito contribuem para o augmento pernicioso das emanações palustres, marcando o thermometro mais de 90°.

As molestias, que predominárão forão as febres intermittentes, rheumatismos, bronchites, blennorrhagias.

Frequentárão a primeira enfermaria do hospital:

Officiaes.. 18

Curados.. 9
Inspeccionados................................... 3
Em tratamento.................................... 6

2.ª *Enfermaria.*

Existentes	6
Entrárão	7
Curados	2
Inspeccionados	4
Em tratamento	7

Os inspeccionados soffrião, em geral, de lesões organicas do coração, e erão empregados nas Officinas de Marinha da Ilha do Cerrito.

3.ª *Enfermaria.*

Entrárão	60
Curados	24
Mortos	3
Inspeccionados	8
Em tratamento	25

4.ª *Enfermaria.*

Existião	27
Entrárão	21
Curados	27
Inspeccionados	2
Morto	1
Em tratamento	18

5.ª *Enfermaria.*

Existião	28
Entrárão	26
Curados	14
Inspeccionados	3
Em tratamento	37

DEZEMBRO—1869.

Lendo-se os relatorios dos Medicos, a quem forão confiadas as differentes enfermarias do Hospital da Assumpção, vê-se que, no mez de Dezembro, predomináráo as molestias de fundo miasmatico.

As febres intermittentes, que, em geral, apresentavão-se benignas, offerecêrão-se em alguns casos á consideração dos clinicos sob os typos de febres intermittentes perniciosas, consistindo a perniciosidade na algidez, que apoderava-se dos doentes no primeiro estadio do seu accesso.

As dysenterias, e diarrhéas, alimentadas pela infecção miasmatica, forão tambem frequentes, tendo sido combatidas com vantagens associando-se o sulphato de quinina aos medicamentos indicados contra estas enfermidades.

Os tuberculos pulmonares manifestárão-se em maior escala nos individuos, que erão machinistas, foguistas, e cozinheiros.

No foro cirurgico notárão-se alguns casos de ferimentos por instrumentos cortantes, e perfurantes.

A syphilis atacou grande numero de praças, sendo mais frequentes as blennorrhagias, bubões, e ulceras, tendo sido empregado com feliz resultado o tratamento aconselhado pela sciencia.

MOVIMENTO NO HOSPITAL DE MARINHA.

Existião doentes	92
Entrárão	114
Total	206
Curados	94
Mortos	6

Para o Brasil	22
Transferidos para o Hospital do Exercito	2
Em tratamento	82

Curados em relação ao total	45.64
Mortos	2,91
Para o Brasil	10,63
» »	23,51

Terminando esta parte da Historia da Campanha do Paraguay, que concorre a formar a terceira phase da guerra, e que amplamente terá de ser desenvolvida pelo actual Chefe de Saude da Esquadra o Sr. Dr. João Adrião Chaves, deploramos a morte de tres distinctos membros do Corpo de Saude da Armada, cujos nomes são caros á Corporação, os Srs. Drs. Justiniano de Castro Rabello, Manoel Ignacio Lisboa e 1.° Pharmaceutico José Caetano Pereira Pimentel, que morrêrão no seu posto de honra, victimas de molestias adquiridas no exercicio de sua profissão, legando á Patria a memoria dos importantes serviços prestados nesta ardua Campanha.

O 1.°, conhecido pelos seus trabalhos medicos na Campanha do Uruguay, tem o seu nome inscripto na historia dos bravos que assoberbárão as formidaveis baterias do Humaytá, o 2.°, deixou vivas recordações de sua dedicação, e zelo, prodigalizado aos doentes, e feridos, nos memoraveis combates de Lomas Valentinas, e o 3.°, depois de ver seu nome na brilhante jornada do Riachuelo, succumbiu no exercicio do seu ministerio no Hospital da Assumpção.

Um tributo de homenagem, e viva saudade rendemos á memoria destes, que tanto concorrêrão, como Medicos, e Cidadãos para sustentar esta causa, que pleiteámos no Paraguay com tanta honra, e justiça.

FIM DA 3.ª E ULTIMA PARTE.

Mappa Nozoologico dos hospitaes e navios da Esquadra em operações no Paraguay, durante os mezes de Fevereiro a Dezembro de 1869.

Existião	196 doentes.	
Baixárão:		
Ao hospital	1.468	»
De bordo	1.632	»
Ao Cerrito	620	»
Total	3.916	»
Curárão-se:		
No hospital	1.308	»
A bordo	1.586	»
No Cerrito	572	»
Morrêrão:		
No hospital	54	»
A bordo	5	»
No Cerrito	6	»
Inspeccionados:		
Para o Brasil	217	»
Ficão:		
Em tratamento no hospital	82	»
A bordo	41	»
No Cerrito	45	»
Mortalidade:		
Em relação ao total	1,62	»
» aos curados	1,96	»
Curados:		
Em relação ao total	88,97	»
Inspeccionados:		
Em relação ao total	5,52	»
» aos curados	6,26	»

Molestias.	Existião.	Entrárão.	Curados.	Mortos.	Para o Brasil.	Em tratamento.
Abcessos	1	32	27	....	....	6
Adenites	....	12	10	....	....	2
Aglobulia	....	2	2			
Alienação mental	1	1	....	....	2	
Amaurose	1	1	2			
Amollecimento cerebral	....	1	....	1		
Amigdalite	1	3	3	....	....	1
Anazarca	....	2	2	1		
Anemia	4	68	62	1	1	8
Angina	1	21	18	...	....	4
Antrax	....	2	2			
Arthrite	...	7	7			
Asthma	....	5	5			
Ataxia muscular	....	4	2	....	1	1
Ascite	1	9	8	2		
Balanite	....	2	2			
Blennorrhagia	1	81	63	...	1	18
Bronchite	....	75	72	....	....	3
» asthmatica	2	7	8	....	1	
» capilar	2	8	7	1	2	
» chronica	8	188	174	....	2	20
Broncho-laringite	....	2	1	....	1	
Broncho-pneumonia	....	2	1	....	1	
Blepharite-chronica	....	1	1			
Bobas	....	1	1			
Bubão	1	46	38	....	....	8
Carie	....	4	3	....	....	1
Constipação	....	26	24	....	....	2
Catarrho vesical	....	1	1			
Collite	3	12	15			
Cystite chronica	3	2	4	....	1	
Cholera-morbus	....	4	2	2		
Cholerina	....	4	4			
Contusões	....	156	150	....	1	5
Cravo bobatico	....	13	13			
Cachexia syphilitica	....	1	...	1		
» paludosa	....	4	3	....	1	
Conjunctivite	....	7	7			
Commoção cerebral	....	4	4			
Córtes	....	2	2			
Colica ventosa	....	5	5			
» intestinal	....	4	4			
Cancros venereos	....	43	39	....	1	4
Congestão do figado	....	1	3			

Molestias.	Existião.	Entrárão.	Curados.	Mortos.	Para o Brasil.	Em tratamento
Congestão pulmonar..........	....	1	....	....	1	
Cephalalgia..................	....	3	3			
Dôres osteocopas..............	5	18	21	....	1	1
Distensão dos ligamentos da mão esquerda............	....	2	1	....	1	
Diarrhéa.....................	10	199	191	1	....	14
Dyphterite..	....	1	1			
Darthros.....................	3	25	28			
Dysenteria...................	5	66	59	7	....	5
Dôr sciatica.................	....	4	3	1		
Dyspepsia....................	....	9	8	1		
Diathese scrophulosa..........	....	1	1			
Epistaxis....................	...	1	1			
Escorbuto....................	8	56	62	2		
Encephalite..................	....	14	11	1	....	2
Edemacia dos pés.............	....	6	6			
Engorgitamento do baço......	....	2	2			
Estomatite...................	....	3	3			
Escrofulas...................	....	1	....	....	....	1
Epilepsia....................	1	6	2	....	5	
Escoriações..................	....	1	1			
Enterite chronica............	....	21	15	1	5	
Engorgitamento chronico do figado......................	....	2	2			
Embaraço gastrico............	1	25	24	....	....	2
» intestinal.........	....	6	6			
Enteralgia...................	....	7	7			
Estreitamento da urethra.....	....	3	2	....	1	
Erythema.....................	....	1	1			
Erysipela....................	1	12	12	....	....	1
Exostose.....................	....	7	6	....	1	
Eczema.......................	....	13	12	....	1	
Entero-colite................	....	5	1	3	1	
Febre biliosa................	....	7	6	....	....	1
» ephemera..............	....	5	5			
» gastrica..............	....	4	4			
» intermittente..........	45	718	739	....	8	16
» inflammatoria..........	....	1	1			
» larvada................	....	1	1			
» perniciosa.............	8	22	21	7	2	
» remittente.............	....	3	3			
» typhoide...............	2	11	9	4		
Fracturas....................	....	6	6			
Ferimentos...................	....	6	6			

Molestias.	Existião.	Entrárão.	Curados.	Mortos.	Para o Brasil.	Em tratamento.
Ferimentos por arma branca..	3	63	64	....	....	2
» » » de fogo.	1	11	8	....	4	
Ferida contusa...............	2	110	112			
» incisa..................	....	17	13	....	....	4
Forunculos.................	....	10	9	.. .	....	1
Gangrena....................	....	1	1			
Gastrite....................	2	24	26			
Gonorrhéa..........	....	46	46			
Gastro enterite.............	....	5	5			
» hepatite..............	....	1	1			
Gastralgia............... ...	2	11	13			
Hernia......................	2	15	6	....	11	
Hernia inguinal.............	....	7	5	....	2	
Hypoemia....................	....	3	2	....	1	
Hepatite....................	3	38	24	3	11	3
Hepatisação pulmonar........	....	5	3	....	1	
Hydroemia...................	....	1	1			
Hydropericardio.............	....	2	....	2		
Hemorrhoides................	....	15	15			
Hemiplegia..................	....	7	6	....	1	
Hydrocele...................	....	3	3			
Hemoptyses..................	....	11	10	....	1	
Herpetismo..................	2	2	4			
Hematuria...................	....	1	1			
Ictericia...................	....	29	29			
Intoxicação paludosa........	14	41	30	7	15	3
Indigestão..................	....	8	8			
Idiotismo...................	....	3	2	....	1	
Keratite....................	1	....	1			
Lymphatite.........	....	1	1			
Laryngite...................	....	3	2	....	....	1
Lichen vizicnloso...........	....	2	2			
Lesão traumatica............	....	9	9			
» organica do coração.....	1	14	9	....	6	
» medullar..............	....	1	1			
Luxação.....................	....	3	3			
» humero-cubital.......	....	5	5			
Meningite...................	....	2	2			
Mielite.....................	....	1	....	1		
Meningo-encephalite.........	....	1	1			
Nevralgia...................	....	10	10			
Nephrite....................	....	4	....	....	4	
Nevrose.....................	....	1	1			
Orchite........	....	43	37	....	6	

Molestias.	Existião.	Entrárão.	Curados.	Mortos.	Para o Brasil.	Em tratamento.
Ophthalmia	....	7	6	....	....	1
Ophthalmia syphilitica	1	1	....	....	2	
Odontalgia	....	15	15			
Onix	....	1	1			
Otite	1	2	1	....	1	1
Psoriasis	1	3	3	....	1	
Paraplegia	....	2	1	....	1	
Peritonites	....	2	2			
Peritonites sub-aguda	....	1	....	1		
Pneumonia	8	29	31	2	4	
Pleuro-pneumonia	1	3	....	3	1	
Pleurisia	....	23	19	....	3	1
Palpitações nervosas do coração	....	5	5			
Phymosis	1	....	1			
Pleurodinia	2	14	13	1	2	
Pharingite	....	6	6			
Phlegmões	....	9	9			
Perda do olho esquerdo	....	1	....	....	1	
Pericardite	....	3	2	....	1	
Panaricio	1	37	38			
Paralysia	....	3	2	1		
Queimadura	1	18	18	....	....	1
Rheumatismo	8	412	352	1	54	13
Solução de continuidade no pé esquerdo	....	1	1			
Sarna	....	18	18			
Syphilis	....	72	67	....	4	1
Splenite	2	5	....	....	2	
Suppressão de transpiração	1	18	19			
Tuberculos pulmonares	7	40	11	6	30	
Tenia	....	2	2			
Typho	....	1	1			
Tetano	1	....	....	1		
Tumores axillares	....	8	8			
Ulceras	1	51	46	1	1	4
» atonicas	....	6	6			
» escorbuticas	....	16	14	....	....	2
» elephantiacas	....	1	1			
» syphiliticas	1	56	55	....	2	
» pharingeas	....	3	3			
Unheiro	....	2	1	....	....	1
Variola	....	5	5			
Vegetações syphiliticas	7	34	36	2	....	3
Em observações	....	2	2			

ANNEXOS.

CAMPANHA DO PARAGUAY.

Bordo do vapor *Onze de Junho* no Alto Uruguay, 23 de Outubro de 1865.

Illm. Sr.

Tendo V. S. determinado em officio de 7 do corrente, que por ordem do Exm. Sr. Almirante me apresentasse ao Chefe de Saude do Exercito em Uruguayana para coadjuvar o serviço de saude, realizei no dia seguinte minha apresentação, e me foi dada uma casa na praça da dita villa para ser nella estabelecida a 8.ª Enfermaria do Exercito. Esta casa, que servira de Alfandega, estragada, cheia de lixo, e immundicies accumuladas pelos Paraguayos, tinha duas salas assoalhadas, e todas as outras erão atijoladas, e muito humidas. Neste mesmo dia vierão 50 doentes paraguayos, os quaes forão accommodados do melhor modo em uma das salas assoalhadas, emquanto procedia-se á limpeza, e asseio das salas, em as quaes para não ficarem os doentes debaixo da influencia da humidade do solo, de accôrdo com o 1.º Cirurgião da Armada Dr. Pamphilo Manoel Freire de Carvalho, nomeado para a mesma commissão, nos empenhámos em fazer tarimbas, á guiza das feitas em nossa Enfermaria de Marinha, para leitos dos doentes, servindo-nos

dos barrotes, e taboas dos entrincheiramentos, que se demolião; e pudemos levar a effeito nosso intento; os doentes ficárão isentos de ter por leito um couro sobre o solo com prejuizo de seus commodos, e saude, e assim se economisou não pequena somma na compra de couros, que por serem raros, obtinhão-se por alto preço para as outras enfermarias do Exercito.

No dia 10 já tinhamos duas salas limpas, e corridas de tarimbas, onde collocámos os doentes até que no dia 13 ficou prompta toda a casa, recebendo-se até hoje 156 doentes paraguayos, affectados da epidemia de sarampo.

Esta molestia, quasi sempre de caracter benigno, na presente quadra viu-se apresentar-se, e acompanhar-se de complicações muito sérias, sendo pneumonias, entero-colites rebeldes, e de feição typhica, e em alguns casos com hemorrhagias da mucosa intestinal. O quadro assustador da reinante epidemia certamente devia prender a attenção dos Cirurgiões no estudo e conhecimento das causas, que influião nas apresentações tão violentas das molestias concomitantes da febre eruptiva; causas, sem duvida, dependentes de circumstancias individuaes, e da constituição medica da localidade.

Na verdade, os soldados paraguayos, extenuados pelas marchas, e pela fome, a que se virão forçados pelo sitio de nossas forças, a ponto de se nutrirem nos ultimos dias de sua rendição de carne de cavallos cançados, e magros, estavão predispostos á impressão das causas morbificas. A immensidade de corpos em putrefacção em Jatahy, o grande numero de cavallos, e immundicies, que se vião em igual estado dentro da villa, as exhalações putridas, que sentia-se desprenderem-se do cemiterio, onde as inhumações de grande numero de cadaveres se fazem quasi á superficie da terra, explicão por demais o estado viciado da atmosphera por miasmas, que por muito tempo se desen-

volvêrão, concorrendo para o máo caracter das enfermidades.

A junta medica do Exercito, estudando, e discutindo esta questão, conveiu na urgente necessidade de uma alimentação conveniente para as praças do Exercito, e na remoção dos focos de infecção para prevenir-se o desenvolvimento de outros flagellos de mais funestas e terriveis consequencias. Provavelmente se derão as convenientes ordens para execução das medidas propostas pela Junta de Saude.

Coube-me tratar de 63 doentes, e cumpre-me dizer a V. S., que recorri á botica da Enfermaria de Marinha, e aos serviços do Pharmaceutico Silvestre Ferreira Magalhães, em commissão na dita enfermaria, visto que nos dous primeiros dias da Botica do Hospital Militar sómente nos forão remettidos um garrafão com cosimento diaphoretico, e um balde com agua de arroz.

Dos 63 doentes de sarampo, 9 tinhão pneumonia, 36 entero-colites, 4 febre typhica adynamica, e 14 com ligeira bronchite, e diarrhéa.

Dos 9 pneumonicos, 2 estão em estado grave, e 7 em via de cura; dos 36 de entero-colites, sómente 10 ficão em estado de merecer sérios cuidados, dos typhicos 1 falleceu, e provavelmente terão a mesma sorte os 3 outros pelo estado de enfraquecimento de forças, a que estão reduzidos, não sendo possivel fazer-lhes parar a diarrhéa, que os esgota; os 14 de ligeira bronchite ficão quasi restabelecidos.

Dispensado da commissão, por ordem superior, tenho a honra de apresentar a V. S. o presente relatorio, e estatistica.

Deus Guarde a V. S. — Illm. Sr. Dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier e Azevedo, Cirurgião de Esquadra, e Chefe de Saude da Esquadra em operações no Rio da Prata.—Dr. *João José Damazio*, 1.° Cirurgião do Corpo de Saude da Armada.

Illm. Sr. Dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier, Cirurgião de Esquadra, Chefe de Saude da Esquadra em operações no Rio da Prata.

Tendo de passar a direcção do Hospital de Marinha ao Sr. Dr. Pamphilo Manoel Freire de Carvalho, a fim de, conforme ás ordens de V. S., retirar-me para o Paraná, cabe-me o dever de relatar o movimento, que teve este estabelecimento, que por ordem de V. S. coube-me dirigir, e com quanto não fosse eu a pessoa mais habilitada para esse trabalho, tudo fiz para que aos enfermos nada faltasse, e houvesse ordem, asseio, e limpeza, que se tornão sempre necessarias em casos taes, não se fazendo sómente aquillo, que pelo estado de deploravel ruina, em que ficou esta cidade, foi humanamente impossivel fazer-se.

Foi o hospital installado a 24 de Setembro, e desta data até hoje, 17 de Outubro, entrárão 81 doentes, sahirão curados 33, morrêrão 4, e continuão em tratamento 44. Os curados forão de anemia 2, bronchite 4, dysenteria 3, febre gastrica 3, rheumatismo 5, sarampo 11, ulcera syphilitica 1, varicelle 1, febre typhoide 1, syphilides 1, espasmo vesical 1. Os mortos forão: febre typhoide 1, pneumonia 1, variola confluente 2. Os que estão em tratamento são de: bubão syphilitico 1, bronchites 1, dysentheria 3, febre typhoide 1, febre gastrica 3, rheumatismo 1, sarampo 31, otites 1, variola discreta 1, ulcera syphilitica 1.

O hospital, concluindo a ultima tarimba, fica com commodos para 45 doentes, o que já é sufficiente, pois que sómente em uma quadra como esta, onde além de tudo, existe a epidemia do sarampo, poderá haver tamanha affluencia de doentes.

Uruguayana, 17 de Outubro de 1865.—Dr. *Pedro Manoel Alvares Moreira Villaboim*, 1.° Cirurgião do Corpo de Saude da Armada.

Illm. Sr.

Baldo de recursos intellectuaes, e de cabedal de conhecimentos precisos para cabalmente discutir as mais sérias, e delicadas questões de medicina, e alheio ás peripecias, porque tem passado a Esquadra em operações contra o Paraguay, nas suas diversas evoluções neste rio, e as phases apresentadas pelo estado sanitario das suas guarnições assoladas, ora pelo terrivel flagello do Ganges, o cholera-morbus, outras vezes á braços com a não menos devastadora affecção escorbutica, é certamente arrojo meu abordar a questão proposta no officio de V. S., que, estabelecendo o paralelo entre os navios encouraçados, e os de madeira, exige a minha fraca opinião sobre a preferencia, que se deve conceder a um em relação a outro destes navios, no que toca á salubridade, e conservação das respectivas guarnições, e apezar, que sómente a dous mezes conheça os navios encouraçados, em um dos quaes sirvo actualmente neste rio, e privado ao demais das estatisticas dos navios da Esquadra, de cuja confrontação poderia resultar o seu grão de salubridade relativo, satisfarei á ordem de V. S. declarando ser minha fraca opinião, que todas as vantagens pertencem ao navio de madeira sobre o seu antagonista, no que respeita á salubridade, e conservação das respectivas guarnições.

Não podendo basear minha opinião em as opiniões mais abalizadas, e competentes na sciencia, que o curto lapso de tempo, e escassez do lugar não permittirão-me compulsar, só á ratione, e soccorrendo-me dos fracos conhecimentos, que tenho da materia, poderei investigar essa questão, tornando assaz patente a acção das causas, que em uns, e outros poderião explicar o desenvolvimento das molestias, que nellas observamos, e que será o phanal, que me conduzirá na elucidação

de uma questão tão ardua, e por ora tão pouco estudada no mundo scientifico.

A civilisação, o commercio, e a religião tem sido, em todos os tempos, os moveis das mais arrojadas emprezas, e grandiosas concepções, ellas determinárão estas grandes descobertas na navegação, e na arte da guerra, que os seculos têm-se encarregado de transmittir-nos cada vez mais aperfeiçoadas, e completas, sendo o seu ultimo resultado, o navio encouraçado, destinado a representar papel tão importante na historia do nosso seculo, corroborando este principio fratricida, e aniquilador do genero humano, o pretendido direito de guerra.

No berço da civilisação os povos rodeados de milhares de obstaculos, que oppunhão-se ás suas communicações, e entregues á habitos sedentarios, e á agricultura, nenhuma necessidade experimentárão de ampliar as suas possessões, e transmittir algures o fructo de suas descobertas.

Aperfeiçoar as artes, cultivar as sciencias, e cercar a vida de todas as commodidades compativeis com o seu grão de civilisação, foi a constante preoccupação desses povos.

Fortes com o apoio das sciencias, e obrigados pelo augmento da população nas estreitas raias, em que se achárão encerrados, não tardárão porém em disseminar-se em todas as direcções; e a luz da sciencia e do progresso, illuminou os povos, que encontravão estes primeiros civilisadores da terra, as relações entre elles, tornárão-se assaz frequentes, para que os homens tivessem interesse de conhecer os lugares já percorridos, suas posições reciprocas, seus productos descaimbos.

Dahi nasceu a necessidade do estabelecimento de meios, que facilitassem essas communicações, dahi originou-se uma das mais ousadas concepções do espirito humano, destinada á confraternisar-nos na terra— a navegação.

O espirito aventureiro desses povos, animado pela superioridade moral, que lhes davão seus conhecimentos, a ambição, e egoismo, não deixárão de acarretar-lhes continuadas discordias, e desencadear contra elles o odio dos opprimidos, e a grande arma da civilisação, e do progresso—o navio—não tardou em converter-se em arma de exterminio, e de morte.

O Egypto é invadido pelo isthmo de Suez por uma horda de pastores nomadas, de cujo jugo deveria, alguns seculos depois, libertal-o Sesostris, firmando este o seu poder em um forte Exercito, e uma Esquadra de tresentas velas, com que avassalla o Mar Vermelho, e o Oceano Indico. Apertados os Phenicios entre o Libano, cujas florestas seculares ministrão-lhe as madeiras necessarias para a construcção naval, e o mar, que offerece-lhes numerosos portos, seus navios levão os productos da industria ás remotas regiões, onde estabelecem colonias, que perpetuão o poder maritimo daquella nação. A batalha naval de Salamina, torna os Gregos vencedores de Xerxes, a quem derrotão uma Armada de 1.200 navios.

Roma e Carthago ostentão poderosas esquadras, com que intentão conquistar a soberania dos mares. Pouco adiantado era entretanto entre estes povos o conhecimento da navegação; seus navios forçados, pela imperfeição desses conhecimentos, a jámais afastar-se das costas, erão tão improprios ao commercio das nações remotas, quanto pouco adaptados á guerra, não podendo formar-se em linhas cerradas para sustentar o choque das esquadras inimigas. Correm os tempos, a transmissão prompta das idéas, as communicações entre as nações, e a sua progressiva civilisação imprimem melhoramentos rapidos, e consideraveis á navegação, e arte da guerra; poderosas nações disputão o dominio dos mares, entre ellas a Dinamarca, Hollanda, e Inglaterra, e suas quilhas varrem ovantes a immensidade do Oceano. Entretanto o seculo XIV vê operar-se a mais espantosa

revolução, que, alargando os horizontes da humanidade, tornou-se o principal movel da civilisação de nosso seculo. A polvora, inventada pelos Chinezes, applicada pelos Arabes, e adoptada finalmente pelos Europêos, pela 1.ª vez na batalha de Crecy, em 1346, é empregada ostensivamente nos navios, introduzindo novo systema na arte militar, que augmentando-lhe os meios de defeza, fornece-lhes a arma, por sem duvida mais preciosa para o ataque. A bussola, descoberta naquelle seculo por Flavio Gioja torna-se a arma mais poderosa do progresso, estabelecendo a navegação de longo curso, destinada á estender o commercio, e a civilisação ás mais remotas regiões do globo, e o grande navegador genovez Christovão Colombo, descobrindo no seculo seguinte a America, acrescenta um florão á corôa de civilisação do mundo.

O navio de vela domina a historia da idade média, e continúa a figurar nos tempos modernos, como uma das mais formidaveis machinas de guerra, até que no presente seculo, um genio superior, a quem a humanidade deve um dos seus maiores melhoramentos, Fulton, lembrou-se de applicar o vapor, como força motriz, á navegação. De então em diante as distancias encurtárão-se, as communicações fazem-se com celeridade, e segurança; e o navio de vela, sobrepujado pelo seu antagonista, limita-se ao papel secundario de prestar-se aos misteres do commercio em circumstancias muito especiaes. Caminhar rapidamente em todas as direcções, de maneira a poder opportunamente escapar ao forte, esmagar o fraco, foi sempre o problema, que tiverão em vista resolver aquelles, que pretendêrão fazer da navegação um poderoso auxiliar de guerra. O navio de vela, certamente não satisfazia, senão imperfeitamente, esta condição, sendo a isto muitas vezes devidos desastres, que embaraçavão as operações melhor delineadas de uma Esquadra. A invenção do vapor veio encher a lacuna, que observava-se naquellas construcções, e o ulterior

descobrimento do navio mixto dotaria as nações com a mais poderosa machina de guerra, se a rapidez da manobra e dos movimentos, e protecção á força motriz, reunisse a solidez precisa para debellar a qualquer inimigo, offerecendo protecção segura ás suas guarnições. Estava reservado a este colosso americano, a este povo gigante, que, inspirado pelo mais vivo patriotismo, e mais decidido amor da liberdade, e regido pelas mais sabias instituições, tem conseguido tornar de uma colonia enjeitada, em menos de um seculo, um dos mais poderosos paizes do mundo ; estava reservada, digo, ao povo da União Americana, a invenção da novissima machina de guerra, sem igual, que destroe o mais poderoso adversario, sem soffrer a menor offensa na luta, refiro-me ao navio encouraçado, que, trazido para a actual guerra, que sustentamos contra o Paraguay, representa a principal arma, com que pretendemos derrocar as fortalezas, e aniquilar o poder naval do nosso traiçoeiro inimigo.

Entretanto agita-se uma questão de alguma transcendencia. O navio, quér seja destinado ao commercio, quér seja empregado nos mysteres da guerra, sendo uma machina, para cuja conservação e direcção, faz-se necessario um pessoal, quasi sempre crescido, é myster, pois, para que preencha os fins, para que é destinado, que offereça garantias de conservação da saude ás equipagens entregues, pela maior parte, a trabalhos rudes, e a uma vida, cheia de privações e perigos.

A hygiene, aproveitando-se dos progressos das outras sciencias, tem felizmente, de ha cincoenta annos para cá, melhorado o estado sanitario dos navios, triumphando do escorbuto, febres putridas, e dysenterias adinamicas, que assolavão outr'ora as suas equipagens. Desgraçadamente a construcção naval não tem acompanhado, *pari passu*, os progressos daquella sciencia, não sendo possivel mesmo, em alguns casos, satisfazer as exigencias da hygiene, sem deixar de preencher os seus

fins. Assim é, que os navios de vela, pela maior parte, construidos de madeira, offerecem as mais vantajosas condições hygienicas, em relação aos vapores, que tem grande parte de sua capacidade occupada pela machina, que, em viagem, consideravelmente augmenta a sua temperatura, rarefazendo o ar atmospherico, cuja circulação já é nelles bastantemente difficultosa, e reclamando para a sua conservação, e asseio, o uso de materias graxas, que muitas vezes decompõem-se, viciando o ar, que nelles se respira. Esses navios pois, não offerecem tão boas condições de salubridade ás suas equipagens, e poder-se-hia dizer, em these, que aos navios de vela pertenceria a superioridade neste ponto, se elles não dedicassem-se geralmente a viagens de longo curso, retardadas as mais das vezes, pela inconstancia, e fraqueza da força motriz, desenvolvendo-se, durante estas longas viagens, molestias, que são desconhecidas, durante os curtos trajectos, que ordinariamente percorrem os vapores, e dependentes, pela maior parte, da insufficiencia e má qualidade dos alimentos, da pessima agua, da acção da humidade, insolação, falta de renovação do ar, conservação de roupas molhadas, applicadas ao corpo, e falta de asseio, causas, que actuando incessantemente sobre a economia, durante um periodo assaz longo, não poderão deixar de romper as sinergias das funcções do organismo, resultando molestias, que sobremaneira abatem as forças, e extenuão o individuo, que, continuando exposto á acção das mesmas causas, adquire notavel predisposição para o escorbuto, espectro, que ha mais de seis seculos, aterra os homens do mar, vendo dizimadas as equipagens, que ficavão reduzidas, muitas vezes, no fim de uma viagem longa, á metade, ou terça parte do seu pessoal.

A humidade, e o calor tem sido sempre considerados causas poderosas de molestias; e a tal respeito não sustentão o parallelo os navios de ferro com os de madeira, porquanto, tendo o ferro grande avidez para a

humidade, e por outro lado sendo um dos metaes melhores conductores do calorico, necessariamente o calor, e a humidade serão mais consideraveis nos primeiros, do que nos de madeira; e por conseguinte mais insalubres do que estes, cujas outras causas de molestias não deixão de actuar da mesma fórma em os navios de ferro. E se nos referirmos a um navio encouraçado subirá de ponto a sua desvantagem a tal respeito, porquanto a estas causas deveremos addicionar a falta de renovação do ar, que nelle mais se faz sentir, do que em qualquer outro navio, visto ser um dos preceitos de sua construcção, offerecer o menor numero de aberturas para o exterior, resultando disto serem as diversas peças mal ventiladas, e escuras, não fallando já do obstaculo, que oppõe á ventilação do navio a torre gyratoria, ou a casamata, collocada á meia náo.

E' em virtude da acção das causas, que venho de apontar, sobretudo a humidade na estação, que atravessamos, que observamos o desenvolvimento do escorbuto com alguma intensidade nesta Esquadra, a que não é extranha a nostalgia, que soffrem aquelles, que ausentes da Patria, da familia, e das pessoas, que lhes são mais caras, estão expostos ás vicissitudes de uma campanha longa, e em paiz inimigo. Essas causas tambem explicão o desenvolvimento das bronchites, anginas, otites, que tenho observado em larga escala no encouraçado, em que sirvo, assim como o aggravo da febre intermittente.

Objecta-se entretanto, que os navios de madeira offerecem o desenvolvimento de animaes, que, putrefazendo-se, concorrem para a sua insalubridade, entretanto os encouraçados, raras vezes, deixão de ter duplo revestimento, sendo a camada de madeira a mais concentrica, e pois a tal respeito estão nas mesmas condições do seu antagonista, e se os detritus organicos, e os animalculos são engendrados, de preferencia nos navios de madeira (formações expontaneas de Lamarck)

muito insignificante é a acção desta causa na producção das molestias, se compararmol-a com a humidade, o calor, e falta de renovação do ar, cuja acção é manifestamente superior nos encouraçados á que deve exercer em os navios de madeira.

Bordo da fragata encouraçada *Lima Barros*, em Curusú, no Rio Paraguay, 21 de Julho de 1867.—Dr. *Pamphilo Manoel Freire de Carvalho.*

Illm. Sr.

Respondendo ao officio de V. S., datado a 13 do corrente, em que pede por escripto minha opinião sobre as causas de salubridade, ou de insalubridade dos encouraçados, cumpre-me informar, que sinto não o poder fazer, como desejava, pois tendo apenas dous mezes incompletos a bordo do *Silvado* (primeiro navio desta ordem, em que embarco), não será este tempo o necessario para bem apreciar, e discriminar as causas, que podem concorrer para alterar seu estado de salubridade, comtudo, tomando na devida consideração, e a *ratione* as molestias, que têm reinado a bordo, depois de minha nomeação, vou expôr a V. S. as causas, que julgo motoras, ou que têm concorrido para a apparição de taes molestias, causas estas, que são dependentes, umas do navio, como sejão a falta de ventilação, e luz, que traz comsigo humidade, phenomeno este, que se augmenta nos dias chuvosos, visto como a agua, que penetra pelas torres, e pelas escotilhas, e que se deposita no porão, ainda que todos os dias, por meio de bombas apropriadas se esgote, fica ainda alguma quantidade, que augmenta este estado: a ventilação faz-se pelas portinholas das torres, e pelas escotilhas, parte das quaes estão quasi sempre fechadas por grades de ferro, ou quarteis de madeira; essa ventilação é insufficiente para renovar o ar viciado das torres, e das cobertas, que é pequena para a guarnição, e que tambem serve de enfermaria, vendo-se assim obrigada a dormir no convez, ou procurar a parte inferior das torres, que fica correspondente ao porão, concorrendo ainda o gráo de temperatura proveniente das caldeiras da machina, quando acesas, e ainda seria peior, se tivesse este navio, como os outros encouraçados, o fogão na coberta; a luz fornecida pelas escotilhas, e torres, não é sufficiente para diminuir esta humidade, e a escuridão é

tal, que torna-se preciso, ainda nos dias mais claros, luzes, quando se tem de trabalhar nos porões, e paioes de munições.

Os materiaes de construcção, que são quasi todos metaes, e portanto bons conductores de calorico, fazem com que as mudanças bruscas de temperatura se reflictão no interior do navio, e augmentem com a falta de luz, e ventilação, o gráo de insalubridade: estas são as causas inherentes ao navio, devidas em parte ao seu material, e á sua construcção especial; porém, comparando-as com o quadro nosologico deste navio nos dous mezes, em que aqui estou, não posso deixar de attribuir sómente a estas causas, por mim expostas, o desenvolvimento das molestias, que mais tem soffrido a guarnição do *Silvado*; molestias, que tambem são dependentes em grande parte do clima, e da localidade, e assim como as nações têm cada uma um solo de natureza, e disposições especiaes, estando collocadas debaixo de uma latitude differente, tendo emfim um clima diverso, devem ser affectadas de molestias proprias a cada uma dellas; é assim que vejo o cholera-morbus reinar constantemente nas margens do Ganges, a peste ser endemica no Egypto, as molestias de pelle atacarem os habitantes dos tropicos, a Inglaterra, e a Hollanda fornecerem muitos calculosos, a tisica pulmonar, as molestias glandulares, as febres periodicas, as molestias, que têm sua séde nas visceras abdominaes, tornaremse muito frequentes nos lugares baixos, e humidos, do que nas montanhas, e para prova do que exponho, noto que as molestias, que têm figurado nos mappas estatisticos do *Silvado*, como sendo as que mais avultão a bordo, são as febres intermittentes, a diarrhéa, e o escorbuto; molestias estas, que não têm por causa sómente o modo de construcção do navio, porém em grande parte o elemento paludoso, a agua do rio, que além de conter substancias animaes, e vegetaes em putrefacção, e em suspensão, contém tambem principios

alcalinos, e salinos, em dissolução; o escorbuto, que veio substituir, ou reinar de parceria com o cholera-morbus, não póde ter por causa, senão a humidade, e é concordando com a opinião do Dr. Dancel, que diz: « or-« dinariamente a emanação dos pantanos, das margens « do rio é muito malfazeja, é ahi, que reinão ordina-« riamente de uma maneira endemica as febres inter-« mittentes, é na sua vizinhança, que se encontrão « estas desgraçadas constituições, cheias de lympha, e « de humores, e não é raro ver-se as affecções escro-« phulosas, e escorbuticas. »

Emfim é só á humidade, e á estação, em que estamos, que posso attribuir a apparição do escorbuto na Esquadra, porque ao uso continuado de alimentos salgados, e de má qualidade, a que muitos dão grande importancia, ella não tem estado sujeita, e ainda mais estou levado a crêr, que a humidade, existente a bordo, e na atmosphera, seja a causa unica, pois que em tempo de verão, em que ella era em menor quantidade, não se deu um só caso deste terrivel mal, em que o homem assiste á sua destruição, e ainda mais, quando doentes, que estiverão submettidos a um tratamento racional, e a uma alimentação reconstituinte, jámais poderão obter melhoras, sem que se retirassem da Esquadra para o Hospital de Corrientes, podendo-se antes attribuir seu restabelecimento á mudança de localidade, do que aos meios alli empregados para debellar o mal, assim nos diz o distincto Medico pratico Dr. Baglinque, quea conselha a mudança de lugar, onde existe o fóco de infecção, como por si só capaz de fazer parar o desenvolvimento da molestia, que tem zombado dos medicamentos os mais apropriados, e da medicação a mais racional; é ainda o facto da epidemia do escorbuto, que reinou no Exercito Francez da Hungria, aliás bem alimentado, e bem vestido, em que o Dr. Stramer não tirou resultado algum da medicação anti-scorbutica, nem das plantas, que os Medicos de Berlim lhe enviárão, e que só a mu-

dança de acampamento, isto é, só a mudança do lugar do fóco pôde fazer desapparecer.

Ainda remontando-me ás febres intermittentes, e ás diarrhéas, molestias endemicas neste paiz, e nesta localidade (tanto que os habitantes, conhecedores desses males, a que chamão chucho, e puio, têm abandonado completamente este ponto, conservando apenas ranchos de palha, onde se abrigavão pequenas guardas, que recebião o importe dos navios, que subião o rio, policiando-o tambem), tenho visto, que doentes, cujos accessos, apezar das elevadas dóses de sulphato, e valerianato de quinina, de arsenico, e até mesmo da quina unida ao rhuibarbo não tem curado, apenas mudando de typo, e que só á mudança de localidade, onde existem os elementos palustres, tem feito desapparecer estes accessos, e até recuperarem a saude já um tanto alquebrada pela duração da molestia, e essa mudança é aconselhada pelo velho de Cós, quando diz—*In longis morbis solum mutare.*

Além das causas já expostas, ha ainda outras filhas das mudanças bruscas de temperatura, pois em um mesmo dia, e em horas differentes marca o thermometro diversos gráos, acontecendo serem as noites quentes, as manhãs frias, e vice-versa. Commetteria uma grande falta, se deixasse de prestar grande attenção para as causas dependentes da acclimatação, da alimentação, da mudança de vida, do serviço inherente ao marinheiro, principalmente em tempo de guerra; e assim é, que sendo toda a guarnição do *Silvado*, composta em grande parte de marinheiros recrutas, e de crianças, filhos quasi todos do interior de nossas Provincias, bisonhos, submettidos a uma alimentação, quasi toda differente da que outr'ora tinhão, conservando ainda recordações bem vivas da Patria, do lar domestico, onde talvez deixassem entes bem caros ao coração, pai, mãi, irmãas, a quem servião de arrimo, e protecção contra a miseria, e prostituição; empregados em exercicios continuos

das diversas armas, fazendo sentinellas, e rondas em noites humidas, e chuvosas, soffrendo o effeito moral, que experimentão soldados novos ante um inimigo traiçoeiro, tudo isso tem feito, com que ella pague um tributo penoso, que todos satisfazem em maior, ou menor escala, e em condições melhores.

E ainda a agua do rio, e a alimentação unidas á endemia, a que presto grande consideração para explicar os casos de diarrhéa, que ao principio fizerão tantas victimas, e que diminuirão (sem ter cessado) depois que a guarnição a ellas se habituárão, e que alguns Commandantes zelosos da saude de seus commandados, fizerão encher os tanques da aguada, obrigando assim as suas guarnições a beberem, depois de estar alguns dias depositada, e uma prova é, que os Officiaes, que são mais cuidadosos em prover-se de melhor agua, e de boa alimentação, mesmo porque dispõem de meios pecuniarios, que o marinheiro não dispõe, pouco soffrêrão. As outras molestias, que figurão no quadro estatistico do *Silvado* dos mezes de Maio, e Junho, não podem ser attribuidas, senão ás causas supracitadas.

Sinto não dispôr de tempo para apresentar um trabalho, como desejava, de intelligencia robusta, e de illustração, como a de V. S., e da pratica baseada nas estatisticas mensaes, que como Chefe de Saude recebe de todos os navios da Esquadra, para poder estabelecer o gráo de salubridade, e de insalubridade não só do *Silvado*, como dos outros encouraçados, o parallelo, que existe entre estes, e os navios de madeira, questão esta ainda tratada na Europa, porém creio, que pela pouca experiencia, e pelos factos, que se têm dado na Esquadra, e pela diversa construcção dos navios, não se poderá ainda chegar a ponto de se dizer, e até mesmo concluir, que os navios encouraçados sejão menos salubres, que os de madeira, porque a epidemia do cholera-morbus, que reinou na Esquadra, justamente nestes ultimos navios, fez muito maior numero de

victimas, do que naquelles, foi assim que o *Princeza*, *Parnahyba*, *Magé* e *Biberibe*, navios de madeira, soffrêrão muito mais, no entanto que no *Barroso*, *Colombo*, e *Bahia*, navios encouraçados, houverão poucos mortos, dando-se o mesmo com os outros, soffrendo mais o *Cabral*, *Herval*, *Silvado* e *Lima Barros*, que ainda comparados com os navios de madeira, já mencionados, estão bem longe de chegar á cifra, a que elles attingirão: verdade é que não posso chegar a esta questão, que só o tempo póde dar, por me faltarem dados estatisticos baseados nas observações, porque as guarnições deste, e dos outros encouraçados fazem sua estada quasi sempre no convez, o que não aconteceria assim, se estivessem encerradas nas torres, casamatas, e cobertas, como aconteceu com as guarnições americanas na ultima guerra civil, que, sempre a postos, soffrêrão tanto, que o Conselho de Salubridade Naval, baseado nos dados estatisticos, foi de parecer, que ellas fossem mudadas todos os seis mezes; conselho este, que está sendo hoje seguido pela velha Inglaterra, e pela bellicosa França.

Sinto, como já disse, não dispôr dos meios, que a sciencia, e a pratica aconselhão para chegar a poder garantir o gráo de salubridade, ou de insalubridade dos encouraçados, levado apenas pelo tempo, que tenho de embarque nestas novas machinas de guerra, posso apresentar as causas, acima expendidas, como as unicas motoras.

Bordo da corveta encouraçada *Silvado*, surta no rio Paraguay, em frente a Curusú, 16 de Julho de 1867. —Dr. *Luiz Carneiro da Rocha*, 2.° Cirurgião do Corpo de Saude da Armada.

Illm. Sr.

Em cumprimento do officio de V. S., datado de 13 do corrente, em que consulta minha opinião por escripto á respeito das causas, que concorrem para a salubridade, ou insalubridade dos navios encouraçados; tenho a dizer, que sinto muito não poder satisfactoriamente responder á esta questão, talvez a mais importante para nós, que temos por habitação estes navios, e que cuidamos de promover os meios para a conservação da saude das guarnições, removendo todas as causas morbificas, e tratando de empregar os dados,que nos fornece a hygiene: considerando a questão de tão grande importancia, de modo que a sua resposta deve servir de base ás regras hygienicas, sob cuja influencia as guarnições devem viver a bordo destes navios, é preciso para ser convenientemente elucidado, um estudo apropriado, e comparativo dos navios encouraçados, de seus diversos systemas, e modos de construcção,estudo, que me é impossivel fazer por deficiencia de meios; assim não podendo dar uma resposta, que satisfaça a questão proposta por V. S., attingir o seu grande alcance, limito-me, para cumprir um dever, a fazer algumas considerações geraes, que têm applicação ao assumpto, e dizer algumas palavras sobre as condições hygienicas do encouraçado *Bahia*, onde sirvo a nove mezes.

A hygiene naval prende-se de tal modo á construcção naval, que estudar as condições de salubridade, ou insalubridade de um navio é conhecel-o desde o estaleiro, examinar os materiaes, que entrão em sua construcção, suas disposições internas, e compartimentos, e os seus diversos systemas; assim como, diz Fonsagrives, os anatomistas, antes de proceder á descripção dos orgãos, que constituem a economia humana, estudão seus elementos, assim tambem, quando se trata

da hygiene naval, convem examinar os materiaes de construcção do navio antes de tratar da salubridade de suas partes.

O emprego dos bons materiaes na construcção de um navio muito contribue para a salubridade delle; do pouco cuidado na escolha dos elementos, que entrão nas construcções navaes, e principalmente da má escolha das madeiras, tem resultado o apparecimento de molestias em navios, onde não erão ellas esperadas pela observancia a bordo de muitos preceitos aconselhados pela hygiene: em Navarino, bem que, as guarnições dos navios francezes, sob as ordens do Almirante de Rigny, erão convenientemente nutridas, o escorbuto as poupára; só o navio Almirante, bem que tivesse duas vezes mais carne fresca, do que os outros, era dizimado pela affecção; o apparecimento da molestia era attribuido á humidade da madeira empregada no fabrico do navio, e á sua rapida construcção.

Conhecidas as qualidades dos elementos, que compõe um navio, importa conhecer a natureza delles.

Até a época recente empregava-se sómente as madeiras, como elemento principal das construcções, depois de algum tempo porém tem-se usado tambem do ferro, que bem substitue a madeira; entretanto os navios, feitos deste metal, apresentão condições hygienicas outras, que as dos navios de madeira.

A grande conductibilidade do ferro determina nos paizes quentes uma temperatura insupportavel no interior dos navios, e nos paizes frios submette ao contrario as guarnições a um frio intenso.

E' porém á consideravel conductibilidade deste metal, que Fonsagrives attribue esta humidade, que impregna tudo a bordo dos navios de ferro, cujas amuradas, exercendo sobre o ar interior a acção frigorifica, que o solo resfriado durante as noites de estio, exerce sobre o ar livre, cobrem-se continuadamente de grande humidade. Mas se em um navio de ferro ha o inconveniente

da mudança rapida da temperatura interior, e da grande humidade, no navio de madeira, ainda que se observe em sua construcção todas as precauções para uma salubridade futura, ha um trabalho continuado da decomposição vegetal, activado pelo calor de uma atmosphera limitada, e pelo contacto de uma agua carregada de substancias putresciveis, como diz o mesmo Fonsagrives.

A applicação das regras geraes de hygiene, que são observadas em todos os espaços limitados, que têm de ser habitados por um grande numero de pessoas, accommodadas ás condições de navegabilidade, eis o que resta fazer depois de construido o navio.

Dividir o interior do navio, de sorte que os seus compartimentos tenhão a capacidade proporcional do numero de pessoas, que tem de occupal-os, estabelecer o prompto renovamento do ar interior, e a facil entrada da luz por vias de communicação entre o exterior, e interior do navio, promover os meios para a neutralisação da humidade, e a desinfecção, ou rejeição das substancias putresciveis, empregar os diversos processos de limpeza, taes são os principaes cuidados hygienicos que, juntos aos de construcção, servem de base segura á salubridade futura de um navio.

Depois destas breves considerações, passo a dar uma noticia rapida do encouraçado *Bahia*.

Todo de ferro, com 12 pés de altura da quilha á borda, dos quaes 9 1/2 se achão submersos, o encouraçado *Bahia* tem um convez corrido de pôpa á prôa, cujas extremidades terminão por dous pequenos castellos, onde estão collocadas as latrinas do navio, uma pequena casa hexagonal, e uma torre circular de tres braças de diametro, contendo duas peças, occupão uma parte da metade anterior do convez, nove grandes escotilhas, e algumas outras pequenas communicão o ambiente com o interior do navio, e são destinadas á entrada do ar, e penetração da luz; tres tabiques

de madeira dividem o interior do navio em quatro partes, que se communicão por pequenas portas de ferro, que se fechão, quando ha necessidade, por meio de uma alavanca dentada, estas portas, fronteiras umas ás outras, estabelecem uma columna não interrompida de ar desde a pôpa até á prôa do navio, [duas destas partes são destinadas para alojamentos das pessoas de bordo: a primeira da pôpa, que é occupada pela Camara do Commandante, e alojamento dos Officiaes, é bem espaçosa, sua ventilação se faz por tres grandes escotilhas, por onde penetra bastante luz, e acha-se sob a influencia das melhores condições de salubridade.

A coberta, que devia servir sómente de alojamento das praças, serve tambem de cozinha, e enfermaria, defeituosa por ser pequena em relação ao numero de praças, de que se compõe a guarnição do navio, torna-se ainda mais insalubre por seus diversos usos.

Mas será defeito da construcção do navio, não ter convenientemente espaçoso o lugar para habitação da guarnição? ou antes será o pessoal do navio maior do que o preciso para os fins, a que é elle destinado por sua construcção, e seu systema? Penso antes deste modo.

E' de sentir entretanto, que dos compartimentos dos navios, não se reservasse um para separar as praças enfermas do resto da guarnição: mostrar os defeitos e os resultados funestos desta imprevidencia, seria referir innumeros factos, que achão-se registrados nos livros de hygiene naval; felizmente as ordens acertadas da autoridade de bordo, modificão em grande parte estes defeitos, permittindo ás praças dormir embaixo de toldas, e na torre, onde ha grande espaço para isso.

A cozinha do navio na coberta, nas estações calmosas, e no nosso clima, especialmente, muito influe nas causas que entretêm uma temperatura muito elevada no interior dos navios de ferro, mas a par de um defeito, vem uma correcção para modificar esta temperatura

tão elevada, que se observa em os navios nestas condições, é este navio em sua maior parte mettido debaixo d'agua.

As duas outras partes do navio são occupadas pela machina, e torre.

Influirá a torre de algum modo nas condições de salubridade do navio? Quanto a mim a torre representa um papel muito importante em relação mesmo ás causas, que concorrem para a salubridade deste navio; quanto a mim a torre é um grande ventilador que, reunido ás diversas escotilhas, coadjuva a ventilação do navio; um grande xadrez em sua face superior, e tres grandes aberturas circulares, onde se collocão ventiladores, duas canhoneiras das peças, são outras tantas entradas de luz, e ar; no interior, não occupando a torre toda a largura do navio deixa entre si e as amuradas um espaço sufficiente para armar-se macas, camas habituaes de nossos marinheiros.

Assim, em nosso clima nos calores do verão, a torre muitos beneficios presta, não só concorrendo directamente para modificar o calor interior do navio, como tambem prohibindo, por sua posição entre a coberta, e a machina, que o calor desta se communique áquella immediatamente, como acontece em muitos de nossos navios.

Attendendo a estas considerações, vê-se que na construcção deste encouraçado, forão postas em pratica a maior parte das medidas, de que depende a salubridade de um navio.

Mas por ser encouraçado, por seu systema especial, não apresentará este navio modificações a respeito de sua salubridade, ainda mesmo que em sua construcção se tenhão observado todos os cuidados precisos? Será elle a séde de molestias especiaes? Gozará de defeitos proprios do seu systema, ou participará sómente das vantagens, e desvantagens geraes, conforme os elementos de que foi construido, e as condições de sua cons-

trucção? Será a séde de molestias produzidas por causas, que lhe são inherentes? ou antes as causas endemicas, proprias da localidade, e dependentes de condições atmosphericas, que actuão constantemente sobre nossas guarnições, a mudança de habitos, uma alimentação muito azotada, e pouco variada, as influencias moraes, e uma longa vida de Campanha, são causas sufficientes para explicar o apparecimento das molestias, que reinão a bordo deste, e dos outros navios da Esquadra?

São outras tantas questões, que ventilo, e que não posso responder; entretanto pelo estudo comparativo das molestias, que se manifestárão a bordo da canhoneira *Araguay*, e deste navio, nos quaes tenho servido durante esta Campanha, cumpre-me notar, que não observei differença sensivel no seu quadro nosologico.

Assim só o estudo comparativo do quadro nosologico de nossos encouraçados, e dos outros navios da Esquadra, baseado na pratica, e nos dados estatisticos, poderá cabalmente, e com certeza resolver estas questões.

Illm. Sr. Dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier Azevedo, Chefe de Saude da Esquadra.—Dr. *Manoel Simões Daltro e Silva*, 2.° Cirurgião.

Illm. Sr.

Determinou-me V. S. que désse minha opinião por escripto sobre as causas da salubridade, ou insalubridade dos encouraçados. Passo a cumprir a ordem, sentindo não estar habilitado a responder satisfactoriamente. O facto de serem estes navios construidos de ferro, ou guarnecidos deste metal em grossa espessura, do lume d'agua para cima, expõe as guarnições á mudanças rapidas de calor, e frio, e á influencia electrica, mais do que nos outros construidos de madeira. O fim, para que forão feitos, ou o modo de suas construcções, tornão alguns escuros, e pouco arejados em certos lugares. Por estes dados póde-se attribuir a estes navios mais insalubridade, do que nos outros, e procurar as causas nelles mesmos, mas os factos, quando não provem o contrario, pelo menos justificão a insalubridade. Causas poderosas oppõem-se a uma justa apreciação do estudo da salubridade dos navios, e da influencia de suas couraças.

As condições, em que se acha a Esquadra, são más, estando fundeada em um rio de margens alagadiças. As guarnições bebem a peior das aguas do rio pela grande quantidade de pó, que têm em suspensão, respirão ar de pantanos, debaixo de uma temperatura muito variavel, e não podem observar um bom regimen hygienico,—quanto á alimentação, e abrigo.

Não ha differença notavel nas molestias entre estes navios, e os de madeira, ha mais ou menos salubridade, conforme a disposição interna dos navios, e sua limpeza ; assim nos que constão sómente de duas divisões, convez, e coberta, ha mais saude, como por exemplo *Tamandaré,* e *Iguassú,* um encouraçado, outro de madeira, e cito estes dous, porque são aos que me posso referir.

O cholera-morbus atacou indistinctamente as duas classes de navios, fazendo estragos mais sensiveis em alguns. Dos encouraçados, os que mais soffrêrão, forão *Mariz e Barros*, e *Herval*. Em todo o caso soffrêrão menos, do que os de madeira em geral. Accresce, que os doentes forão tratados a bordo, na coberta, ou nos lugares, que os Medicos escolhião, por serem as enfermarias de bordo um foco, que nos fornece poderosa causa de molestia.

O escorbuto ataca tambem com indifferença em todos os navios, e não tem dado lugar a fazer-se uma observação util.

O estado das guarnições não é o melhor, mas não se póde attribuir ao navio, quando as causas estão na atmosphera, agua, alimentação, trabalho, e abrigo. A anemia tem invadido grande parte, e suas consequencias têm apparecido, fazendo algumas victimas. Nesta mesma molestia não tenho notado differença entre encouraçado, e não encouraçado, reina indifferentemente.

Pelo que acabo de dizer, V. S. verá, que em primeiro lugar minha opinião não póde ser importante, em segundo, se *à priori* póde-se concluir da insalubridade dos encouraçados, e achar nelles causas para proval-a, os factos, não confirmando, obrigão-me a confessar, que neste momento não posso decidir, se taes navios são salubres ou insalubres, pelo facto de serem encouraçados. Reputo uma tarefa difficil o tratar desta questão, dispondo de um fraco recurso, como seja a curta experiencia de cinco mezes.

Bordo do encouraçado *Mariz e Barros*, 16 de Julho de 1867.—Dr. *Severiano Braulio Monteiro*, 2.° Cirurgião.

Illm. Sr.

Apresso-me a responder ao quesito apresentado por V. S. Quaes as causas de salubridade, ou insalubridade dos encouraçados?

Novo inteiramente no tirocinio da medicina, e sem cabedal sufficiente para desenvolver a ardua questão de salubridade,ou insalubridade dos encouraçados, hesito, e tenho mesmo receio, do que vou escrever, mas a grande vontade de satisfazer ao convite de V. S. obrigame a dizer duas palavras.

Em these geral não posso de modo algum responder, pois os nossos encouraçados são todos diversos, e construcções as mais exquisitas.

Limito-me pois ao encouraçado *Barroso*. Este navio de proporções gigantescas, como machina de guerra, creio ser de grande utilidade, mas desgraçadamente a hygiene foi pouco ouvida, e não passou pela mente do sabio constructor, que elle tivesse de ser habitado, e que viesse para o serviço da guerra. Como explicar-se a pessima divisão do navio, e principalmente a coberta em demazia pequena, toda atravancada, sem ventilação alguma, e para mais falta de hygiene um fogão immenso, que em tempo de verão torna inhabitavel este lugar denominado—Enfermaria—?

A humidade, a falta de luz sufficiente, e a falta de ventilação, o accumulo de individuos em um espaço muito pequeno, são causas de insalubridade ; as affeições moraes, os ruidos, as grandes detonações, concorrem em grande escala para as affecções nervosas.

Ha 17 mezes, que acho-me embarcado no encouraçado *Barroso*, e tenho observado, que molestias as vezes as mais simples, de repente apresentão um cortejo de symptomas o mais aterrador, e quasi sempre fatal, qual a causa que precipitou este estado morbido ? Interrogo

a mim mesmo, e fico perplexo, seria a humidade do porão, a falta de renovação do ar, a mudança rapida de temperatura interior do navio, devida ao calor da machina, e do fogo aceso então? Seria antes o grande ruido de bordo, alguma affecção moral? Qualquer destas causas é sufficiente para explicar o apparecimento da gravidade dos symptomas. As bronchites, pneunomias, o scorbuto têm sido constantes á bordo, as febres intermittentes têm invadido, creio, que toda a guarnição, mas serão estas molestias proprias do navio, ou antes endemicas?

Procurei encontrar alguma memoria, ácerca da hygiene naval dos encouraçados, mas esta falta sente-se mesmo na Europa, e Estados-Unidos, onde com fervor estudão-se as molestias, proprias destes navios. Alguma cousa se tem feito, é verdade, e sabemos, que as guarnições são mudadas de 6 em 6 mezes pelo estado debilitante, em que se achão: lembro-me ter lido, que os Medicos obrigavão a todos os marinheiros a tomarem um sudorifico antes de embarcarem; e que a maior parte dos marinheiros trazião suspensorios de scroto para prevenir as orchites, devidas ás contracções daquelles orgãos no momento das grandes salvas de artilharia. Mas nada mais ha escripto, e só a observação constante, e longa, e durante a paz, podem fornecer dados para o estudo desta tão difficil questão. Ainda mais, durante a guerra, concorrem circumstancias excepcionaes, assim, a alimentação uniforme, a falta de distracções, a tenacidade, e mesmo a grande força em reprimir as paixões instinctivas são causas de insalubridade, a nostalgia é talvez uma das causas mais poderosas para produzir molestias gravissimas do lado do apparelho circulatorio.

Tenho apresentado as causas de insalubridade, e salubridade, que existem a bordo, mas como decidir-me? appello para V. S., opinião fortalecida pelos estudos, e pela grande pratica da observação em diversos navios.

A' estatistica não ligo importancia alguma, pois não é ella sómente, que nos obrigará a decidir nesta melindrosa questão.

A minha opinião, pois, resume-se no preceito de Horacio: *Adhuc subjudice lis est.*

Bordo do vapor *Barroso* no rio Paraguay 18 de Julho de 1867. — *Francisco de Paula Tavares*, 2.º Cirurgião de commissão.

Illm. Sr.

Dando cumprimento ao que me determinou V. S.. no seu officio de 13 do corrente, que me pede lhe dê por escripto minha opinião sobre as causas, que concorrem para a salubridade, ou insalubridade dos encouraçados; tenho a dizer a V. S., que estando ha pouco tempo embarcado no encouraçado *Herval*, e não tendo apreciado as differentes molestias, que aqui apparecêrão nos navios encouraçados, e de madeira, durante o tempo em que aqui se acha a Esquadra, julgo-me por isso inhabilitado para dar minha opinião sobre o importante assumpto do officio de V. S., para o que julgo necessaria a experiencia dos factos, que nos mostrar o tempo.

Entretanto, querendo entrar na indagação das causas, que concorrem para a insalubridade dos encouraçados, creio, que as encontraremos não só na má distribuição dos commodos para as guarnições, no pouco asseio, e constante humidade dos paioes, e porões, na falta de ventilação nas cobertas, como na estação invernosa, em que nos achamos, em que se vê, depois de alguns dias de calor, seguirem-se outros de rigoroso inverno, dando-se assim rapidas, e frequentes alterações na atmosphera, o que muito influe na salubridade dos navios.

Bordo do encouraçado *Herval* no rio Paraguay, 16 de Julho de 1867. — *Dr. Joaquim Carlos da Roza*, 2.° Cirurgião.

Bordo da corveta a helice *Biberibe* em operações no rio Paraná, 29 de Junho de 1865.

Obrigado por milhares de affazeres, que absorvem quasi todo o meu tempo á bordo, tenho deixado de dar cumprimento ao rigoroso dever, que me é imposto pelo regulamento, que nos rege, como Cirurgião embarcado a bordo de um navio de guerra. Attendendo, porém, V. S. ás razões, que em todo o correr deste meu trabalho lhe serão apresentadas, desculpará facilmente essa lacuna involuntaria, que ora procuro preencher.

Um Medico atarefado com o tratamento de uma porção de molestias gravissimas, muitas das quaes, apresentando os phenomenos, e os caracteres, por assim dizer, mais exquisitos na sciencia; em uma pequena praça d'armas, cheia de Officiaes, e doentes, sem ter, muita vez, um alojamento para repousar das fadigas, e trabalhos; por certo, não poderia ser pontual no desempenho de sua missão, e nem tão pouco agora poderá apresentar um trabalho, digno da esclarecida consideração de V. S.

O que vai presentemente escripto, é de afogadilho, e de momento.

Absorto em milhares de reflexões, e cuidados, entregue muita vez ao doloroso sentimento de ver cahir finado um bravo soldado da Patria, um companheiro sincero, e dedicado, não podia, como ainda não posso, entregar-me á reflexão, e ao estudo.

E seja dito de passagem: Por muitas vezes hei descrido da sciencia, hei interrogado aos grandes colossos da medicina, em procura da realidade de suas doutrinas, da certeza de suas medicações.

E' bem verdade, que aqui a bordo, como V. S. o sabe, pois ha militado por longo tempo em nossos navios de guerra, o tratamento empregado nem sempre póde servir de incentivo para a descrença de uma doutrina, e abjuração de uma idéa.

Se o Medico pudesse sempre velar á cabeceira de um

enfermo, empregar-lhe á todos os momentos a medicação prescripta, se elle houvesse um bom ar nas cobertas, uma boa dieta, emfim, tudo aquillo quanto póde concorrer para o bom exito de sua therapeutica, então, por certo, mais seguramente eu poderia reflectir agora.

E' isto justamente o que não me tem ainda arrefecido o animo, e nem tão pouco me feito apostasiar dos preceitos da sciencia.

O quadro nosologico das molestias, aqui á bordo, apresentará aos olhos investigadores de V. S. os phenomenos, e anomalias mais exquisitos, como já o disse, narrados unicamente, como casos excepcionaes, pelos mestres da medicina.

E' tempo de ir convergindo para o ponto, á que me proponho, e deixarei então para reflectir melhor, mais convenientemente, quando tiver de fallar dessas anomalias, que tanto me tem prendido a attenção.

Ao sahirmos de Buenos-Ayres este navio gozava do melhor estado de salubridade. Na enfermaria apenas contava seis á oito casos de molestias ordinarias, como a bronchite capillar, a suppressão de transpiração, o cancro venereo, o rheumatismo, diarrhéa, etc. Ainda continuou por algum tempo a gozar desse mesmo estado, e igualmente o posso afiançar a V. S. a respeito de toda Esquadra. Trouxemos á bordo seguramente por uns oito dias grande porção de soldados argentinos, houve accumulo de pessoas em todas as partes do navio; porém, graças á Divina Providencia, não se augmentou o numero de molestias á bordo, e nem depois de sua sahida, manifestou-se cousa alguma, digna de observação.

Os lugares, em que estavamos, são os mesmos, em que ainda nos conservamos hoje, pouco mais ou menos, o ar, o clima, e a alimentação erão os mesmos.

O que acabo agora de dizer servirá para demonstrar á V. S. a minha humilde opinião a respeito do estado morbido reinante.

No dia 18 do mez proximo passado, foi dividida pela Esquadra uma brigada do nosso Exercito, que achava-se acampada em Montevidéo.

Dahi começou a augmentar-se o numero dos doentes, e diversas molestias, de caracter epidemico, contagioso, e infectuoso se forão manifestando.

A bordo recebi eu doentes atacados de bexigas, de febre perniciosa, typho, angina, e de sarampão. V. S. o sabe, a bexiga, o sarampão são molestias essencialmente contagiosas, a febre perniciosa, o typho, e a angina, são, á seu turno, grandemente infectuosas. Sem querer aqui entrar na grande discussão suscitada entre a infecção, e o contagio, em que eu talvez acabasse por concluir, que não ha molestia nenhuma epidemica contagiosa, e que todas ellas são devidas á infecção do ar exhalado por aquelles contaminados da affecção epidemica, e inspirado ao depois pelos que ainda o não são, deixo correr esta distincção, que nada vai ao caso para o preenchimento do meu fim.

A' principio sómente erão affectadas as praças do Corpo do Espirito Santo, que recebemos á bordo, depois, porém, toda a guarnição do navio começou tambem a soffrer.

Então manifestou-se em alta escala a bexiga, revestindo-se dos symptomas mais importantes, a bexiga confluente negra; a febre typhoide, acommettendo os orgãos das vias aereas, do abdomen, e do cerebro, e a perniciosa emfim, revestindo-se do caracter epileptico, do delirium tremens, e das affecções cerebraes.

A angina mesmo tomára logo a principio a fórma mais grave na ordem destas molestias: era a angina gangrenosa, ulcerosa, e membranosa. A bordo presenciei um caso de febre perniciosa no cosinheiro de nome Luiz Coutinho, de caracter epileptico, que o matou logo no primeiro accesso.

A bordo do vapor *Amazonas* observei igualmente um facto de febre perniciosa, revestindo o caracter de

choréa, que tambem decidiu, em poucos minutos, da vida do infeliz.

A bordo da canhoneira *Araguary* presenciei um caso importantissimo de angina membranosa, que matou por asphixia, em menos de um quarto de hora, a um marinheiro de constituição forte, e robusta.

Ainda neste navio tive um caso de febre perniciosa acompanhado de meningite, que no segundo accesso de perexia, arrancou a vida a um soldado do Corpo do Espirito Santo com as melhores disposições physicas.

O sulphato de quinina, na dóse de 36 a 48 grãos, os vesicatorios, sinapismos, a limonada sulphurica, o cosimento antiphlogistico de Stoll, a agua ingleza, o aconito, o alcali volatil, etc., tem sido sempre por mim as medicações empregadas.

Tudo quanto de mais energico, pois, tenho podido lançar mão, hei procurado para base de minha therapeutica.

Hei tambem empregado por frequentes vezes o tartaro emetico, deixando unicamente de fazer uso, por me faltarem a bordo, do valerianato de quinina, da strychnina, do acido prussico, do arsenico, etc. Porém debalde!

Não é de admirar, eu o sei, que a febre perniciosa se revista de todos esses caracteres, e gravidade, porque estou convicto com a opinião daquelles, que pensão, que as febres dessa natureza têm sua séde na espinha dorçal; e V. S. sabe, que em consequencia dos grandes feixes nervosos, de que dispõe esse orgão, os phenomenos nellas se manifestão com os caracteres mais extravagantes.

Os nervos são esses grandes caprichos da economia animal. Ninguem lhes póde assignalar a marcha, marcar-lhes os caminhos, e sorprendel-os em flagrante em suas revelações morbidas.

São elles os supremos agentes da organização toda. A força vital é o artista, que vibra nas cordas dos gran-

dos centros nervosos, o som, que se desprende, é o movimento parcial de cada um orgão, e a harmonia, o desenvolvimento equilibrado de todas as funcções organicas. Eis a saude, eis o estado physiologico.

Prescindindo das profundas investigações do sabio organicista inglez, tenho de fé, que as febres dessa ordem, são da classe, e natureza das nevroses.

Os symptomas inflammatorios do figado, e os vomitos biliosos não justificão outra séde.

Não é condição logica, e precisa, por assim dizer, pathognomonica, a presença dessas lesões.

Tenho tratado de febres dessa ordem, sem combatel-as muita vez, pela sua ausencia absoluta.

Considero, pois, as lesões hepathicas, os vomitos biliosos, como phenomenos reflexos, ou symptomaticos de uma lesão superior.

A bexiga confluente negra do mesmo modo tem ceifado aos nossos marinheiros e soldados.

A bronchite, a pneumonia, o pleuriz, revestindo-se do caracter typhoideo, vão igualmente rareando as fileiras de nossas guarnições.

E é assim. Um individuo queixa-se de uma forte dôr nervosa em qualquer parte do corpo, tem vomitos biliosos, procura-se combater esses symptomas incautamente, e no dia seguinte manifesta-se um fortissimo accesso de febre perniciosa, muitas vezes difficil de combatel-o. E' uma bronchite, de que se accusa aquelle outro, combate-se, não cede, e logo depois sorprendentemente, manifesta-se a febre typhoide.

O que porém, tenho observado com mais frequencia, é que todas as molestias, que se hão apresentado aqui, dirigem-se sempre, ou começão pelos orgãos abdominaes, é uma diarrhéa, é uma colica, uma gastro-hepatite, umas vezes, ou enterite, outras. De onde me parece, que o elemento morbido da atmosphera tem o quer que seja de proeminente sobre os orgãos digestivos.

Foi o que me levou certamente a pensar, ha poucos dias ainda, em uma conferencia, que convocámos nós todos, Medicos da Esquadra, que nos achavamos debaixo de uma influencia epidemica, porque eu distinguia nas molestias um caracter especial, convergindo sempre para um mesmo ponto.

As enfermidades sporadicas, V. S. o sabe, não têm nada de especiaes, ellas manifestão-se sempre por diversos modos, sem fixarem a sua côr, e distincção. E não é de agora, que observamos isto. Desde que a Esquadra começou em suas operações de guerra, as guarnições, mais ou menos, têm soffrido de diarrhéas, e cholerina. Muitos têm querido explicar este phenomeno pela bebida das aguas do rio, outros pela mudança do clima, e da alimentação. O que é verdade é, que as aguas de um rio estreito, e alagadiço, como é este, contendo tantos residuos vegetaes, e animaes em putrefacção, não devem ser, por certo, muito salubres ao estrangeiro inaclimado.

E depois é preciso observar, que as guarnições bebem a agua tirado do rio, á todas as horas, em sua maior correnteza de enchente, ou de vasante, o que precisamente deve contrariar a hygiene.

E' verdade tambem, que a alimentação ha influido grandemente para as manifestações morbidas do apparelho intestinal, já pela alimentação, por muitas vezes demorada da carne de xarque e do feijão, já porque hei observado, que a carne fresca nestas localidades contém tão pouca quantidade de fibrina, quanto é abundante em sua materia sorosa.

Comquanto o clima, sob o qual hoje vivemos, esteja quasi nas mesmas condições climatologicas da zona, em que nascemos, com tudo, as circumstancias locaes modificão sempre as influencias atmosphericas, e o estrangeiro póde, em se as submettendo, soffrer em sua saude.

Assim, pois, não me decido exclusivamente por nenhuma destas opiniões; abraço-as conjunctamente para explicar a molestia.

Dizia eu, que depois que o Corpo da guarnição da Provincia do Espirito Santo veio fazer parte da tripolação deste navio, o numero de molestias cresceu, e augmentou até o computo de 80!

Acampados pessimamente no Cerro em Montevidéo, em uma localidade pessima, proxima a uma xarqueada, empregnada a atmosphera de exhalações mephiticas, e pestilenciaes, em um terreno paludoso, e insalubre, não podião deixar de serem affectados de todas essas molestias, que se desenvolvem pela viciação atmospherica.

Está hoje provado, graças aos importantes trabalhos da chimica organica, que o ozona na atmosphera só por si basta para o desenvolvimento de molestias.

E depois mal vestidos, supportando toda a intemperie de uma estação inconstante, desacostumados ás marchas forçadas, e aos continuos exercicios, e manejos da arte da guerra, certamente aquelles elementos paludosos, e miasmaticos devião actuar grandemente em suas economias.

Pela simples observação, por menos perscrutadora, que fosse a vista, não deixar-se-hia de notar, que aquelles individuos, uns erão victimas de uma cachexia paludosa, e outros de um desequilibrio das forças organicas. E' digno de observação! Apenas cahem doentes, logo a molestia se apresenta com os symptomas mais graves, e a hypostenização, por assim dizer, da economia é notoria, e singular.

Firmando-me conseguintemente nestas considerações, atrevo-me a sustentar, que outra mais não tem sido a causa primordial dessas ultimas enfermidades, senão o envenenamento miasmatico.

Sustento igualmente, que elle foi importado para bordo dos navios de nossa Esquadra pela brigada do Exercito, que por ella dividiu-se.

E' o miasma paludoso, pois, revelando-se por differentes aspectos, sorprendendo em flagrante a natureza inerme, nas peiores condições de salubridade, de habito ao serviço, de asseio, de vestidos, de alimentos, e de acclimação no paiz.

E' o miasma paludoso, e mephitico das *xarqueadas* produzindo a bexiga, e o sarampão, a angina, e as febres malignas. São aquelles infelizes, que para aqui vierão contaminados dessas molestias, que hão infectado do mesmo mal a seus outros companheiros.

E nem se me venha dizer, que é sómente uma pessima constituição medica, que se acha influenciando sobre a saude das guarnições.

Não! No meu modo de entender é muito mais do que isto.

Uma má constituição medica nunca produz uma quantidade crescida de molestias com um typo, uma feição, uma physionomia distinctos.

Tem-me admirado sobremaneira, que já se não tenhão manifestado muitos casos de cholera-morbus, e de febre amarella, porquanto V. S. talvez pensará comigo, que as febres malignas, da natureza da febre perniciosa, do typho, etc. têm grande identidade e analogia com aquellas, de que eu fallei.

Umas e outras inquestionavelmente são dependentes de um virus miasmatico, quér se as considere em suas manifestações dos centros nervosos, quér se as observe nas do apparelho digestivo.

Quereis phenomenos nervosos? Ahi os tendes na febre perniciosa, no typho, e igualmente no cholera-morbus, e na febre amarella.

Quereis symptomas inflammatorios? Em todas estas molestias tambem elles claramente se revelão. E por fim ahi está a anatomia pathologica, abrindo o livro sigilloso da organização, para, demonstrando as lesões, patentear a verdade.

Postas em relevo todas estas considerações, não será extranho e aventuroso, que eu as receie agora, muito principalmente, quando já se hão manifestado prodromos, ou symptomas precursores do cholera-morbus, a cholerina, e os da febre amarella nos vomitos biliosos das febres reinantes.

Continuarei nas causas, que hão influenciado sobre as molestias.

Uma *coberta* estreita, mal ventilada, o accumulo de grande numero de pessoas a absorverem o carbono exhalado, um ar assim por tanto modo viciado, um enorme fogão aceso constantemente, as mudanças bruscas de temperatura para aquelles, que dormem sobre o convez, e igualmente para todos pelas circumstancias meteorologicas, a falta de um bom regimen diethetico, e de distracções aos trabalhos affanosos da guerra; eis aqui as causas, que juntamente com outras, que irei apresentando, tanto têm influido sobre o desenvolvimento dessas molestias.

E' realmente um quadro desolador!

De que serve um tratamento energico, e prompto, quando não temos um bom ar, uma boa dieta, para facilitarmos ao enfermo?

E depois é preciso dizel-o, e bem alto, para que a verdade seja ouvida em toda a sua nuança, e transparencia.

A bordo dos nossos navios raramente se encontrão homens, servindo de enfermeiros, que possão desempenhar effectivamente os bons desejos do Medico.

Além disto, como agora, são tantos os doentes, que um, ou dous homens, completamente leigos no serviço das enfermarias, não podem dedicar-se com o preciso desvelo ao tratamento necessario.

A ignorancia dos nossos soldados, o abandono, á que se entregão, logo que se sentem doentes, o nenhum caso, que fazem das cautelas, que se devem tomar, como preventivas ás molestias contagiosas, tem tambem por muitas vezes frustrado as minhas medicações.

O Medico luta com a ignorancia dos povos.—era uma sentença, que eu ouvia, de ha muito, pregada nas lições, e propalada nos livros, mas da qual ainda não tinha podido medir toda a sua grandeza, e importancia.

Um soldado queixa-se muita vez de uma dôr no thorax, quando ella existe no ventre; de uma dôr fixa, e constante, quando ella é intermittente, e nervosa. Tenho-os visto frequentemente apresentarem-se doentes, sem saberem nada dizer, a respeito de seus soffrimentos.

E' um tactear nas trevas, apalpando a natureza, a sorprender-lhe os segredos. V. S. melhor do que eu o sabe, quanto isto difficulta o diagnostico, e embaraça a therapeutica.

Em ultima analyse, V. S. não ignora, e eu não deixarei de repetil-o, que as construcções de nossos navios de guerra, são todas ellas baldas dos principaes preceitos hygienicos.

A corrente do ar, que penetra pelas pequenas escotilhas sempre em columna perpendicular ao chão, vai, muita vez, encontrar um doente, e receber este de chofre aquella porção de ar, quando póde estar transpirando, ou sob a influencia de qualquer medicação, que contra isto reaja.

Na bexiga principalmente hei observado por muitas vezes o inconveniente da existencia de semelhante ventilação.

Na bexiga, como V. S. sabe, a infiltração do ar sobre a pelle contraria, ou retarda a erupção dos botões. Ainda mais esta circumstancia actua grandemente, quando se encontrão doentes rebeldes, que repellem todas as admoestações, e se expõem a todas as contra-indicações.

Esta causa muito tem concorrido certamente para a gravidade das molestias, e fatalidade em suas terminações.

E' tempo de acabar. Não o poderei fazer, porém, sem que primeiro deixe cahir ainda aqui a minha ultima reflexão. Não ha negal-o: molestias da ordem daquellas de que hei fallado a V. S. são por ventura da maior gravidade e importancia. Lutamos em uma guerra, o embate das duas forças inimigas, que se encontrão, o ruido, o horror, e a confusão de um combate, são, por certo, circumstancias extremamente desvantajosas para um doente, que tem o seu leito no meio do theatro da guerra. A mortalidade cresce, é de observação. A bordo presenciei um facto em um amputado, que ia magnificamente, e que succumbiu de commoção no meio do troar dos canhões!

Deus é a sentinella avançada, que preside á gloria de nossos destinos! A elle confiamos a causa da humanidade, e possa a patria, um dia agradecer a seus filhos os sacrificios cruciantes, que por amor della, hão passado!

....

....

O Dr. José Caetano da Costa depois de terminar esta parte do seu relatorio, entra nas considerações cirurgicas e refere as observações, das quaes fazemos menção na parte cirurgica do nosso trabalho, continuando do seguinte modo:

«Os operados têm sido sempre chloroformisados, porém poucos resultados infalliveis tenho obtido da chloroformisação empregada, ou seja pela má qualidade do chloroformio, ou seja porque o processo, que tenho empregado, seja impotente, e fallivel, ou seja finalmente porque o estado nevrostenico do individuo opere uma refracção contra a anestisiação geral. Opino antes pela primeira, e ultima razão, firmado nas innumeras experiencias de tantos Medicos, que hão empregado o chloroformio do mesmo modo, em absorpções de vapores anestesicos lentas, e demoradas, de envolta com o ar ambiente necessario á inspiração do individuo.

Os phenomenos que tantas vezes se dão pelo processo contrario nos orgãos das vias aereas, e do cerebro, fazem-me recusar o seu emprego.

Não obstante, o nosso collega o Sr. Dr. Guimarães afiança, que por elle tem colhido optimos resultados.

O estado nervoso do operando, que se acha no meio do theatro da guerra, onde acabou-se de travar a luta do combate, entre o movimento constante, e ruidoso de bordo, por certo que deve influenciar grandemente sobre os effeitos anestezicos.

E citarei um exemplo.

Manoel Bomparto, marinheiro, destacado de bordo do vapor *Gequitinhonha*, já se achava collocado na mesa, a fim de ser amputado. Era um ferimento por bala de metralha, com dilaceração dos tecidos, e fractura dos ossos do metatarso do pé direito. A's primeiras inhalações dos vapores de chloroformio, começou logo a delirar, mas sem superexcitação nervosa, ou muscular. O pulso tornou-se deprimido e fraco. Reconhecemos então a impossibilidade de operal-o, além do seu estado geral, que era de fraqueza, e debilidade. Foi necessario o emprego de alguns calmantes para arrancar o individuo do meio de suas visões phantasticas.

E já que fallei aqui sobre a influencia nervosa relativamente ao emprego do chloroformio, me permittirá V. S. que ainda commemore um facto, que ao encerrar deste meu trabalho, acaba de cahir sobre a minha observação.

E' o estado nervoso individual influenciando sobre as molestias reinantes, estado nervoso creado pela presença dos actos, que passão-se no meio da guerra, e dos ferimentos, que se fazem.

E nem será fóra de proposito. O caso que vou narrar, é digno da observação do Medico, como o é tambem do pensador, e do philosopho.

E nem por obscura que seja a fonte, d'onde elle partiu, deve ser menos grandioso, e recommendado á historia desta luta.

Os factos, que hoje passão desapercebidos, e comezinhos, diante de nós, que os presenciamos, e que com elles nos hemos familiarisado, amanhã servirãõ para compôr as paginas brilhantes da historia do paiz.

As revoluções são esse immenso theatro aberto ás lutas, e ás acções dos povos. Não é sómente heroe o soldado valente, e denodado, que compra á custa do seu sangue a gloria da nação! Não! Qual bate-se com valor, e ardileza no meio do campo da batalha, tirando da lamina quente da espada ensanguentada a letra, com que ha de escrever o motte do triumpho. Qual medita, e calcula na tenda de Campanha o plano mais combinado para a conquista da gloria. Qual movendo incansavel a penna nos dedos febricitantes, resolve as mais difficeis questões do direito, que advoga. E' o diplomata, o escriptor, e o poeta. Qual vende á custa do ouro, ou da ambição, a honra, ou a dignidade da patria. E sobre tudo isto ainda, ahi está esse gigante da vida em luta travada com o genio da destruição, sacerdote do culto da sciencia, e da caridade a commungar no altar do coração, e da cabeça, o Medico, colhendo dos labios moribundos dos que soffrem, as flores roxas do martirio para depol-as aos pés da humanidade, como uma consagração da fraternidade universal. E finalmente ahi tambem encontrareis esses apostolos dedicados da religião, no meio dos feridos, e doentes, levando-lhes a consolação, e o conforto para as feridas d'alma. E' o sacerdote, a personificação viva das crenças, e da fé—o Evangelho na pratica do bem, e do dever na inteira filiação do homem, e de Deus. E para complexo de todo este quadro, ahi estão igualmente uma porção de mulheres evangelicas, de homens cheios de abnegação, por entre a confusão, e o ruido, o horror, e o sangue, comensaes no meio desse banquete de

dores, a enxugar as lagrimas dos olhos da saudade, e a mitigar-lhe os gemidos da doença.

E' o embate encontrado de todos os affectos, de todas as dores, de todas as resignações, e interesses!

A guerra é tudo isto, e mais do que isto ainda! Pois bem, o facto, que vou agora contar, pertence á historia do Paiz, á sciencia dos Medicos, e quiçá á philosophia, e á Religião.

Succumbe em combate o Commandante deste navio, Capitão Tenente Bonifacio Joaquim de Santa Anna. Tinha elle um marinheiro da guarnição, que lhe servia de criado, de nome Manoel Domingos José Maria. Achava-se esta praça no gozo de sua melhor saude. Logo que soube, que o seu Commandante se achava ferido, corre a elle em prantos, e soluços, pedindo-lhe, que aceitasse o curativo, e que guardasse o repouso. Durante toda a noite experimentou esse pobre criado fortes convulsões nervosas. No dia seguinte manifestou-se-lhe uma colica gastrica, que ás vezes, se convertia em lumbago. A' custo tomou as medicações, que empreguei-lhe. O Commandante, em seu delirio chamava-o a todos os momentos, ao que elle respondia com um sobresalto nervoso. Quando sentiu, que o ferimento do Commandante se aggravava mais, não se lhe seccárão as lagrimas, e começou a ser victima de uma febre nervosa. Quando aquelle falleceu, o horror, ou o que quer, que seja, ao cadaver, era tal, que nem forçosamente passava por perto delle. Combati essa febre, que se manifestava com calafrios, e vomitos biliosos, cedendo ao fim de dous dias. No terceiro dia apparece a erupção da bexiga reinante, nova medicação, havendo no quarto dia um spasmo em seu desenvolvimento, o individuo foi logo atacado de uma congestão pulmonar metastatica, e em poucas horas succumbiu!

Só resta-me agora pedir desculpas á V. S. pelas faltas commettidas neste ligeiro trabalho, e pela franqueza,

com que emitti minhas opiniões, muitas das quaes parecêrão intrusas, e estemporanias; mas que o não são, uma vez, que se trata de uma epidemia reinante, de sua gravidade, e importancia.

A ethiologia das molestias é a questão mais necessaria e palpitante da pathologia, em geral. Conhecel-a, eis tudo. *Sublata causa, tollitur effectus.* E' a sentença suprema da medicina toda.

Quando o véo das investigações, e dos estudos ethiologicos rasgar-se inteiro á vista dos sabios da medicina, a humanidade, no meio do borborinho das dores, lançará de menos um gemido.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier Azevedo, Cirurgião de Esquadra, Chefe de Saude das Forças Navaes Brasileiras em operações.—Dr. *José Caetano da Costa*, 2.° Cirurgião.

Bordo da fragata *Lima Barros* em Villeta, 9 de Novembro de 1868.

Illm. Sr.

E' com a mais viva satisfação, que communico a V. S. achar-se por assim dizer, extincta, mercê de Deus, a epidemia cholera-morbus, que durante doze dias consecutivamente flagellou a guarnição deste navio.

O primeiro caso, como já tive occasião de communicar a V. S., manifestou-se no dia 21 do mez proximo passado, á noite, em um soldado naval, que se achava doente na *coberta*; e dahi começárão os casos progressivamente a crescer até o dia 29, em que elles tendêrão a diminuir.

Essa diminuição foi decrescendo consideravelmente até o dia 2 do corrente, em que se não manifestou mais caso algum, salvo o de um outro soldado naval, que, chegando com *alta* do Hospital de *Humaytá*, apresentou-se aqui a bordo já atacado da molestia, succumbindo no seguinte dia.

Tivemos sómente daquella data em diante, das praças existentes no navio, dous atacados de diarrhéa, dos quaes um já foi curado, e o outro ainda acha-se em tratamento na enfermaria.

Reunindo os dados estatisticos dos atacados de epidemia aqui, apresento, e junto a este, a V. S. um mappa demonstrativo de todo o movimento dos doentes confiados a meu cargo.

Por elle verá V. S. que forão atacadas 53 praças, um pouco menos de um terço da tripolação do navio, que, naquella época, era de 177 homens.

Fallecêrão 17, e apenas de cholera-morbus confirmada pude salvar a seis, os quaes achão-se hoje completando a sua convalescença.

Como em todas as epidemias, os primeiros casos forão violentos; os segundos durárão mais de 24 horas; e os ultimos tres e mais dias.

Em geral, posso informar a V. S. que, á excepção de uns tres a quatro casos, todos os outros forão de individuos, mais ou menos, cacheticos ou achacados de molestias chronicas, ou então debilitados pelo excesso de bebidas alcoholicas, ou finalmente, por uma idade já avançada de mais de 40 annos.

Graças a todas as medidas adoptadas, deve-se o prompto desapparecimento desse terrivel flagello.

Tenho de convicção, pela marcha e intensidade que ia elle levando, que se ellas não fossem tão energicamente postas em pratica, maior seria ainda o numero das perdas a lamentar.

A mudança de ancoradouro no dia 26; porquanto este navio achava-se fundeado junto a uma ilha extremamente alagada, prenhe de grande quantidade de productos organicos em putrefacção;

O isolamento das praças enfermas d'entre as sãas;

As distracções, e trabalhos moderados em terra, durante o dia, respirando a guarnição um ar mais oxygenado pela herborisação do Chaco, aonde se acampou ella;

O estabelecimento da enfermaria na *tolda* do navio, ao ar livre;

A inutilisação do fogão na *coberta;*

A prohibição della para dormitorio dos marinheiros, evitando-se assim o accumulo de pessoas;

As fumigações de alcatrão e polvora, em falta de outra;

O asseio do navio, com preservação de humidade pelas baldeações, e igualmente o asseio do corpo de todas as praças;

A maior aeração possivel em todos os alojamentos;

A diminuição das rações, e tantas outras medidas aqui postas em pratica;

Eis, pois, no meu modo de entender, as principaes condições, que actuárão de prompto para o melhoramento de nosso estado de salubridade.

A nossa actual situação de guerra, por parte desta Divisão, não nos permittia fazer mais.

Assim é que não póde ser o navio completamente desinfectado; toda a sua guarnição delle absolutamente isolada; como tambem se não póde mudar de alimentação, tão nociva em taes circumstancias, da carne de xarque, de que ainda, não obstante, continuamos a fazer uso.

Achando-me um pouco doente, e não podendo a minha organização supportar com muitos trabalhos e fadigas repetidas, pedi, por intermedio do Commandante deste navio, o auxilio de mais um Medico; e foi-nos mandado o Dr .Bettamio, o qual foi, ao depois, substituido pelo Dr. Neumann, prestando ambos estes Cirurgiões, principalmente o segundo, importantissimos serviços.

O zeloso e distincto Commandante deste navio, já tão recommendado por tantos titulos de honra á consideração da Esquadra, foi, ainda esta vez, incansavel na adopção de todas as medidas hygienicas, que lhe forão apresentadas.

Tornárão-se credores dos maiores elogios, no tratamento dos cholericos, ao que voluntariamente prestárão-se, o grumete da marinhagem Manoel José Pereira, e o Imperial Marinheiro Pedro Alexandrino de Souza.

Tivemos de lamentar uma perda extremamente sensivel, que foi a do soldado naval Procopio Belém, que, servindo de enfermeiro, foi atacado da molestia, succumbindo della 54 horas depois. Esta praça foi victima de seu desvelo e dedicação!

Felizmente durante a epidemia sempre tive, mais ou menos, recursos therapeuticos de que pudesse lançar mão.

Acabando-se aquelles, de que dispunha á bordo, recorri a meus collegas desta Divisão; e cedendo-me cada

um delles uma parte dos medicamentos precisos de que podião dispôr; eu pude soccorrer-me de uma pequena ambulancia, com a qual procurei continuar a debellar a molestia.

Hoje, porém, acha-se este navio bem supprido de medicamentos e dietas.

S. Ex. o Sr. Barão da Passagem, Commandante desta Divisão, que tanto robusteceu, com o seu prestigio e autoridade, todas as medidas que lhe forão apresentadas, ordenou-me, como já communiquei á V. S., que formulasse um grande pedido de dietas e medicamentos para toda a Divisão, os quaes acabão agora de ser distribuidos.

Desenvolvo presentemente no navio as fumigações chloricas ou guytunianas.

Desejaria, porém, que na primeira opportunidade, fosse elle completamente desinfectado, attentas todas as condições recommendadas pela arte.

O nosso fundeadouro não é ainda o melhor. Sou de opinião, que, á vista dos elementos destruidores da atmosphera, que obrão sobre a saude de nossas guarnições, sejão os navios, sempre que fôr possivel, fundeados á barlavento, sob a linha da correnteza dos ventos reinantes geraes.

O estado de salubridade, especialmente deste navio, reclama a maior attenção e estudo dos Medicos hygienistas de nossa marinha de guerra.

A sua guarnição, quasi que epidemicamente, em fins do anno passado, apresentou um phenomeno extremamente notavel, sendo ella, em larga escala, affectada da *entoxicação palustre*, fazendo-lhe grandes e sensiveis estragos.

Entretanto, o resto da Esquadra, em pequenas proporções, soffria dessa terrivel molestia.

Neste anno, um ou outro caso de cholera-morbus desenvolve-se nesta Divisão, ao passo que, nesta

época, é este navio atacado epidemicamente dessa flagelladora molestia!

Será que o seu fundeadouro, pela força do acaso ou da fatalidade, seja sempre pouco vantajoso para o seu estado de saude?

Existiráõ nelle mesmo, em sua propria construcção. elementos morbidos de tal ordem, capazes de produzir todas essas graves alterações na saude de suas praças?

Será, por ventura, tudo isto dependente do miasma nautico de que fallão os modernos hygienistas das grandes nações do mundo?

Como quer que seja, a questão carece ser estudada, e sujeita á sérias e reflectidas observações.

Concluindo, direi á V. S. que, á respeito da molestia em questão, nada posso aventurar relativamente ao tratamento empregado, que mais aproveitou. Depois de ter lançado mão de todos os recursos mais energicos da therapeutica allopathica, prevaleci-me até, porém infructiferamente, das tinturas homeopathicas.

Scientificado de tudo V. S., creio ter cumprido meu dever.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier Azevedo, Cirurgião-mór graduado, e Chefe de Saude da Esquadra.

Dr. *José Caetano da Costa*, 1.° Cirurgião.

Mappa estatistico do movimento dos doentes affectados da epidemia cholera-morbus, de 21 de Outubro a 9 de Novembro de 1868.

MOLESTIAS.	ENTRADOS.	CURADOS.	MORTOS.	EXISTENTES.	TOTAL.	OBSERVAÇÕES.
Cholera-morbus.....	23	6	17	..	23	Das praças que aqui figurão como curadas, achão-se ainda algumas na enfermaria completando seus restabelecimentos.
Cholerina...........	5	5	..	..	5	
Diarrhéa	25	25	..	..	25	
Total.....	53	36	17	..	53	

Bordo da fragata *Lima Barros*, em 9 de Novembro de 1868.

Dr. *José Caetano da Costa*, 1.º Cirurgião.